

BURITI MAIS

HISTÓRIA

5 ANO
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva com desenvolvimento e edição por Editora Moderna

Editora responsável: Ana Clara

Ana Clara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0037 P23 01 02 000 040

 MODERNA





MODERNA

BURITI MAIS HISTÓRIA

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Renata Isabel C. Consegliere

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consegliere

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Arali Lobo Gomes, Janaina Mello, Lilian Xavier, Márcio Della Rosa, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-13110-4

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73329

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Seção introdutória	MP004	Abertura da unidade	MP015
Os componentes desta coleção	MP004	Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades	MP015
Livro do Estudante	MP004	Para ler e escrever melhor	MP015
Manual do professor	MP004	Como as pessoas faziam para	MP015
Proposta didática desta coleção	MP004	Atividade divertida	MP015
A concepção de História	MP004	O mundo que queremos	MP015
Os objetivos do ensino de História	MP005	O que você aprendeu	MP015
O trabalho com as competências	MP005	Para terminar	MP015
O trabalho com as habilidades	MP007	Referências bibliográficas	MP016
Visão geral dos conteúdos	MP008	Orientações específicas	MP017
Princípios norteadores desta coleção	MP012	Conheça a parte específica deste Manual	MP017
Conteúdos temáticos	MP012	Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades trabalhados neste livro	MP019
Temas atuais de relevância	MP012	Tema atual de relevância trabalhado neste livro	MP020
Literacia e História	MP013	Para começar	MP028
Educação em valores e temas contemporâneos	MP013	Unidade 1 – A formação dos povos	MP034
Avaliação	MP014	Unidade 2 – Os primeiros núcleos populacionais	MP068
Estrutura dos livros	MP015	Unidade 3 – A vida na Antiguidade	MP102
Para começar	MP015	Unidade 4 – Herança cultural	MP136
		Para terminar	MP174

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos e formatos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula e atividades, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiadas pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. Nessas orientações o professor poderá encontrar também uma sugestão de roteiro de aulas, com a organização cronológica do trabalho com o Livro do Estudante e o detalhamento da distribuição da proposta pedagógica com os conteúdos e as atividades apresentadas, ao longo das semanas e dos quatro bimestres do ano escolar.

A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Para isso, apresentamos sugestões e orientações para que o professor acompanhe a aprendizagem dos estudantes de acordo com as estratégias indicadas. Nesse sentido, procuramos auxiliar o professor a verificar se houve assimilação dos conteúdos trabalhados, em contextos significativos para os estudantes e em situações que perpassam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

Nas *Orientações específicas* deste Manual, trazemos também sugestões de questões de autoavaliação para que o professor tenha mais um instrumento avaliativo no monitoramento das aprendizagens e na construção do processo pedagógico com os estudantes em sala de aula. Desta forma, foram elaboradas algumas questões de autoavaliação para serem apresentadas aos estudantes no início e no final do ano letivo, de maneira coletiva, em uma roda de conversa, para que o professor possa verificar as expectativas de aprendizagem, as facilidades e as dificuldades de cada um e da turma, auxiliando na construção da sua autonomia. O Manual também traz questões de autoavaliação para serem realizadas individualmente pelos estudantes ao final de cada bimestre, buscando propiciar um momento de reflexão sobre os objetivos pedagógicos a serem atingidos por eles e sobre seu próprio processo de desenvolvimento em diversos momentos do ano escolar, a fim de que tenham consciência dos aspectos que precisam melhorar, de que valorizem suas conquistas e se sintam estimulados a continuar aprendendo.

Para todos esses instrumentos, a coleção oferece subsídios para o trabalho do professor, proporcionando recursos que podem ser adaptados, para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

Para o estudante

Livro do Estudante

Esta coleção inclui os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades, que compreendem um conjunto de quatro capítulos, formado por texto teórico, seções e atividades, cuja proposta é detalhada no item “Estrutura dos livros” (na página MP015 desta Seção Introdutória do Manual do Professor).

Para o professor

Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, composta desta Seção introdutória, expõe a proposta da coleção para o ensino de História, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte, composta das Orientações Específicas, compreende as orientações de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação das aprendizagens.

Nas Orientações Específicas do Manual do Professor são apresentadas sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante. Além disso, há orientações relativas ao desenvolvimento da alfabetização e literacia, a indicação de competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas em cada momento do Livro do Estudante e sugestões de avaliações e monitoramento das aprendizagens, que possibilitam o acompanhamento dos avanços e conquistas dos estudantes.

Proposta didática desta coleção

A concepção de História

A História é o estudo das ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para reconstruir determinado tema do passado. Essa construção pode se apresentar na forma

de uma estrutura, da narrativa de uma personagem ou da vida cotidiana de um grupo de pessoas. Mas somente os historiadores podem analisar o passado? Não. Todos os seres humanos, de uma forma ou de outra, relacionam-se com o passado, seja para buscar respostas para problemas

atuais, seja para lembrar algum evento familiar, entre outras intenções. A diferença entre essas formas de “voltar ao passado” e o trabalho do historiador está no fato de que este utiliza certos métodos de pesquisa. Esse retorno ao passado, promovido pelo historiador com o auxílio de métodos, vai resultar no que chamamos de História.

A História é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano, fundamentado na compreensão da sua historicidade e de seus significados para a sociedade.

Ao pensar o ensino e a aprendizagem em História, é necessário questionar o que vamos buscar no passado, ou como vamos possibilitar o acesso do estudante ao passado, ou, ainda, como é possível auxiliá-lo no estabelecimento de uma relação ativa com o passado a partir do presente. Para construir o conhecimento histórico, o estudante baseia-se em diversas experiências com o conhecimento do passado e em seus saberes prévios, que possibilitam o desenvolvimento de competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos abordados, o que se dá com base em processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e análise de um objeto.

Para alcançar essas competências, é necessário o desenvolvimento gradual de diversos aspectos da oralidade e da escrita, como a explicação, a narração e a descrição e, também, a produção de narrativas e outras formas textuais, utilizando conceitos e vocabulário específicos de História. Cabe ao professor promover situações de aprendizagem que possibilitem o exercício de diversas competências, selecionando os materiais adequados, estimulando a participação ativa do estudante, com seus conhecimentos, interesses e necessidades. Assim, o professor deve criar um ambiente interativo, assumindo a postura de mediador entre a cultura do estudante e o conhecimento escolar.

Os objetivos do ensino de História

Ao analisar, observar e avaliar conceitos históricos e ter contato com eles por meio do estudo da História, o estudante os constrói e os reelabora. Os conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) devem ser organizados para favorecer, principalmente, o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem, suas histórias, formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. Nos anos iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, fazer os estudantes desenvolverem o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens – textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural – é fundamental.

Na dimensão social, a História no Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes a realizar uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade.

O trabalho com as competências

O ensino de História visa ao desenvolvimento global do estudante, com base em competências e habilidades. Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC. Ressalta-se que todas as competências e habilidades são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As Competências Específicas da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

As Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História. Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas da área de Ciências Humanas, a História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio histórico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das Competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos esco-

lares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, no quadro a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular História e os conteúdos do Livro do Estudante.

5º ano			
Base Nacional Comum Curricular			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Unidade 1: A formação dos povos Fixação dos grupos humanos Grupos organizados e agricultura Novas formas de organização Registros de memória: cultura material
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Unidade 2: Primeiros núcleos populacionais Os primeiros grupos populacionais A organização da vida social Cidades e impérios da Mesopotâmia Cidadania no passado e no presente
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	
	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
Registros da história: linguagens e culturas	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	Unidade 3: A vida na Antiguidade Cultura e religião Patrimônio cultural dos povos antigos O cotidiano no mundo antigo Atividades econômicas e tecnologia na Antiguidade
	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	
	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Unidade 4: Herança cultural A humanidade e o tempo Descobrir a história Marcos de memória Registros de memória
O lugar em que vive	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	

Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de temas pulsantes do mundo contemporâneo e de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos, com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações.

Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a **progressão da aprendizagem** propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas *Orientações específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º Bimestre - Unidade 1. A formação dos povos				
Total de aulas previstas: 22				
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados		EF05HI01
		As formas de organização social e política: a noção de Estado		EF05HI02
		O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos		EF05HI03
Registros da história: linguagens e culturas		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias		EF05HI07
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
1	2	Para começar: avaliação diagnóstica	p. 8-11	Sondar o repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	1	Abertura da Unidade 1: A formação dos povos Capítulo 1: Fixação dos grupos humanos	p. 12-15	Conhecer o conceito de Pré-História. Conhecer as características do período Paleolítico. Reconhecer as principais técnicas e materiais de confecção de instrumentos utilizados no período Paleolítico.
	1	Período Neolítico	p. 16-17	Conhecer as características do período Neolítico. Reconhecer as principais técnicas e materiais de confecção de instrumentos utilizados no período Neolítico. Reconhecer características do modo de vida dos grupos humanos no período Neolítico.
3	1	Espaço e ocupação	p. 18-19	Conhecer os critérios para fixação dos grupos humanos nômades e sedentários. Reconhecer as relações que os grupos humanos estabeleciam com o ambiente. Conhecer o processo de formação de um sambaqui. Reconhecer a importância do estudo dos sambaquis para o conhecimento dos modos de vida dos povos do passado.
	1	Para ler e escrever melhor: As mulheres no período Neolítico	p. 20-21	Identificar o papel das mulheres no período Neolítico e a contribuição delas para o desenvolvimento da agricultura e a formação de aldeias.
4	1	Para ler e escrever melhor: As mulheres no período Neolítico (continuação)	p. 21	Pesquisar e refletir sobre o papel das mulheres na comunidade em que vive.
	1	Capítulo 2: Grupos organizados e agricultura	p. 22-23	Reconhecer as consequências da Revolução agrícola e identificar sua importância para a produção de alimentos e crescimento da população no período Neolítico.
5	1	O mundo que queremos: A organização do espaço entre o povo Pataxó	p. 24-25	Identificar os acontecimentos marcantes de sua vida. Conhecer e elaborar uma linha do tempo com fatos de sua vida. Organizar acontecimentos de sua vida em ordem cronológica.
	1	Ocupações humanas na África e no Oriente	p. 24-25	Identificar as características dos primeiros núcleos de ocupação humana no continente africano e no Oriente.
6	2	O mundo que queremos: Agricultura na comunidade quilombola Ivaporunduva	p. 26-27	Conhecer as características e o modo de vida de uma comunidade quilombola do Vale do Ribeira, no estado de São Paulo. Pesquisar comunidades quilombolas da região onde vive, seus modos de vida, as principais atividades realizadas por elas e suas tradições.
7	1	Capítulo 3: Novas formas de organização	p. 28-29	Reconhecer o crescimento populacional provocado pelo desenvolvimento da agricultura e as formas cada vez mais complexas de organização social dos grupos humanos, em aldeias e cidades. Reconhecer a hierarquização da estrutura social, a divisão das funções e tarefas entre os antigos grupos humanos.
	1	Organização social e religiosidade	p. 30-31	Reconhecer o papel da religiosidade nas sociedades antigas.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
8	2	Como as pessoas faziam para... Fazer registros em rochas	p. 32-33	Conhecer técnicas antigas de registros em rochas, conhecido como pinturas rupestres, utilizadas pelos primeiros grupos humanos que viveram no território que hoje corresponde ao estado do Piauí. Observar pinturas rupestres e refletir sobre seus significados.
9	2	Capítulo 4: Registros de memória: cultura material	p. 34-35	Conhecer o conceito de cultura material. Reconhecer a importância da preservação de registros materiais produzidos por diferentes povos ao longo do tempo. Reconhecer os objetos como elementos que conferem identidade aos grupos humanos. Identificar elementos simbólicos em objetos e registros materiais de diferentes culturas. Selecionar objetos do seu cotidiano e identificar as informações que eles carregam sobre o modo de vida das pessoas na atualidade.
10	1	Hábitos e culturas: objetos da cultura material	p. 36-37	Analisar os objetos produzidos por diferentes povos como expressões de suas necessidades, modos de vida e desenvolvimento técnico.
	1	Registros de memória: a escrita	p. 38-39	Reconhecer o papel da escrita em diferentes sociedades. Reconhecer diferentes tipos de escrita, técnicas e materiais utilizados nos registros escritos.
11	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 40-43	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2. Os primeiros núcleos populacionais

Total de aulas previstas: 18

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04 EF05HI05

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
12	1	Abertura da Unidade 2: Os primeiros núcleos populacionais Capítulo 1: Os primeiros núcleos populacionais	p. 44-47	Refletir sobre a formação dos primeiros núcleos populacionais. Reconhecer a importância dos rios para a formação dos primeiros núcleos populacionais.
	1	A formação das primeiras cidades	p. 48-49	Compreender os fatores que contribuíram para a formação das primeiras cidades e o desenvolvimento do comércio. Identificar as técnicas agrícolas, o aumento e a diversificação dos alimentos e o aumento da população como responsáveis pelo início do comércio e a formação dos primeiros núcleos urbanos.
13	1	Expansão das cidades e a organização social	p. 50-51	Reconhecer o crescimento das cidades e a diversificação das atividades e profissões. Identificar diferentes atividades e profissões exercidas por povos antigos.
	1	Para ler e escrever melhor: A cidade de Çatal Hüyük – As cidades do Egito antigo	p. 52-53	Conhecer as características das construções de antigas cidades e a organização do seu espaço urbano. Comparar a organização do espaço urbano de antigas cidades. Comparar a organização do espaço urbano de antigas cidades com a organização da cidade em que vive.
14	1	Capítulo 2: A organização da vida social	p. 54-55	Comparar a organização social das antigas cidades na Mesopotâmia e no Egito.
	1	Fontes históricas para conhecer as cidades antigas	p. 56-57	Conhecer as características da escrita dos povos que viveram na Mesopotâmia e no Egito antigo.
15	2	Fontes históricas para conhecer as cidades antigas (continuação)	p. 57 p. 58-59	Identificar diferentes tipos de fontes históricas e classificá-las em fontes materiais visuais e escrita. Refletir sobre a questão da cidadania, a divisão social e igualdade de direitos nas sociedades antigas. Refletir sobre o significado de sustentabilidade. Elaborar propostas que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a superação das desigualdades sociais nas cidades na atualidade.
16	1	Capítulo 3: Cidades e impérios da Mesopotâmia	p. 60-61	Conhecer diferentes períodos e diferentes povos que viveram na Mesopotâmia.
	1	Intercâmbios culturais	p. 62-63	Conhecer os intercâmbios culturais e linguísticos entre os povos da antiga Mesopotâmia. Pesquisar e identificar povos que falam línguas de origem semita na atualidade.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
17	1	Intercâmbios culturais (continuação)	p. 63	Organizar lembranças de acontecimentos que compõem sua história de vida.
	1	Como as pessoas faziam para... Escrever no Egito antigo	p. 64-65	Conhecer técnicas e materiais utilizados nos registros escritos no Egito antigo. Refletir sobre as técnicas utilizadas na escrita no Egito antigo e na atualidade.
18	1	Capítulo 4: Cidadania no passado e no presente	p. 66-67	Refletir sobre as transformações do conceito de cidadania ao longo do tempo. Conhecer a divisão da sociedade e os direitos de cada grupo social na Babilônia e na Roma antiga. Compreender o conceito de cidadania.
	1	Cidadania na Antiguidade	p. 68-69	Conhecer a divisão da sociedade grega e os direitos de cada grupo social na Grécia antiga. Refletir sobre os diferentes critérios da cidadania em diferentes momentos históricos e sociedades. Reconhecer as características da cidadania na Grécia antiga. Refletir sobre o significado de democracia. Comparar a cidadania na Grécia antiga com a sua aplicação na atualidade.
19	2	Cidadania contemporânea	p. 70-71	Refletir sobre a cidadania na sociedade contemporânea, seus limites e aplicações. Conhecer o desenvolvimento da cidadania ao longo do tempo e os acontecimentos decisivos que contribuíram para a sua construção nos moldes da sociedade contemporânea. Reconhecer a importância da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e do processo da Revolução Francesa para o desenvolvimento da cidadania na sociedade contemporânea. Conhecer acontecimentos decisivos para o desenvolvimento da cidadania no Brasil contemporâneo. Reconhecer a importância da ampliação do direito do voto aos analfabetos e às mulheres no Brasil, como expressão da ampliação do conceito de cidadania a toda população do país.
20	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 72-75	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

3º bimestre – Unidade 3. A vida na Antiguidade
Total de aulas previstas: 16

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades		
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01		
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI03		
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI06		
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10		
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
21	1	Abertura da Unidade 3: A vida na Antiguidade Capítulo 1: Cultura e religião	p. 76-77 p. 78-79	Refletir sobre a preservação das construções dos povos antigos. Conhecer aspectos da religiosidade na antiga Mesopotâmia, Egito e Grécia. Refletir sobre a importância da religiosidade nas culturas antigas.
	1	Religiões monoteístas do Oriente Médio	p. 80-81	Conhecer as características e as origens das diferentes religiões monoteístas do Oriente Médio, como judaísmo, cristianismo e islamismo. Reconhecer semelhanças e diferenças entre as diferentes religiões do Oriente Médio. Valorizar os diversos tipos de religiosidade e o pluralismo cultural.
22	1	Religiões milenares da Ásia e da África	p. 82-83	Reconhecer as diferentes características das religiões não monoteístas que surgiram na Ásia e na África na Antiguidade, como hinduísmo, budismo e iorubá. Valorizar os diversos tipos de religiosidade e o pluralismo cultural.
	1	O respeito às religiões e a tolerância religiosa	p. 84-85	Refletir sobre tolerância religiosa.
23	1	Patrimônio cultural dos povos antigos	p. 86-87	Refletir sobre o patrimônio cultural produzido por diversos povos. Refletir sobre os costumes alimentares como parte importante do legado. Identificar hábitos alimentares comuns no lugar onde vivem herdados de povos antigos.
	1	Trocas e heranças culturais Legados culturais na Antiguidade	p. 88-89	Refletir sobre as trocas culturais que existem entre diferentes povos, em diferentes momentos da história. Reconhecer influências culturais presentes nos costumes das pessoas na atualidade.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
24	1	O mundo que queremos: Mbanza Congo, em Angola, recebe título de Patrimônio Mundial da Unesco	p. 90-91	Conhecer um patrimônio mundial em Angola, África. Reconhecer a importância da preservação do patrimônio da cultura material africana. Reconhecer as relações entre o patrimônio africano e a história do povo brasileiro.
	1	Capítulo 3: O cotidiano no mundo antigo	p. 92-93	Conhecer características da vida doméstica e cotidiana na Mesopotâmia, Egito e Grécia na Antiguidade. Refletir sobre semelhanças e diferenças na vida doméstica e cotidiana na Mesopotâmia, Egito e Grécia na Antiguidade e na atualidade. Comparar a vida doméstica e cotidiana em diferentes culturas do mundo antigo e na atualidade.
25	1	O dia a dia das crianças na Antiguidade	p. 94-95	Conhecer as diferentes características do dia a dia das crianças em diferentes culturas do mundo antigo: na Mesopotâmia, no Egito e na Grécia. Comparar o cotidiano das crianças no mundo antigo e na atualidade.
	1	Como as pessoas faziam para... Mumificar os mortos	p. 96-97	Conhecer a técnica de mumificação utilizada pelos egípcios antigos. Identificar elementos significativos da cultura egípcia na prática de mumificação. Reconhecer a contribuição da técnica de mumificação para o desenvolvimento da medicina no Egito antigo.
26	1	Capítulo 4: Atividades econômicas e tecnologia na Antiguidade	p. 98-99	Conhecer as principais atividades econômicas e as profissões praticadas na Mesopotâmia, Egito e Grécia na Antiguidade.
	1	Atividades econômicas e tecnologia na Antiguidade (continuação)	p. 99 p. 100-101	Refletir sobre o papel dos conhecimentos tecnológicos e científicos desenvolvidos por diferentes povos ao longo do tempo. Pesquisar e reconhecer no próprio cotidiano objetos produzidos com base no conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico.
27	2	A construção de pirâmides e templos	p. 101 p. 102-103	Refletir sobre as técnicas de construção de pirâmides. Produzir um modelo de uma pirâmide, utilizando a criatividade e os conhecimentos de Artes, Matemática e História.
28	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 104-107	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

4º bimestre – Unidade 4. Herança cultural

Total de aulas previstas: 22

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades		
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07 EF05HI08 EF05HI09		
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10		
Cronograma		Práticas pedagógicas		
Semanas	Aulas previstas			
29	2	Abertura da Unidade 4: Vida na cidade: a urbanização Capítulo 1: A humanidade e o tempo	p. 108-109 p. 110-111	Refletir sobre as heranças culturais dos povos do passado que permanecem ao longo do tempo. Refletir sobre a marcação do tempo com base na observação da natureza. Produzir um relógio de sol. Refletir sobre sua percepção da passagem do tempo.
	2	Calendários	p. 112-113	Conhecer maneiras que diferentes povos criaram para medir o tempo e organizar suas atividades. Reconhecer a importância da observação dos ciclos e fenômenos da natureza para a percepção da passagem do tempo e organização dos calendários dos povos antigos. Reconhecer a maneira como povos indígenas seus calendários em função dos ciclos naturais e atividades realizadas por eles. Observar e analisar um calendário do povo indígena Suyá e identificar sua organização.
31	1	Você sabia?	p. 116-117	Refletir sobre os conhecimentos indígenas em Astronomia.
	1	Para ler e escrever melhor: Os vestígios e a ação do tempo	p. 118-119	Comparar diferentes visões e interpretações da passagem do tempo e vestígios históricos.
32	2	Capítulo 2: Descobrimos a História	p. 120-121	Compreender o conceito de documento histórico. Compreender os conceitos de documentos oficiais e não oficiais. Analisar um documento histórico e refletir sobre as informações que é possível extrair dele. Comparar fotografias de sua família com uma fotografia antiga. Identificar diferenças regionais nas brincadeiras comuns no Brasil

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
33	1	Estudos e técnicas	p. 122-123	Conhecer técnicas utilizadas nos estudos históricos, arqueológicos e antropológicos. Reconhecer semelhanças e relações entre o trabalho em História e Arqueologia.
	1	Capítulo 3: Marcos de memória	p. 124-125	Refletir sobre o conceito de memória. Refletir sobre a construção dos marcos de memória. Reconhecer a construção de diferentes tipos de memória. Selecionar e registrar uma memória individual.
34	1	Marcos de memória (continuação) O mundo que queremos: Mulheres que fazem história	p. 125 p. 126-127	Conhecer a história de mulheres que dão nome às ruas. Refletir sobre os marcos de memória e os critérios para a escolha do nome das ruas. Valorizar a pluralidade cultural e social. Valorizar a participação das mulheres na vida pública e na construção dos marcos de memória.
	1	Marcos de memória: história oral	p. 128-129	Conhecer técnicas de pesquisa em história oral. Reconhecer a importância da história oral para a preservação da memória das pessoas.
35	1	Continuação Marcos de memória: história oral	p. 129	Reconhecer a importância dos registros orais para a transmissão cultural. Realizar entrevista com pessoa do seu local de vivência.
	1	Como as pessoas faziam para... Produzir e divulgar conhecimento histórico	p. 130-131	Conhecer metodologia de pesquisa e produção de conhecimento histórico. Refletir sobre tema histórico que gostaria de conhecer mais e pesquisar.
36	2	Capítulo 4: Registros de memória Patrimônios materiais Você sabia?	p. 132-137	Compreender os conceitos de patrimônio cultural e de patrimônio material e imaterial. Conhecer exemplos de bens materiais e imateriais. Identificar características de bens culturais. Identificar patrimônios imateriais da cultura brasileira. Conhecer diversos exemplos de patrimônios materiais. Conhecer exemplos de patrimônios da humanidade e bens naturais.
37	2	Filosofia como legado cultural	p. 138-139	Conhecer a importância da produção filosófica para a produção de conhecimento de diversos povos ao longo do tempo. Conhecer aspectos do pensamento filosófico grego por meio da produção de Platão e Aristóteles. Reconhecer a influência do conhecimento filosófico para o desenvolvimento do conhecimento científico. Reconhecer a filosofia como um legado cultural. Pesquisar sobre o pensamento e as contribuições de filósofos gregos da Antiguidade.
38	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 140-143	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.
39	2	Para terminar: avaliação de resultado	p. 144-147	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

Princípios norteadores desta coleção

Conteúdos temáticos

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto a motivação dos estudantes para o trabalho com a História, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino. Nos livros destinados ao 1º, 2º e 3º ano, privilegia-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com diversas fontes históricas. Trabalhando com a identidade da criança e seu cotidiano, os volumes abordam a história pessoal, da família, da escola e da comunidade, na perspectiva das diferenças e semelhanças, das mudanças e permanências. São enfatizadas as noções básicas de medida do tempo e de orientação temporal, o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral), a leitura de imagens e de textos de diferentes gêneros e a produção escrita. A partir do 4º ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio. No 5º ano, a análise se amplia para a compreensão da diversidade de povos e culturas e suas formas de organização. Além disso, os estudantes tomarão contato com noções de cidadania e Estado.

Temas atuais de relevância

Em cada Livro do Estudante desta coleção um tema atual de relevância foi abordado com destaque de maneira integrada à proposta pedagógica, visando contribuir para a construção da consciência crítica dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e em sua relação com as questões vivenciadas no mundo contemporâneo. Os temas trabalhados no volume de cada ano estão articulados aos conteúdos, às atividades e às reflexões propostas, de modo que o professor possa conduzir a problematização gradualmente, de acordo com a etapa do desenvolvimento dos estudantes, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Relacionamos a seguir os temas atuais de relevância em destaque em cada um dos volumes:

Livro do 1º ano: Identidade, família e convivência na escola

Livro do 2º ano: Vida em comunidade e trabalho

Livro do 3º ano: Espaços de convivência, vida no campo e na cidade

Livro do 4º ano: Migrantes e migrações: ontem e hoje

Livro do 5º ano: Cidadania e patrimônio cultural

Literacia e História

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – constitui ferramenta fundamental para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade. A escola tem papel essencial no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

● Literacia

Acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a História pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a consolidação da alfabetização e da literacia, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favoreçam a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos.

A contribuição da História para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, desenvolver a fluência em leitura, a compreensão de textos, produzir textos expositivos e explicativos, elaborar narrativas, memórias etc., ao mesmo tempo que se tornam aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

Na base da pirâmide está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

No segundo nível, está a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

No topo da pirâmide (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, a

maneira como os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia. Para isso, foram enfocados três aspectos: leitura e compreensão, produção de escrita, oralidade e fluência em leitura oral.

● Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado com base não apenas nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. O objetivo é ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de textos, que levam em conta a decodificação, além de auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades são voltadas para a assimilação, a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

● Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano. Em outros momentos também há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista e cartaz, de resultado de pesquisa, entre outros.

● Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Haverá também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e dos conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que

têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

Nesta coleção, os valores e os temas contemporâneos são trabalhados de forma transversal e relacionados a questões globais combinadas com ações locais (em casa, na sala de aula e na comunidade), divididos em cinco grandes temas:

- **Formação cidadã:** envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros.
- **Meio ambiente:** envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização pela perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza.

Avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, possibilitando averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos, de maneira complementar. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao docente a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes da Unidade 1, para realizar

- **Saúde:** engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, autoconhecimento, esporte e lazer.
- **Pluralidade cultural:** envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais.
- **Educação financeira:** envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção e está presente especialmente na seção *O mundo que queremos*. No Livro do Estudante, é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, permitem verificar os saberes prévios dos estudantes.

As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para a identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre o próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela possibilita aos estudantes conhecer o próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial,

estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo pedagógico.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, considerados aqui os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do

Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do 4º bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

Estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também possibilita a constituição de parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade. As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é levar o estudante a estabelecer conexões com a experiência e seus interesses e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas e gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, que ocorre do 2º ao 5º ano, voltada a leitura, compreensão e produção de textos, promovendo, ao mesmo tempo, um aprofundamento do

conteúdo histórico e o trabalho com diversos estilos textuais, fontes históricas e narrativas.

Como as pessoas faziam para...

Nessa seção, apresentada nos livros do 2º ao 5º ano, os estudantes podem compreender, por meio de ilustrações e textos explicativos, como determinadas ações eram realizadas em outras épocas, comparando eventos e costumes do passado com os do presente, e relacionando-os às mudanças e permanências em situações, muitas vezes, cotidianas.

Atividade divertida

A seção foi elaborada especialmente para os livros do 1º ao 3º ano e tem por objetivo trabalhar de forma lúdica questões centrais dos conteúdos. É importante ressaltar que o lúdico, tanto na forma do jogar quanto na do brincar, não implica necessariamente falta de seriedade, pois exigem alto grau de empenho e concentração.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores e temas contemporâneos. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas, que favorecem a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento no estudante de uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 maio 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

O documento dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: resignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTA MANUAL

Introdução

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

Roteiro de aulas

Sugestões de trabalho com os conteúdos do livro e de distribuição de aulas.

Introdução

A unidade 1, *A formação dos povos*, apresenta uma proposta de reflexão sobre o processo de sedentarização dos primeiros grupos humanos, o desenvolvimento da agricultura, a formação de cidades e a criação de sistemas de escrita entre os povos antigos. A unidade também discute as ações dos grupos humanos na natureza ao longo do tempo e procura valorizar a importância do estudo da cultura material de civilizações antigas.

Em consonância com as Competências Gerais da Educação Básica 1, 3 e 6 da BNCC, a unidade estimula os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. Em consonância com as Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 3 e 7 da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, bem como a identificar e explicar a intervenção dos seres humanos na natureza e na sociedade e a utilizar diferentes linguagens nesse processo. A proposta da unidade relaciona-se, ainda, com as Competências Específicas de História 2, 5 e 6 da BNCC, e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e a historicidade no tempo e no espaço e analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias ao longo do tempo.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados
- As formas de organização social e política: a noção de Estado
- O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
- As tradições orais e a valorização da memória

- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EFOSH01, EFOSH02, EFOSH03 e EFOSH07.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Diferenciar o modo de vida nômade do sedentário e reconhecer o processo de produção de

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso



12

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso



13

ferramentas e a crescente intervenção humana sobre a natureza.

- Conhecer civilizações antigas e identificar características como o planejamento urbano, o comércio e a importância da religião.
- Refletir sobre o início da divisão social do trabalho e a organização social a partir dela.
- Compreender a formação dos grupos sociais em clãs e tribos e, posteriormente, em núcleos

maiores e com organização política, como as cidades.

- Compreender o conceito de cultura material.
- Refletir sobre as relações entre cultura material, memória, identidade e história de um povo.
- Problematicar a escolha da escrita como marco do início da História.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias:

Peça aos estudantes que observem e comentem a imagem das páginas de abertura da unidade. Trata-se de uma fotografia que mostra o trabalho de arqueólogos.

Incentive os estudantes a refletir sobre o trabalho dos arqueólogos e a reconhecer sua importância para o conhecimento de como viviam e como se desenvolveram os seres humanos ao longo do tempo.

Proponha a resolução das atividades da página 13. A pessoa na fotografia faz uma pesquisa em um sítio arqueológico localizado na Comunidade Bom Jesus da Ponta da Castanha, na Floresta Nacional de Telê, no estado do Amazonas, em 2018.

Com base na observação da fotografia, os estudantes poderão considerar que os vestígios materiais deixados pelos povos de outros tempos podem contribuir de modo impactante para que tenhamos mais informações sobre os modos de vida do passado. No local retratado na fotografia, por exemplo, os vestígios encontrados colaboram para os estudos sobre a história da floresta amazônica, que teria sido densamente povoada muito antes da chegada dos colonizadores portugueses.

MP034

MP035

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Orientações

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 14 e 15 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Diferenciar o modo de vida nômade do sedentário e compreender as principais implicações do sedentarismo no desenvolvimento da história humana.
- Identificar instrumentos feitos no período Paleolítico e no período Neolítico, reconhecendo as particularidades dos povos que os utilizavam, suas técnicas de fabricação e os materiais utilizados.
- Reconhecer o processo de sofisticação das ferramentas e o crescente domínio do ser humano sobre a natureza a partir do estabelecimento em locais fixos.
- Identificar o papel da agricultura e da criação de animais para o início das civilizações.
- Refletir sobre as relações entre seres humanos e meio ambiente, avaliando os locais de ocupação dos primeiros grupos humanos, como os sambaquis.

Orientações

Inicie a abordagem do conteúdo perguntando aos estudantes o que eles entendem pelo termo "fixação" a um lugar. Deixar que contribuam livremente com suas impressões e opiniões sobre o assunto. Explique, então, que se manter fixo a um lugar é uma característica de povos sedentários. Esse conceito será trabalhado ao longo da unidade e é importante para que os estudantes compreendam a formação das civilizações.

Capítulo
1

Fixação dos grupos humanos

O período anterior ao desenvolvimento da escrita (que surgiu há cerca de 6 mil anos) é conhecido como **Pré-História**. Esse período foi subdividido em diferentes fases, de acordo com os tipos das ferramentas criados pelos grupos humanos em momentos e lugares distintos. A criação e o uso dessas ferramentas dizem muito sobre o modo de vida das populações da Pré-História. Vamos, agora, conhecer um pouco mais sobre diferentes períodos da Pré-História?



Ferramentas feitas de pedra lascada e de chifre de animal utilizadas no Paleolítico, há cerca de 10 mil anos.

Período Paleolítico

No **Paleolítico** (período em que foram criados os primeiros utensílios de pedra até o início da prática da agricultura, há cerca de 12 mil anos), os grupos humanos eram nômades, caçadores e coletores. Por isso, foi fundamental desenvolver objetos para a caça, a coleta e o processamento de alimentos. Esses objetos, como lanças e machados, geralmente eram feitos de pedra, mas também eram usados madeira, ossos e chifres. Em muitos lugares, as peles dos animais eram utilizadas para fazer vestimentas.

Apesar da diversidade de materiais empregados nos utensílios e ferramentas, o período Paleolítico ficou conhecido como **Idade da Pedra Lascada**, pois essa era a principal matéria-prima usada entre diferentes povos na confecção dos instrumentos.

14

Atividade complementar: Habilidades humanas

Em interdisciplinaridade com Ciências, promova uma discussão sobre o que diferencia os seres humanos de animais. Peça aos estudantes que reflitam sobre o que os seres humanos são capazes de fazer em relação ao que conhecem sobre o mundo animal. Se necessário, solicite que façam uma pesquisa para preparar seus argumentos para a próxima aula.

As respostas poderão ser anotadas na lousa para melhor observação dos estudantes. Estimule a troca de opiniões para um processo coletivo e construtivo de aprendizagem. Espere-se que eles notem que, entre outras, as habilidades de planejamento, de questionamento e de elaboração de ferramentas são próprias dos seres humanos.

Você sabia?

As chamadas bifaces estavam entre as principais ferramentas encontradas no período Paleolítico. Elas eram feitas de pedra, em forma de amêndoa. Segundo pesquisadores, as bifaces mais comuns apresentavam, geralmente, uma ponta e a base arredondada.

As bifaces foram os primeiros utensílios reconhecidos, entre estudiosos e pesquisadores, como ferramentas produzidas na Pré-História. Essas ferramentas, que se diferenciaram dos machados, foram extremamente importantes para os grupos humanos do Paleolítico, pois eram usadas para cavar, cortar e tirar a pele de animais.

As imagens a seguir mostram algumas das ferramentas do período Paleolítico, entre elas, a biface.

Ferramentas paleolíticas



Ferramentas paleolíticas. Fonte: Menezes Macoyer, Laugraud Froude. História das agriculturas no mundo. São Paulo: Editora Unesp, 2008, p. 66.

Os períodos históricos anteriores ao desenvolvimento da escrita são divididos com base nos diferentes tipos de ferramentas criados ao longo do tempo. Quais são os critérios utilizados para dividir os períodos históricos anteriores ao desenvolvimento da escrita? Ver orientações específicas deste volume.

1 Quais eram os materiais usados nas ferramentas do Paleolítico? Ver orientações específicas deste volume.

2 Por que o período Paleolítico também ficou conhecido como Idade da Pedra Lascada? Troque conhecimentos sobre o período com seus familiares antes de responder à questão.

3 Porque nesse período, entre diversos povos, as ferramentas e os objetos criados para as necessidades do cotidiano eram feitos principalmente de pedra.

Converse com os estudantes sobre como os seres humanos são capazes de transformar a natureza para atender a suas necessidades. Estimule-os a imaginar, por um momento, o que é necessário hoje em dia para se alimentar, morar e se vestir. Explique, então, que a tecnologia disponível atualmente foi aprimorada ao longo de muitos séculos.

Atividade 1. Os tipos de ferramenta criados pelos grupos humanos em momentos e lugares distintos.

Atividade 2. As ferramentas eram feitas de pedra, madeira, ossos e chifres.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha inferências diretas.

As atividades 1 e 4 contribuem para o desenvolvimento da Competência Específica de História 2 da BNCC: Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Atividade complementar: Estudo de objetos do Paleolítico

Peça aos estudantes que observem com atenção as imagens disponíveis nas páginas 14 e 15. Eles poderão identificar diferentes materiais, formatos e funções de cada ferramenta.

Informe aos estudantes que, durante milhares de anos, esses eram os instrumentos utilizados pelos seres humanos no dia a dia. Estimule-os a elaborar hipóteses sobre como os objetos eram produzidos, em que ocasiões eram utilizados e como viviam os povos do Paleolítico. Eles poderão ser registradas por meio de desenhos ou de pequenos textos. Este exercício visa orientar o olhar para fontes e incentivar a imaginação histórica.

MP036

MP037

Atividades complementares e textos informativos para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Unidade 2

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Unidade 3

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Unidade 4

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Cidadania e patrimônio cultural

Este livro foi elaborado de maneira que, ao longo da proposta pedagógica apresentada, o professor possa desenvolver em sala de aula o trabalho com um tema atual de relevância que contribua para a construção do pensamento crítico dos estudantes e para sua reflexão sobre as formas de atuação na sociedade, as expectativas que eles têm em relação ao futuro e as possíveis práticas para tornar a sociedade mais justa, ética, democrática e inclusiva. Dessa forma, o Livro do Estudante destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental tem em destaque o tema “Cidadania e patrimônio cultural”.

O tema em destaque diz respeito ao desenvolvimento da compreensão histórica da igualdade de direitos e do estabelecimento das noções de cidadania ao longo do tempo. O tema se relaciona, também, com a discussão sobre a importância da preservação dos patrimônios culturais dos diferentes povos, em um processo que busca uma sociedade crítica, plural e diversa.

Desse modo, ao longo do 5º ano, é importante que os estudantes percebam que a arte, a arquitetura, a literatura, a religião, as tradições, a alimentação, os sítios arqueológicos e os documentos históricos compõem a expressão cultural de um povo, ou seja, seu patrimônio cultural. É fundamental que eles compreendam ainda que a preservação desses patrimônios culturais faz parte das atitudes cidadãs: a preservação, a conservação e a divulgação de patrimônios culturais constituem atitudes que ajudam a conservar a história e a memória das diferentes sociedades e a entender as transformações pelas quais elas passaram ao longo da história. Podemos entender quem somos, hoje, por meio do conhecimento de nosso passado.

É interessante destacar aos estudantes que o patrimônio cultural se divide entre material e imaterial. O patrimônio cultural material é composto de materiais concretos, como edificações e monumentos, enquanto o imaterial é considerado intangível, ou seja, é composto de práticas como tradições orais, festividades e uso de técnicas, não se constituindo necessariamente por objetos e passando por mudanças ao longo do tempo. O patrimônio cultural imaterial também chega até nossos dias, mesmo passando por transformações, e é capaz de trazer marcas do passado, colaborando para formar a cultura do presente.

O tema “Cidadania e patrimônio cultural” e os desdobramentos que ele pode apresentar ao longo do trabalho com este volume relacionam-se com questões urgentes da atualidade, uma vez que o trabalho com a ideia de cultura e patrimônio cultural dos diferentes povos possibilita aos estudantes comparar o passado da humanidade e a sociedade atual, identificando diferenças e semelhanças e valorizando a diversidade, a tolerância e o respeito. A trajetória da cidadania ao longo do tempo pode ser encarada como uma conquista e uma herança deixada por diferentes povos; ao longo do trabalho com o volume, os estudantes conseguirão compreendê-la como algo construído pelas diferentes sociedades, entendendo que a preservação de memórias, manifestações e produções culturais também faz parte das atitudes de cidadania.

A concepção de cidadania passou por diversas transformações no decorrer do tempo. Ao longo dos estudos neste volume, os estudantes poderão compreender que, em sociedades antigas, nem todas as pessoas tinham os mesmos direitos ou podiam participar da vida política.

É importante, também, que eles entendam que a definição de cidadania é histórica. Por isso, se possível, organize com a turma algumas discussões sobre o tema, considerando seu caráter histórico e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre seus direitos e deveres.

O tema se relaciona profundamente com o estabelecimento de formas políticas diversas entre sociedades da Antiguidade e, como já apontamos, com as perspectivas e os conceitos de cidadania, democracia e participação em momentos posteriores da trajetória humana. Procuramos traçar as continuidades e as transformações do processo de estabelecimento da cidadania, relacionando esse contexto com os significados atuais de democracia e participação no mundo moderno. Nesse sentido, é esperado que os estudantes compreendam as especificidades históricas das formações humanas na Antiguidade e suas conquistas até os dias de hoje. O estudo das organizações sociais e políticas de algumas sociedades antigas (com destaque para o Egito antigo e a região da Mesopotâmia), bem como as noções de cidadania e as transformações desse conceito ao longo do tempo, são importantes para que os estudantes compreendam aspectos da formação e da articulação dos primeiros centros populacionais.

BURITI MAIS HISTÓRIA

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Renata Isabel C. Consigliere**

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consigliere

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christí Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Arali Lobo Gomes, Janaína Mello, Lilian Xavier, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-13109-8

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73327

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510
Fax (0...11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

O que é a História?
É um mundo de pequenas histórias.
É o que muitos já viveram e vivem.
São as suas experiências.
É como você cresceu.
É saber que tudo mudou.
Ou não mudou tanto assim...
É saber que já havia muita coisa antes de nós.
E que estamos, a cada minuto, construindo o que virá depois.
Lembre-se: quanto mais você vive e aprende, mais rica é a sua história.
Tudo o que você faz vai tornar-se a contribuição da sua
História para o mundo.



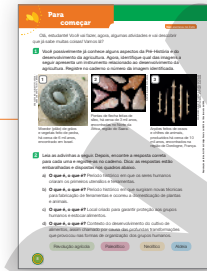
FABIO SIRASUMA

Conheça seu livro

Seu livro está organizado em 4 unidades.
Veja o que você vai encontrar nele.

Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.



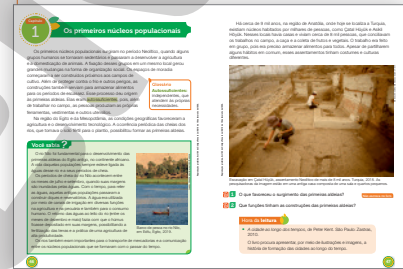
Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conhecer os assuntos trabalhados na unidade.



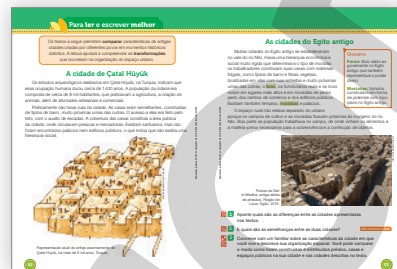
Capítulo e atividades

Você aprenderá muitas coisas novas estudando os capítulos e resolvendo as atividades.



Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele. Assim, você aprenderá a ler e a escrever melhor.



O mundo que queremos

Você vai ler, refletir e realizar atividades sobre algumas posturas no cotidiano, como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar as diferentes culturas, colaborar para preservar o meio ambiente e cuidar da saúde.



Como as pessoas faziam para...

Você vai descobrir alguns aspectos do dia a dia das pessoas no passado e perceber o que mudou e o que permaneceu até os dias atuais.



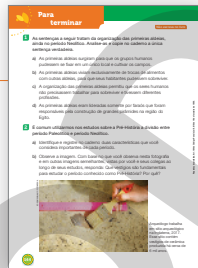
O que você aprendeu

Nessas páginas, você vai encontrar mais atividades para rever o que estudou na unidade e aplicar seus conhecimentos em várias situações.



Para terminar

As atividades dessa seção vão mostrar o quanto você aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.



ÍCONES UTILIZADOS

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

- 
Atividade oral
- 
Atividade em dupla
- 
Atividade em grupo
- 
Atividade no caderno
- 
Atividade para casa
- 
Uso de tecnologias

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:





Sumário

Para começar 8



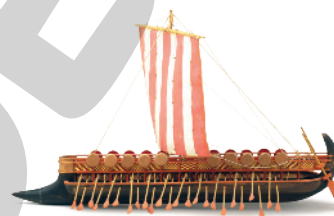
A formação dos povos 12

Capítulo 1. Fixação dos grupos humanos 14	14
🍃 Para ler e escrever melhor 20	20
Capítulo 2. Grupos organizados e agricultura 22	22
🍃 O mundo que queremos: <i>Agricultura na comunidade quilombola Ivaporunduva</i> 26	26
Capítulo 3. Novas formas de organização 28	28
🍃 Como as pessoas faziam para... 32	32
Capítulo 4. Registros de memória: cultura material 34	34
🍃 O que você aprendeu 40	40

A. JEMOLO/DE AGOSTINI/GETTY IMAGES -
MUSEU EGÍPCIO, CAIRO



SP/PLU/GETTY IMAGES - MUSEU
DA CIÊNCIA, LONDRES



Os primeiros núcleos populacionais 44

Capítulo 1. Os primeiros núcleos populacionais 46	46
🍃 Para ler e escrever melhor 52	52
Capítulo 2. A organização da vida social 54	54
🍃 O mundo que queremos: <i>Cidadania e igualdade: uma conquista histórica</i> 58	58
Capítulo 3. Cidades e impérios da Mesopotâmia 60	60
🍃 Como as pessoas faziam para... 64	64
Capítulo 4. Cidadania no passado e no presente 66	66
🍃 O que você aprendeu 72	72

6

UNIDADE

3

A vida na Antiguidade 76

Capítulo 1. Cultura e religião	78
🍃 Para ler e escrever melhor	84
Capítulo 2. Patrimônio cultural dos povos antigos	86
🍃 O mundo que queremos: <i>Mbanza Kongo, em Angola, recebe título de Patrimônio Mundial da Unesco</i>	90
Capítulo 3. O cotidiano no mundo antigo	92
🍃 Como as pessoas faziam para... ..	96
Capítulo 4. Atividades econômicas e tecnologia na Antiguidade	98
🍃 O que você aprendeu	104



PHOTOGRAPHY/OLYMPIUS/
GETTY IMAGES



CONSTANTINOS ILOPOLIS/ALAMY/FOTARENA -
MUSEU NACIONAL ARQUEOLÓGICO, ATENAS

UNIDADE

4

Herança cultural 108

Capítulo 1. A humanidade e o tempo	110
🍃 Para ler e escrever melhor	118
Capítulo 2. Descobrimo a História	120
Capítulo 3. Marcos de memória	124
🍃 O mundo que queremos: <i>Mulheres que fazem história</i>	126
🍃 Como as pessoas faziam para... ..	130
Capítulo 4. Registros de memória	132
🍃 O que você aprendeu	140
Para terminar	144
Referências bibliográficas	148

7

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

Orientações

Nesta seção está a avaliação diagnóstica. Ela pode ser aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir os estudos da Unidade 1. Entre os principais objetivos da avaliação diagnóstica nesta coleção estão a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, bem como de pré-requisitos para conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano, e a possibilidade de construção de alguns parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado de sua turma.

Atividade 1. É esperado que o estudante consiga identificar que a imagem relacionada ao desenvolvimento da agricultura é a imagem 1, que mostra um moedor (pilão) de grãos e vegetais feito de pedra há cerca de 6 mil anos, encontrado em Israel. Essa atividade possibilita ao estudante exercitar a leitura de imagens e a capacidade de relacionar conhecimentos prévios com o que está sendo representado em cada uma das fotografias e contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.**

Atividade 2. É esperado que o estudante, utilizando alguns conhecimentos prévios, identifique as respostas para cada uma das adivinhas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.**

Para começar

Não escreva no livro

Olá, estudante! Você vai fazer, agora, algumas atividades e vai descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

- 1** Você possivelmente já conhece alguns aspectos da Pré-História e do desenvolvimento da agricultura. Agora, identifique qual das imagens a seguir apresenta um instrumento relacionado ao desenvolvimento da agricultura. Registre no caderno o número da imagem identificada. **Imagem 1.**



Moedor (pilão) de grãos e vegetais feito de pedra, há cerca de 6 mil anos, encontrado em Israel.



Pontas de flecha feitas de sílex, há cerca de 3 mil anos, encontradas no Norte da África, região do Saara.



Arpões feitos de ossos e chifres de animais, produzidos há cerca de 10 mil anos, encontrados na região de Dordogne, França.

- 2** Leia as adivinhas a seguir. Depois, encontre a resposta correta para cada uma e registre-as no caderno. Dica: as respostas estão embaralhadas e dispostas nos quadros abaixo.

- a) **O que é, o que é?** Período histórico em que os seres humanos criaram os primeiros utensílios e ferramentas. **Paleolítico.**
- b) **O que é, o que é?** Período histórico em que surgiram novas técnicas para fabricação de ferramentas e ocorreu a domesticação de plantas e animais. **Neolítico.**
- c) **O que é, o que é?** Local criado para garantir proteção aos grupos humanos e estocar alimentos. **Aldeia.**
- d) **O que é, o que é?** Contexto do desenvolvimento do cultivo de alimentos, assim chamado por causa das profundas transformações que provocou nas formas de organização dos grupos humanos. **Revolução agrícola.**

Revolução agrícola

Paleolítico

Neolítico

Aldeia

8

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.

Avaliação diagnóstica

3 Com o desenvolvimento da agricultura, ocorreram muitas transformações na forma de organização dos grupos que a praticavam. Quais foram elas? Copie a resposta correta no caderno.

- X** a) A quantidade de alimento disponível aumentou, ocorreu um grande aumento populacional e foram criadas comunidades sedentárias e aldeias.
- b) A quantidade de alimento disponível diminuiu e a população diminuiu.
- c) Os grupos humanos deixaram de viver nas cidades e passaram a se organizar em comunidades agrícolas no campo.
- d) Muitos grupos humanos deixaram de viver em habitações fixas e passaram a viver da coleta de frutos.

4 Leia o texto a seguir, observe as imagens e faça as atividades propostas.

Na região da antiga Mesopotâmia (atual Iraque) e do Egito, havia importantes rios que favoreceram a agricultura. Ali se formaram as primeiras aldeias, há mais de 6 mil anos. Com o passar do tempo, as aldeias antigas se organizaram bastante e as primeiras cidades foram se formando. Muitos centros cerimoniais e religiosos se localizavam nessas cidades antigas. A cidade de Nippur, por exemplo, foi um importante centro religioso para muitos povos que viviam na Mesopotâmia.



Representação da deusa Inanna, ligada ao amor, à guerra e à justiça, encontrada em templo na cidade de Nippur. Peça produzida há cerca de 4500 anos.



Fragmento de mapa da antiga cidade de Nippur, no atual Iraque, feito em argila. Produzido há cerca de 3500 anos.

- a) Qual é o principal assunto do texto que você acabou de ler? Explique. **Organização das primeiras aldeias, há mais de 6 mil anos.**
- b) As duas imagens acima estão relacionadas com o assunto do texto? Por quê? Justifique. **Sim. Ver orientações específicas deste volume.**

Atividade 3. É esperado que o estudante identifique como correta a seguinte alternativa, relacionada com o desenvolvimento da agricultura e a organização dos primeiros grupos humanos: **a)** A quantidade de alimento disponível aumentou, ocorreu um grande aumento populacional e foram criadas comunidades sedentárias e aldeias. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.**

Atividade 4. a) É esperado que o estudante consiga compreender que o principal assunto do texto é a organização das primeiras aldeias, há mais de 6 mil anos, na região da antiga Mesopotâmia e também no Egito.

b) O estudante deve dizer que sim, há relação entre as duas imagens e o texto. As duas imagens apresentam produções culturais feitas em uma importante cidade antiga (Nippur, na antiga Mesopotâmia, onde hoje está o Iraque). Uma das imagens é a representação de uma deusa, produzida naquela cidade há cerca de 4500 anos; o texto lido pelo estudante aborda o tema da religiosidade entre os povos antigos ao dizer que em diversas cidades havia centros cerimoniais e religiosos. A outra imagem apresenta um mapa de parte da cidade de Nippur. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Atividade 5. A urna funerária foi produzida pelos povos Marajoara, no Brasil, há mais de 2 mil anos. Por sua vez, o artefato cerimonial em forma de remo foi produzido pelo povo indígena Wai-wai, no Brasil, na década de 1950. Com base em seus conhecimentos e nas imagens, é esperado que o estudante consiga compreender que é possível conhecer a história de povos antigos que não deixaram registros escritos por meio do estudo de sua cultura material. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.**

Atividade 6. É esperado que o estudante consiga fornecer alguns exemplos, como: direitos – estudar, brincar, ter uma família; deveres – respeitar as pessoas, respeitar e cumprir as regras existentes em lugares públicos, estudar. Ele pode utilizar seus conhecimentos prévios e refletir sobre atitudes cidadãs a colocar em prática em seu cotidiano. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos** e **EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.**

Atividade 7. a) É esperado que o estudante consiga se recordar de histórias contadas por seus familiares mais velhos, como tios, bisavós, avós ou seus pais. Histórias sobre brincadeiras de infância, cotidiano escolar, festas em família ou até mesmo sobre costumes e tradições do bairro no passado podem ser identificadas e registradas pela turma.

b) É esperado que o estudante compreenda que preservar os conhecimentos e as memórias das pessoas mais velhas é muito importante para a vida em

5 Observe as duas imagens abaixo, leia suas legendas e reflita sobre as informações que é possível extrair delas com base nas seguintes perguntas:

- Com qual finalidade cada objeto foi produzido? *É esperado que o estudante diga que a urna foi produzida para rituais funerários e que a peça em forma de remo, enfeitada com penas, foi produzida, possivelmente, para rituais ou festividades. Ver orientações específicas deste volume.*
- Quais povos e culturas os produziram?
- Em que período histórico os objetos foram produzidos?
- Para finalizar, com base no que você observa nas imagens, em outras fotografias de produções de povos antigos que você conhece, escreva um pequeno parágrafo explicando como, em sua opinião, é possível conhecer os hábitos e a história de um povo que viveu em tempos remotos e não deixou registros escritos.

DABEROT C001.0/WIKIMEDIA FOUNDATION - MUSEU AMERICANO DE HISTÓRIA NATURAL, NOVA YORK, EUA



Urna funerária produzida pelos povos Marajoara, no Brasil, há mais de 2 mil anos.

FOMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Artefato cerimonial em forma de remo feito pelo povo indígena Wai-wai, no Brasil, na década de 1950.

6 Liste dois exemplos de direitos e dois de deveres que você tem como criança. *Respostas pessoais, com base nos conhecimentos prévios dos estudantes. Ver orientações específicas deste volume.*

7 Procure se recordar de alguma história que tenha sido contada por seus avós, por seus pais ou por outras pessoas mais velhas sobre algum acontecimento ou costumes do passado. *As respostas são pessoais. O objetivo desta atividade é retomar os conhecimentos que os estudantes possuem*

- Reconte essa história, registrando-a no caderno. *a respeito da memória e dos conhecimentos históricos. Ver orientações específicas deste volume.*
- Depois, responda: Por que devemos preservar os conhecimentos e as memórias das pessoas mais velhas?
- Quando você ficar mais velho, qual lembrança da sua infância gostaria de preservar?

sociedade, pois conhecimentos como esses nos ajudam a compreender melhor quem somos, nossas raízes e o local em que vivemos.

c) A resposta é pessoal. É esperado que o estudante consiga registrar alguma lembrança significativa para ele e justificar sua resposta.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas;** e **EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.**

- 8** O texto a seguir trata das diferentes formas de marcar o tempo. Copie-o no caderno e complete as lacunas com as palavras corretas, dispostas nos quadros abaixo.

Ao longo da história, as formas de perceber e contar o ^{tempo} se transformaram. A observação da ^{natureza} foi fundamental para medir o tempo: a começar pela observação da divisão entre o ^{dia} e a ^{noite} ou do ciclo das estações, importante para os plantios e as colheitas. Os povos ^{indígenas} no Brasil, por exemplo, observam as mudanças na natureza, como o movimento dos astros no céu, as épocas de chuva ou de seca ou o volume das águas nos rios. Essas mudanças indicam o momento mais adequado para pescar, caçar, plantar e colher.

indígenas

dia

natureza

noite

tempo

- 9** Observe a imagem abaixo e responda:
Patrimônio material. Ver orientações específicas deste volume.

- A imagem apresenta um patrimônio material ou imaterial? Por quê?



Pirâmides do Egito (ao fundo) e esfinge (à frente). Construídos há mais de 4 mil anos. Fotografia de 2019.

Atividade 8. É esperado que o estudante complete as lacunas do parágrafo para que o texto fique deste modo: “Ao longo da história, as formas de perceber e contar o tempo se transformaram. A observação da natureza foi fundamental para medir o tempo: a começar pela observação da divisão entre o dia e a noite ou do ciclo das estações, importante para os plantios e as colheitas. Os povos indígenas no Brasil, por exemplo, observam as mudanças na natureza, como o movimento dos astros no céu, as épocas de chuva ou de seca ou o volume das águas nos rios. Essas mudanças indicam o momento mais adequado para pescar, caçar, plantar e colher”.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.*

Atividade 9. É esperado que o estudante responda que a imagem apresenta um patrimônio material. A fotografia retrata as pirâmides do Egito (ao fundo) e a esfinge, estruturas construídas há mais de 4 mil anos. O estudante pode mobilizar os conhecimentos prévios dele sobre patrimônios culturais, retomando as diferenças entre patrimônio material e imaterial. Se julgar necessário, comente com a turma que expressões culturais como a representada na fotografia são preservadas e conservadas como fontes que contam a história de um povo. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI10**: *Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
2	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
3	EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
4	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	
5	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
6	EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	
7	EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	
8	EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	
9	EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo, para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação ao curso e à etapa em que estão no Ensino Fundamental. Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que eles tomem consciência de suas descobertas anteriores, seu desenvolvimento pedagógico ao longo dos anos, suas facilidades e dificuldades. Essas questões podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas, seus receios e seus desejos em relação ao ano que se inicia. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades de sua turma.

1. Quais são minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Como imagino que será a passagem para o 5º ano do Ensino Fundamental?
3. Quais facilidades imagino ter ao longo deste ano?
4. Em qual aspecto imagino que terei mais dificuldade?
5. Como imagino o estudante do 5º ano?
6. Quais são minhas principais responsabilidades como estudante ao longo deste ano letivo?
7. Como gostaria que fosse minha relação com os professores no Ensino Fundamental?
8. Como desejo que seja minha relação com os colegas de turma ao longo do ano?
9. Meu cotidiano vai mudar em relação ao do ano anterior?
10. Existe algum tipo de atividade que gostaria de fazer que não fazia antes?
11. Como espero que seja o dia a dia no 5º ano?
12. Quais foram os temas que mais gostei de estudar nos anos letivos anteriores?
13. O que gostaria de estudar no 5º ano?

Introdução

A unidade 1, *A formação dos povos*, apresenta uma proposta de reflexão sobre o processo de sedentarização dos primeiros grupos humanos, o desenvolvimento da agricultura, a formação de cidades e a criação de sistemas de escrita entre os povos antigos. A unidade também discute as ações dos grupos humanos na natureza ao longo do tempo e procura valorizar a importância do estudo da cultura material de civilizações antigas.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3 e 6** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 3 e 7** da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, bem como a identificar e explicar a intervenção dos seres humanos na natureza e na sociedade e a utilizar diferentes linguagens nesse processo. A proposta da unidade relaciona-se, ainda, com as **Competências Específicas de História 2, 5 e 6** da BNCC, e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e a historicidade no tempo e no espaço e analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias ao longo do tempo.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
- Registros da história: linguagens e culturas

UNIDADE

1

A formação dos povos

Arqueóloga realiza pesquisa em sítio arqueológico na Comunidade Bom Jesus da Ponta da Castanha, na Floresta Nacional de Tefé, Amazonas, 2018. Segundo as pesquisas arqueológicas, a Floresta Amazônica teria sido densamente povoada muito antes da chegada dos colonizadores portugueses.

12

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados
- As formas de organização social e política: a noção de Estado
- O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
- As tradições orais e a valorização da memória

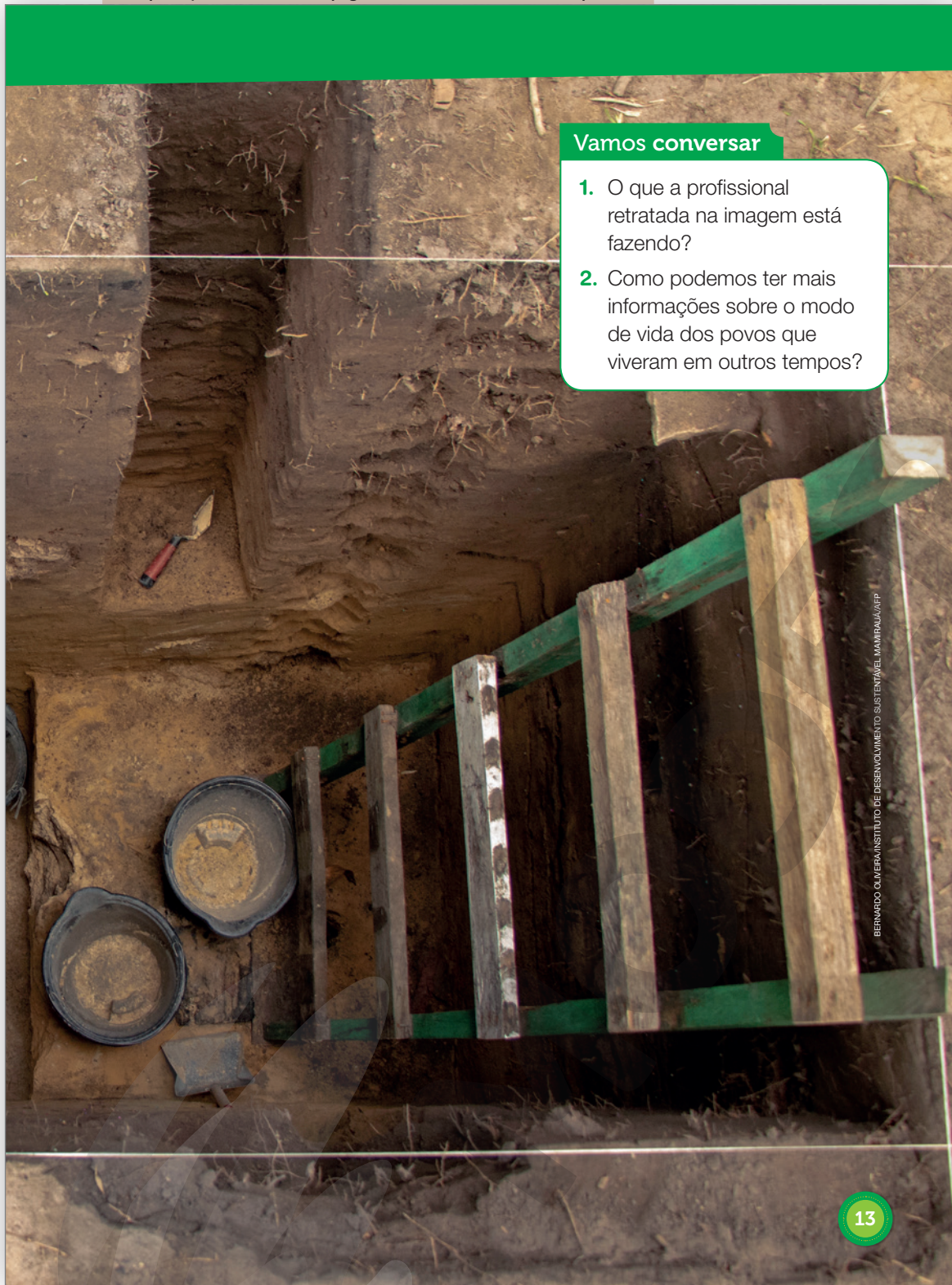
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03 e EF05HI07.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Diferenciar o modo de vida nômade do sedentário e reconhecer o processo de produção de



Vamos conversar

1. O que a profissional retratada na imagem está fazendo?
2. Como podemos ter mais informações sobre o modo de vida dos povos que viveram em outros tempos?

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias:

Peça aos estudantes que observem e comentem a imagem das páginas de abertura da unidade. Trata-se de uma fotografia que mostra o trabalho de arqueólogos.

Incentive os estudantes a refletir sobre o trabalho dos arqueólogos e a reconhecer sua importância para o conhecimento de como viviam e como se desenvolveram os seres humanos ao longo do tempo.

Proponha a resolução das atividades da página 13. A pessoa na fotografia faz uma pesquisa em um sítio arqueológico localizado na Comunidade Bom Jesus da Ponta da Castanha, na Floresta Nacional de Tefé, no estado do Amazonas, em 2018.

Com base na observação da fotografia, os estudantes poderão considerar que os vestígios materiais deixados pelos povos de outros tempos podem contribuir de modo impactante para que tenhamos mais informações sobre os modos de vida do passado. No local retratado na fotografia, por exemplo, os vestígios encontrados colaboram para os estudos sobre a história da floresta amazônica, que teria sido densamente povoada muito antes da chegada dos colonizadores portugueses.

ferramentas e a crescente intervenção humana sobre a natureza.

- Conhecer civilizações antigas e identificar características como o planejamento urbano, o comércio e a importância da religião.
- Refletir sobre o início da divisão social do trabalho e a organização social a partir dela.
- Compreender a formação dos grupos sociais em clãs e tribos e, posteriormente, em núcleos

maiores e com organização política, como as cidades.

- Compreender o conceito de cultura material.
- Refletir sobre as relações entre cultura material, memória, identidade e história de um povo.
- Problematizar a escolha da escrita como marco do início da História.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 14 e 15 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Diferenciar o modo de vida nômade do sedentário e compreender as principais implicações do sedentarismo no desenvolvimento da história humana.
- Identificar instrumentos feitos no período Paleolítico e no período Neolítico, reconhecendo as particularidades dos povos que os utilizavam, suas técnicas de fabricação e os materiais utilizados.
- Reconhecer o processo de sofisticação das ferramentas e o crescente domínio do ser humano sobre a natureza a partir do estabelecimento em locais fixos.
- Identificar o papel da agricultura e da criação de animais para o início das civilizações.
- Refletir sobre as relações entre seres humanos e meio ambiente, avaliando os locais de ocupação dos primeiros grupos humanos, como os sambaquis.

Orientações

Inicie a abordagem do conteúdo perguntando aos estudantes o que eles entendem pelo termo “fixação” a um lugar. Deixe que contribuam livremente com suas impressões e opiniões sobre o assunto. Explique, então, que se manter fixo a um lugar é uma característica de povos sedentários. Esse conceito será trabalhado ao longo da unidade e é importante para que os estudantes compreendam a formação das civilizações.

Capítulo

1

Fixação dos grupos humanos

O período anterior ao desenvolvimento da escrita (que surgiu há cerca de 6 mil anos) é conhecido como **Pré-História**. Esse período foi subdividido em diferentes fases, de acordo com os tipos de ferramenta criados pelos grupos humanos em momentos e lugares distintos. A criação e o uso dessas ferramentas dizem muito sobre o modo de vida das populações da Pré-História. Vamos, agora, conhecer um pouco mais sobre diferentes períodos da Pré-História?



Ferramentas feitas de pedra lascada e de chifre de animal utilizadas no Paleolítico, há cerca de 10 mil anos.

Período Paleolítico

No **Paleolítico** (período em que foram criados os primeiros utensílios de pedra até o início da prática da agricultura, há cerca de 12 mil anos), os grupos humanos eram nômades, caçadores e coletores. Por isso, foi fundamental desenvolver objetos para a caça, a coleta e o processamento de alimentos. Esses objetos, como lanças e machados, geralmente eram feitos de pedra, mas também eram usados madeira, ossos e chifres. Em muitos lugares, as peles dos animais eram utilizadas para fazer vestimentas.

Apesar da diversidade de materiais empregados nos utensílios e ferramentas, o período Paleolítico ficou conhecido como **Idade da Pedra Lascada**, pois essa era a principal matéria-prima usada entre diferentes povos na confecção dos instrumentos.

14

Atividade complementar: Habilidades humanas

Em interdisciplinaridade com Ciências, promova uma discussão sobre o que diferencia os seres humanos de animais. Peça aos estudantes que reflitam sobre o que os seres humanos são capazes de fazer em relação ao que conhecem sobre o mundo animal. Se necessário, solicite que façam uma pesquisa para preparar seus argumentos para a próxima aula.

As respostas poderão ser anotadas na lousa para melhor observação dos estudantes. Estimule a troca de opiniões para um processo coletivo e construtivo de aprendizagem. Espera-se que eles notem que, entre outras, as habilidades de planejamento, de questionamento e de elaboração de ferramentas são próprias dos seres humanos.

Você sabia ?

As chamadas bifaces estavam entre as principais ferramentas encontradas no período Paleolítico. Elas eram feitas de pedra, em forma de amêndoa. Segundo pesquisadores, as bifaces mais comuns apresentavam, geralmente, uma ponta e a base arredondada.

As bifaces foram os primeiros utensílios reconhecidos, entre estudiosos e pesquisadores, como ferramentas produzidas na Pré-História. Essas ferramentas, que se diferenciam dos machados, foram extremamente importantes para os grupos humanos do Paleolítico, pois eram usadas para cavar, cortar e tirar a pele de animais.

As imagens a seguir mostram algumas das ferramentas do período Paleolítico, entre elas, a biface.

Ferramentas paleolíticas



Fonte: Marcel Mazoyer; Laurance Roudart. *História das agriculturas no mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 65.

ILUSTRAÇÕES: RODRIGUE NATIVAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os períodos históricos anteriores ao desenvolvimento da escrita são divididos com base nos diferentes tipos de ferramentas criados ao longo do tempo. Quais são os critérios utilizados para dividir os períodos históricos anteriores ao desenvolvimento da escrita? *Ver orientações específicas deste volume.*

Não escreva no livro



1



2



3

Quais eram os materiais usados nas ferramentas do Paleolítico? *Ver orientações específicas deste volume.*

Por que o período Paleolítico também ficou conhecido como Idade da Pedra Lascada? Troque conhecimentos sobre o período com seus familiares antes de responder à questão.

Porque nesse período, entre diversos povos, as ferramentas e os objetos criados para as necessidades do cotidiano eram feitos principalmente de pedra.

15

Converse com os estudantes sobre como os seres humanos são capazes de transformar a natureza para atender a suas necessidades. Estimule-os a imaginar, por um momento, o que é necessário hoje em dia para se alimentar, morar e se vestir. Explique, então, que a tecnologia disponível atualmente foi aprimorada ao longo de muitos séculos.

Atividade 1. Os tipos de ferramenta criados pelos grupos humanos em momentos e lugares distintos.

Atividade 2. As ferramentas eram feitas de pedra, madeira, ossos e chifres.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha inferências diretas.

As **atividades 1 e 4** contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.*

Atividade complementar: Estudo de objetos do Paleolítico

Peça aos estudantes que observem com atenção as imagens disponíveis nas páginas 14 e 15. Eles poderão identificar diferentes materiais, formatos e funções de cada ferramenta.

Informe aos estudantes que, durante milhares de anos, esses eram os instrumentos utilizados pelos seres humanos no dia a dia. Estimule-os a elaborar hipóteses sobre como os objetos eram produzidos, em que ocasiões eram utilizados e como viviam os povos do Paleolítico. Elas poderão ser registradas por meio de desenhos ou de pequenos textos. Este exercício visa orientar o olhar para fontes e incentivar a imaginação histórica.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 16 e 17 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

Prossiga com a abordagem sobre a relação dos seres humanos com a natureza e a elaboração e aplicação de conhecimentos para a sobrevivência. Comente com os estudantes que, no período Neolítico, aconteceu uma grande mudança no modo de vida dos seres humanos: o desenvolvimento da agricultura. A mudança foi tão grande que ela é chamada por especialistas de “Revolução Neolítica”, como será desenvolvido no **capítulo 2**.

Por meio da observação dos ciclos da natureza, os seres humanos puderam criar técnicas de plantio e colheita de alimentos. Diferente da coleta, a agricultura possibilitava o acesso a quantidades de alimentos superiores ao que era consumido. A partir de então, os seres humanos passaram a exercer cada vez maior domínio sobre o mundo natural e a criar mais autonomia em relação ao suprimento de suas necessidades básicas.

Explique aos estudantes que o modo de vida sedentário, possibilitado pela agricultura e pela criação de animais, era também mais seguro contra o ataque de animais selvagens e variações climáticas.

Período Neolítico

Com o passar do tempo, os grupos humanos desenvolveram novas técnicas para a fabricação de instrumentos de pedra, como machados e raspadores. Com isso, os estudiosos demarcaram um novo período, posterior ao Paleolítico, conhecido como **Idade da Pedra Polida** ou **Neolítico**.

O período Neolítico estendeu-se de 12 mil até 6 mil anos atrás, aproximadamente. Por causa da prática da agricultura e da domesticação de animais (como cabras, bois, porcos, cavalos e aves), muitos grupos passaram a se estabelecer em um local fixo.

Aldeias neolíticas

No período Neolítico, foram constituídas aldeias que transformaram alguns aspectos da vida dos primeiros grupos humanos. Para estocar os alimentos foram criados utensílios de cerâmica, e com o desenvolvimento da agricultura novos instrumentos surgiram, como o arado, que serve para preparar a terra para o plantio. Alguns grupos passaram a utilizar tecidos de lã e linho no vestuário, e, para fabricar os tecidos, foram criados **fusos** e teares.

No final desse período, um novo ciclo se abriu com o desenvolvimento do trabalho com metal, material mais resistente que a pedra ou os ossos. Primeiro foram fabricados instrumentos de cobre, estanho e bronze, que eram mais fáceis de manusear quando submetidos a altas temperaturas. Depois, com o uso de fornalhas, foi possível confeccionar instrumentos de ferro, material que precisa de temperaturas muito altas para atingir a **fusão**. Esse período, por volta de 5 mil anos atrás, ficou conhecido como **Idade dos Metais**.

Glossário

Fusos: instrumentos de madeira utilizados para enrolar fios.

Fusão: transição de um material da fase sólida para a fase líquida.



Réplica de um abrigo do período Neolítico, próximo da caverna de Lascaux, França, 2017.

16

A Idade dos Metais

Kertesz (1947) entende a Idade dos Metais como o período que se caracterizou pelo uso de instrumentos metálicos. Assim sendo, a Idade da Pedra (paleolítico e neolítico) foi seguida pela dos metais, que abrange as Idades do Cobre, do Bronze (Bronze Antigo, Bronze Médio e Bronze Final) e do Ferro. E apenas quando o comércio com o Oriente contribuiu com o conhecimento dos metais no vale oriental do Mediterrâneo, começou, lentamente, a transformar-se o quadro geral do Neolítico.

Para a referenciada autora, faz-se necessário apresentar uma periodização da Idade dos Metais. E afirma que esse período inicia em torno de 6500 a.C. e vai até o surgimento da escrita. Marca o avanço das



4

Skara Brae, localizada na ilha principal de Orkney, no norte da atual Escócia, era uma aldeia do período Neolítico. Suas casas foram habitadas entre 3100 a.C. e 2500 a.C. A sociedade que vivia no local praticava a pesca, a agricultura e a caça. Essa é a aldeia neolítica mais bem preservada e mais completa da Europa e está aberta para visitação do público. Leia mais sobre esse local no trecho de reportagem a seguir.

Skara Brae [...] tinha casas com isolamento térmico e móveis embutidos de pedra, além de camas que seriam forradas com peles de animais e plantas. Havia até versões mais rudimentares de banheiros.

“Eles não eram tão diferentes de nós assim. Eram às vezes até mais inventivos”, diz [o arqueólogo] Nick Card. “Quando muitas pessoas pensam na Idade da Pedra, elas imaginam um estilo de vida bem simplório. Mas a sociedade neolítica pode ter sido relativamente semelhante   nossa em termos de dinamismo e complexidade”.

Amanda Ruggeri. O arquipélagos escoc es que reescreve a história da Idade da Pedra. *BBC News*, 29 fev. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/revista/vert_tra/2016/02/160219_vert_travel_ilha_escocia_surpresa_fd>. Acesso em: 4 mar. 2021.



Sítio arqueológico de Skara Brae, em Orkney, na Escócia, 2014.

PAUL WILLIAMS/FUNKYFOOD LONDON/ALAMY/FOTARENA

- Segundo a reportagem, como eram as casas da aldeia neolítica de Skara Brae? **Ver orienta es específicas deste volume.**
- Por que o arqueólogo, na reportagem, diz que os habitantes daquela aldeia neolítica “não eram tão diferentes de nós assim” e que eram “ s vezes até mais inventivos”?
- Faça, na internet, uma pequena pesquisa sobre a aldeia neolítica de Skara Brae ou sobre outra aldeia do período, identificando dois aspectos que mais chamem sua aten o. Pode ser algo referente à moradia, aos móveis ou aos hábitos alimentares de seus moradores. Apresente seu trabalho aos demais colegas da turma, se possível, mostrando a eles (por meio de um retroprojetor ou na sala de informática, por exemplo) algumas imagens da aldeia pesquisada por você.

17

Atividade 4. a) As casas apresentavam isolamento térmico e móveis embutidos de pedra, versões rudimentares de banheiros etc.

b) Por meio da leitura atenta do texto e de sua interpreta o, os estudantes podem perceber que aqueles antigos moradores da aldeia tinham necessidades semelhantes às nossas: suas casas precisavam de isolamento térmico para suportar o frio, eles construíam móveis, camas e banheiros. Ao dizer que eram inventivos, o arqueólogo possivelmente quis demonstrar que aqueles grupos sabiam manejar com destreza e criatividade os elementos da natureza.

c) A internet é uma ótima fonte para uma pesquisa sobre Skara Brae e outras aldeias neolíticas. Os estudantes podem encontrar diversas fotografias dos locais, e o compartilhamento de informa es, mesmo que na forma de “curiosidades”, será enriquecedor para a compreensão das rela es entre os grupos humanos e a natureza no período Neolítico.

A **atividade 4** propõe uma reflexão sobre as tecnologias pr -históricas e as formas de ocupa o do espaço, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI01: Identificar os processos de forma o das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.**

técnicas de produ o de artefatos, quando passou a usar moldes de pedra ou barro para colocar o cobre derretido, produzindo armas e ferramentas, bem como o martelo para moldar os objetos depois de frios.

Giordani (1983, p. 43) esclarece que o homem, ao descobrir o fogo, d  início, por meio do calor,   técnica de fundi o do cobre. “A constata o da influência do calor sobre o metal, a relativa facilidade com que este adquiria variadas formas abriram novas perspectivas para a técnica industrial.”

STAGGEMEIER, Caroline Horvath *et al.* As joias da Idade dos Metais. *Competência*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 89-102, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/85/90>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 18 e 19 pode ser trabalhada na semana 3.

Orientações

Para facilitar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre os seres humanos e o espaço, apresente uma situação hipotética para discussão. Eles poderão imaginar que fazem parte de um grupo em busca de um local para estabelecer uma aldeia e todos devem dar sugestões de qual seria o lugar ideal. Oriente-os a refletir sobre quais critérios seriam importantes nessa escolha. Anote as opções na lousa e, se considerar válido, faça uma votação para definir um local entre as opções levantadas pelos estudantes.

Em seguida, peça que leiam o texto da página 18. Com base nas informações, solicite que retomem as sugestões de locais para a aldeia e avaliem quais foram as mais adequadas de acordo com a oferta de água, a fertilidade do solo e demais facilidades para o plantio e a criação de animais, entre outras atividades cotidianas comuns aos primeiros grupos humanos.

Espaço e ocupação

A ocupação dos territórios e a fixação dos grupos humanos em determinados locais aconteceram lentamente ao longo da História. Povos nômades geralmente buscavam locais em que pudessem garantir sua sobrevivência, onde fosse possível encontrar abrigo e proteção e que lhes possibilitassem ampla visão dos arredores. Procuravam, também, locais que tivessem recursos abundantes para a alimentação. Os locais próximos aos mares, lagos e rios, por exemplo, favoreciam a pesca, a caça e a coleta de frutos e vegetais.

Para os povos que começaram a desenvolver a agricultura e a permanecer em um mesmo lugar, novos critérios se tornaram importantes: os núcleos de povoamento deveriam ficar próximos aos rios, porque favoreciam a obtenção de água, a irrigação das plantações e a criação de animais. Assim, historicamente, a partir dos contatos com a natureza e diferentes condições geográficas, os grupos humanos constituíram diversos aprendizados.

Povos dos sambaquis

Vamos conhecer um exemplo de relação entre o ambiente e o desenvolvimento de núcleos populacionais? Não temos de ir muito longe para isso: aqui mesmo, no Brasil, é possível encontrar vestígios dos povos dos sambaquis, que viveram na costa brasileira há cerca de 6 500 anos.

Os sambaquis são montes erguidos por populações que viveram na Pré-História no território que hoje forma o Brasil. Eles contêm restos de conchas, moluscos e ossos humanos e de animais fossilizados, além de fragmentos de cerâmica e de outros objetos fabricados e utilizados por essas populações.

Glossário

Fossilizados: que se tornaram fósseis, que são restos animais ou vegetais sedimentados.



Sambaqui encontrado no município de Barra de São Miguel, estado de Alagoas, 2016.

18

Os povos dos sambaquis

Os homens dos sambaquis, do mesmo modo que outros povos caçadores-coletores, viveram em comunhão com seu meio ambiente e possuíam uma percepção aguda (e vital) dos recursos naturais em uma interação dinâmica com seu meio. [...]

Assim os grupos que ocuparam este meio teriam “descoberto” os recursos marinhos e suas vantagens, o que permitiu o estabelecimento permanente das populações humanas nas planícies costeiras. Nas diferentes zonas costeiras esta transição foi mais ou menos rápida de acordo com o grau das pressões climáticas e demográficas, da abundância e da disponibilidade de recursos marinhos.

Há cerca de 7000 anos AP [antes do presente, nomenclatura usada em arqueologia que tem o ano de 1950 por base], a ocupação da costa é um evento global e a presença de sítios semelhantes aos sambaquis

O esquema abaixo mostra a formação de um sambaqui.

Formação de um sambaqui



LEANDRO OLIVEIRA

A construção de um sambaqui podia ter finalidade funerária, servir para demarcar o território e depositar restos de alimentos.

As técnicas de construção de barcos e de confecção de flechas e anzóis possibilitaram a pesca em rios e mares, onde os povos dos sambaquis obtinham os recursos para sobrevivência.

Fonte: O Brasil antes do Brasil. *Nova Escola*, n. 212, maio 2008. p. 47.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você sabia ?

A palavra **sambaqui**, de origem tupi, significa “amontoado de conchas”. Mas os sambaquis podem também ser compostos de restos de animais e de vestígios funerários. Esses sítios arqueológicos, que podem atingir até 30 metros de altura, fornecem muitas informações sobre a dieta alimentar e os rituais funerários de povos indígenas que ocupavam a costa brasileira há milhares de anos.

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

- 5** Que fatores ambientais influenciaram a escolha dos locais onde geralmente se estabeleciam os grupos humanos nômades?

- 6** É esperado que os estudantes compreendam que estudar os vestígios arqueológicos dos sambaquis é importante para o conhecimento do passado? **contribui para a compreensão do modo de vida de antigos grupos humanos no Brasil, valorizando, assim, a construção do conhecimento histórico.**

19

é um traço comum. A adaptação dos diferentes grupos humanos ao meio costeiro teria uma série de consequências sobre seu comportamento. [...]

Este tipo de nomadismo é caracterizado pela presença de uma área central de abastecimento [...] de onde os habitantes com embarcações explorariam as vizinhanças.

A utilização de transportes aquáticos reduziria consideravelmente o custo de exploração e de transporte dos recursos mais distantes. [...]

FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquiteiros. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 3, p. 67-80, 1993.

Leia com os estudantes o boxe *Você sabia?* e analise com eles a ilustração *Formação de um sambaqui* chamando a atenção para as características desse tipo de vestígio arqueológico e a relação dele com a ocupação do espaço. Explique que esse tipo de formação é muito comum no Brasil, mas também pode ser encontrado em diversos locais do mundo.

Atividade 5. Proximidade de fonte de alimentos e condições favoráveis para a vida dos grupos humanos, entre elas, a proximidade com rios, lagos e mares, que favoreciam a pesca, a caça e a coleta de frutos e vegetais.

Atividade 6. Porque o estudo dos vestígios arqueológicos dessas ocupações contribui para a compreensão do modo de vida daqueles antigos grupos humanos, como informações sobre a dieta alimentar e os rituais funerários de povos indígenas que ocupavam a costa brasileira há milhares de anos.

As atividades 5 e 6, de interpretação e elaboração de texto, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado e da Competência Específica de História 6 da BNCC: Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 3 e na semana 4.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender a importância do conhecimento e das atividades exercidas pelas mulheres no início das civilizações.
- Reconhecer a valorização da figura feminina entre os povos pré-históricos e antigos.

Orientações

A seção destaca o papel feminino no início da agricultura, ressaltando a importância das funções desempenhadas pelas mulheres na divisão do trabalho estabelecida entre os primeiros grupos agricultores. A alimentação e o abastecimento eram garantidos pela domesticação de espécies vegetais e pela produção de cestarias para armazenagem, o que garantia provisões por longos períodos. É interessante destacar para os estudantes que as mulheres ocupam papel importante ainda hoje na agricultura familiar.

É possível que os estudantes desconheçam o processo de seleção de sementes citado. Explique que os alimentos de origem vegetal que consumimos hoje em dia passaram por uma série de modificações ao longo do tempo. A partir da mostarda silvestre, por exemplo, foram criados o repolho, a couve-de-bruxelas, a couve-flor, a couve e o brócolis. Por isso, é possível que grande parte dos legumes, frutas e verduras que consumimos hoje ainda não existisse no período estudado.



Para ler e escrever melhor

O texto a seguir apresenta **exemplos** para a **argumentação** sobre a importância do papel da mulher nas sociedades neolíticas. Nessas sociedades, a fertilidade era um elemento simbólico fundamental associado à mulher, por ela exercer atividades ligadas à agricultura e ser, também, geradora da vida.

As mulheres no período Neolítico

Esse processo de [...] domesticação, regularidade alimentar, veio introduzir uma segunda fase. [...] Com ele, iniciou-se a reunião sistemática e o plantio de sementes [...]. A domesticação geral foi [...] acompanhada de um papel mais importante atribuído à mulher [...] plantando sementes e vigiando as mudas, talvez, primeiro num ritmo de fertilidade, antes que o crescimento e multiplicação das sementes sugerisse uma nova possibilidade de [...] aumentar a safra de alimentos. [...]

[...] Era ela que cuidava dos jardins e foi ela quem conseguiu essas obras-primas de seleção e cruzamento que transformaram espécies selvagens e rudes em variedades domésticas [...] e ricamente nutritivas; foi a mulher que fabricou os primeiros recipientes, tecendo cestas e dando forma aos primeiros vasos de barro. Na forma, também, a aldeia é criação sua: [...] era a aldeia o ninho coletivo para o cuidado e nutrição dos filhos [...].

A vida estável da aldeia tinha uma vantagem sobre as formas **itinerantes** [...] dos grupos menores, pelo fato de proporcionar um máximo de facilidades para a fecundidade, nutrição e proteção [...]. Sem esse longo período de desenvolvimento agrícola e doméstico, os excessos de alimento e capacidade de trabalho que tornaram possível a vida urbana não teriam existido.

Lewis Mumford. *A cidade na história*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 17-19.



DE ALBUM/FOTORENA - MUSEU DE ANTROPOLOGIA E ETNOGRAFIA, SÃO PETERSBURGO, RUSSIA

A estátua chamada de Vênus de Kostionki, encontrada na Rússia, tem cerca de 25 mil anos e mede 12 cm de altura.

Glossário

Itinerantes: que se deslocam ou viajam.

Literacia e História

Mesmo que os estudantes tenham dificuldades com a leitura de textos mais complexos, que encadeiam argumentos de maneira mais sofisticada e empreguem termos incomuns no cotidiano, o contato mediado pelo professor com esse tipo textual pode ajudar a familiarizá-los e a garantir maior fluência ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A forma narrativa do texto acadêmico e o vocabulário utilizado são importantes para a formação de repertório do estudante, que poderá incorporá-los a seu tempo, à medida que amadurecem seus saberes escolares.

Atividades 1, 2 e 3: ver orientações específicas deste volume.

1 Quais são os exemplos citados no texto que indicam a importância da mulher nas sociedades agrícolas neolíticas?

Não escreva no livro

2 Identifique a importância das atividades apresentadas no texto para o desenvolvimento da vida urbana.

3 O texto a seguir aborda a economia do cuidado. Leia com atenção e, com um colega, façam as atividades propostas.

Conforme definição da OIT [Organização Internacional do Trabalho], o trabalho de cuidado, que pode ou não ser remunerado, envolve dois tipos de atividades: as diretas, como alimentar um bebê ou cuidar de um doente, e as indiretas, como cozinhar ou limpar. “É um trabalho que tem uma forte dimensão emocional, se desenvolve na intimidade [...]”, diz Guimarães. [...] Os avanços da pesquisa levaram à constatação de que a oferta de cuidados é distribuída de forma desigual na sociedade, recaindo de forma mais intensa sobre as mulheres. Dados do relatório da OIT sobre o tema, publicado em 2019, mostram que nos 64 países pesquisados elas dedicam, em média, 3,2 vezes mais tempo do que os homens com trabalhos não remunerados de cuidado, ou seja, 4 horas e 25 minutos por dia, em comparação a 1 hora e 23 minutos despendida diariamente por homens.

Christina Queiroz. Economia do cuidado. *Pesquisa Fapesp*, jan. 2021. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/economia-do-cuidado/>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

- Leiam o texto em voz alta, um integrante da dupla de cada vez. Depois, respondam: de acordo com o texto, o que é trabalho de cuidado?
- Qual é a situação das mulheres nesse contexto da economia do cuidado? Vocês imaginam soluções para resolver ou diminuir essa desigualdade?
- Façam uma pesquisa na internet sobre a situação da mulher na atualidade. Com base na pesquisa, indiquem três exemplos de papéis importantes que as mulheres exercem na sua comunidade. Escrevam um pequeno texto sobre cada um desses papéis, considerando questões como igualdade e acesso das mulheres aos seus direitos.
- Apresentem seus textos aos outros colegas e ao professor, em um dia previamente combinado com a turma.

21

Atividade 1. Segundo o texto, as mulheres cuidavam do plantio das sementes e do crescimento das mudas das espécies vegetais que estavam em processo de domesticação. Além disso, elas são citadas como as responsáveis pelo cultivo da terra, pelo cuidado com os jardins, pelo cruzamento e pela seleção de mudas, que produziram grande variedade de plantas utilizadas na alimentação. As mulheres teriam também fabricado os primeiros recipientes, como vasos e cestas utilizados para armazenar os alimentos.

Atividade 2. Segundo o texto, a domesticação de espécies vegetais favoreceu o aumento da quantidade e da qualidade da alimentação, produzindo “excesso de alimento”. Também a organização das aldeias teria favorecido o aumento da população em função da “fecundidade, nutrição e proteção”. A grande produção de alimentos e o aumento da população teriam favorecido o desenvolvimento da vida urbana.

As **atividades 1 e 2** propõem uma reflexão sobre a divisão do trabalho nas aldeias neolíticas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social**.

Atividade 3. a) Segundo o texto, trabalho de cuidado pode ou não ser remunerado e envolve dois tipos de atividade: as diretas, como alimentar um bebê ou cuidar de um doente, e as indiretas, como cozinhar ou limpar.

b) Uma pesquisa sobre o trabalho de cuidado revelou que a oferta de cuidados é distribuída de modo desigual na sociedade, recaindo de maneira mais intensa sobre as mulheres. Em geral, as mulheres dedicam mais horas ao trabalho de cuidado não remunerado do que os homens. É esperado que os estudantes consigam identificar algumas ações possíveis, como a divisão igualitária (entre homens e mulheres) dos trabalhos de cuidado e campanhas de conscientização sobre o tema.

c) e d) Os estudantes poderão indicar diferentes papéis sociais e profissões exercidas por mulheres da comunidade local. Se possível, incentive a turma a fazer a pesquisa no seguinte endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-Brasil.html>> (acesso em: 2 mar. 2021).

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 22 e 23 pode ser trabalhada na semana 4.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer o excedente alimentar proporcionado pela atividade agrícola como fator que favoreceu o crescimento populacional e a especialização do trabalho.
- Estudar formas de organização social de grupos sedentários e o estabelecimento de hierarquias sociais e políticas.
- Relacionar as primeiras ocupações humanas na África e Ásia às regiões de rios, reconhecendo os motivos que levavam a essa preferência.
- Compreender a importância dos rios para o estabelecimento de grupos humanos, levando em consideração a agricultura, a pecuária e outras atividades de subsistência.
- Conhecer algumas civilizações antigas e identificar características como o planejamento urbano, o início do comércio e a importância da religião.
- Refletir sobre o início da divisão social do trabalho e a organização social a partir dela.

Orientações

Converse com os estudantes sobre algumas das consequências imediatas do início da sedentarização dos seres humanos. Para isso, retome a situação imaginária trabalhada no **capítulo 1**. Pergunte como o grupo composto pela turma passou a viver após escolher um lugar para se estabelecer. Estimule-os a pensar que a vida em coletivo exige algumas formas de organização do trabalho e divisão dos papéis sociais exercidos por cada um.

22

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 2 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume: “Cidadania e patrimônio cultural”. Sugerimos, desse modo, explorar com os estudantes questões sobre as formas de organização dos primeiros habitantes, nos períodos Paleolítico e Neolítico, que, com o tempo, deram origem a organizações sociais mais complexas.

Capítulo

2

Grupos organizados e agricultura

O desenvolvimento da agricultura gerou uma série de mudanças na organização dos grupos humanos. Por isso, esse contexto do desenvolvimento do cultivo de alimentos e domesticação de espécies animais e vegetais é chamado de **Revolução Neolítica** ou **Revolução Agrícola**.

Uma das primeiras consequências do desenvolvimento da agricultura foi o crescimento populacional, porque a maior oferta de alimentos possibilitou uma vida com menos riscos e mais recursos alimentares.

Muitos grupos passaram a se fixar em um mesmo local, formando aldeias, e as necessidades do cultivo da terra levaram à criação de novas formas de organizar a sociedade. As aldeias, muitas vezes, tiveram de se juntar para se protegerem de ataques de outros grupos. Grupos maiores favoreciam também a organização da produção de alimentos, pois dividiam entre si as atividades relacionadas à caça, à pesca, ao pastoreio ou ao cultivo da terra.

Essas mudanças estimularam novas formas de organização política. Foram estabelecidas lideranças nos grupos, exercidas por pessoas específicas ou por alguns setores que se impunham sobre os demais, criando-se assim posições políticas e sociais definidas para cada membro do grupo.



Pintura rupestre em rochas do Saara representando a atividade de pastores sedentários há cerca de 7 mil anos. Região de Tassili, Argélia, 2016.



Vaso de cerâmica em forma de sino produzido em 2200 a.C. Museu da Catalunha, Barcelona, Espanha.

PRISMARCHIVO/OLEENAGE/AFIP

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PHOTOARS/ARXIV BRASIL - MUSEU ARQUEOLÓGICO DA CATALUNHA, BARCELONA

- 1** Com um colega, observem as imagens a seguir. Depois, façam as atividades propostas, com base na leitura atenta das imagens e em seus conhecimentos.

Não escreva no livro



Pintura rupestre em rochas do Saara representando a atividade de pastores sedentários há cerca de 7 mil anos. Região de Tassili, Argélia, 1974.

1. a) A primeira imagem representa pastores próximos a um grupo de animais. Por sua vez, a segunda imagem representa figuras humanas com instrumentos que remetem à agricultura; há também, na cena, um animal. b) e c) Ver orientações específicas deste volume.

Pintura rupestre encontrada no sítio arqueológico de Tassili Maghride, Região de Fezzan, Líbia. Produzida há aproximadamente 2 mil anos. Fotografia de 2008.



- O que está sendo representado em cada uma das imagens?
- Qual imagem está mais diretamente relacionada à prática da agricultura? Expliquem.
- As atividades representadas nessas imagens têm relação com a organização dos grupos humanos? Por quê?

- 2** Em casa, explique aos seus familiares o que foi a Revolução Neolítica. Depois elabore um registro sintetizando suas conclusões sobre o assunto. Ver orientações específicas deste volume.

23

Atividade 1. b) É a segunda imagem, que representa figuras humanas com instrumentos que remetem à agricultura (arado e bastões) e um animal (possivelmente um cavalo).

c) Sim, tanto a primeira imagem quanto a segunda representam atividades relacionadas à formação de grupos humanos maiores. Isso ocorreu porque o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio favoreceram a obtenção de alimentos e vestimentas e o crescimento dos grupos, que passaram a dividir as tarefas.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação. A Revolução Neolítica, ou Revolução Agrícola, se refere ao período em que animais e plantas foram domesticados pelos seres humanos, possibilitando um estilo sedentário de vida e profundas alterações nas formas de organização dos grupos.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e de outras formas de ordenação social.**

Atividade complementar: Pesquisa e análise de pinturas rupestres

Organize a turma em grupos de três integrantes. Cada grupo deverá pesquisar imagens de pinturas rupestres, preferencialmente encontradas no Brasil, e elaborar interpretações sobre o que foi representado.

Oriente a utilização de *sites* e livros acessíveis para a faixa etária e de conteúdo confiável, como fontes de órgãos governamentais, universidades e instituições amplamente reconhecidas.

Os estudantes poderão escrever um pequeno texto com informações sobre as pinturas que selecionaram e hipóteses sobre o modo de vida das sociedades que a produziram. Avalie a possibilidade de exposição dos resultados em sala de aula.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 24 e 25 podem ser trabalhadas na semana 5.

Orientações

Prepare com antecedência um mapa-múndi grande o suficiente para propiciar a observação por todos os estudantes da turma. Inicialmente, apresente a eles o continente africano e o continente asiático, possibilitando que verifiquem algumas de suas características, como extensão, divisão geopolítica e a existência de rios. Ao longo da leitura do texto didático desta página, localize no mapa as regiões citadas.

O texto trata, brevemente, de algumas das primeiras comunidades humanas, entre elas as chamadas civilizações fluviais, em razão de terem se estabelecido próximo a rios. Além de sua importância no fornecimento de água para o consumo humano e animal, os rios eram utilizados como meio de transporte e fertilizavam suas margens, possibilitando a prática da agricultura.

Converse com os estudantes sobre os usos dos rios e a necessidade de manter uma relação sustentável com esse recurso, evitando que se torne poluído ou seque, por exemplo.

Ocupações humanas na África e no Oriente

As savanas da África Oriental foram as primeiras regiões do continente africano povoadas por grupos humanos dos quais conhecemos alguns vestígios. Entre os povos que habitaram essa região estão os Khoikhoi e os San, grupos que hoje, geralmente, são tratados de forma unificada (Khoisan), mas são diferentes em suas origens. Os Khoikhoi provavelmente emigraram do nordeste para o sul do continente africano, a partir do Alto Nilo. Eles eram criadores de gado e trabalhavam o metal. Os San, por sua vez, eram caçadores-coletores. Hoje, há grupos remanescentes dessas etnias que vivem em minoria no deserto do Calari (na Namíbia), em Botsuana e em Angola.

No Oriente Médio, os povos também passaram por um processo de fixação e formação de grupos organizados. A Mesopotâmia foi uma dessas regiões. Entre os rios Tigre e Eufrates, vários povos se estabeleceram em cidades independentes umas das outras.



Pinturas em pedra produzidas pelos San há mais de 15 mil anos. Região das montanhas Drakensberg, África do Sul, 2013.

Você sabia ?

As primeiras aldeias na região da antiga Mesopotâmia datam de cerca de 7000 a.C. Depois de 4 mil anos apareceram os primeiros centros urbanos complexos. Entre as primeiras cidades da Mesopotâmia estavam Ur, Uruk e Nippur, e todas elas foram construídas pelos sumérios.

De acordo com pesquisadores, a cidade de Uruk, por exemplo, tinha bairros residenciais, templos, praças, estabelecimentos comerciais e um organizado sistema de administração pública. Em 3300 a.C., a população de Uruk chegava a 40 mil habitantes. Em 2800 a.C., a população já passava dos 80 mil habitantes.

Uruk era, portanto, uma grande cidade e exercia influência regional sobre outras cidades mesopotâmicas vizinhas. Segundo historiadores, o nome Uruk deu origem ao nome do país que hoje se situa naquela região: Iraque.

No Vale do Indo, nas regiões onde hoje se localizam o Paquistão, o Afeganistão e a Índia, também existiram ocupações humanas milenares favorecidas pelos recursos do rio Indo. Nessa região havia uma cidade com elevado grau de sofisticação, chamada Harapa. Ela era circundada por muralhas e cortada por largas avenidas planejadas e sua cultura influenciou toda a região. Os grupos humanos que ali viviam praticavam a agricultura e desenvolveram técnicas de metalurgia. Além disso, a atividade de comércio na cidade de Harapa era bastante intensa, e seus habitantes mantinham contato com outros povos, como os que estavam estabelecidos na Mesopotâmia.

Fonte: Anita Ganeri. *Explorando a Índia*. São Paulo: Ática, s/d, p. 6 e 8.



ANDERSON DE ANDRADE FIMMTEL

Atividade 3. a) A fotografia retrata vestígios arqueológicos de Harapa, importante cidade que se constituiu como parte da civilização do Vale do Indo.

b) A cidade de Harapa era sofisticada. A população praticava a agricultura, a metalurgia e o comércio com povos da Mesopotâmia.

c) Pela proximidade com o rio Indo, importante fonte de recursos para a agricultura.

Com base no exemplo de Harapa, discuta com os estudantes o conceito de cidade planejada. Neste momento, é importante ressaltar a relação entre a sedentarização e o início da vida urbana, com a construção de edifícios, muralhas, templos e vias públicas, e a necessidade de organização do espaço.

Um dos principais fatores que podem ser relacionados a essa ocupação é a proximidade da bacia do rio Indo, importante fonte de recursos para a agricultura.

A atividade 3 possibilita a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.*

3 Observe a fotografia a seguir e responda às questões.

Não escreva no livro



Partes de moinhos de pedra para grãos, feitos há cerca de 5 mil anos. Região onde se localizava Harapa, Paquistão, 2014.

- Na fotografia, podemos observar vestígios arqueológicos da antiga cidade de Harapa. Ver orientações específicas deste volume.**
- O que é retratado na fotografia?
 - Explique a importância desse local para as populações do Vale do Indo.
 - Por que essa população teria se estabelecido nessa região?

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 6.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer a forma de divisão do trabalho em um quilombo.
- Reconhecer e valorizar a organização coletiva, os valores e a história dos quilombolas.

Orientações

Promova uma conversa sobre as diferentes maneiras de dividir o trabalho em uma comunidade, baseando-se no que foi estudado anteriormente e ao longo da unidade até este momento. Em seguida, leia o texto didático com os estudantes e destaque o modo de vida dos quilombolas de Ivaporunduva.

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao conhecer melhor as organizações quilombolas e seu modo de vida e, principalmente, ao pesquisar informações sobre elas, os estudantes são incentivados a envolver-se com sua história, seus propósitos e seus valores, apropriando-se deles e tornando-se capazes de legitimar sua luta e sua existência. Espera-se que, com a abordagem desta seção, os estudantes compreendam uma realidade diferente da sua e valorizem a diversidade que marca a cultura brasileira.

O mundo que queremos



Assim como os primeiros grupos humanos precisaram organizar e dividir o trabalho, outras comunidades, em diferentes momentos da História, também se organizaram para garantir a sobrevivência e a segurança de todos. Agora você vai conhecer um pouco da importância da **agricultura de subsistência** para uma comunidade quilombola.

Agricultura na comunidade quilombola Ivaporunduva

A comunidade quilombola Ivaporunduva se localiza em Eldorado, no estado de São Paulo, na região do Vale do Ribeira. As populações quilombolas são **remanescentes** dos povoamentos criados por africanos e seus descendentes que resistiram ao regime de escravidão, vigente no Brasil desde o período colonial até o final do século XIX.

No Vale do Ribeira, muitos quilombos surgiram durante o ciclo de exploração do ouro, no século XVIII. Com o esgotamento do minério, muitas pessoas que trabalhavam no garimpo ficaram sem local fixo e, com o tempo, formaram comunidades, tornando-se trabalhadores rurais autônomos e dedicando-se ao cultivo do arroz e outras culturas de subsistência. A comunidade quilombola Ivaporunduva é uma das mais antigas da região.

Hoje, o quilombo produz arroz, mandioca, feijão, milho, verduras e legumes para o próprio consumo. A comunidade produz, também, banana orgânica e peças de artesanato feitas de palha de bananeira para o comércio. Essas atividades são organizadas pelos próprios membros da comunidade, que dividem a produção artesanal e a comercialização dos produtos. Para realizar suas atividades, a comunidade extrai recursos da natureza de maneira **sustentável**, contribuindo com a preservação do ambiente.

A agricultura destinada à subsistência é realizada em terras que já foram ocupadas pelos ancestrais. Nelas, os membros da comunidade buscam preservar a cultura afro-brasileira e suas práticas cotidianas, que são transmitidas para as novas gerações, especialmente por meio da tradição oral.

Glossário

Remanescentes: que resistiram, que permaneceram.

Sustentável: que se desenvolve de maneira a garantir os meios de sobrevivência da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das gerações futuras e sem degradar a natureza.

26

História do quilombo de Ivaporunduva

Alguns registros citam a origem de Ivaporunduva ainda no século XVI. Um deles fala de uma antiga proprietária de terras e de escravos, dona Maria Joana, que teria adoecido e morrido enquanto se tratava no exterior. Sendo viúva e não tendo parentes, as terras ficaram para os escravos. Esse fato teria estimulado também a vinda de escravos fugidos, que resistiram à captura dos capitães do mato por volta de 1690, formando o Quilombo de Ivaporunduva.

[...]

Com a crise da exploração do ouro na região, os exploradores se dirigiram para Minas Gerais e abandonaram essa área. Os antigos escravos, que permaneceram, viviam basicamente da roça [...]. Construíam



ZANONE FRAISIA/FOLHAPRESS

Quilombo Ivaporunduva, no município de Eldorado, estado de São Paulo, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 O que são comunidades quilombolas?

Não escreva no livro

2 Quais são as atividades realizadas no quilombo Ivaporunduva? Como essa comunidade organiza e divide o trabalho?

3 Reúnam-se em grupos e façam uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas da região em que vocês vivem, ou ainda, sobre as comunidades do Vale do Ribeira. Cada grupo ficará responsável por apresentar uma comunidade para a turma e deve considerar os seguintes aspectos:

- Localização: Onde fica a comunidade escolhida?
- Histórico: Como essa comunidade se formou?
- Principais projetos e atividades. Além das atividades de trabalho, o grupo poderá pesquisar sobre tradições culturais, danças, festas e músicas da comunidade escolhida.

27

suas casas com a técnica do pau a pique, utilizando o barro, madeira, cipós e capim do próprio local. [...] O vestuário era bastante simples, composto principalmente de uma espécie de camisolão, utilizado no dia a dia. Roupas mais elaboradas, só eram utilizadas para ir à cidade e para as missas. Trocavam parte de sua produção por tecidos, querosene, sal e outros produtos utilizados no dia a dia [...].

A luta pela terra e contra as barragens planejadas para o Rio Ribeira fizeram com que a comunidade aumentasse e formalizasse a sua organização. Em 1994 foi fundada a Associação Quilombo de Ivaporunduva.

QUILOMBOS DO RIBEIRA. *Ivaporunduva*: histórico. Disponível em: <<http://www.quilombosdoribeira.org.br/ivaporunduva/historico>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Atividade 1. A comunidade quilombola, forma de organização coletiva e cooperativa da vida cotidiana, deve ser associada ao contexto em que emergiu: a escravidão, que vigorou no país entre os séculos XVI e XIX. Nesse sentido, os quilombos foram importantes focos de resistência e permanecem nos dias de hoje como núcleos de manutenção do modo de vida, da cultura e das tradições de descendentes de escravizados.

Atividade 2. Na comunidade quilombola Ivaporunduva, a principal atividade é a agricultura de subsistência, com o cultivo de arroz, mandioca, feijão, milho, verduras e legumes. Além disso, a comunidade produz banana orgânica e faz peças de artesanato com palha de bananeira. Essas atividades são organizadas pelos próprios membros da comunidade, que dividem as tarefas relacionadas ao cultivo, à produção artesanal e à comercialização dos produtos.

As atividades desta seção contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

Atividade 3. Para mais informações sobre as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, uma sugestão é conhecer o *site* Quilombos do Ribeira, produzido pelas comunidades quilombolas da região. Disponível em: <<http://www.quilombosdoribeira.org.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Oriente os estudantes nas pesquisas e na exposição dos resultados. Recomenda-se que busquem informações sobre os quilombos de sua região e, inclusive, que os visitem se possível. Essa orientação visa criar maior conexão com a comunidade em seu espaço de vivência.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 28 e 29 pode ser trabalhada na semana 7.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a formação dos grupos sociais em clãs e tribos e, depois, em núcleos maiores e com organização política, como as cidades.
- Identificar o início das instituições estatais a partir do excedente de produção e o desenvolvimento do comércio.
- Refletir sobre as funções exercidas por cada um nas civilizações abordadas, reconhecendo a divisão entre setores produtivos, administrativos e aristocráticos.
- Problematizar o estabelecimento de autoridades sociais com base no questionamento da naturalidade de sua imposição hierárquica perante um grupo social.
- Reconhecer a indistinção entre política e religião em sociedades antigas, compreendendo o papel exercido pelos templos religiosos no âmbito da vida urbana.

Orientações

Apresente as primeiras formas de organização sociais aos estudantes. Para tornar a apreensão mais fácil, elabore um esquema na lousa com as informações fornecidas no texto didático desta página. Exponha no esquema como os clãs eram pequenas unidades familiares e as tribos eram uma reunião de clãs. Essa organização passou a ser liderada pelos chefes de clãs e, assim, foram criadas hierarquias entre os membros de um mesmo grupo com fins políticos e administrativos.

Esclareça aos estudantes que, naquele tempo, não havia distinção entre política e religião. Assim, aqueles que eram considerados representantes das divindades na terra eram também aqueles que governavam.

Capítulo

3

Novas formas de organização

Com o desenvolvimento da agricultura, novas formas de organização social surgiram entre os antigos grupos humanos. De maneira geral, a prática da agricultura tornou possível o aumento populacional; com isso, alguns grupos passaram a se organizar em aldeias ou cidades.

Nas aldeias ou cidades, a organização social era feita pelos chefes de família, que compunham os clãs. A reunião de diversos clãs formava grandes tribos, que eram chefiadas por um líder com poder político e religioso. Esse tipo de organização foi comum em cidades do Oriente Médio, como Ur, Uruk e Nippur, localizadas na região do Crescente Fértil.

Em muitas dessas cidades, a atividade agrícola tinha o objetivo de produzir mais alimentos que o necessário, gerando um excedente que era destinado ao comércio e ao sustento das pessoas que exerciam outras atividades, como os sacerdotes e os soldados.

Com essa configuração, pode-se dizer que estavam lançadas as bases para a constituição de um governo, pois existia uma organização social e política com distribuição de funções para cada grupo da sociedade. O trabalho e as funções eram distribuídos de acordo com a origem de cada indivíduo, e os líderes acumulavam obrigações religiosas e políticas. Esse tipo de organização surgiu da necessidade de distribuir as tarefas e acabou se consolidando como uma estrutura social e política comum entre as sociedades do período e outras que vieram a se estabelecer depois.

NICO TONDINI/ROBERT HARDING HERITAGE/AFP



Vista do sítio arqueológico de Nippur, antiga cidade da Mesopotâmia construída há cerca de 5 mil anos, localizada na região que hoje corresponde ao Iraque. Fotografia de 2007.

28

Atividade complementar: Encenação

Após a leitura do texto didático e a realização das atividades, proponha aos estudantes que façam uma encenação inspirada no que aprenderam sobre a organização política das primeiras cidades.

Peça aos estudantes que se dividam entre as diversas funções sociais que era possível ocupar no período e que estabeleçam características de seus personagens.

A atividade poderá auxiliar os estudantes a compreender noções de Estado e de divisão social do trabalho, uma vez que cada um deve se colocar em uma posição que tende a permanecer inalterada.

Você sabia ?

A cidade de Nippur era considerada sagrada e foi um importante centro religioso da Mesopotâmia, com muitos templos e edifícios públicos. Segundo a tradição, Enlil, um dos principais deuses desse povo, teria criado a humanidade na cidade de Nippur. Por isso, ela recebia peregrinos de diversos lugares.

Entre 1889 e 1900, expedições arqueológicas começaram a estudar os vestígios de Nippur. Uma das partes da cidade foi chamada, pelos arqueólogos, de bairro dos escribas, porque ali foram encontrados muitos registros escritos. Mais tarde, em 1990, uma nova expedição arqueológica em Nippur encontrou na cidade os vestígios de um grande templo em homenagem à deusa mesopotâmica da cura.



Fragmento de mapa da antiga cidade de Nippur, no atual Iraque.

DE ALBUM FOTOREINA - COLEÇÃO HILPRECHT DE ANTIGUIDADES DO ORIENTE E PRIMA UNIVERSIDADE FRIEDRICH-SCHILLER, JENA, ALEMANHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Observe as imagens a seguir.



Estátua representando o rei Shulgi, governante da cidade de Ur entre 2094 a.C. e 2047 a.C. Ele foi representado carregando uma cesta.



Alto-relevo representando um dos reis de Lagash, cidade da antiga Mesopotâmia. Ele reinou entre 2424 a.C. e 2405 a.C.

PETER HOPPE/ALAMY FOTOREINA - MUSEU BRITÂNICO, LONDRES

- O que as duas imagens representam? [Ver orientações específicas deste volume.](#)
- Qual é a relação entre essas duas imagens e as novas formas de organização social vistas no texto da página ao lado? Para responder, elabore um pequeno texto explicativo no caderno, relacionando as imagens e as informações obtidas até aqui.

29

Religiosidade e poder na Mesopotâmia

No início, os mesopotâmios adoraram como divindades os fenômenos naturais: o Sol, a Lua [...]. Mais tarde, as divindades ganharam forma humana [...]. A mudança para a forma humana parece ser decorrência de uma progressiva associação do mundo divino com o mundo dos mortais: com o aparecimento das cidades e das dinastias reinantes, os homens começaram a pensar o mundo divino a partir da nova realidade política [...].

Apesar da separação entre o templo e o palácio, o poder jamais se afastou da religião. Pelo contrário, as ideias políticas mesopotâmicas enfatizavam constantemente a origem divina do poder do soberano [...], o rei foi visto como um representante das divindades, escolhido por elas para exercer seus poderes [...].

REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 26-35.

Ao trabalhar os conteúdos das páginas 28 e 29, resalte que o excedente de produção alimentar possibilitou aos seres humanos o desenvolvimento de novas atividades, uma vez que algumas pessoas deixaram de se dedicar à subsistência e tinham mais tempo livre. Assim, as atividades nas aldeias, e posteriormente nas cidades, foram sendo diversificadas e divididas entre as pessoas.

Atividade 1. a) A primeira imagem é uma estátua representando o rei Shulgi, governante da cidade de Ur, na antiga Mesopotâmia. Ele foi representado carregando uma cesta. A segunda imagem é um alto relevo representando um dos reis de Lagash, outra importante cidade da antiga Mesopotâmia.

b) É esperado que os estudantes compreendam que as imagens constituem produções culturais realizadas em duas importantes cidades da antiga Mesopotâmia. Ambas se relacionam com os governantes das cidades, ou seja, com o poder político instituído, o que possibilita entender um pouco melhor as novas formas de organização social vistas no texto da página 28.

Essa atividade possibilita a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.*

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 3 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume: “Cidadania e patrimônio cultural”. Incentive os estudantes a reconhecer as formas de organização social dos antigos grupos humanos que, com o tempo, deram origem a organizações sociais mais complexas.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 30 e 31 pode ser trabalhada na semana 7.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a função dos centros cerimoniais que, no período, podiam ter expressão política e militar, além de cultural e religiosa. Pergunte se eles conhecem ou frequentam algum templo religioso e peça-lhes que comparem suas características às descritas no texto didático, estabelecendo semelhanças e diferenças. Espera-se que notem que o modo de vida e toda a estruturação da vida social entre os primeiros grupos humanos eram amplamente relacionados às religiões a que eram devotos.

Explique aos estudantes que, diferente de hoje em dia, quando a maioria das religiões mais populares é voltada ao culto de um deus único, entre os antigos era comum o politeísmo, isto é, a crença em diferentes deuses.

Centros religiosos e políticos, formados por construções monumentais em pedra e grandes avenidas para a circulação de pessoas, foram encontrados em diferentes civilizações. Chavin de Huantar, bem como outras civilizações mesoamericanas e asiáticas, como a mesopotâmica e a egípcia, portam algumas semelhanças entre si, a exemplo dos templos em formato piramidal e a divisão social do espaço urbano. A forma parte humana, parte animal dos deuses é também comum a diferentes culturas. Isso demonstra aproximações entre os seres humanos de culturas distintas.

Organização social e religiosidade

Em muitos lugares, a organização política e social esteve ligada a fatores religiosos. Diversos núcleos urbanos se estabeleceram como centros cerimoniais e, em várias sociedades antigas, os poderes políticos e religiosos estavam ligados.

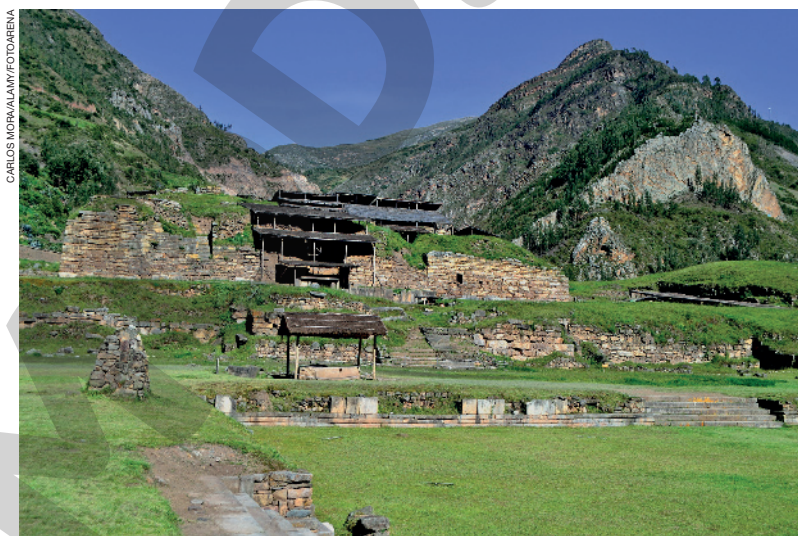
Os centros cerimoniais eram lugares em que se homenageavam figuras religiosas importantes para cada cultura e onde eram feitas oferendas às divindades para comemorar e agradecer pela boa caça ou por uma colheita farta. Os centros religiosos que eram lugares de peregrinação recebiam muitas pessoas e se transformaram em cidades complexas, que podiam estar integradas a uma rede de comércio ou de estradas. Nessas cidades também se desenvolveram funções administrativas e militares.

Assim, a partir de alguns centros cerimoniais surgiram cidades que se organizavam de acordo com uma **hierarquia** social relacionada a fatores políticos e religiosos.

No continente americano também havia cidades com essas características, como a cidade de Chavin de Huántar, no norte do Peru, que foi um importante local de peregrinação religiosa e centro cultural que se desenvolveu entre 3500 e 2500 anos atrás. Na cidade havia edifícios públicos, templos e praças. A influência da cultura de Chavin também se expandiu para as regiões onde atualmente se localizam o Equador e a Bolívia.

Glossário

Hierarquia: organização segundo graus de importância ou subordinação.



Sítio arqueológico da cidade de Chavin de Huántar. Região de Lima, Peru, 2018.

30

A organização social dos povos andinos

Os incas e praticamente todos os povos andinos precedentes apresentavam conformações sociopolíticas com profundas e demarcadas hierarquias.

Havia grandes desigualdades na repartição do poder e das riquezas entre as elites dirigentes e as demais camadas da população. Tais elites exerciam o poder e controlavam aparatos e instituições estatais e, assim, garantiam sua posição de mando.

Estudos arqueológicos e históricos mostram, claramente, a longevidade desse tipo de sociedade no mundo andino, que expressava o seu poder por meio da monumentalidade construtiva.

Você sabia ?

Os olmecas foram os primeiros habitantes da região chamada Mesoamérica (onde hoje se localizam o México, Guatemala, Nicarágua, Honduras e outros países) a erguer grandes edifícios com finalidades religiosas. Os deuses olmecas são representados em imagens que associam aves fantásticas, jaguares, serpentes e seres humanos.

A cultura olmeca é considerada a matriz de muitas outras civilizações que surgiram depois e seus vestígios datam de cerca de 4 mil anos atrás.

Acredita-se que La Venta era o principal centro olmeca. A cidade foi erguida numa pequena ilha, em uma área pantanosa. As pedras disponíveis se encontravam a cerca de 60 km de distância do local, mas, ainda assim, existiam ali esculturas gigantescas feitas de pedra. Foram encontrados também vestígios de pirâmides, túmulos circulares e altares esculpidos em pedra. Alguns pesquisadores defendem que as esculturas representavam os soberanos olmecas, outros defendem que eram representações de divindades. Nas duas interpretações, aparecem a religião e o poder mostrando como no mundo antigo essas condições estavam relacionadas.



Escultura olmeca em forma de cabeça humana. Xalapa, México, cerca de 1991. As esculturas olmecas em forma de cabeça medem até 4 metros de altura.

BOLTON PICTURE LIBRARY/BRIDGEMAN IMAGES/ISTOCK/BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



2

Muitos centros cerimoniais e religiosos foram importantes para a cultura e a organização de sociedades antigas. Qual era a importância dos centros cerimoniais e religiosos para as sociedades antigas? Dê exemplos. **Ver orientações específicas deste volume.**

31

Leia o texto da página 31 com os estudantes e auxilie-os a identificar e interpretar informações sobre a civilização olmeca. Se necessário, com a ajuda de um mapa, localize a região onde se desenvolveu essa civilização e explique que ela estava situada na América Central, enquanto a civilização Chavín foi estabelecida na América do Sul. Incentive-os a fazer distinções entre as descrições relacionadas à religiosidade e aquelas relacionadas à organização social e do espaço.

Atividade 2. É esperado que os estudantes comentem que alguns dos antigos centros cerimoniais e religiosos se tornaram centros de peregrinação e difusão da cultura de um povo, outros se transformaram em cidades integradas a redes de comércio e estradas.

Essa atividade possibilita a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Essas sociedades hierárquicas disputavam acirradamente as áreas de dominação ou influência por meio de pactos e de guerras, fundamentais para a instauração e manutenção de macroestruturas políticas dos reinos ou impérios.

A história andina pré-hispânica pode ser contada por meio da construção e dissolução dessas redes de hegemonia política e cultural, como foram as redes encabeçadas por Chavín de Huantar, pelos paracas, pelos moches, pelos nasca, por Tiahuanaco, por Huari, pelos chimus, collas, lupacas e, por fim, pelos incas.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. Machu Picchu reinventada. *Carta Capital*. São Paulo, 1º dez. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/machu-picchu-reinventada/>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 8.

Objetivos pedagógicos da seção

- Apresentar características da pintura rupestre produzida no território onde hoje é o Brasil, com destaque para as cavernas da Serra da Capivara (PI).
- Identificar os materiais que eram utilizados para fazer os registros rupestres.
- Refletir sobre os significados das pinturas deixadas pelos seres humanos pré-históricos e o que é possível saber sobre seu modo de vida por meio delas.

Orientações

Apresente aos estudantes o conteúdo da seção, que trata dos registros feitos por seres humanos pré-históricos. Para iniciar o trabalho, retome o que foi estudado anteriormente sobre fontes históricas e estimule os estudantes a pensar no que é possível conhecer sobre os povos que produziram essas pinturas. Problematize qual teria sido a intenção por trás da produção de pinturas rupestres, chamando a atenção para o suporte e as cenas comuns a esse estilo artístico.

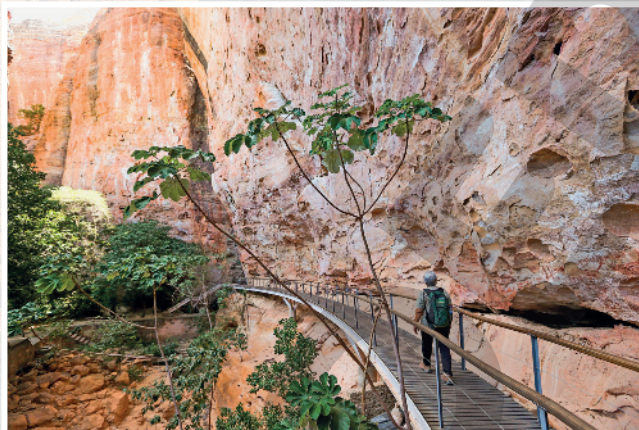
As tintas e o modo de fazer as pinturas rupestres podem causar curiosidade. Explique que eram utilizadas tintas de origem mineral e vegetal, que possibilitavam os registros em diversas cores e garantiram a durabilidade dos desenhos nas pedras, diferente da utilização de carvão, por exemplo. Se considerar interessante, promova uma atividade de criação de tintas a partir de elementos naturais e a utilização delas para a elaboração de desenhos.

Como as pessoas faziam para...

Fazer registros em rochas

Localizado no estado do Piauí, o Parque Nacional Serra da Capivara é considerado um Patrimônio Mundial da Humanidade. Ele abriga centenas de sítios arqueológicos, muitos deles com pinturas rupestres, que eram feitas em rochas e trazem registros valiosos sobre os primeiros grupos humanos que viveram na região. Saiba como as pessoas faziam esses registros.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO



Os registros mais antigos encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara foram feitos há milhares de anos. O local reúne vestígios das ocupações humanas mais antigas de que se tem notícia na América do Sul. As pinturas eram feitas nas paredes e no teto de grutas e cavernas.

Para fazer os registros foram utilizados instrumentos variados. Os espinhos (finos e pontiagudos) eram usados para produzir traços finos e desenhos pequenos. As tintas também eram aplicadas nos desenhos usando-se tubos feitos de ossos, por meio dos quais a tinta era soprada na parede.

Imagens do Parque Nacional Serra da Capivara, estado do Piauí. Fotografias de 2016 (acima) e 2015 (ao lado).

32



FABIO COLOMBINI

História da pintura rupestre

Desde que passou a viver em sociedade, o homem criou formas de se expressar e a arte foi, sem dúvida, a primeira delas, vindo inclusive antes da linguagem escrita, como se conhece atualmente.

“Sob o escudo de arte rupestre entendem-se todas as inscrições, pinturas ou gravuras deixadas pelos humanos em suportes fixos de pedra, ou seja, em rochas. O termo rupestre vem do latim *rupes-is*, que significa rochedo. [...] Na Europa, observa-se há mais de 35 mil anos, já no Brasil as mais antigas foram enquadradas numa cronologia próxima dos 30 mil anos, com a possibilidade de passar dos 40 mil [...]”

As pinturas rupestres são representações estéticas da vida, das ações e afazeres humanos e de seus desejos mais sensíveis. [...]

Nas pinturas encontradas no local são representadas figuras humanas e de animais em cenas de caça, rituais, danças, batalhas e diversas atividades.



PEDRO HELDER PINHEIRO/SHUTTERSTOCK

As tintas utilizadas nas pinturas eram produzidas com elementos retirados da natureza. As pinturas mais antigas têm a cor vermelha, pois foram feitas com tintas à base de argila rica em hematita, um mineral constituído de ferro.



FABIO COLOMBINI

Além das tintas de cor vermelha, são encontrados registros com tintas feitas de argila contendo minerais que resultavam em cores como amarelo e branco. Em algumas pinturas também foram utilizados pigmentos feitos de carvão vegetal que resultavam em traços na cor preta.



PALE ZIPPAMPULSARI/IMAGENS

Fontes: Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm). Disponível em: <<http://fumdhm.org.br/>>. Museu Histórico Nacional. Disponível em: <<http://mhn.museus.gov.br/>>. Acessos em: 5 mar. 2021.

- 1 Quais eram os principais instrumentos e pigmentos utilizados nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara?
- 2 Por que o Parque Nacional Serra da Capivara é considerado um Patrimônio Mundial da Humanidade? *Ver orientações específicas deste volume.*
- 3 Observe as figuras rupestres reproduzidas nessas páginas e discuta o significado delas com alguém da sua família. Registre as impressões de vocês e depois compartilhe com os colegas.

Atividade 1. Os estudantes poderão relacionar as cores dos pigmentos utilizados nas pinturas rupestres ao tipo de material empregado para a fabricação das tintas.

Atividade 2. Além de preservar vestígios milenares da ocupação humana na América, o Parque Nacional Serra da Capivara é local de pesquisas científicas sobre a chegada dos seres humanos ao continente americano.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Desse modo, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o reconto do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

As atividades desta seção favorecem a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Para você acessar

Museu do Homem Americano

Disponível em: <http://fumdhm.org.br/cpt_home/museu-do-homem-americano/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

O museu conserva e divulga as descobertas e os estudos realizados no Parque Nacional Serra da Capivara.

“Acredita-se que havia um corpo de especialistas que fazia as pinturas. Eles não funcionavam como profissionais das artes como conhecemos hoje em dia (que fazem arte como trabalho para viver). A arte em rochas integrava a rotina da comunidade, reforçando tradições e vinculando-se ao domínio ritualístico. [...]”

No Parque Nacional Serra da Capivara há duas tradições rupestres, já muito estudadas e que são classificadas em dois grandes grupos: a Tradição Nordeste é caracterizada pela riqueza de informações representadas por meio de figuras humanas e cenas cotidianas [...]; a Tradição Agreste, caracterizada por figuras humanas grandes, algumas delas disformes, provavelmente envolvidas em rituais [...].

JUSTAMAND, Michel. As pinturas rupestres do Brasil: memória e identidade ancestral. *Memorare*, Tubarão, v. 1, n. 2, p. 118-141, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/2388/1699>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 34 e 35 podem ser trabalhadas na semana 9.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o conceito de cultura material associando-o à produção material da vida humana.
- Refletir sobre as relações entre cultura material, memória, identidade e história de um povo.
- Identificar o modo de vida e os objetos que utilizamos hoje como fruto de elaborações realizadas ao longo do tempo, o que pressupõe a superação de necessidades e a criação de novas.
- Reconhecer o que são elementos simbólicos e identificar exemplos no passado e no presente.
- Relacionar a produção material ao conjunto de práticas, valores e crenças de um povo, bem como às características do ambiente em que este habita e trabalha.
- Refletir sobre a cultura material como importante fonte para o trabalho de interpretação do passado.
- Conhecer aspectos do início da escrita em diferentes civilizações e discutir a importância da escrita para as sociedades humanas até hoje.
- Problematizar a escolha da escrita como marco do início da História.

Orientações

É importante que os estudantes compreendam que tudo aquilo que é produzido e utilizado por uma sociedade traduz suas mentalidades, suas práticas e seus valores e pode ser considerado parte de sua cultura material. Assim como mentalidades, práticas e valores mudam, a cultura material muda, acompanhando e expressando a sociedade a que pertence.

Capítulo

4

Registros de memória: cultura material

Os objetos do passado que foram preservados nos ajudam a compreender aspectos da vida cotidiana de vários povos. Objetos variados, como itens de vestuário e enfeites, recipientes de uso cotidiano ou religioso, construções públicas e moradias, instrumentos de caça ou festivos podem fornecer informações sobre o modo de vida em outros tempos e espaços e fazem parte da **memória** de um povo.

Dá-se o nome de **cultura material** ao conjunto de objetos que dão significado às vidas das pessoas em diferentes momentos da História, conferindo-lhes **identidade**.

Elementos simbólicos também fazem parte dos objetos que são **legados** pelos povos. Vejamos um exemplo: na cultura material dos antigos egípcios existem muitas representações de gatos porque esses animais eram considerados sagrados, tendo alguns até sido **mumificados**. Considerado uma divindade, o gato representava a fertilidade. A representação do gato como um símbolo religioso pode ser explicada como uma referência a um animal que fazia parte da vida cotidiana dos egípcios. Os elementos simbólicos também podem se relacionar com as práticas do dia a dia das pessoas.



Enfeites para cabelo, brincos e colares de cerca de 4500 anos, usados por rainha da cidade de Ur, na Mesopotâmia.

BARNEY BURSTEIN/CORBIS/GETTY IMAGES - MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ANTHROPOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA PENNSILVÂNIA, FILADÉLFIA, ESTADOS UNIDOS

Estátua egípcia de bronze representando uma gata amamentando seus filhotes, de cerca de 2500 anos atrás.

BRIDGMAN IMAGES/KEystone BRASIL - MUSEU DE ETNOGRAFIA, HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA EMMANUEL LINS, CHERBOURG, FRANÇA



Glossário

Legados: que são herdados, transmitidos a outras gerações.

Mumificados: que passaram pelos processos empregados pelos egípcios na Antiguidade para preservar os corpos após a morte.

34

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 4 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume: “Cidadania e patrimônio cultural”. Os objetos de tempos remotos que ficaram preservados até hoje nos ajudam a compreender os aspectos da vida cotidiana de vários povos. O patrimônio cultural material pode nos dar uma medida de como era a vida concreta das pessoas em outros tempos e espaços.

- 1** São objetos produzidos pelos povos na vida cotidiana e que lhes conferem identidade. A cultura material constitui parte da memória dos povos.
- 2** Observe a imagem, leia a legenda e responda à questão. *Ver orientações específicas deste volume.*

Não escreva no livro



Esta imagem representa Quetzalcóatl, uma das principais divindades dos povos que habitavam a região que hoje corresponde ao México. Trata-se da “serpente emplumada”, figura que unia elementos do céu e da terra.

- Quais elementos simbólicos estão representados pela figura da divindade?

- 3** Reúna-se em grupo com os colegas para realizar a atividade a seguir.

- Selecione três objetos que vocês usam no dia a dia.
- Observem esses objetos com cuidado, como se fossem arqueólogos do futuro que os tivessem encontrado. Na observação, levem em consideração as seguintes questões: Quais seriam as funções desses objetos? Como eles eram usados? O que eles podem indicar a respeito do cotidiano dos povos que os produziram?
- Depois, elaborem no caderno um pequeno relatório indicando o que os pesquisadores do futuro poderiam descobrir sobre a sociedade que produziu esses objetos. *Ver orientações específicas deste volume.*

Hora da leitura

- Egito, Grécia e Roma*: um almanaque de história da arte, de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 2017.

O livro traz, de forma divertida, informações relevantes sobre a arte na Antiguidade e a maneira como os povos antigos a produziam.

35

Atividade 1. Como exemplos de cultura material podem ser citados objetos, utensílios domésticos, vestimentas e alimentos de sociedades do passado e do presente.

Atividade 2. Estão representados dois elementos simbólicos: a serpente que rasteja, provavelmente a terra, e as plumas de um pássaro, que podem representar o céu. Converse com os estudantes sobre os símbolos que eles encontram no dia a dia, como em placas de rua, banheiros públicos, estabelecimentos comerciais, latas de lixo reciclável etc. Se possível, selecione algumas dessas imagens na internet, imprima-as e traga para a sala de aula para que os estudantes identifiquem seu significado.

Atividade 3. Com base nos exemplos de cultura material citados no texto do capítulo, estimule os estudantes a especular o que podemos conhecer sobre as sociedades do passado que as produziram. Comente que, por meio de algumas pinturas rupestres, sabemos, por exemplo, que determinados povos do passado praticavam a caça de animais selvagens. Por meio da cerâmica, podemos imaginar alguns meios de preparo e conservação de alimentos.

As **atividades 1, 2 e 3** possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.*

Atividade complementar: Grafite no futuro

Converse sobre um mural de grafite que todos da turma conheçam ou traga para a sala de aula a fotografia de um muro grafitado.

Levante hipóteses sobre o que os historiadores do futuro poderiam descobrir a respeito da nossa sociedade por meio daquela imagem.

Em seguida, peça aos estudantes que desenhem em uma folha sulfite, ou outro material de sua preferência, um grafite sobre o cotidiano deles.

Peça-lhes que troquem o desenho com um colega e que cada um tente interpretar o grafite feito pelo outro.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 36 e 37 pode ser trabalhada na semana 10.

Orientações

O exemplo da Fenícia pode ajudar na compreensão da relação entre as práticas realizadas por um povo e as condições fornecidas pelo meio em que ele está instalado. Além de ter se desenvolvido em uma região favorável à navegação, o território fenício dispunha de materiais próprios para a construção de embarcações.

Estimule os estudantes a verificar que a cultura material pode refletir não só as necessidades do dia a dia das pessoas, mas também as características do meio ambiente em que vivem e transformam por meio do trabalho. Pode ser interessante retomar os usos do pau-brasil pelos indígenas para exemplificar essa relação. Nesse sentido, os estudantes podem avaliar como cada comunidade aproveita os recursos naturais para a produção de cultura material.

Se, no passado, a madeira era muito utilizada para a construção de embarcações e objetos de utilização cotidiana, atualmente temos o aço, o plástico e outros materiais produzidos pela indústria. Estimule os estudantes a refletir sobre o fato de que grande parte dos objetos da atualidade é aprimoramento dos objetos do passado, sendo produzida, geralmente, em larga escala e de maneira mais rápida, embora nem sempre sustentável.

Para você ler

Cultura material e conhecimento histórico em crianças, de Soaia Freitas Dutra.

Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548210565_a349fd61e3539824760e8a2eb63a4a71.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Artigo que trata da aprendizagem da História entre crianças e das vantagens dos usos da cultura material nesse processo.

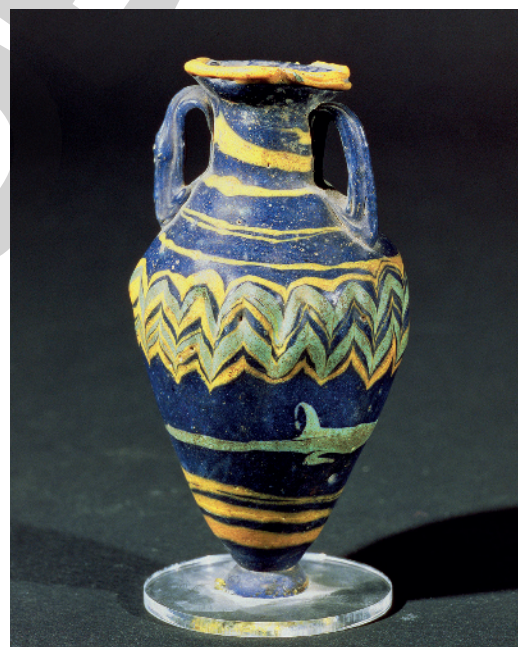
Hábitos e culturas: objetos da cultura material

As ações na vida cotidiana geram métodos próprios e novas técnicas para lidar com as necessidades e os desafios enfrentados pelas pessoas ao longo do tempo. Assim, as construções arquitetônicas ou os utensílios empregados em usos diversos, como cultivar alimentos, cozinhar ou se locomover, guardam as marcas de necessidades e hábitos corriqueiros das populações.

Os avanços tecnológicos são fruto das tentativas de atender às necessidades comuns em uma sociedade. Podemos citar como exemplo elementos da cultura do povo fenício, que atingiu um grau muito alto de aprimoramento técnico na Antiguidade. A Fenícia se situava em uma estreita faixa litorânea próxima ao mar Mediterrâneo, onde hoje se localizam o Líbano e parte da Síria. Esse povo se dedicava ao comércio, especialmente o comércio marítimo, navegando em embarcações chamadas galés, impulsionadas pelo uso de velas e remos. Na região próxima ao mar em que estavam instalados, dedicarse à navegação era fundamental, e eles souberam aproveitar os recursos naturais do entorno para obter madeira para a construção de embarcações. É possível considerar que as galés são parte da cultura material dos fenícios, pois elas comportam uma tecnologia particular desenvolvida por esse povo.



Árvore de cedro, madeira abundante nas florestas das montanhas próximas à Fenícia, onde atualmente se localiza o Líbano.



Frasco fenício do século V a.C., feito de vidro com núcleo de areia, usado para guardar unguento.

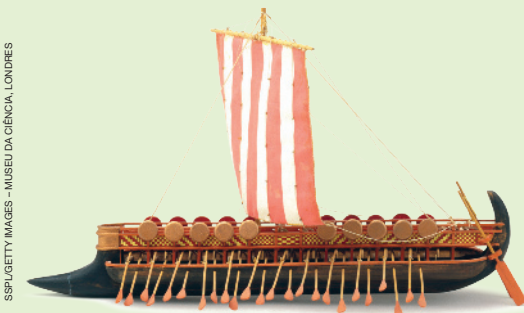
36

Arqueologia como “História da cultura material”

Por cultura material poderíamos entender aquele segmento do meio físico que é socialmente apropriado pelo homem. Por apropriação social convém pressupor que o homem intervém, modela, dá forma a elementos do meio físico, segundo propósitos e normas culturais. Essa ação, portanto, não é aleatória, casual, individual, mas se alinha conforme padrões, entre os quais se incluem os objetivos e projetos. Assim, o conceito pode tanto abranger artefatos, estruturas, modificações da paisagem, como coisas animadas (uma sebe, um animal doméstico), e, também, o próprio corpo, na medida em que ele é passível desse tipo de manipulação (deformações, mutilações, sinalações) ou, ainda, os seus arranjos espaciais (um desfile militar, uma cerimônia litúrgica). Para analisar, portanto, a cultura material, é preciso situá-la como suporte material, físico, imediatamente concreto, da produção e reprodução da vida social. Conforme esse enqua-

Você sabia ?

Os fenícios construía as galés com cedro, madeira leve e muito resistente, abundante nas florestas próximas. Além das galés, os fenícios criaram velas e remos para aumentar a velocidade da navegação e, em caso de falta de vento, evitar que o barco ficasse à deriva. As galés foram fundamentais para o desenvolvimento econômico dos fenícios.



Réplica de embarcação fenícia chamada galé, utilizada há cerca de 2700 anos.

SSPLUGETTY IMAGES - MUSEU DA CIÊNCIA, LONDRES

4 Dê um exemplo de um objeto que pode ser considerado um legado cultural de um povo da Antiguidade. *Os estudantes podem citar as embarcações fenícias chamadas galés.*

5 Observe as imagens e responda às questões.



Utensílio de cozinha feito de osso, de cerca de 8 mil anos atrás, encontrado em Çatal Hüyük, sítio arqueológico na atual Turquia.



Miniatura de casa feita de argila, de cerca de 3 mil anos atrás, construída na Mesopotâmia, na região da atual Síria.



Recipiente feito de cerâmica, de cerca de 2800 anos atrás, encontrado na Mesopotâmia, na região do atual Irã.

a) De que são feitos os objetos retratados nas fotografias?

Na imagem I, o utensílio de cozinha é feito de osso; na imagem II,

b) Esses objetos têm semelhanças com os que usamos no cotidiano a miniatura hoje? Por quê? de casa é feita de argila; na imagem III, o recipiente é feito de cerâmica.

Ver orientações específicas deste volume.

6 Selecione junto com as pessoas que moram com você alguns objetos de seu cotidiano que podem ser considerados exemplos de legados culturais. Justifique sua resposta. *Ver orientações específicas deste volume.*

dramento, os artefatos [...] têm que ser considerados sob duplo aspecto: como produtos e como vetores de relações sociais. [...] Em consequência, a Arqueologia não precisa mais ser definida como a disciplina que se ocupa dos artefatos, [...] mas poderia ser recebida no convívio das demais ciências sociais. Em outras palavras, também a Arqueologia estuda os sistemas socioculturais, sua estrutura, seu funcionamento e seu comportamento ao longo do tempo, sua mudança. A particularidade está em que, para essas operações, ela conta exclusiva ou preponderantemente com informação derivada dos restos materiais – a cultura material. Não hesito, pois, em considerar a Arqueologia como História da cultura material.

Atividade 4. As galés eram necessárias aos antigos fenícios, pois esse povo vivia do comércio praticado no mar Mediterrâneo.

Atividade 5. Apesar de terem sido produzidos há milhares de anos e em locais muito distantes, os objetos retratados têm semelhanças com os que utilizamos hoje porque também vivemos em moradias e precisamos de utensílios para manusear e para guardar alimentos.

Atividade 6. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado. A atividade propicia o desenvolvimento da oralidade, a interação verbal, a produção escrita e a valorização das experiências das pessoas do convívio dos estudantes. Dessa maneira, a atividade favorece a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Eles e seus familiares poderão indicar objetos do uso cotidiano que têm origem em outros tempos relacionados à vida cotidiana (por exemplo, numa comunidade de pescadores, as redes e objetos relacionados à pesca).

As atividades 4, 5 e 6, em que os estudantes deverão compreender a noção de legado cultural e identificar legados relacionados aos povos da Antiguidade e de outros períodos históricos, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 38 e 39 pode ser trabalhada na semana 10.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância da escrita na comunicação entre as pessoas, no registro de acontecimentos e na transmissão de conhecimentos. Depois, explique também que existem povos ágrafos, ou seja, que não têm registros escritos, hoje em dia. Nesse momento, é importante que os estudantes compreendam que a escrita não é adotada unanimemente por todos os povos: há outras formas de transmissão, como a tradição oral, que são igualmente legítimas.

Explique aos estudantes que, durante algum tempo, os documentos escritos foram considerados essenciais para o estudo da História. Os historiadores acreditavam que tudo aquilo que não estivesse documentado por meio da escrita não podia ser recuperado com precisão. Esse pressuposto desconsiderava outros tipos de vestígio também importantes para o conhecimento do passado e que, muitas vezes, chegam a informar sobre aspectos silenciados na produção escrita.

Registros de memória: a escrita

A escrita representa o resultado de um processo de desenvolvimento da comunicação e, entre os povos antigos, tinha uma importante função na vida religiosa e econômica, pois os rituais e a coleta de impostos, por exemplo, eram registrados.

As primeiras formas de escrita conhecidas foram desenvolvidas há cerca de 5 500 anos. Alguns historiadores do passado consideravam seu desenvolvimento uma transformação muito relevante e, por isso, definiram o surgimento da escrita como o marco que separaria dois períodos distintos: a Pré-História e a História. Eles acreditavam que os registros escritos seriam os recursos essenciais para conhecer a vida dos povos do passado. Hoje sabemos que ela é muito importante, mas não é o único recurso.

Diferentes tipos de escrita

Muitos povos antigos desenvolveram maneiras distintas de escrever. Os sumérios, na Mesopotâmia, foram os inventores da escrita **cuneiforme**, feita sobre argila com um objeto pontiagudo chamado cunha (de onde vem a palavra *cuneiforme*: em forma de cunha).

Os egípcios inventaram os **hieróglifos** (*hieró* = sagrado e *glifo* = símbolo), uma escrita sagrada realizada por escribas e sacerdotes e muito utilizada em templos e túmulos.



Detalhe de inscrição em túmulo fenício de cerca de 3 mil anos atrás.



Placa de calcário egípcia com inscrições feitas entre 2613 a.C. e 2498 a.C.

38

Atividade complementar: Decifrar códigos

Divida a turma em grupos de cinco integrantes para realizar uma ampliação da atividade de criação de um sistema de símbolos de escrita.

Após cada um criar seus símbolos, peça-lhes que elaborem um gabarito com a correspondência entre letra e símbolo e uma mensagem cifrada em dois papéis separados.

Cada um deverá decifrar as mensagens dos outros colegas do grupo. Oriente-os a buscar o gabarito e a fazer anotações no caderno.

Os maias, povo que viveu na América entre os séculos III e X, também criaram uma escrita por glifos, símbolos que representavam palavras, por isso sua escrita se chama **pictoglífica** (*picto* = figura e *glifo* = símbolo).

Diferentemente dos sumérios, egípcios e maias, os fenícios utilizavam um **alfabeto** composto de 22 letras, sem vogais, que podiam se unir para formar palavras. O alfabeto fenício serviu de base para o alfabeto grego, que, por sua vez, deu origem ao alfabeto que utilizamos na língua portuguesa.

Detalhe de um conjunto de placas com inscrições maias de cerca de 3 500 anos atrás.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7 Observe as imagens abaixo e responda às questões.

Não escreva no livro

Exemplos de escrita suméria e escrita egípcia.



- a) O que os tipos de escrita representados nas imagens têm em comum? Explique. *As duas formas de escrita representadas nas imagens utilizam símbolos para representar ações, elementos da natureza e animais, como ir, sol, boi e água.*
- b) Crie um sistema de escrita com símbolos para escrever seu nome e o de um colega. Depois, registre sua criação no caderno. *Ver orientações específicas deste volume.*

39

Orientações

Atividade 7. b) Incentive a elaboração de um tipo de sistema simples de escrita pelos estudantes. Converse com eles sobre as diferentes formas de escrita, explorando as imagens das páginas 38 e 39, de modo a destacar os suportes e usos. Ressalte que o desenvolvimento do comércio e o do Estado foram fundamentais para a criação da escrita, pois esses povos precisavam de meios de registro dos acontecimentos, dos preços e das leis, por exemplo.

A **atividade 7**, em que os estudantes deverão elaborar uma forma de escrita criptografada, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica 2**.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, buscando observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Assim, observe a produção dos estudantes, a participação e intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles são capazes de diferenciar o modo de vida nômade do sedentário; se reconhecem o processo de fabricação de ferramentas e a crescente intervenção humana sobre a natureza ao longo do tempo; se reconhecem algumas características das

→ civilizações antigas; se compreendem os processos que deram início à divisão social do trabalho e à organização social a partir dela; se compreendem o conceito de cultura material, associando-o à produção material da vida humana; se são capazes de refletir sobre as relações entre cultura material, memória, identidade e história de um povo; e se conseguem problematizar a escrita como marco do início da História.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 11.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de fazer e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça outras intervenções, conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. O estudante pode citar diversas ferramentas, como arado, fuso, tear, moedor, cestos, recipientes de cerâmica etc., e descrever a função (preparar a terra, produzir tecidos e moer e armazenar alimentos). Essa atividade possibilita a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.*

Atividade 2. a) É esperado que o estudante diga que, por meio de alguns centros cerimoniais, surgiram cidades que se organizavam de acordo com uma hierarquia social relacionada a fatores políticos e religiosos. Esse foi o caso da cidade de Chavín de Huántar. Essas características aparecem no texto, principalmente no trecho: “O Monumento Arqueológico Chavín de Huántar, que foi o centro administrativo e religioso da cultura chavín, é o primeiro grande centro religioso e de peregrinação da América do Sul”.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

1 Cite uma ferramenta ou utensílio utilizado no período Neolítico. Depois, explique: Qual era a função dessa ferramenta?

Ver orientações específicas deste volume.

2 Leia o trecho de reportagem a seguir e depois faça as atividades propostas.

Com pequenos robôs equipados com microcâmeras, arqueólogos encontraram sepulturas de humanos e objetos de cerâmica da cultura Chavín, que floresceu entre os anos 1300 e 550 antes de Cristo no atual Peru. [...]

“As novas descobertas nos mostram um mundo de galerias que têm sua própria organização, com conteúdos distintos”, disse à imprensa o arqueólogo americano John W. Rick, da Universidade de Stanford, que dirige esta pesquisa. [...]

Acrescentou que “aparentemente, estes lugares serviam para a preparação dos sacerdotes em tempos de Chavín”. [...]

O Monumento Arqueológico Chavín de Huántar, que foi o centro administrativo e religioso da cultura chavín, é o primeiro grande centro religioso e de peregrinação da América do Sul. Em 1985 foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.



Sítio arqueológico em Chavín de Huántar, Peru, 2018.

Sepulturas e galerias subterrâneas milenares são descobertas com robôs no Peru. *Istoé*, 21 ago. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/sepulturas-e-galerias-subterraneas-milenares-sao-descobertas-com-robos-no-peru/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

Ver orientações específicas deste volume.

a) Cite duas características da antiga cidade de Chavín de Huántar, no norte do Peru, que você conheceu ao longo desta unidade. Alguma dessas características aparece no trecho da reportagem que você acabou de ler? Explique.

A reportagem menciona que arqueólogos utilizaram pequenos robôs equipados com microcâmeras e, com

c) Explique como o uso de novas tecnologias colaborou para as descobertas expostas na reportagem.

essa tecnologia, encontraram sepulturas de humanos e objetos de cerâmica da cultura Chavín.

d) Que denominação a antiga cidade de Chavín de Huántar recebeu em 1985, segundo a reportagem? Com base nos conteúdos desta unidade, explique a importância desse fato.

Em 1985, a antiga cidade foi declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

40

A atividade 2 possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos* e **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.*

Habilidades da BNCC em foco nesta seção
EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03 e EF05HI07.

Não escreva no livro

3 Leia o texto e responda à questão a seguir.

Foi na parte oriental da África que o homem surgiu, há aproximadamente 3 milhões de anos, como um animal de postura ereta fabricante de utensílios. Por esse motivo, a história dessa parte do mundo é mais longa do que a de qualquer outro lugar; a Idade da Pedra, em particular, foi mais extensa que em outros continentes e em outras regiões da África. Teve início quando os primeiros homínídeos começaram a fabricar, de maneira regular, utensílios de pedra reconhecíveis como tal, com formas e padrões predeterminados. [...]

É possível que os primeiros utensílios [...] continuem desconhecidos [...]. É também provável que outros materiais, que se teriam decomposto sem deixar vestígios, como a madeira, o couro e o osso, fossem usados e trabalhados pelo menos na mesma época que a pedra. [...]. Portanto, a fabricação de utensílios [...] pode ter começado antes da data sugerida pelos testemunhos de que dispomos sobre aqueles importantes desenvolvimentos. Esses testemunhos consistem nos primeiros utensílios **líticos** identificáveis, marco inicial da Idade da Pedra, assim chamada por convenção.

J. E. G. Sutton. A pré-história da África Oriental. In: Joseph Ki-Zerbo (ed.), *História geral da África: metodologia e pré-história da África*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011. p. 512-513. v. 1. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- Quais são os “testemunhos” sobre a fabricação de utensílios a que o texto se refere? Eles podem ser considerados parte da cultura material? **O texto considera os primeiros utensílios de pedra fabricados pelos humanos como “testemunhos” do desenvolvimento da fabricação de ferramentas. Esses objetos podem ser considerados parte da cultura material.**

4 Observe a imagem e responda à questão.

Vista do sítio arqueológico de Harapa, Vale do Indo, construído há cerca de 5 mil anos. Punjab, Paquistão. Fotografia de 2014.

- A partir da análise dos vestígios da cidade de Harapa, pode-se dizer que a construção da cidade foi planejada? Por quê? **Ver orientações específicas deste volume.**

41

Atividade complementar: Simular uma escavação arqueológica

Selecione imagens de vestígios arqueológicos ou, ainda, peças que simulem vestígios de diferentes épocas. Se possível, imprima e plastifique as fotografias.

Disponha o material escolhido em recipientes com areia ou sobre recortes de tecido, papel *kraft*, papelão ou outro material. Cada suporte deverá corresponder a um período histórico.

Divida a turma em grupos e convide-os a analisar os artefatos. Caso trabalhe com objetos, deixe ferramentas disponíveis, como luvas (para preservar as peças), pás (para a escavação), pincéis (para remover resíduos) e lupas (para observar os detalhes das peças).

Os grupos deverão cumprir as seguintes etapas: identificar as peças, catalogá-las e analisá-las.

Atividade 3. O texto da atividade pode introduzir uma interessante discussão sobre a durabilidade dos objetos do passado, pois o material de que foram feitos pode tanto possibilitar que se mantenham conservados até os dias de hoje quanto dificultar ou impossibilitar seu estudo.

Atividade 4. Considerando o traçado reto das construções (formando quarteirões e espaços para circulação) e a presença de canaletas (que sugerem o escoamento de água), o estudante pode indicar que a construção da cidade foi planejada.

As atividades 3 e 4 favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos** e **EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.**

Para você acessar

Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP

Disponível em: <<http://mae.usp.br/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Sítio do Museu de Arqueologia e Etnologia localizado na Universidade de São Paulo.

Atividade 5. No caso do rio Nilo, por exemplo, as cheias tornavam os terrenos mais férteis, possibilitando a fixação da população e a cultura agrícola entre os egípcios. Também pode-se falar da importância dos rios Tigre e Eufrates para as populações da Mesopotâmia.

Atividade 6. a) Durante o período Neolítico, a construção de aldeias e assentamentos favoreceu a proteção contra perigos e o armazenamento de alimentos.

b) A domesticação das espécies animais estimulou o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, que favoreceu a produção de alimentos e outros itens, como couros e tecidos.

A **atividade 6** solicita ao estudante o preenchimento adequado de duas sentenças. Contudo, os termos a serem utilizados não estão dispostos no enunciado da atividade, como ocorre em casos anteriores (na primeira atividade da página 11 deste volume, por exemplo). É esperado que o estudante consiga articular seus conhecimentos e preencher adequadamente as sentenças. Caso alguma criança encontre dificuldade, retome conceitos e passagens desta unidade que se relacionem com os temas abordados nas duas sentenças. Se desejar, registre na lousa os termos a serem usados no preenchimento das sentenças, de maneira embaralhada, para auxiliar os estudantes que apresentem dúvidas ou dificuldade.

As **atividades 5 e 6** favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado* e **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social*.

Atividade 7. Retome as diferenças entre grupos nômades e sedentários e, se necessário,

- 5** Como os rios favoreceram a fixação de grupos humanos em determinado local? Dê exemplos. **Os rios foram fundamentais para o desenvolvimento da agricultura e da sedentarização. Ver orientações específicas deste volume.**
- 6** Observe as imagens. Depois, copie as duas sentenças no caderno, completando as lacunas com os termos corretos.

Não escreva no livro



MICHAEL NOLAN/ROBERTHARDING/ALAMYFOTODARENA

Parte de vila de cerca de 5 mil anos, descoberta no sítio arqueológico de Skara Brae. Arquipélago Orkney, Escócia. Fotografia de 2014.

- a) Durante o **período Neolítico**, a construção de **aldeias** e assentamentos favoreceu a **proteção** contra perigos e o armazenamento de **alimentos**.



C. SÁRPA/DEAGOSTINI/ALBUMFOTODARENA

Pintura rupestre de bovinos do período Neolítico. Região de Tadrat Acacus, Líbia. Fotografia de 2017.

- b) A **domesticação** das espécies animais estimulou o desenvolvimento da agricultura e do **pastoreio**, que favoreceram a produção de **alimentos** e outros itens, como couros e tecidos.

- 7** Quais foram os tipos de organização social característicos dos períodos Paleolítico e Neolítico? Explique. **Ver orientações específicas deste volume.**

42

orientar o estudante na associação desses modos de vida ao período Paleolítico e ao período Neolítico, respectivamente.

A **atividade 7** mobiliza aspectos da habilidade **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado*.

8 Em grupo, leiam em voz alta as sentenças a seguir. Conversem sobre cada uma delas e identifiquem a alternativa que indica apenas elementos que fazem parte da cultura material.

- a) Músicas e instrumentos de caça.
- b) Enfeites e festas tradicionais.
- c) Edifícios e tradições orais.
- x** d) Instrumentos musicais e vestimentas.
- e) Lendas e vestígios de centros cerimoniais.

Não escreva no livro

9 Reunidos em grupos, observem as imagens e respondam à questão a seguir.



Placa com inscrições hieroglíficas egípcias.



Relevo de pedra com hieróglifos maias.



Parte de escrito pictográfico maia.

- Por que a escrita pode ser considerada importante para a cultura material de um povo? Elaborem um pequeno texto para justificar a resposta de vocês.
Ver orientações específicas deste volume.

Atividade 8. É esperado que o estudante diga que somente a alternativa d (instrumentos musicais e vestimentas) apresenta elementos que fazem parte da cultura material. Essa atividade favorece a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.*

Atividade 9. É esperado que o estudante indique que as formas de escrita e os próprios registros escritos são importantes para a cultura material de um povo, pois, além de fazerem parte da identidade e da memória do grupo, possibilitam o registro de informações, hábitos, modos de pensar, sendo parte também da cultura de muitas sociedades. Essa atividade favorece a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.*

Maracá, um instrumento musical indígena

Há diversas variantes do maracá, consistindo às vezes de uma cabaça [ou porongo] oca repleta de pedrinhas ou sementes e colocada na extremidade de um bastão. Pode ser enfeitado com penas ou pinturas, bem como com trançados de palha, com a qual também podem ser confeccionados. [...] O maracá também pode sinalizar o poder espiritual. É utilizado nas cerimônias religiosas, guerreiras, e nos ritos de cura xamânicos. É o aliado que auxilia nos chamados das forças da natureza. Usado pelas tradições de alguns povos indígenas, é uma representação do universo. Assim, pode-se dizer que o maracá é um objeto que tem um aspecto multifário, ou seja, se exprime de muitos modos, apresentando-se sob diversos sentidos.

CARDOSO, Silmara de Fátima. O maracá na escola: pensamento mágico, instrumento percussivo e ritualístico. *Moitará: Revista Eletrônica da Fundação Araporã*, v. 1, n. 1, p. 44, nov.-dez. 2014.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
2	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
3	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
4	EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
5	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
6	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
7	EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
8	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
9	EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Compreendo as diferenças entre o modo de vida nômade e o sedentário?			
9. Conheço algumas características de civilizações antigas, como a fundação de cidades e o início das trocas comerciais?			
10. Compreendo o significado de cultura material e cultura imaterial?			
11. Consigo identificar e compreender o processo de desenvolvimento da escrita entre civilizações antigas?			
12. Identifico o papel da agricultura e da criação de animais para o início das civilizações?			
13. Consigo refletir sobre as relações entre seres humanos e meio ambiente, avaliando os locais de ocupação dos primeiros grupos humanos ao longo da história?			
14. Compreendo a importância dos rios para o estabelecimento dos primeiros grupos humanos, levando em consideração a agricultura, a pecuária e outras atividades de subsistência?			
15. Reconheço a relação entre política e religião em sociedades antigas?			

Introdução

A unidade 2, *Os primeiros núcleos populacionais*, procura discutir o processo de formação de estruturas estatais entre povos antigos, considerando principalmente o crescimento populacional, a expansão das cidades e as demandas organizativas e militares. A unidade também apresenta alguns dos povos que formaram a Mesopotâmia, suas contribuições políticas e culturais, bem como aspectos da história da antiga Grécia, enfocando a divisão social em Atenas e as particularidades da democracia e da cidadania na Antiguidade.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3, 6 e 10** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade; a exercitar a curiosidade intelectual; a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais; e a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 3 e 5** da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade; e a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História 2 e 6** da BNCC, e desse modo visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e a historicidade no tempo e no espaço e entender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

UNIDADE

2

Os primeiros núcleos populacionais



Ruínas da antiga cidade de Palmira, na Ásia, na atual Síria, considerada Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Fotografia de 2016.

44

Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados

- As formas de organização social e política: a noção de Estado
- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI04, EF05HI05 e EF05HI06.

Vamos conversar

Hoje, a maioria das pessoas vive em cidades que têm muitas características em comum. O desenvolvimento do espaço urbano tem uma longa história, que começou há milhares de anos. Observe a imagem da antiga cidade de Palmira. Os objetos encontrados nesse sítio arqueológico e suas ruínas revelam importantes características da vida social e cultural daquela cidade.

1. Como essas construções e peças arqueológicas podem contribuir para o estudo do modo de vida nas cidades antigas?
2. Por que é importante preservar esses registros?



STRINGER/AP

45

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Reconhecer o processo de formação de uma estrutura estatal a partir do crescimento populacional, a expansão das cidades e as demandas organizativas e militares.
- Conhecer alguns dos povos que formaram a Mesopotâmia e reconhecer suas principais características e seus legados culturais.
- Estudar a divisão social em Atenas e compreender as particularidades da democracia e da cidadania na Antiguidade.
- Refletir sobre a efetivação da cidadania no Brasil, considerando o processo histórico ocorrido entre o Império e a implementação da República e os desafios dos tempos atuais.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 2 pode ser trabalhada na semana 12.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias:

Peça aos estudantes que observem e comentem a imagem da unidade. Depois, proponha a resolução das atividades da página 45.

Inicie a proposta de resolução das atividades conversando com os estudantes sobre o conceito de cidade. Pergunte o que eles entendem por essa palavra e deixe que se expressem livremente. Essa introdução é importante para que compreendam as particularidades da forma de organização do espaço, que será tratada em perspectiva histórica ao longo desta unidade.

Retome o que foi estudado anteriormente sobre cultura material e o trabalho do historiador, estimulando os estudantes a relacionar as ruínas da antiga cidade de Palmira ao povo que vivia nessa região.

Incentive-os a refletir também sobre a importância de preservar esses vestígios como registro de sociedades que viveram no passado.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 46 e 47 pode ser trabalhada na semana 12.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar as transformações ocorridas no modo de vida dos seres humanos no período Neolítico com o desenvolvimento da agricultura.
- Compreender a formação das primeiras aldeias neolíticas e seu processo de desenvolvimento para cidades, a partir do advento do comércio.
- Refletir sobre a especialização do trabalho possibilitada pelo excedente produtivo e a decorrente divisão social dos ofícios.
- Compreender características da organização política e urbana de cidades mesopotâmicas e egípcias.
- Reconhecer o processo de formação de uma estrutura estatal a partir do crescimento populacional, a expansão das cidades e as demandas organizativas e militares.
- Relacionar a criação da escrita ao contexto de necessidade de formas de registro de dados populacionais e financeiros.

Orientações

Retome o que foi aprendido na unidade anterior sobre as diferenças entre o modo de vida nômade e o sedentário e as condições que possibilitaram o estabelecimento dos seres humanos em locais fixos. Ressalte o importante papel da agricultura nesse processo, motivo pelo qual a Revolução Neolítica é também chamada Revolução Agrícola.

Aborde o surgimento das primeiras aldeias e destaque as suas principais características.

Capítulo

1

Os primeiros núcleos populacionais

Os primeiros núcleos populacionais surgiram no período Neolítico, quando alguns grupos humanos se tornaram sedentários e passaram a desenvolver a agricultura e a domesticação de animais. A fixação desses grupos em um mesmo local gerou grandes mudanças na forma de organização social. Os espaços de moradia começaram a ser construídos próximos aos campos de cultivo. Além de proteger contra o frio e outros perigos, as construções também serviam para armazenar alimentos para os períodos de escassez. Esse processo deu origem às primeiras aldeias. Elas eram **autossuficientes**, pois, além de trabalhar no campo, as pessoas produziam as próprias ferramentas, vestimentas e outros utensílios.

Na região do Egito e da Mesopotâmia, as condições geográficas favoreceram a agricultura e o desenvolvimento tecnológico. A ocorrência periódica das cheias dos rios, que tornava o solo fértil para o plantio, possibilitou formar as primeiras aldeias.

Glossário

Autossuficientes: independentes, que atendem às próprias necessidades.

Você sabia ?

O rio Nilo foi fundamental para o desenvolvimento das primeiras aldeias do Egito antigo, no continente africano. A vida daquelas populações sempre esteve ligada às águas desse rio e a seus períodos de cheia.

Os períodos de cheia do rio Nilo acontecem entre os meses de julho e setembro, quando suas margens são inundadas pelas águas. Com o tempo, para reter as águas, aquelas antigas populações passaram a construir diques e reservatórios. A água era utilizada por meio de canais de irrigação em diversas funções na agricultura e na pecuária e também para o consumo humano. O retorno das águas ao leito do rio (entre os meses de dezembro e maio) fazia com que o húmus ficasse depositado em suas margens, possibilitando a fertilização das terras e a prática de uma agricultura de alta produtividade.

Os rios também eram importantes para o transporte de mercadorias e a comunicação entre os núcleos populacionais que se formaram com o passar do tempo.



Barco de pesca no rio Nilo, em Edfu, Egito, 2019.

46

Atividade complementar: Artefatos de Çatal Hüyük

Escavações no sítio arqueológico de Çatal Hüyük possibilitaram a coleta, o registro e o estudo de variados tipos de artefato. Alguns deles estão disponíveis no *site* <<https://www.smm.org/catal/artifacts/>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Convide os estudantes a navegar pelo *site*, tomando notas sobre os artefatos que encontrarem e criando hipóteses sobre as pessoas que os produziram.

Caso a navegação não seja possível, considere selecionar algumas imagens, imprimi-las e apresentá-las aos estudantes em sala de aula para a realização da atividade sugerida.

Há cerca de 9 mil anos, na região de Anatólia, onde hoje se localiza a Turquia, existiam núcleos habitados por milhares de pessoas, como Çatal Hüyük e Asikli Höyük. Nesses locais havia casas e viviam cerca de 8 mil pessoas, que conciliavam os trabalhos no campo, a caça e a coleta de frutos e vegetais. O trabalho era feito em grupo, pois era preciso armazenar alimentos para todos. Apesar de compartilharem alguns hábitos em comum, esses assentamentos tinham costumes e culturas diferentes.



Escavação em Çatal Hüyük, assentamento Neolítico de mais de 8 mil anos. Turquia, 2018. As pesquisadoras da imagem estão em uma antiga casa composta de uma sala e quartos pequenos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ABDULLAH COSKUN/WADOLU AGENCY/AFP

- 1 O que favoreceu o surgimento das primeiras aldeias?
a domesticação de animais. Ver orientações específicas deste volume.
- 2 Que funções tinham as construções das primeiras aldeias?
Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

Hora da leitura

- *A cidade ao longo dos tempos*, de Peter Kent. São Paulo: Zastras, 2010.

O livro procura apresentar, por meio de ilustrações e imagens, a história de formação das cidades ao longo do tempo.

Atividade 1. O desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais levaram grupos humanos a se fixar em um mesmo local. Os espaços de moradia foram construídos perto dos campos de cultivo, dando origem às primeiras aldeias.

Atividade 2. No período Neolítico, as construções serviam tanto como espaço de moradia, protegendo contra o frio e perigos, como para a realização de pequenos trabalhos e o armazenamento de alimentos. Converse com os estudantes sobre a função das habitações, orientando-os a identificar seus usos e a estabelecer comparações entre passado e presente. Destaque que as habitações não eram propriedades de núcleos familiares, como atualmente, e eram utilizadas pela comunidade para o armazenamento de alimentos e a proteção contra as intempéries.

As atividades 1 e 2 possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado* e **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.*

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 1 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume: “Cidadania e patrimônio cultural”. É importante conversar com os estudantes sobre as formas de organização social entre sociedades antigas e a importância da cultura material para conhecermos seu passado.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 48 e 49 pode ser trabalhada na semana 12.

Orientações

Retome o que foi estudado sobre o excesso na produção agrícola e sua relação com o aumento populacional e a diversificação das atividades produtivas. É importante que os estudantes notem que os conhecimentos desenvolvidos e aplicados às necessidades do período, que definem o conceito de tecnologia, foram fundamentais para o sucesso no cultivo de alimentos. Converse com os estudantes sobre o comércio, perguntando a eles o que caracteriza essa prática. Espera-se que expliquem que o comércio é a atividade baseada na compra e na venda de produtos. Comente que as trocas comerciais são feitas mediante a negociação de valores equivalentes – que podem ser pagos em moedas ou não.

Explore com os estudantes o mapa disponível na página 48, orientando-os a verificar informações sobre os primeiros assentamentos e cidades e a relacioná-las ao texto didático.

A formação das primeiras cidades

O desenvolvimento de técnicas de agricultura, como a construção de diques e canais para irrigar a terra, e o aperfeiçoamento de ferramentas fizeram com que a oferta de alimentos crescesse. Com isso, a população aumentou, e a produção de alimentos deixou de ser coletiva, pois nem todas as pessoas precisavam trabalhar no campo, e algumas puderam dedicar-se à produção artesanal.

A especialização do trabalho e o aumento da oferta de alimentos geraram maior variedade de produtos que poderiam ser comercializados. Essa transição levou à criação de espaços destinados à produção artesanal e ao comércio separados do trabalho no campo. Casas e oficinas começaram a ocupar ruas em volta de pequenas praças, onde ocorriam feiras, dando origem às cidades. Muitas delas eram protegidas por muros de tijolos que delimitavam a área.

Na Mesopotâmia, há cerca de 6 mil anos, existiram grandes cidades, como Ur, Uruk e Eridu. Elas foram fundadas pelo povo sumério e tinham características arquitetônicas comuns. Uruk foi a maior cidade do período. Ela era dividida em bairros religiosos, administrativos, residenciais e comerciais, e contava com um exército e um sistema de administração pública.

Glossário

Diques:

barragens para conter ou desviar o curso de um rio ou do mar.



A cidade da Babilônia, há 2 600 anos, era protegida por grandes muralhas. Iraque, 2018.



Fonte: *A aurora da humanidade*. Rio de Janeiro: Time-Life/Abril Livros, 1993. (Coleção História em revista).

48

As cidades como legado mesopotâmico

Algumas das primeiras cidades conhecidas – como Uruk (terra de Gilgamesh, que deu origem ao nome Iraque) e Ur (cidade natal de Abraão, o pai de religiões monoteístas como o judaísmo, o cristianismo e o islamismo) – se localizam no Iraque. Fundada pelo califa Al Mansur (o Vitorioso) em 762, Bagdá era a maior cidade do mundo e tinha cerca de 1 milhão de habitantes já no século 9º.

“A invenção das cidades pode ser o mais duradouro legado da Mesopotâmia. Não havia apenas uma cidade, mas dezenas, cada uma com seu território rural e sua própria rede de irrigação”, diz a antropóloga e assirióloga Gwendolyn Leick, autora de “Mesopotâmia, a Invenção da Cidade”. Os historiadores salientam, diz ela, o surgimento de Estados centralizados que exerceram controle sobre territórios

Cidades na África, América, China e Europa

Na África, no vale do rio Nilo, diversos núcleos urbanos foram construídos, como Gizé, Mênfis e Tebas. Há mais de 3 mil anos, na Europa, na China e na América surgiram várias cidades, como Atenas, na Grécia, Roma, na Itália, Anyang, na China, e Teotihuacán, na região onde hoje se localiza o México.

3 Como ocorreu a formação das primeiras cidades?

Não escreva no livro

4 Por que a produção de alimentos deixou de ser coletiva? Explique.

Atividades 3 e 4: ver orientações específicas deste volume.

5 Reúna-se com um colega. Observem as imagens abaixo e respondam à questão.



Ruínas do sítio arqueológico de Teotihuacán, onde se vê a Pirâmide da Lua. Esse era o centro cerimonial da cidade asteca que foi construída há cerca de 2 100 anos. México, 2017.



Ruínas do Templo Branco no sítio arqueológico de Uruk. Essa foi a maior cidade suméria há 5 mil anos, servindo de modelo para outras cidades da Mesopotâmia. Iraque, 2020.

- Que semelhanças vocês observam entre as duas imagens? E diferenças?
Nos vestígios das duas cidades observam-se templos religiosos. As fotografias são de lugares muito distantes entre si: Uruk, no Iraque, e Teotihuacán, no México.

49

Orientações

Ressalte como o comércio passou a mudar a configuração do espaço das aldeias, que pouco a pouco foram se tornando cidades: nelas eram organizadas as moradias e as atividades comerciais, enquanto a produção agrícola era reservada ao campo. Comente que até hoje em dia é comum tratarmos como “cidade” o centro comercial de algum município, mesmo que este não tenha zona rural.

Avalie a possibilidade de estender um mapa-múndi sobre um mural de cortiça e marcar, com tachinhas, os locais onde surgiram as primeiras cidades indicados no texto.

Atividade 3. O aumento populacional dos primeiros núcleos levou à especialização do trabalho, e as pessoas puderam se dedicar a atividades fora do campo. O comércio cresceu e novos espaços foram construídos para abrigar as atividades comerciais e artesanais, dando origem às cidades.

Atividade 4. O desenvolvimento de técnicas de agricultura propiciou o crescimento da oferta de alimentos e o aumento da população. Desse modo, nem todas as pessoas precisavam trabalhar no campo e algumas puderam se dedicar a outras atividades.

As atividades 3, 4 e 5 possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.**

frequentemente muito vastos, mas a unidade sociopolítica mais duradoura e bem-sucedida a surgir na Mesopotâmia foi a cidade-Estado.

“A ideia da cidade como um conceito heterogêneo, complexo, desordenado, em permanente mudança, mas basicamente viável para a sociedade humana foi uma criação mesopotâmica”, afirma Leick. A primeira cidade a ser criada, segundo a épica babilônica, foi Eridu, localizada ao sul do Eufrates – nasceu antes mesmo das árvores, segundo o mito. Eridu transformou-se num importante centro religioso dedicado ao culto do deus da água, Enki.

Folha de S.Paulo. Primeiras cidades são da região.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2003200338.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 50 e 51 pode ser trabalhada na semana 13.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a divisão social do trabalho hoje em dia. Peça que citem algumas profissões que conhecem e anote-as na lousa, separando-as em colunas com os títulos “Produção ou serviço”, “Administração ou jurídico” e “Militar”.

Após este primeiro momento, explique aos estudantes que as pessoas passaram a assumir diferentes tarefas ao longo do processo de formação das cidades, há milhares de anos. Como a população crescia e os agricultores conseguiam produzir mais do que era necessário para abastecer a aldeia, foram criadas funções administrativas para gerir a vida pública, estabelecer regras e arrecadar impostos. É importante ressaltar que essas funções, relacionadas indiretamente à produção, só foram possíveis graças ao maior tempo livre disponível após a sedentarização.

Expansão das cidades e a organização social

Há cerca de 6 mil anos, diversas cidades surgiram na Mesopotâmia e na África. Os grupos que viviam em algumas delas conquistaram outros povos, expandiram seus domínios e formaram grandes impérios, como o Império Egípcio e o Babilônico. Na Mesopotâmia, inicialmente, a administração de cada cidade era exercida por um sacerdote, que governava o próprio templo. À medida que as tarefas administrativas ficaram mais complexas, os palácios passaram a ser o centro administrativo do governo, exercido por um rei.

A expansão territorial e o aumento populacional exigiram mudanças na administração do território e da vida em sociedade. Com uma oferta maior de produtos, o comércio entre os povos cresceu. Por isso, foram criados órgãos administrativos e jurídicos. Essa organização gerou novas profissões, pois era necessário defender o território, registrar o número de habitantes, calcular e cobrar impostos, construir prédios públicos, casas e diques, cultivar a terra, comercializar, aplicar as leis etc. Havia muitas profissões essenciais à vida em sociedade: agricultores, artesãos, tesoureiros, tecelões, pintores, pedreiros, criadores de animais, soldados, músicos e muitas outras.



Espelho de cerca de 3 mil anos encontrado em Lahun, uma cidade planejada em que residiam sacerdotes e artesãos, na região de Faium, Egito.

A. JENILO/DE AGOSTINI/GETTY IMAGES - MUSEU EGÍPCIO, CAIRO

Invenção da escrita

O registro das informações se tornou cada vez mais necessário: a arrecadação de impostos gerava muitos dados, pois controlava-se quem havia feito o pagamento, quais eram as isenções e quem estava em dívida. Para facilitar esse trabalho, os sumérios inventaram a escrita, que foi usada também para emitir decretos, definir fronteiras de territórios e fazer registros religiosos. No Egito, o domínio da escrita era muito valorizado, e os **escribas** eram as pessoas responsáveis por ela.

Glossário

Isenções:
desobrigações de pagamentos.

50



Placa de argila com inscrições mesopotâmicas de cerca de 5 mil anos.

PHOTO/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU DE ARTE DO CONDADO ESTADOS UNIDOS

A escrita e os escribas no Egito

[...] Enquanto, à imensa maioria dos escribas, às vezes, na base da chibatada, cabia apenas memorizar e repetir o que o sacerdote leitor havia inventado, o escriba leitor devia buscar imagens para traduzir as palavras que comporiam os textos narrativos, poéticos, dramáticos e/ou românticos que eles relatavam. [...] [A] forma de estruturação [da escrita] se caracteriza:

- (1) pelo uso de imagens referentes a objetos e seres da natureza, em lugar de símbolos;
- (2) pela utilização de elementos da natureza com os quais se tem contato visual para expressar sons e pelo desafio de assim manifestar sentimentos e abstrações, como o amor, o ódio, a destruição e, é claro, a construção. Afinal, muito antes de Heráclito (585-528 a.C.), já se sabia que a vida era feita de

6 O crescimento das primeiras cidades provocou inúmeras transformações. Quais foram elas? *Ver orientações específicas deste volume.*

7 Reúna-se com um colega. Identifiquem juntos as profissões representadas nas imagens 1, 2 e 3, a seguir. Depois, elaborem um pequeno texto explicando a importância e o papel dessas profissões para a vida nas cidades da Antiguidade. *Ver orientações específicas deste volume.*



Não escreva no livro

Relievo de 4400 anos atrás retratando dois escribas. Região de Sacará, Egito.



Pintura de cerca de 3400 anos retratando a colheita do trigo. Região onde se localizava Tebas, Egito.



Relievo de cerca de 3500 anos retratando soldados egípcios. Região onde se localizava Tebas, Egito.

Pergunte aos estudantes sobre o início da escrita e os motivos que levaram à criação desse tipo de código, buscando levantar seus conhecimentos prévios. Espera-se que eles compreendam que, quando de sua criação, a escrita esteve diretamente relacionada às atividades administrativas, servindo como forma de registro útil na regulamentação da vida pública e no controle financeiro das cidades.

Atividade 6. Foram criados órgãos administrativos e jurídicos para administrar o território e a vida em sociedade, como a arrecadação de impostos, a construção de novos prédios e a defesa da cidade. Com isso, novas profissões surgiram e foi necessário desenvolver a escrita para registrar as informações.

Atividade 7. Imagem 1: Os escribas eram importantes para a administração da vida pública e para registrar a cultura de sua sociedade. Imagem 2: Os agricultores produziam os alimentos necessários a todos que viviam nas cidades. Imagem 3: Os soldados eram responsáveis pela defesa do território.

As atividades 6 e 7 favorecem a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.*

movimentos, vivenciados no dia a dia e/ou de constatações, decorrentes da observação da natureza; (3) pela exigência de um processo de construção/aprendizagem dinâmico e constante. É lógico que essa escrita nunca esteve pronta: desde o surgimento dos primeiros signos, ao redor de 3.000 a.C., até a sua proibição pelos romanos, no século IV d.C., foram criados cerca de 6.000 hieróglifos. A cada novo fato, descoberta e/ou necessidade de grafar, os escribas leitores inventavam novos hieróglifos. E aí deles se estivessem desatualizados e desconhecessem as novas palavras: cabia-lhes então a perda do cargo e a desonra social, extensiva à sua família; [...]

BAKOS. Margaret M. *Hekanakht*: pujança passageira do privado no Egito antigo.

Disponível em: <<http://www.rosettdosventos.com.br/artigos/Hekanakhtpujanca passageira.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 13.

Objetivos pedagógicos da seção

- Ler, interpretar textos e identificar informações.
- Compreender algumas características de diferentes cidades antigas e compará-las.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam os textos apresentados na seção e observem as imagens com atenção. Auxilie-os em caso de dificuldade com algum termo ou na organização das informações necessárias para responder às questões.

Para facilitar a realização das atividades, sugira aos estudantes que organizem as informações sobre as cidades de Çatal Hüyük e do Egito antigo em categorias: divisão social, divisão urbana e meio de subsistência. Elas podem ser inseridas em uma tabela ou destacadas no texto com lápis de cores diferentes.

É importante ressaltar as particularidades das cidades, de modo que os estudantes compreendam o complexo processo de formação e desenvolvimento dos agrupamentos. Assim, poderão perceber que o início das cidades não pode ser interpretado como único, homogêneo e linear.



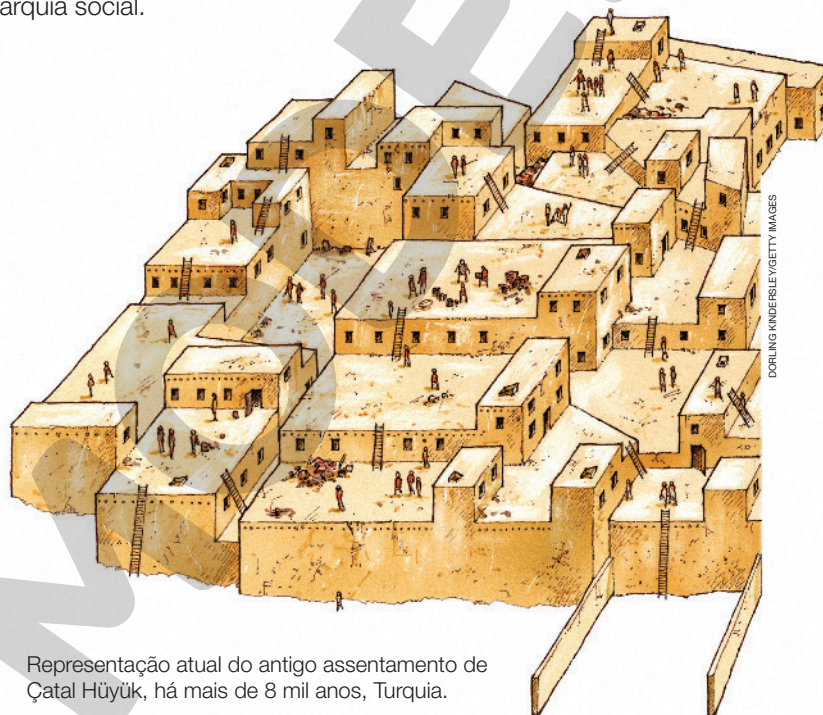
Para ler e escrever melhor

Os textos a seguir permitem **comparar** características de antigas cidades criadas por diferentes povos em momentos históricos distintos. A leitura ajudará a compreender as **transformações** que ocorreram na organização do espaço urbano.

A cidade de Çatal Hüyük

Os estudos arqueológicos realizados em Çatal Hüyük, na Turquia, indicam que essa ocupação humana durou cerca de 1 400 anos. A população da cidade era composta de cerca de 8 mil habitantes, que praticavam a agricultura, a criação de animais, além de atividades artesanais e comerciais.

Praticamente não havia ruas na cidade. As casas eram semelhantes, construídas de tijolos de barro, muito próximas umas das outras. O acesso a elas era feito pelo teto, com o auxílio de escadas. A cobertura das casas constituía a área pública da cidade, onde circulavam pessoas e mercadorias. Existiam santuários, mas não foram encontrados palácios nem edifícios públicos, o que indica que não existia uma hierarquia social.



Representação atual do antigo assentamento de Çatal Hüyük, há mais de 8 mil anos, Turquia.

As cidades do Egito antigo

Muitas cidades do Egito antigo se estabeleceram no vale do rio Nilo. Havia uma hierarquia econômica e social muito rígida que determinava o tipo de moradia: os trabalhadores construíam suas casas com materiais frágeis, como tijolos de barro e fibras vegetais, localizadas em vilas com ruas estreitas e muito próximas umas das outras; o faraó, os funcionários reais e os ricos viviam em lugares mais altos e em moradias de pedra perto dos centros de comércio e dos edifícios públicos. Existiam também templos, mastabas e palácios.

O espaço rural não estava separado do urbano porque os campos de cultivo e as moradias ficavam próximas às margens do rio Nilo. Boa parte da população trabalhava no campo, de onde vinham os alimentos e a matéria-prima necessários para a sobrevivência e a confecção de objetos.



Ruínas de Deir el-Medina, antiga aldeia de artesãos. Região de Luxor, Egito, 2016.

Ver orientações específicas deste volume.

- 1 Aponte quais são as diferenças entre as cidades apresentadas nos textos.
- 2 E quais são as semelhanças entre as duas cidades?
- 3 Converse com um familiar sobre as características da cidade em que você vive e descreva sua organização espacial. Você pode comparar o modo como foram construídos e distribuídos prédios, casas e espaços públicos na sua cidade e nas cidades descritas no texto.

Não escreva no livro

53

Literacia e História

A comparação é utilizada para que o estudante possa perceber as diferenças entre as cidades apresentadas no texto e, depois, entre estas e a cidade onde vive atualmente. Primeiro a comparação entre cidades que existiram no passado, depois a observação das mudanças e das permanências no modo de vida urbano nos dias de hoje.

Atividade 1. A cidade de Çatal Hüyük não tinha ruas, palácios nem prédios públicos. Suas casas eram parecidas, o que indica que não existia uma hierarquia social. Nas cidades egípcias, havia uma hierarquia social rígida que determinava o tipo de moradia. As casas dos trabalhadores eram feitas com materiais frágeis, enquanto o faraó e os mais ricos construíam suas moradias com pedra. Havia também edifícios públicos, mastabas e palácios.

Atividade 2. Os dois tipos de núcleo de povoamento descritos, Çatal Hüyük e as cidades do Egito antigo, contavam com espaços religiosos e destinados ao comércio, e ambos dependiam do trabalho agrícola.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o reconto do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação. Os estudantes podem indicar elementos como a forma de organização de casas, os templos religiosos, os edifícios públicos, as ruas, o acesso a alimentos, as divisões sociais, a proximidade em relação ao campo etc.

As atividades desta seção possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 54 e 55 pode ser trabalhada na semana 14.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar algumas características de cidades sumérias e egípcias e compará-las, compreendendo a complexidade das civilizações da Antiguidade.
- Reconhecer as diferenças no poder político descentralizado em relação ao centralizado, analisando casos pertinentes aos dois modelos.
- Identificar aspectos do politeísmo e associá-lo a civilizações antigas como a egípcia e a mesopotâmica.

Orientações

Apresente o tipo de organização social estabelecido entre os mesopotâmicos e os egípcios. Explique aos estudantes que a Mesopotâmia era uma grande região que abrigava cidades independentes, como os sumérios, mencionados no capítulo 1 desta unidade. Entre os povos mesopotâmicos estavam, além dos sumérios, acádios, amoritas, assírios, caldeus e hititas.

Converse com os estudantes sobre o que significa politeísmo, destacando que, no período até o início do judaísmo, era comum entre os povos a crença em diversos deuses. Se considerar válido, pesquise e apresente alguns dos deuses mesopotâmicos, abordagem que pode despertar interesse na turma.

Ressalte o caráter excludente do poder político instaurado entre os mesopotâmicos, cujas decisões políticas eram reservadas à aristocracia. A disputa por poder e por terras causou constante instabilidade entre os povos mesopotâmicos.

Capítulo

2

A organização da vida social

Apesar de algumas cidades antigas encontrarem-se próximas entre si, elas podiam ter formas de organização política, econômica e social muito diferentes. As antigas cidades sumérias, na Mesopotâmia, por exemplo, eram independentes, isto é, cada uma tinha seu próprio sistema administrativo e jurídico. O controle político e religioso ficava nas mãos de um pequeno grupo social, enquanto a maior parte da população trabalhava nos campos e não participava das decisões políticas. Os sumérios eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses.

No Egito antigo, a administração era dividida entre várias cidades, chamadas **nomos**, que tinham um chefe local que pertencia à elite. As cidades não eram independentes e faziam parte de um grande império governado por um faraó que representava, ao mesmo tempo, o poder político e religioso. As principais atividades econômicas eram a agricultura e a criação de animais. Camponeses, artesãos e pessoas escravizadas realizavam a maior parte do trabalho no campo e nas cidades. Os egípcios, como os sumérios, eram politeístas, e sua sociedade também tinha uma hierarquia social rígida e desigual.



Detalhe de pintura em parede representando camponeses em plantação. Região de Luxor, Egito, cerca de 3200 anos atrás. Mulheres e homens trabalhavam na produção agrícola e artesanal, preparando artefatos, alimentos e vestimentas.

Hora da leitura

- *O Egito antigo*: passo a passo, de Aude Gros de Beler. São Paulo: Claro Enigma, 2016.

Esse livro, escrito por uma egiptóloga especialmente para crianças, é uma maneira de conhecer detalhes interessantes da vida no Egito antigo.

54



A cidade como pivô da civilização mesopotâmica

[...] O Zigurate deveria ficar em um lugar alto, facilitando a descida dos deuses à terra. [...] A cidade era a morada dos deuses e eles habitavam o interior do santuário, assim sendo, a destruição do complexo religioso poderia fazer com que os mesmos se afastassem definitivamente [...].

Podemos perceber o significado que a cidade e o conjunto arquitetônico religioso que a integrava tinha na vida mesopotâmica. [...] a cidade era o pivô institucional no qual se baseava toda a civilização. Desta maneira, nenhum aspecto da vida na Mesopotâmia pode ser compreendido fora de seu contexto urbano. [...]

SANTOS, Dominique Vieira C. dos; CONTADOR, Ana Letícia; CRESCENCIO, Aniele Almeida; SANTOS, Dominique Vieira C. dos. Representações do espaço da cidade na Epopeia de Gilgamesh: a Uruk das grandes muralhas. In: *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais* – UEG/UnU Iporá, v. 1, n. 2, p. 115-129, jul./dez. 2012.

Tanto os egípcios quanto os sumérios exerceram grande influência cultural em outras cidades com as quais realizavam trocas comerciais. Por meio desse contato, algumas cidades assimilaram costumes e aspectos da cultura egípcia, como a escrita e as artes.

-  **1** Que características as sociedades suméria e egípcia tinham em comum? E quais eram diferentes? *Ver orientações específicas deste volume.*
-  **2** Os zigurates eram grandes templos em formato de pirâmide, com escadas que levavam ao topo, e estavam presentes em diferentes cidades dos antigos povos da Mesopotâmia. Eles eram construídos por súditos ou escravizados. Observe as imagens a seguir, retome seus conhecimentos sobre a história da antiga Mesopotâmia e responda ao que se pede.



Não escreva no livro

Zigurate da antiga cidade suméria de Ur, no atual Iraque, 2016.



Entre os sumérios, o controle político e religioso ficava nas mãos de um pequeno grupo social. Grande parte da população não participava das decisões políticas. *Ver orientações específicas deste volume.*

Zigurate na antiga cidade de Chogha Zanbil, Khuzistão, Irã, 2015.

- Como era a organização do poder político e religioso entre os sumérios? É possível relacionar a construção dos zigurates a esse contexto?

55

É importante que os estudantes percebam que, diferentemente dos mesopotâmicos, os egípcios tinham o governo centralizado na figura do faraó, que era visto como um representante dos deuses na Terra. Ele estava acima de todos os egípcios e tinha um aparato administrativo e burocrático a seu favor, entre eles os escribas, que registravam e tinham o controle sobre tudo o que acontecia no império.

Atividade 1. Ambas as sociedades eram politeístas e tinham uma hierarquia social desigual. A organização política era diferente: as cidades egípcias eram governadas por um faraó, enquanto as cidades sumérias eram independentes, com um governo local.

Atividade 2. Para complementar a resposta a esta atividade, os estudantes poderão relacionar que as pessoas mais pobres (súditos e escravizados) eram responsáveis pelo trabalho mais pesado no campo e na construção dos zigurates.

As **atividades 1 e 2** possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.**

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 2 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Cidadania e patrimônio cultural”. Incentive os estudantes a reconhecer a importância das fontes históricas para conhecermos as sociedades do passado e a compreender a trajetória da construção das noções de igualdade e cidadania ao longo do tempo.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 56 e 57 pode ser trabalhada nas semanas 14 e 15.

Orientações

Retome com a turma as discussões sobre cultura material e fontes históricas realizadas ao longo da unidade 1. Comente que, além dos diversos objetos, como vasos, utensílios, ferramentas e adornos, os documentos escritos são importantes fontes de informação sobre as antigas sociedades.

Apresente aos estudantes a escrita hieroglífica, comparando-a com a escrita alfabética que utilizamos atualmente. Espera-se que eles percebam que, enquanto os egípcios da Antiguidade utilizavam desenhos que representavam aquilo que queriam transmitir, a escrita utilizada atualmente pela população ocidental baseia-se em um conjunto de símbolos, que formam as palavras.

Fontes históricas para conhecer as cidades antigas

Não escreva no livro

Os documentos escritos são importantes fontes para compreender o cotidiano das primeiras cidades. A escrita foi muito importante para a organização social, pois possibilitou estabelecer leis, contratos comerciais e registros fiscais. Além disso, conhecimentos e técnicas também foram transmitidos por meio da escrita.

Escrita e costumes: Mesopotâmia

Na Mesopotâmia viveram vários povos, como os sumérios, os acádios, os assírios e os babilônios. Eles partilhavam alguns elementos culturais, mas tinham línguas e costumes diferentes. Há cerca de 3800 anos, o rei babilônico Hamurábi conquistou vários territórios da Mesopotâmia. Com o intuito de unificar os costumes, ele organizou o Código de Hamurábi, um conjunto de leis que estabeleciam regras para a vida em família, as relações de trabalho, as trocas comerciais, os crimes, entre outras coisas. Esse documento é uma fonte importante para o estudo dessas sociedades antigas.



Coluna de pedra do código de Hamurábi, de 1750 a.C. Na parte superior ao texto, Hamurábi foi representado recebendo o poder de Shamash, o deus Sol, divindade da justiça.

FOTOTECA GILARDI/ACG-IMAGES/ALBUMFOTOGARENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escrita no Egito antigo

Os documentos deixados pelos escribas do Egito antigo também permitem investigar como era a administração pública e a vida daquela sociedade. A primeira forma de escrita egípcia foi o **hieróglifo**, composto de um conjunto de símbolos que representavam ideias e valores. Apenas os faraós, os funcionários da realeza, os sacerdotes e os escribas sabiam escrever, sendo os escribas considerados muito importantes pelo registro dessa cultura. Muitos documentos egípcios eram escritos em papiros, um tipo de folha feita de uma planta que era comum naquela região da África.



O escriba sentado, peça de 53,7 cm de altura, de cerca de 4600 anos.



Material de trabalho dos escribas, de cerca de 3300 anos, encontrado na região de Tebas, Egito.

ROBERT HARDING PRODUCTIONS/SAP

3 De que modo as fontes escritas podem auxiliar no estudo das sociedades antigas? **Ver orientações específicas deste volume.**

4 Em casa, com um familiar observe as imagens a seguir. Converse sobre elas e identifique qual é o tipo de fonte histórica que cada uma representa, de acordo com o código abaixo. Registre as respostas no caderno. Depois verifique em sala de aula se os demais colegas chegaram a conclusões semelhantes.

V Fonte material visual

VE Fonte material visual e escrita

a)



Estátua do faraó Ramsés II, que reinou no Egito há mais de 3 mil anos.

d)



Coluna de pedra de Marduk da civilização babilônica, de cerca de 2 900 anos.

b)



Afresco representando músicos egípcios de cerca de 3 mil anos.

e)



Pintura em mural representando a colheita de papiro no Egito, há mais de 3 mil anos.

c)



Página do *Livro dos mortos* produzido por escribas no Egito, há cerca de 2 250 anos.

Respostas esperadas: a) Fonte material visual. b) Fonte material visual e escrita. c) Fonte material visual e escrita. d) Fonte material visual e escrita. e) Fonte material visual.

As atividades desta página possibilitam trabalhar as noções de fontes materiais visuais ou escritas, propiciando aos estudantes uma reflexão sobre os procedimentos e instrumentos comuns ao ofício do historiador. Espera-se que eles compreendam que as fontes escritas portam informações específicas, mais associadas à aristocracia e aos dados oficiais do período, uma vez que o conhecimento de leitura e escrita era restrito às classes superiores.

Atividade 3. As fontes escritas, como a escrita egípcia e o Código de Hamurábi, ajudam a entender como era a vida nas sociedades antigas e a conhecer suas leis, seus costumes e sua cultura.

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar, de troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, de leitura dialogada, de interação verbal e reconto do que foi estudado.

Para o estudante assistir Como fazer papiro, o papel do Egito antigo, canal Manual do Mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z_tnbpuu6PI>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Exiba o vídeo aos estudantes para apresentar algumas características e etapas da produção de papiro. Se considerar interessante, proponha que tentem produzir esse tipo de papel em casa ou na sala de aula.

As atividades da página 57 possibilitam a mobilização da habilidade **EF05HI06**: *Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 15.

Objetivos pedagógicos da seção

- Refletir sobre a organização social e política nas sociedades antigas sob a perspectiva da cidadania.
- Compreender o exercício da cidadania como uma construção histórica.

Orientações

Apresente aos estudantes o conteúdo da seção, que trabalha os conceitos de cidadania e desigualdade social. Avalie se têm familiaridade com esses termos e, se necessário, proponha uma discussão sobre eles. Por cidadania entende-se a inclusão e a participação das pessoas nas instâncias políticas que lhes dizem respeito, com direitos e deveres, assumindo o papel de *cidadãos*. Já a ideia de desigualdade social está diretamente relacionada às assimetrias entre os membros da sociedade, que são geradas por diferenças no acesso à educação e ao mercado de trabalho, por exemplo, e por isso têm reflexos econômicos.

Educação em valores e temas contemporâneos

Compreender a cidadania como uma conquista histórica é valorizar a luta de muitos povos ao longo do tempo por sua efetivação. Nesse sentido, a escola e o professor são vetores essenciais à educação e à prática cidadã, bem como à valorização da cidadania. Auxilie os estudantes a notar as relações entre cidadania e desigualdade social e a reconhecer a importância da participação política para a garantia de representação dos interesses das diversas parcelas da sociedade.

O mundo que queremos

De acordo com a **Constituição** brasileira atual, todas as pessoas são iguais e têm os mesmos direitos. Mas nem sempre foi assim. Leia o texto a seguir e saiba como eram essas relações na Antiguidade.

Glossário

Constituição: conjunto de leis fundamentais de um país.

Cidadania e igualdade: uma conquista histórica

Muitas sociedades antigas, como as que estamos estudando nesta unidade, eram marcadas pela desigualdade social. Nem todas as pessoas tinham os mesmos direitos. As mulheres, por exemplo, não tinham direitos iguais aos dos homens. As ideias de cidadania e igualdade desenvolveram-se ao longo dos séculos, muito tempo depois da criação das primeiras cidades.

Com a passagem da organização em aldeias para os centros urbanos, alguns grupos assumiram o controle das cidades. Isso quer dizer que as decisões sobre a vida em comunidade não eram tomadas de forma igualitária. O poder e as terras ficaram centralizados nas mãos de pequenos grupos, e a maioria da população foi excluída das decisões políticas.

No Egito antigo, o faraó era considerado um intermediário entre os deuses e o povo e, por isso, exercia um grande poder. Todas as decisões eram tomadas por ele, cujo poder era hereditário, isto é, transmitido somente aos membros de sua família. Os funcionários reais, como sacerdotes, escribas e chefes militares, tinham posições privilegiadas. Por outro lado, a maioria da população – artesãos, camponeses e escravizados, que realizavam grande parte dos trabalhos – era excluída das decisões, pagava altos impostos e, muitas vezes, era forçada a trabalhar sem receber pagamento nas construções públicas.

Essas diferenças sociais se refletiam na organização das cidades: os reis e a nobreza ocupavam palácios luxuosos, enquanto artesãos, camponeses e escravizados viviam em casas simples, feitas de barro e cobertas com folhas.

Miniaturas em calcário representando casas da civilização egípcia de cerca de 4 mil anos. A desigualdade social das civilizações antigas se refletia na organização das cidades.



58

Atividade complementar: As condições para a participação política

Converse com os estudantes sobre as condições sociais que impediam a participação política da maioria da população no Egito antigo. Estimule-os a refletir sobre a estrutura da sociedade egípcia e o completo distanciamento da população em geral da ideia de política e do “fazer” político.

Em seguida, pergunte aos estudantes se existem condições atualmente que podem ser consideradas entraves à cidadania. Se necessário, intervenha na conversa chamando a atenção deles para a indisponibilidade de tempo, o desconhecimento dos assuntos políticos e outros aspectos relevantes para caracterizar o exercício da cidadania no Brasil atualmente.

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

- 1 Nas cidades antigas todos tinham acesso às mesmas condições de vida? Justifique sua resposta.
- 2 Como eram as condições de vida da maior parte da população no Egito antigo?
- 3 Como era atribuído o poder ao faraó?
- 4 A desigualdade social refletia-se na organização das cidades antigas e nas moradias. Isso ainda ocorre atualmente? Para começar a refletir sobre isso, reúna-se em grupo. Leiam o texto a seguir em voz alta e façam as atividades propostas.

Até 2050, espera-se que a população urbana quase duplique, fazendo da urbanização uma das tendências mais transformadoras do século XXI. Populações, atividades econômicas, interações sociais e culturais, assim como os impactos ambientais e humanitários, estão cada vez mais concentrados nas cidades, trazendo enormes desafios para a sustentabilidade em termos de habitação, infraestrutura, serviços básicos, segurança alimentar, saúde, educação, empregos decentes, segurança e recursos naturais, entre outros.

Declaração de Quito sobre cidades e assentamentos urbanos para todos.
Nova Agenda Urbana. Organização das Nações Unidas, 2017. p. 3.
 Disponível em: <<http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>>.
 Acesso em: 11 mar. 2021.

- a) Vocês acabaram de ler um trecho do documento chamado *Nova Agenda Urbana*, consolidado em 2016 durante uma conferência da Organização das Nações Unidas (ONU). Façam uma pesquisa na internet para descobrir: Qual é o objetivo desse documento?
- b) Façam, também, uma pesquisa na internet para compreender o que é sustentabilidade. Depois, identifiquem no texto quais são os desafios que as cidades apresentam em relação à sustentabilidade. Vocês acham que esses desafios se relacionam com o problema da desigualdade social? Por quê?
- c) Discutam quais medidas poderiam ser tomadas para tornar as cidades mais igualitárias. Criem uma proposta, nos moldes do documento *Nova Agenda Urbana*, e apresentem-na para a turma.

59

Atividade 1. Não. Com a centralização do poder e das terras nas mãos de pequenos grupos, a maioria da população não participava das decisões políticas e vivia sem os mesmos luxos e privilégios.

Atividade 2. A maioria da população era constituída de artesãos, camponeses e escravizados, que realizavam a maior parte dos trabalhos, eram excluídos das decisões, pagavam altos impostos e estavam sujeitos a trabalhos forçados.

Atividade 3. O poder era hereditário, ou seja, era transmitido somente aos membros da mesma família.

Atividade 4. a) Esse documento reúne as diretrizes que devem guiar as políticas públicas (ações do governo) para as cidades pelos próximos 20 anos, considerando o desenvolvimento sustentável.

b) Sustentabilidade refere-se ao equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração desses recursos por parte da sociedade. No texto, os desafios que as cidades apresentam em relação à sustentabilidade relacionam-se a questões como habitação, infraestrutura, serviços básicos, segurança alimentar, saúde, educação, empregos decentes, segurança e recursos naturais, entre outros.

c) Para auxiliar os estudantes na realização deste item da atividade, converse com eles sobre as cidades no passado e no presente, estabelecendo conexões. Atualmente, nas grandes cidades brasileiras, a população trabalhadora e pobre mora em grande parte nas periferias, onde a oferta de serviços e equipamentos públicos é geralmente precária. O acesso à cidade é restrito a muitos em razão do valor dos transportes, e o deslocamento entre casa e trabalho é longo e cansativo.

As atividades desta seção possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI04**: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos e **EF05HI05**: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 60 e 61 pode ser trabalhada na semana 16.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer alguns dos povos que formaram a Mesopotâmia e reconhecer suas principais características e seus legados culturais.
- Identificar a posição estratégica da Mesopotâmia, entre outros aspectos, como fator fundamental para a instabilidade política da região.
- Refletir sobre os processos de domínio de um povo sobre o outro desde 6 mil anos atrás, compreendendo as disputas e as conquistas por melhores locais de estabelecimento.
- Compreender a dinâmica das línguas e refletir sobre suas permanências e transformações ao longo do tempo.

Orientações

Neste capítulo são tratados alguns dos conflitos entre os povos mesopotâmicos, destacando as principais transições políticas vividas por essa civilização. Ressalte as razões dos conflitos, que estão no processo de sedentarização dos grupos humanos e na busca e disputa por locais propícios para a instalação.

Comente que os sumérios foram conquistados pelos acádios, que estabeleceram o primeiro Estado mesopotâmico, também chamado Império Acadiano. Eles são conhecidos por sua interessante tradição linguística e por terem incorporado conhecimentos sumérios, o povo dominado. O Império Acadiano durou cerca de 200 anos, período em que resistiu às invasões e revoltas internas.

Capítulo

3

Cidades e impérios da Mesopotâmia

A região da Mesopotâmia era muito fértil, e a proximidade com os rios favorecia o comércio fluvial. Há milhares de anos, muitos povos e culturas conviveram e disputaram espaço e poder nessa região. Eles também compartilharam muitos costumes e hábitos.

Um dos primeiros povos que habitaram a região da Mesopotâmia foram os sumérios. Eles eram agricultores, desenvolveram um sistema de escrita e organizavam-se em cidades autônomas, como Ur. A escrita cuneiforme e seu sistema numérico influenciaram vários outros povos que viveram na região. Há cerca de 4 200 anos, os acádios dominaram os sumérios e outros povos da região e formaram um império. As cidades deixaram de ser independentes e foram unificadas sob o comando de um rei.

Império Babilônico

Depois do domínio dos acádios, a Mesopotâmia foi invadida e dominada por outros povos, como os amoritas, os caldeus, os elamitas, os assírios e os medos. Há aproximadamente 3 800 anos, a região foi conquistada pelos babilônios, que construíram um grandioso império, composto de várias cidades. Eles desenvolveram um sistema de calendário que ajudava a conhecer as melhores fases para a agricultura com base em um sistema astronômico. Durante o Segundo Império Babilônico, no governo de Nabucodonosor, grandes obras arquitetônicas foram construídas, como os Jardins Suspensos. Por volta de 2 500 anos atrás, os persas, que estabeleceram grandes redes comerciais e contato com diversos povos, dominaram a região.

A região da Mesopotâmia sofreu várias guerras e invasões. Parte do Estandarte de Ur, artefato sumério de cerca de 4 500 anos, encontrado em Ur, Iraque, 2016.



Comunicado real em escrita cuneiforme, peça suméria de cerca de 3 500 anos encontrada na Síria. Museu de Idlib, Síria, 2016.

PHILIPPE MALLARD/AG. IMAGES ALBUM/ FOTARENA – MUSEU DE IDLIB, SÍRIA



MUSEU BRITÂNICO, LONDRES

60

Você sabia ?

De mãos dadas com a agricultura, a astronomia deu os primeiros passos entre os rios Tigre e Eufrates, mais de 10 mil anos atrás. Os registros mais antigos dessa ciência pertencem aos sumérios, que antes de desaparecerem passaram aos povos da região um legado de mitos e conhecimento. [...]

“Antes, não sabíamos como os babilônios usavam geometria, gráficos e figuras na astronomia. Sabíamos que faziam isso com matemática. Também era conhecido que eles utilizavam matemática com geometria por volta de 1,8 mil a.C., só que não para a astronomia. A novidade é sabermos que eles aplicavam a geometria para computar a posição dos planetas” [...].

Isabela de Oliveira. *Astronomia: babilônios usavam geometria para calcular a posição dos astros*. *Correio Braziliense*, 30 jan. 2016. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2016/01/30/interna_ciencia_saude,515908/ astronomia-babilonios-usavam-geometria-para-calculer-a-posicao-dos-as.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2021.



1 Por que a região da Mesopotâmia era disputada por vários povos?

Ver orientações específicas deste volume.



2 Quais foram as principais transformações políticas que ocorreram na região da Mesopotâmia com o domínio dos acádios?

Ver orientações específicas deste volume.



3 Os povos da Mesopotâmia desenvolveram conhecimentos matemáticos para realizar a cobrança de impostos, o plantio, a colheita e construir edificações. Segundo o texto, somos herdeiros do sistema de numeração babilônico, o chamado sistema sexagesimal.

A Babilônia da Antiguidade desenvolveu uma Matemática e uma Astronomia consideravelmente mais complexa do que a egípcia. Um sistema de numeração sexagesimal (base sessenta) e posicional (a posição dos algarismos muda seu valor) era adotado desde os mais antigos registros babilônicos conhecidos [...]. O sistema posicional babilônico não possui apenas os números inteiros, mas frações sexagesimais, análogas aos nossos décimos, centésimos, milésimos [...].

Somos herdeiros deste sistema de numeração: nossa divisão da circunferência em 360 graus, a hora em 60 minutos e estes em 60 segundos provêm do sistema sexagesimal de numeração babilônico. [...]

Babilônia. *Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP)*. Disponível em: <<http://plato.if.usp.br/1-2003/fmt0405d/apostila/antig3/node3.html>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

- Reúnam-se em grupo e leiam o texto em voz alta. Depois identifiquem a “herança” que os povos da Babilônia deixaram para as civilizações da atualidade.

61

Nabucodonosor: rei da Babilônia

Assumindo o título oficial de “Rei da Babilônia” [Nabucodonosor] era, como todos os predecessores, um monarca absoluto, todavia resolveu governar conforme os usos e costumes do povo. A estrutura social fundava-se em dois tipos de diálogos: um, suspeito, era o diálogo horizontal entre iguais de que poderia resultar a calúnia e o complô; o vertical se dava do superior ao inferior e vice-versa. O primeiro dava conselhos e ordens, o segundo tinha obrigação de transmitir informações e sugestões. Era uma sociedade fortemente hierarquizada. No topo, o monarca, vigilante e árbitro, com a missão de manter o equilíbrio geral.

MAX, Altman. Hoje na História: 605 a.C. – Nabucodonosor II é coroado rei da Babilônia. In: *Opera Mundi*. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/historia/15470/hoje-na-historia-605-a-c-nabucodonosor-ii-e-coroado-rei-da-babilonia>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Retome com os estudantes o que sabem sobre calendários, lembrando-os de que muitos outros existiram antes desses que utilizamos hoje em dia, o chamado calendário gregoriano. Em seguida, apresente a eles algumas características do calendário babilônico, que era aplicado à agricultura e mobilizava conhecimentos sobre os movimentos dos astros. Se considerar válido, faça uma pesquisa de imagens e leve um modelo desse tipo de calendário para que os estudantes possam observar.

Atividade 1. Porque essa era uma região muito fértil que favorecia a agricultura. A proximidade com os rios também favorecia o comércio fluvial.

Atividade 2. As cidades deixaram de ter uma administração política independente e foram unificadas sob o domínio de um único governante, formando um império.

Atividade 3. O tema principal do texto é a exposição sobre os conhecimentos de matemática desenvolvidos pela Babilônia da Antiguidade.

As atividades 1, 2 e 3 favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social**.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 62 e 63 pode ser trabalhada na semana 16.

Orientações

Após a abordagem das características políticas e as condições sociais entre algumas das primeiras civilizações da humanidade, esta dupla de páginas propõe uma discussão sobre sua formação cultural. Retome com os estudantes as discussões sobre a importância das línguas para a comunicação e a identidade de um povo.

Explique aos estudantes que os persas conquistaram um vasto império e incorporavam as crenças e os costumes dos povos dominados, o que lhes deu características multiculturais. O Império Persa, também chamado de Império Aquemênida, é considerado o maior da Antiguidade oriental e teve seu centro administrativo no território onde hoje é o Irã.

Intercâmbios culturais

A delimitação territorial e a distância entre as vilas e cidades fizeram com que cada povo desenvolvesse modos diferentes de produzir, administrar a vida pública ou mesmo de se expressar. Mesmo estando próximos, os povos da Mesopotâmia e do Egito, por exemplo, não falavam a mesma língua e não possuíam o mesmo sistema de escrita ou de crenças religiosas.

Entre os povos da Mesopotâmia havia também sistemas linguísticos diferentes. Porém, muitas das línguas faladas tinham uma matriz comum, que se transformou ao longo do tempo, de acordo com as particularidades da região.

Na Mesopotâmia existiram dois grandes grupos linguísticos, ou seja, grupo de línguas ligadas a uma língua em comum: o sumério e o acádio. O acádio foi adotado pelos assírios e babilônios, mas sofreu transformações. Os conjuntos de variações linguísticas ligadas a uma comunidade específica são chamados de **dialetos**, pois expressam as características da região. Com o passar do tempo, muitos dialetos se transformavam em outras línguas. O hebraico, o aramaico e o árabe são línguas derivadas do acádio e são conhecidos como línguas semitas. Assim, os povos semitas são aqueles que têm em comum a mesma raiz linguística, originada na região mesopotâmica. Mas, mesmo com as transformações, há algumas permanências na língua, como palavras com o mesmo significado.

Detalhe de uma pintura egípcia produzida entre 2000 a.C. e 1000 a.C.



ERICH LESSING/ALBUMFOTODARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você sabia ?

A língua portuguesa que utilizamos é derivada do latim – uma língua indo-europeia que passou por diversas transformações regionais ao longo do tempo e originou novas línguas, como o português, o espanhol, o italiano e o francês. Contudo, a língua portuguesa falada no Brasil não é idêntica à que é falada em Portugal. Isso ocorre em razão da influência de outras matrizes linguísticas, como as indígenas e as africanas.

Além disso, há as variações regionais que criam dialetos. Algumas palavras têm significados diferentes, de acordo com a região, como **criança**, que na Região Sul do Brasil é chamada de **piá**, por influência indígena.

62

Sobre a origem dos semitas

[...] Os semitas, ao emigrarem, estavam divididos em hordas ou tribos, as quais, pouco a pouco, foram modificando sua linguagem primitiva, até transformá-la em simples dialetos, ou idiomas diferentes. Este fato resultou, naturalmente, da influência das línguas estranhas, usadas pelos povos que com eles conviveram [...].

Do ponto de vista antropológico, os semitas parecem aparentados com os primitivos habitantes da bacia oriental do Mediterrâneo. [...] Embora quase não tenha sido possível estudá-los, dada a obscuridade das circunstâncias, devemos considerá-los também de origem asiática, sem poder vislumbrar, todavia, a época de suas migrações, algumas quicá muito remotas. De qualquer modo, não diremos que pertenciam à raça mediterrânea, porque consideramos essa expressão duplamente viciosa.

4 Atividades 4, 5 e 6: ver orientações específicas deste volume.
Por que as línguas sofrem transformações?

Não escreva no livro

5 Quais são os povos semitas? O que esses povos tinham em comum?

6 Com um colega, pesquise na internet sobre os povos que têm línguas de origem semita na atualidade. Procurem saber se eles partilham costumes, como hábitos alimentares, tradições etc. Seleccionem algumas fotografias retratando esses costumes e façam uma apresentação da maneira que considerarem mais interessante (pode ser com cartazes, com slides, com retroprojektor ou até mesmo montando uma apresentação no computador), compartilhando com a turma o resultado da pesquisa de vocês.

Você sabia ?

Persépolis foi uma das principais cidades do Império Persa. Seus registros mais antigos são de 2 500 anos atrás. Hoje ela é considerada Patrimônio Mundial da Humanidade. Ali ocorriam cerimônias e festividades que envolviam povos vindos de diversos lugares. Na entrada da cidade foi construído um portal para receber súditos e emissários. O portal tinha inscrições em três línguas, entre elas a escrita cuneiforme dos sumérios.



Palácio de Dario em Persépolis, Irã, 2017.

63

[...] O tipo semita puro, hoje quase inexistente, deve ser procurado, de preferência, entre os antigos acadianos e babilônios, ou entre os árabes modernos, mas ainda assim o resultado seria duvidoso, porque os primeiros muito cedo se misturaram com os sumerianos, e os árabes, por seu turno, com os diversos povos convertidos ao islamismo. Originariamente, na opinião de Hrozny, o verdadeiro tipo semita não devia ser muito diverso do tipo clássico indo-europeu.

SOUZA, João Francisco de. *Considerações sobre os fenícios*.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/121967>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 63 pode ser trabalhada na semana 17.

Atividade 4. Cada região tem características próprias que provocam mudanças na forma de falar, com sotaques e dialetos próprios. Essas pequenas mudanças geram formas próprias de falar, das quais podem derivar novas línguas.

Atividade 5. Acádios, assírios, hebreus e árabes são chamados de povos semitas porque utilizam línguas que provêm de uma língua ancestral comum, que tem origem na região da Mesopotâmia.

Atividade 6. Os estudantes poderão considerar os povos judeu, palestino e árabe na pesquisa.

As atividades 4, 5 e 6 favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado e **EF05HI02**: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Ao introduzir a atividade 6, comente com os estudantes que, assim como muitos outros legados culturais da Mesopotâmia no presente, algumas línguas que são faladas por povos asiáticos e africanos atualmente, como o árabe e o hebraico, são derivadas de línguas mesopotâmicas chamadas *semitas*. É importante ressaltar, porém, que a língua, como veículo de fala vivo e dinâmico, passou por inúmeras transformações até a forma como se encontra hoje – e permanece em mudança constante. Oriente-os a fazer a pesquisa em livros e sites confiáveis e acessíveis à faixa etária e, depois, na organização e exposição das informações e imagens.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 17.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender aspectos da escrita desenvolvida no Egito antigo, como sua função social, a preparação das tintas e os materiais utilizados.
- Discutir o papel dos escribas na sociedade egípcia, reconhecendo a importância de suas tarefas no funcionamento do Império e sua posição social de prestígio.
- Conhecer as escritas hieroglífica e demótica.

Orientações

Para iniciar a abordagem do assunto, pergunte aos estudantes o que conhecem sobre a escrita criada entre os egípcios há cerca de 5 300 anos. Deixe que se expressem livremente, comentando, inclusive, o que mais gostariam de saber sobre esse tipo de código antigo.

Em seguida, peça que leiam o texto da seção e identifiquem algumas informações sobre a escrita desenvolvida no Egito antigo. Espera-se que eles compreendam que havia no Egito, após 700 a.C., dois tipos de escrita: uma utilizada para documentos mais complexos e em inscrições tumulares e outra mais simples, que facilitava o registro de situações cotidianas.

História da escrita no Egito antigo

A escrita egípcia era considerada muito importante porque, além de servir para registrar os feitos e a contabilidade de reis e do governo, era um elemento de distinção social.

Como as pessoas faziam para...

Escrever no Egito antigo

A escrita no Egito antigo era uma atividade muito importante e restrita aos faraós, funcionários da realeza, sacerdotes e escribas. Será que as formas de escrita utilizadas pelos egípcios na Antiguidade eram muito diferentes das que utilizamos hoje?

A primeira forma de escrita no Egito antigo foi o **hieróglifo**, que surgiu há cerca de 5 300 anos. Esse tipo de escrita representava objetos por meio de desenhos. Além dos símbolos de animais, existiam hieróglifos de utensílios, como cestos e cordas, e de partes do corpo humano, como braços e olhos.



Placa com escrita hieroglífica de cerca de 4 000 anos atrás.



Escribas registrando a cobrança de impostos. Região de Sacará, Egito, há cerca de 4 700 anos.



Por volta de 2 700 anos atrás, os egípcios criaram a escrita **demótica**, um tipo mais simples que era usado para fazer contas, escrever cartas e documentos. Os materiais usados nessas anotações cotidianas eram papiro, canetas de diferentes tamanhos feitas de madeira, instrumentos para cortar o papiro e pigmentos secos em diferentes cores, em especial preta e vermelha.

Ferramentas de trabalho dos escribas, de cerca de 2 600 anos atrás.

Para o estudante ler

WILLIAMS, Marcia. *Egito antigo*. Contos de deuses e faraós. São Paulo: Ática, 2012.

A obra em quadrinhos apresenta versões recontadas de histórias cotidianas do Egito antigo.

FOTOGRAFIAS: SEPIA TIMES/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES, GIANNI DAGLI ORTIVE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS; GIANNI DAGLI ORTIVE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS



Ferramentas de trabalho dos escribas, de cerca de 3 mil anos atrás.

Era comum que os escribas tivessem de viajar para fazer os registros e, por isso, eles guardavam seus materiais em estojos. Eles levavam entre seus instrumentos pequenos potes com água e goma para preparar as tintas. A mistura de pigmentos, corantes e solventes era feita em um pilão. Para apoiar o papiro, usavam uma prancheta e marcavam o papel com selos para garantir a origem do documento.

Os escribas acompanhavam a coleta de impostos, a construção de obras públicas, os julgamentos e até mesmo o armazenamento dos cereais nos celeiros durante a colheita. As atividades do império eram registradas e controladas por esses funcionários, que eram considerados muito importantes, pois apenas uma pequena parcela da população sabia ler e escrever.



Modelo de madeira representando escribas em um celeiro registrando a produção, região de Deir el-Bahari, Egito, há cerca de 4 mil anos.

Existiam escribas especializados em fazer desenhos em papiro e em murais. Alguns deles desfrutavam de grande prestígio social e realizavam funções como estudo de Matemática, Astronomia, Ciências e atividades religiosas.



Página do Livro dos mortos produzido por escribas no Egito, de cerca de 1250 a.C.

Ver orientações específicas deste volume.

- 1 Por que a escrita era importante para os egípcios? Todas as pessoas tinham acesso a ela?
- 2 Quais instrumentos os escribas utilizavam para escrever? Atualmente, outras tecnologias são utilizadas para a comunicação escrita? Converse com um adulto da sua família sobre as duas questões levantadas e elabore um texto explicando suas conclusões.

Sugerimos que a **atividade 2** seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que os estudantes possam trocar ideias e conhecimentos com seus familiares a respeito do tema estudado e contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a fluência em leitura, a leitura dialogada, a interação verbal e a compreensão de texto. Dessa forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

Destaque que no Egito antigo a linguagem escrita era restrita a um grupo de pessoas. Ressalte o papel dos escribas, apontando-os como os detentores desse tipo de conhecimento e sua função no registro de atividades cotidianas do império. Comente também a importância dos documentos produzidos pelos escribas para o conhecimento de aspectos do modo de vida e da organização social e política do Egito antigo nos dias de hoje.

Ao incentivar os estudantes a refletir sobre a importância da escrita para os egípcios e a comparar o processo de escrita no passado às tecnologias do presente, as **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI06**: *Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.*

Atividade 1. Porque boa parte das atividades importantes para o império, como a coleta de impostos, o controle e o registro de colheitas e obras públicas e as atividades religiosas e de estudo, estava relacionada ao registro escrito. Desse modo, a escrita era restrita aos faraós, funcionários da realeza, sacerdotes e escribas.

Atividade 2. Eram utilizados corantes e pigmentos, que eram dissolvidos em água e goma no momento em que se ia escrever (como ocorre com alguns tipos de tinta usados nas artes). Os egípcios também utilizavam canetas feitas de madeira, papel e pranchetas. Hoje, outras tecnologias são empregadas na comunicação escrita. As canetas e os papéis são produzidos com materiais diferentes. Além disso, é comum a utilização de recursos digitais, como computadores e aplicativos de mensagem, que tornam a comunicação praticamente instantânea, mesmo a longas distâncias.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 66 e 67 pode ser trabalhada na semana 18.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Discutir o conceito de cidadania, considerando sua perspectiva histórica e a assimilação no presente.
- Refletir sobre os códigos de leis antigos e atuais e sua relação com os direitos sociais e políticos de um povo.
- Estudar a divisão social em Atenas e compreender as particularidades da democracia e da cidadania na Antiguidade ateniense.
- Refletir sobre a efetivação da cidadania no Brasil, considerando o processo histórico ocorrido entre o Império e a implementação da República e os desafios dos tempos atuais.

Orientações

Retome o conceito de cidadania tratado com os estudantes na seção *O mundo que queremos* das páginas 58 e 59. Este capítulo busca aprofundar a abordagem da cidadania como uma conquista histórica, apontando as condições de participação política entre os povos da Antiguidade e a progressiva conquista de direitos dos subalternos.

Converse com os estudantes sobre o que eles entendem por código de leis. Estimule a conversa propondo questões para eles refletirem, como: Quem define o código de leis? Para que ele serve? Um código de leis é sempre justo para todos os que estão sujeitos a ele?

Capítulo

4

Cidadania no passado e no presente

Você já deve ter escutado a palavra **cidadania**. Mas você sabe o que ela significa? Quem é cidadão? A palavra cidadania refere-se à condição da pessoa que vive em uma comunidade politicamente organizada e aos direitos e deveres dela. Hoje, todos são considerados cidadãos. Porém, a concepção de cidadania sofreu muitas transformações ao longo do tempo, pois nas cidades antigas nem todas as pessoas tinham os mesmos direitos ou podiam participar da vida política.

Na Babilônia, um dos primeiros tratados jurídicos de que se tem registro, o Código de Hamurábi, organizado há cerca de 4 mil anos, dividia a sociedade entre trabalhadores livres, escravos e ricos. De acordo com esse conjunto de leis, os delitos contra a população que tinha mais propriedades eram punidos com maior severidade. Havia também uma diferença entre homens e mulheres, pois apenas os homens tinham direito à herança familiar.



Placa babilônica de argila retratando mulher tecelã, de cerca de 4 mil anos.

GIANNI DAGLI ORTIZ/DE AGOSTINI PICTURE LIBRARY ALBUM/FOTORENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Decisões políticas na Antiguidade

Na Roma antiga, cidade que atualmente é a capital da Itália, os direitos e a participação nas decisões também não eram estendidos a todas as pessoas. Há mais de 2 mil anos, a sociedade era dividida em classes: grandes proprietários de terras, que eram chamados de **patrícios**, tinham vários direitos, como o acesso aos cargos públicos; já os **plebeus** eram artesãos, camponeses, comerciantes e outros trabalhadores livres que não podiam se casar com patrícios nem participar das decisões políticas. Durante muito tempo, os plebeus lutaram para obter direitos iguais. Há cerca de 2 500 anos conquistaram o direito às suas próprias reuniões e a eleger um representante político para defender seus interesses, no caso, o **tribuno da plebe**.

66

Você sabia?

Há 2 500 anos o primeiro código de leis da Roma antiga ficou conhecido como Lei das Doze Tábuas, pois seu conjunto foi publicado em tábuas de madeira. Ele regulava os direitos da família e de propriedade, além de penas para crimes. Nele, já constavam vários direitos reivindicados pelos plebeus, porém era reafirmada a submissão das mulheres e dos escravos.

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 4 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume: “Cidadania e patrimônio cultural”. Neste momento, os estudos se voltam especificamente aos conhecimentos sobre a construção das noções de igualdade e cidadania ao longo do tempo.

Você sabia ?

Ao longo dos séculos, Roma conquistou vários povos e se transformou em um grande império. Os povos vencidos nas guerras, muitas vezes, eram escravizados e obrigados a realizar várias tarefas; entre elas, tinham de lutar entre si em arenas públicas para a diversão da população. Muitos lutadores, chamados gladiadores, esperavam resgatar a liberdade, caso vencessem o duelo. O Coliseu era um dos espaços em que ocorriam essas batalhas.



O Coliseu, anfiteatro construído durante o Império Romano. Roma, Itália, 2020.

DAMIAN BYRNE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A DAGLI ORTICA PICTURE LIBRARY/ALBUM FOTOGRAFIA - MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, SOFIA, BULGARIA

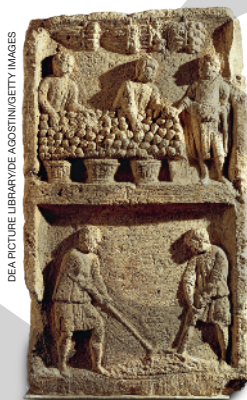
DEA PICTURE LIBRARY/DE AGOSTINI/GETTY IMAGES

- 1 **A cidadania refere-se à condição da pessoa que vive em uma comunidade politicamente organizada e aos direitos e deveres que ela possui.**
- 2 **Nas cidades antigas, todas as pessoas tinham acesso aos mesmos direitos? Explique. Ver orientações específicas deste volume.**
- 3 **Observe as imagens a seguir e responda às questões.**

Não escreva no livro



Relevo de arte romana retratando os membros de uma família de patrícios de cerca de 2200 anos atrás.



Relevo de arte romana representando um mercado de frutas e dois camponeses trabalhando na terra, de cerca de 2200 anos atrás.

- a) O que as imagens representam? Quais são as diferenças e as semelhanças entre elas?
- b) Que diferenças existiam entre os direitos desses dois grupos? Essas diferenças se mantiveram na Roma antiga?

67

Converse com os estudantes também sobre a relação entre direitos políticos, as leis e a posição social. Espera-se que, com base no texto didático e na discussão feita em sala de aula, eles compreendam que, na Antiguidade, aqueles que tinham menos posses tinham também menos direitos políticos. Sem participação nas instâncias de poder, era muito difícil superar a condição de pobreza, ou mesmo de escravidão. Por essa razão, os Impérios da Antiguidade, como o Romano, passaram por diversas rebeliões populares.

Atividade 2. A organização de muitas cidades da Antiguidade se apoiava na desigualdade. Na Babilônia, por exemplo, os trabalhadores e os escravos não tinham os mesmos direitos dos grandes proprietários, e até mesmo a punição de crimes levava em conta a posição social de cada pessoa. As mulheres, também, tinham menos direitos que os homens. Na Roma antiga, por muitos séculos, os plebeus não puderam participar da vida política ou casar-se com patrícios.

Atividade 3. a) As duas imagens retratam relevos romanos produzidos na Antiguidade. A primeira representa uma família de patrícios, proprietários rurais romanos. A segunda representa um grupo de homens vendendo frutas e dois camponeses arando a terra. b) O acesso à participação política e a cargos públicos foi negado aos plebeus nos primeiros séculos da Roma antiga. Essas diferenças diminuíram quando os plebeus conquistaram o direito à representação política.

As atividades 1, 2 e 3 favorecem a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI05**: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 68 e 69 pode ser trabalhada na semana 18.

Orientações

A ideia de democracia está relacionada à ideia de cidadania, uma vez que não há democracia plena sem a garantia de direitos e o estabelecimento de deveres aos cidadãos, ou seja, àqueles que compõem o povo da cidade. Ambos os conceitos, no entanto, cumpriram complexos processos históricos até assumirem a forma como são conhecidos hoje.

Para facilitar a visualização da divisão social da sociedade ateniense, elabore um esquema na lousa incluindo eupátridas, demiurgos, *thetas*, metecos e escravos. Indique a definição de cada grupo social e sua possibilidade ou não de participação política.

Cidadania na Antiguidade

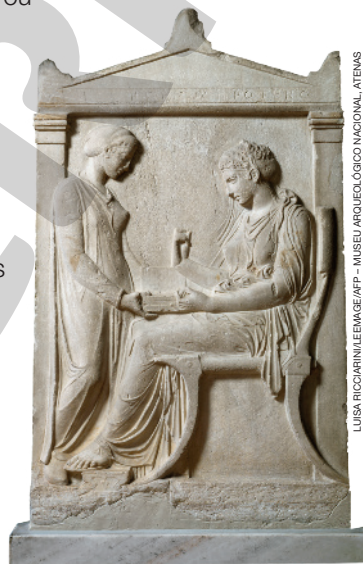
A ideia de cidadania remete à antiga Atenas, uma cidade da Grécia antiga. Foi nessa sociedade que surgiu o modelo político chamado de **democracia**. Na democracia ateniense todos os cidadãos deviam participar das decisões políticas, das assembleias e das votações. Esse regime é diferente, por exemplo, da monarquia, em que o poder está nas mãos apenas de uma pessoa e é transferido de forma hereditária. É diferente, também, da democracia que conhecemos hoje.

Em Atenas, há 2 700 anos, a sociedade era dividida seguindo alguns critérios, como o local de nascimento e a quantidade de terras ou propriedades de uma pessoa ou família. As pessoas nascidas na cidade que tinham grandes propriedades de terra eram chamadas de **eupátridas** e se consideravam os legítimos cidadãos de Atenas. Apenas os homens dessa classe podiam tomar decisões sobre a cidade, como uma **oligarquia**. Comerciantes e pequenos proprietários eram chamados de **demiurgos**. Aqueles que não possuíam terra ou comércio eram conhecidos como **thetas**, e as pessoas nascidas em outros locais eram chamadas de **metecos**. Grande parte da população de Atenas, porém, era composta de pessoas escravizadas tanto por dívidas quanto por guerras.

Glossário

Democracia: palavra de origem grega, significa governo, poder do povo.

Oligarquia: forma de governo em que um pequeno número de pessoas controla o poder.



Escultura grega de cerca de 2400 anos que retrata duas mulheres atenienses: Hegeso, sentada em uma cadeira, recebe uma joia trazida por uma escrava.

ANCIENT ART AND ARCHITECTURE/ALAMY STOCK PHOTO/
FOTODARENA - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL, ATENAS



Estátua de bronze feita há 2500 anos, representando uma jovem atleta espartana.

68

Você sabia ?

Chamadas de *polis* pelos gregos, as cidades eram independentes e muito diferentes entre si, com leis e governos próprios e organizações políticas e sociais distintas; por isso são chamadas de **cidades-Estados**. Em Atenas, por exemplo, as mulheres ficavam limitadas ao espaço doméstico, já em Esparta, cidade-Estado dedicada a atividades militares, as mulheres recebiam educação física e militar.

Atividade complementar: Atenas e Esparta

Explique aos estudantes que as principais cidades-Estado da Grécia eram Atenas e Esparta, que apresentavam profundas diferenças entre si e rivalizavam pela hegemonia do poder na Grécia em conflitos como a Guerra do Peloponeso.

Divida a turma em grupos e atribua a eles a cidade de Atenas ou a cidade de Esparta. Cada grupo deverá fazer uma pesquisa levantando informações sobre a cidade atribuída, como a forma de organização política, o local de estabelecimento e as principais características culturais.

Após finalizados, os trabalhos poderão ser apresentados em sala de aula, em um painel sobre o assunto, e os estudantes deverão estabelecer comparações entre o que descobriram.

Entre 2 400 e 2 600 anos atrás, revoltas e pressões populares levaram a uma série de reformas nas leis e no regime político de Atenas, que transformou profundamente a sociedade.

Naquela época, um novo código de leis definiu punições iguais para os habitantes da cidade. As penas passaram a ser estabelecidas não mais de acordo com a condição social de quem havia cometido o delito, mas eram definidas por uma autoridade de acordo com a infração cometida. A escravidão por dívida foi proibida e foi criada uma assembleia para a participação popular.

O poder dos eupátridas, ainda assim, era grande, mas o conceito de democracia ganhou força e a cidadania foi estendida a todos os homens maiores de 18 anos e filhos de pai e mãe atenienses. Entretanto, as mulheres, os escravos e as pessoas não nascidas em Atenas não eram consideradas cidadãs e estavam excluídas da participação política nas instituições daquela cidade.



Na cidade de Atenas, na Antiguidade, o espaço público incluía templos, teatros e praças em que os cidadãos se reuniam para o comércio e para debater política. O Templo de Hefesto é o templo grego antigo mais bem preservado até os dias atuais. Atenas, Grécia, 2016.

SONOR SPACES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 Explique quais eram os critérios da cidadania em Atenas na Antiguidade.

Ver orientações específicas deste volume.

5 O que significa a palavra **democracia**?

Ver orientações específicas deste volume.

6 Os critérios da cidadania em Atenas são diferentes dos utilizados no presente? Em grupo, escrevam no caderno um pequeno texto com suas conclusões.

Com base em seus conhecimentos, os estudantes poderão indicar alguns aspectos da criação da democracia na Grécia antiga e compará-los com a maneira como a democracia é implementada atualmente no Brasil.

Não escreva no livro

Hora da leitura

- *A Grécia antiga*, de Stewart Ross. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.

O livro traz, de maneira leve, inúmeras ilustrações e informações sobre a vida na Grécia antiga.

69

A cidadania ateniense em Aristóteles

A cidadania não resulta do fato de alguém ter o domicílio em certo lugar [...] Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nem nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas [...] Dizemos que são cidadãos aqueles que podem exercer tais funções públicas. Esta é de um modo geral a definição de cidadão mais adequada a todos aqueles que geralmente são chamados cidadãos. [...] Na prática, porém, a cidadania é limitada ao filho de cidadãos pelo lado do pai e pelo lado da mãe, e não por um lado só, como no caso do filho apenas do pai cidadão ou apenas de mãe cidadã.

ARISTÓTELES. *Política*: III. 1275 ab; 1275 b; 1276 a.

Atividade 4. Em Atenas, inicialmente, apenas os homens com grandes propriedades de terra podiam participar das decisões políticas como cidadãos. Posteriormente, uma série de reformas aumentou a participação nas decisões da pólis e tornou cidadãos todos os homens maiores de 18 anos e filhos de pai e mãe atenienses.

Atividade 5. Espera-se que os estudantes relacionem democracia a uma forma de governo em que há participação dos cidadãos nas decisões políticas.

Atividade 6. Os estudantes poderão indicar que a democracia grega restringia a participação política (mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos) e era direta (os próprios cidadãos discutiam e votavam). Atualmente, no Brasil, mulheres e homens são considerados cidadãos, e estrangeiros têm a possibilidade de naturalizar-se, tornando-se cidadãos brasileiros.

As atividades desta página favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI04**: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos e **EF05HI05**: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 70 e 71 podem ser trabalhadas na semana 19.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o exercício da cidadania na atualidade, destacando sua relação com a conquista de direitos que hoje são considerados inerentes a todos os seres humanos. Comente que esses direitos nem sempre contemplaram todas as pessoas ao longo da História.

Proponha uma discussão levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o sistema político monárquico e quais são suas diferenças em relação ao republicano. Utilize as respostas como forma de orientar as propostas didático-pedagógicas em torno do assunto.

Destaque o processo de luta contra o poder monárquico iniciado na França no fim do século XIX e comente sua importância na consolidação de conceitos e práticas políticas comuns até hoje em diversos países no mundo.

Ressalte o papel das mulheres na Revolução Francesa e na luta por direitos, com base na leitura da seção *Você sabia?*.

Ao tratar da cidadania no Brasil, resalte os critérios de renda e alfabetização utilizados no século XIX, solicitando aos estudantes que indiquem os valores associados aos direitos políticos no período – no primeiro caso, o direito político é relacionado aos privilégios econômicos, no segundo à possibilidade de instrução na cultura letrada.

Atividade 7. Essa declaração é um marco da luta por direitos contra a escravidão e da Revolução Francesa e definiu que os homens nascem livres e são iguais em direitos, o que contribui para a noção de cidadania atual, que deve garantir direitos iguais para todos os seres humanos.

Cidadania contemporânea

A noção de cidadania transformou-se ao longo do tempo. Atualmente, a cidadania envolve a participação popular nas decisões políticas e está associada ao respeito aos direitos humanos, ou seja, aos direitos considerados essenciais a todas as pessoas, sem nenhum tipo de distinção, tais como o direito à vida, à liberdade e à educação. Essa ideia, no entanto, foi desenvolvida ao longo dos séculos e houve muita luta e resistência para que os direitos fossem estendidos a todas as pessoas.

Igualdade de direitos

Muito tempo depois da democracia ateniense, há cerca de 250 anos, ocorreu na França um dos processos históricos relacionados à ampliação da participação política e à igualdade de direitos entre as pessoas. Naquela época, as decisões do reino eram tomadas pelo rei. Os nobres tinham privilégios e títulos de nobreza (conde, duque, príncipe), que garantiam uma posição superior à de quem não fazia parte dessa elite. O rei e os nobres passavam seu poder de forma hereditária, ou seja, de geração a geração. Havia leis diferentes, aplicadas de acordo com a posição social de cada um. Um nobre que recebia terras podia, por exemplo, cobrar pelo uso delas. Já a maior parte da população, que incluía camponeses, comerciantes, artesãos, médicos, advogados etc., tinha de pagar altos impostos e não podia participar das decisões políticas.

Naquela época, com a **Revolução Francesa**, homens e mulheres tiraram o rei e os nobres do poder. Essas pessoas aprovaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que definia a igualdade de direitos entre todas as pessoas, sem considerar sua posição social, e afirmava que os seres humanos são livres. Essa declaração representou um marco na conquista da cidadania e influenciou também nas lutas contra a escravidão.

Você sabia ?

Olympe de Gouges, que participou da Revolução Francesa, escreveu e apresentou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, que estendia os direitos da cidadania às mulheres. A declaração não foi reconhecida pelo governo, e muitas mulheres continuaram a luta pelo direito à cidadania.

Retrato anônimo de Olympe de Gouges, 1784.



MUSEU CARNAVALET (PARIS)

70

A obra da Revolução Francesa

A França forneceu o vocabulário e os temas da política liberal e radical-democrática para a maior parte do mundo. A França deu o primeiro grande exemplo, o conceito e o vocabulário do nacionalismo. A França forneceu os códigos legais, o modelo de organização técnica e científica e o sistema métrico de medidas para a maioria dos países. A ideologia do mundo moderno atingiu as antigas civilizações que tinham até então resistido às ideias europeias inicialmente através da influência francesa. Esta foi a obra da Revolução Francesa.

HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções, 1789-1848*. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 98.

Cidadania no Brasil

No Brasil, nem todos eram considerados cidadãos. Durante a monarquia (1822-1899), apenas homens maiores de 25 anos que tivessem determinada renda tinham o direito de votar e participar das eleições. No início da Primeira República (1899-1930), o critério de renda foi eliminado, e os homens alfabetizados maiores de 21 anos puderam votar. Religiosos, alguns soldados, mulheres e analfabetos (que eram mais de 80% da população) não tinham esse direito. A população em geral tinha pouco ou nenhum acesso à educação; assim, a maior parte dos brasileiros estava excluída das decisões políticas.

Foi apenas em 1988, com uma nova Constituição, que a cidadania foi estendida a todos os brasileiros e os direitos humanos foram institucionalizados no país. O direito à educação, por exemplo, foi garantido como prioridade, e os analfabetos conquistaram o direito de votar. A Constituição brasileira de 1988 é considerada uma das mais avançadas em termos de direitos e deveres.

7. Ver orientações específicas deste volume.

7 Qual é a importância da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e do processo da Revolução Francesa para a noção de cidadania atual?

8. Se desejarem, os estudantes e seus familiares podem produzir uma lista indicando cinco práticas que consideram relacionadas

8 Reúna-se com as pessoas que moram com você e conversem sobre a seguinte questão: O que vocês entendem por cidadania? Depois compartilhe suas conclusões com os colegas em sala de aula.

a atitudes cidadãs e explicar por que as escolheram. Ver orientações específicas deste volume.

Você sabia ?

A Constituição brasileira de 1988 é conhecida como Constituição Cidadã. Essa é a sétima constituição de nosso país (desde a Independência do Brasil, em 1822) e é a sexta desde que o Brasil se tornou uma República. A Constituição de 1988 é um importante marco dos direitos dos cidadãos brasileiros, pois garante direitos civis e estabelece os deveres do Estado.



CPDOC/FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, RIO DE JANEIRO

Desde o final do século XIX, debatia-se o direito das mulheres ao voto no Brasil, porém somente em 1932 as mulheres puderam votar no país.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, buscando observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles reconhecem o processo de formação de uma estrutura estatal a partir de eventos e processos como o crescimento populacional, a expansão das cidades e as demandas organizativas e militares; se conhecem as características de alguns dos povos que formaram a Mesopotâmia; se compreendem aspectos da divisão social em Atenas e as particularidades da democracia e da cidadania na Antiguidade; se são capazes de refletir sobre a efetivação da cidadania no Brasil, considerando uma perspectiva histórica.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

Atividade 8. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e de interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

As atividades 7 e 8 contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF05HI04.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 20.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

A **atividade 1** possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado* e **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social*.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- 1** As sentenças e as fotografias abaixo referem-se a antigas cidades, cujas características foram estudadas por você ao longo desta unidade. Os nomes das cidades aparecem nos quadros localizados no final desta página. Leia com atenção cada sentença e identifique a qual antiga cidade cada uma se refere.

- a) Maior cidade autônoma da Mesopotâmia. Era dividida em bairros religiosos, administrativos, residenciais e de artesãos.

Uruk.



FRANÇOIS GUYOT/ALAMY/ALBUM/ALAMYFOTODARENA

- b) Núcleo populacional neolítico em que se realizavam os trabalhos no campo, a caça e a coleta de frutos.

Çatal Hüyük.



KEVIN KANALAN/GETTY IMAGES/ALBUM/ALAMYFOTODARENA

- c) Uma das principais cidades do Império Persa em que ocorriam cerimônias e festividades.

Persépolis.



MICHAL KUTLALAI/ALAMYFOTODARENA

- d) Localizada na região que hoje corresponde à Grécia, onde as decisões eram tomadas por meio de assembleias e votações.

Atenas.



SAMOT/SHUTTERSTOCK

- e) Esta cidade era o centro de uma sociedade antiga que era dividida entre plebeus e patrícios. Está localizada na região que hoje corresponde à Itália.

Roma.



VLADIMIR SAZONOV/SHUTTERSTOCK

Roma

Atenas

Uruk

Persépolis

Çatal Hüyük

72

Para o estudante acessar

Imagens nas ruínas de Persépolis, no Irã, contam a história do povo persa

Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2017/09/imagens-nas-ruinas-de-persepolis-no-ira-contam-historia-do-povo-persa.html>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

A reportagem apresenta texto e vídeo sobre as ruínas de Persépolis, no atual Irã.

Avaliação processual

- 2** Essa atividade mobiliza conhecimentos que vêm sendo trabalhados desde a unidade anterior, como o papel da agricultura na sedentarização e na formação das cidades. Explique quais fatores influenciaram a formação das primeiras cidades.
- 3** As imagens abaixo retratam o núcleo populacional de Çatal Hüyük, que fica na atual Turquia. Com base nas imagens e no que você aprendeu, responda às questões a seguir. *Ver orientações específicas deste volume.*



Ruínas da cidade de Çatal Hüyük, Turquia, 2009.



Ilustração da cidade de Çatal Hüyük, onde a entrada das casas ficava no teto. Região de Anatólia, Turquia.

- a) Como era a arquitetura desse núcleo de população?
- b) Compare a arquitetura desse local com a da cidade em que você vive. Quais são as permanências e as mudanças em relação ao espaço físico das cidades e à construção das casas?

73

Atividade 2. Com o aumento da produção de alimentos e da população, algumas pessoas puderam se dedicar a outras atividades, incentivando o comércio. Os núcleos urbanos aumentaram, pois era necessário criar espaços para moradia, lazer, comércio e administração pública. As cidades se tornaram cada vez mais complexas, e diversos serviços e profissões foram surgindo.

Atividade 3. a) As casas eram semelhantes, construídas de tijolos de barro, muito próximas umas das outras. O acesso a elas era feito pelo teto, com o auxílio de escadas. A cobertura das casas era a área pública da cidade, onde circulavam pessoas e mercadorias.

b) As cidades, hoje, têm mais espaços públicos, como prefeituras, escolas; espaços de lazer, como praças, cinemas e também prédios e templos religiosos. As casas, hoje, possuem formas distintas de construção, conforme o local.

As atividades 2 e 3 favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado* e **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.*

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI04, EF05HI05 e EF05HI06.

Atividade 4. a) Pessoas trabalhando na agricultura em diferentes épocas.

b) A maior parte dos alimentos consumidos nas cidades é produzida por meio da agricultura. Além disso, muitos dos produtos que usamos, como roupas, mochilas e sapatos, são derivados desse mesmo tipo de trabalho.

Se possível, comente que a agricultura é uma permanência na história, mas o modo como ela é feita tem passado por diversas atualizações tecnológicas ao longo dos anos. Atualmente, o campo está cada vez mais mecanizado e conta com técnicas de produtividade baseadas em seleção genética e extermínio químico de pragas.

Atividade 5. Cada região tem particularidades que influenciam na maneira de falar e escrever. Por isso, algumas línguas foram transformadas de acordo com a região. Português e francês, por exemplo, derivam do latim; árabe e hebraico, das línguas de origem semita.

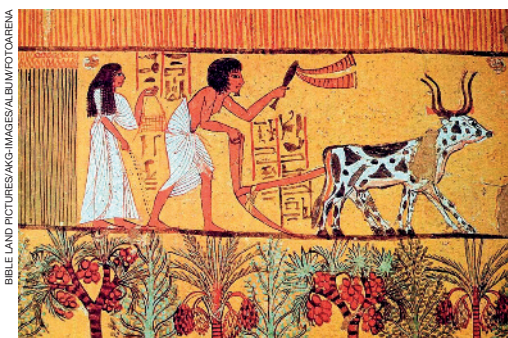
Atividade 6. O que é, o que é? Forma de governo em que os cidadãos participam das decisões: democracia.

O que é, o que é? Forma de governo em que um pequeno número de pessoas controla o poder: oligarquia.

O que é, o que é? Forma de governo em que o poder é centralizado em um rei ou imperador: monarquia.

As **atividades 4 e 6** possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado* e **EF05HI02**: *Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.*

4 Observe as imagens a seguir e responda às questões.



Egípcios arando e semeando, pintura da parede de uma tumba em Tebas, feita há cerca de 3200 anos.



Trabalhadores rurais colhendo hortaliças, município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, 2019.

a) O que as duas imagens representam? *Ver orientações específicas deste volume.*

b) Qual é a importância dessa atividade para a vida nas cidades?

5 Como o espaço geográfico influencia na criação de dialetos?

Dê exemplos de línguas que derivam de outras.

Ver orientações específicas deste volume.

6 Leia as adivinhas a seguir e descubra a resposta para cada uma delas.

As respostas estão embaralhadas, dispostas nos quadros abaixo.

O que é, o que é? Forma de governo em que os cidadãos participam das decisões. *Ver orientações específicas deste volume.*

O que é, o que é? Forma de governo em que um pequeno número de pessoas controla o poder.

O que é, o que é? Forma de governo em que o poder é centralizado em um rei ou imperador.

oligarquia

monarquia

democracia

A **atividade 5** favorece a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI06**: *Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.*

7 Leia o texto a seguir e responda às questões.

Não escreva no livro

O que é ser cidadão?

Cidadania não é uma definição **estaque**, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. É muito diferente ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil [...], não apenas pelas regras que definem quem é ou não titular da cidadania (por direito territorial ou de sangue), mas também pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados-nacionais contemporâneos. Mesmo dentro de cada Estado nacional o conceito e a prática da cidadania vêm se alterando ao longo dos últimos duzentos ou trezentos anos. Isso ocorre tanto em relação a uma abertura maior ou menor do estatuto de cidadão para sua população (por exemplo, pela maior ou menor incorporação dos imigrantes à cidadania), ao grau de participação política de diferentes grupos (o voto da mulher, do analfabeto), quanto aos direitos sociais, à proteção social oferecida pelos Estados aos que dela necessitam. [...] Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

A cidadania **instaura**-se a partir dos processos de lutas que culminaram na Independência dos Estados Unidos [...] e na Revolução Francesa. Esses dois eventos romperam o princípio [...] baseado nos deveres dos **súditos**, e passaram a estruturá-lo a partir dos direitos do cidadão. Desse momento em diante todos os tipos de luta foram travados para que se ampliassem o conceito e a prática de cidadania [...]. Nesse sentido pode-se afirmar que, na sua **acepção** mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

Glossário

Estanteque: estagnado, que não muda.

Instaura: dá início, começa, cria.

Súditos: submetidos ou dominados pela vontade de um rei ou imperador.

Acepção: os significados de uma palavra.

Jaime Pinsky. In: Carla Bassanezi Pinsky; Jaime Pinsky (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 9-10.

- a) Segundo o texto, a definição de cidadania manteve-se sempre a mesma? Explique. **Ver orientações específicas deste volume.**
- b) No Brasil durante o século XIX e início do século XX, o direito ao voto estendia-se a todas as pessoas? Explique.

Atividade 7. a) A concepção de cidadania passou por transformações ao longo da história. Os critérios para ser considerado cidadão e os direitos relacionados a essa condição também se transformaram.

b) Não. As pessoas que não tinham terras, os analfabetos, as mulheres, os clérigos e alguns soldados não eram considerados cidadãos. Durante a monarquia havia também um critério de renda: era preciso comprovar um determinado rendimento para ser considerado cidadão e ter direito ao voto.

A **atividade 7** possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI04**: *Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos* e **EF05HI05**: *Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
2	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
3	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
4	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
5	<p>EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>	
6	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
7	<p>EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Compreendo as características de alguns dos povos que formaram a Mesopotâmia e reconheço seus legados culturais?			
8. Identifico algumas características de cidades sumérias e egípcias e consigo compará-las, compreendendo os principais aspectos das civilizações da Antiguidade?			
9. Consigo identificar o processo de formação do Estado entre povos antigos?			
10. Identifico aspectos do politeísmo e consigo associá-lo a civilizações antigas como a egípcia e a mesopotâmica?			
11. Reconheço o processo de formação de uma estrutura estatal principalmente a partir do crescimento populacional e da expansão das cidades?			
12. Compreendo as particularidades da democracia e da cidadania na Antiguidade?			
13. Relaciono a criação da escrita entre povos antigos à necessidade de registrar dados populacionais e financeiros?			
14. Consigo refletir sobre o estabelecimento da cidadania no Brasil, compreendendo o processo histórico entre o Império e a implementação da República e os desafios da atualidade?			

Introdução

A unidade 3, *A vida na Antiguidade*, procura identificar e contextualizar a religiosidade entre as civilizações antigas e sua importância social e política. A unidade também discute os principais aspectos do cotidiano entre os povos antigos, destacando a organização urbana, as atividades econômicas, culturais e cotidianas, e aprofunda discussões sobre os conceitos de patrimônio material e imaterial.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 3, 4 e 9** da BNCC, a unidade incentiva os estudantes a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e a utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Além disso, a unidade procura estimular os estudantes a exercitar a empatia e o diálogo.

Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1, 3 e 5** da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, bem como a identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História 2, 4 e 6** da BNCC.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados



UNIDADE
3

A vida na Antiguidade

Vista das ruínas da Acrópole de Atenas, construída por volta de 450 a.C. no ponto mais alto da cidade. Ao centro é possível ver o Partenon, templo dedicado à deusa Atena, protetora da cidade. Fotografia de 2019.

76

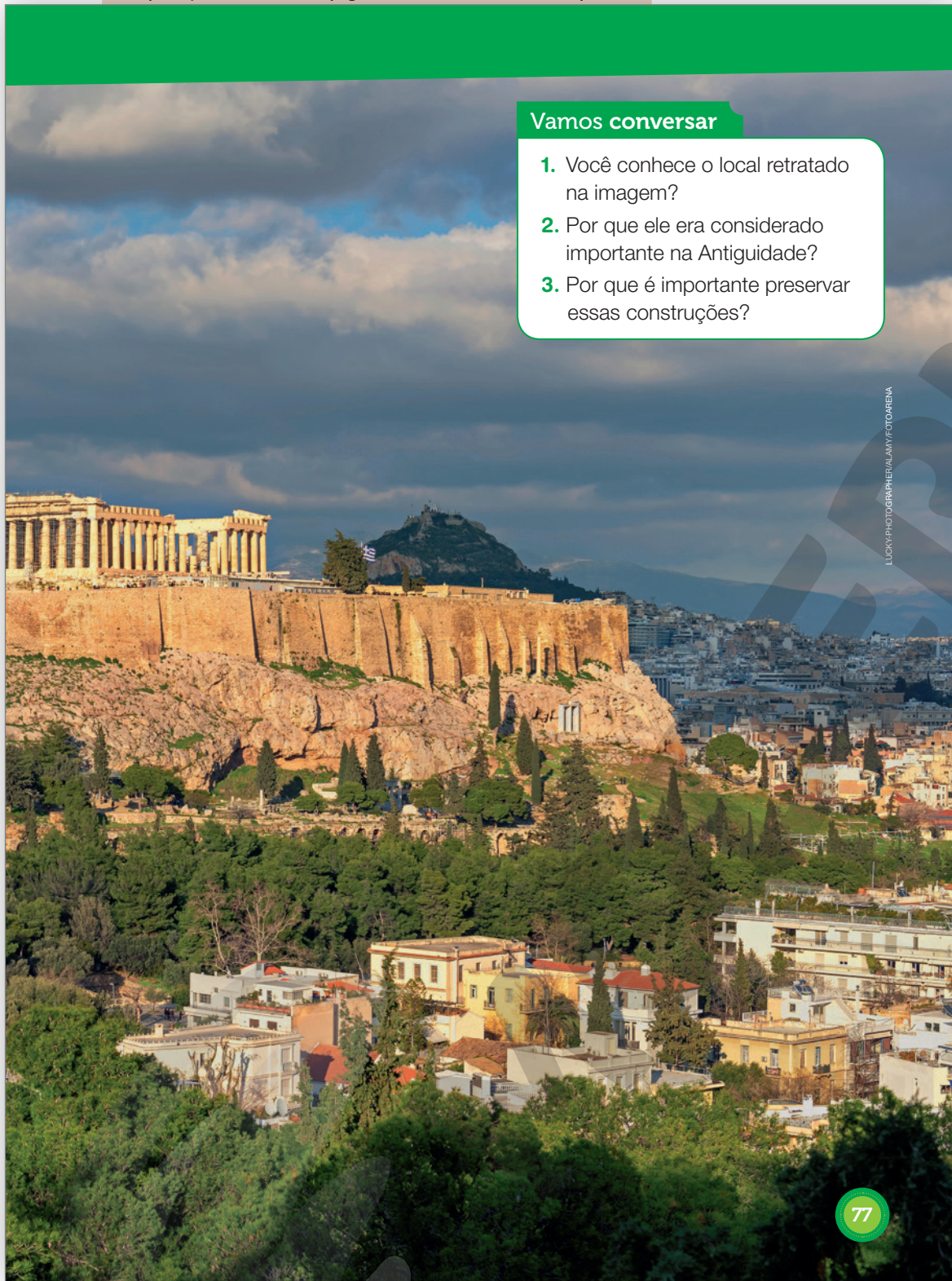
- O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF05HI01, EF05HI03, EF05HI06 e EF05HI10.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender o fenômeno religioso entre as civilizações antigas e sua importância nos contextos social e político.
- Conhecer a origem das religiões monoteístas e identificar suas semelhanças e diferenças.



LUCKY PHOTOGRAPHY/ALAMY/PHOTOBANKA

Vamos conversar

1. Você conhece o local retratado na imagem?
2. Por que ele era considerado importante na Antiguidade?
3. Por que é importante preservar essas construções?

77

- Compreender os conceitos de patrimônio material e imaterial e sua aplicabilidade em relação aos patrimônios produzidos entre civilizações da Antiguidade.
- Discutir aspectos do cotidiano entre os povos antigos, com destaque para a organização urbana e as atividades cotidianas.
- Discutir o desenvolvimento científico e de tecnologias entre alguns povos da Antiguidade.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 3 pode ser trabalhada na semana 21.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias: Peça aos estudantes que observem a imagem das páginas de abertura da unidade.

Depois, proponha a resolução das atividades da seção *Vamos conversar*.

Comente com os estudantes que a fotografia retrata uma vista das ruínas da Acrópole de Atenas, construída por volta de 450 a.C. no ponto mais alto da cidade. Ao centro é possível ver o Partenon, templo dedicado à deusa Atena, protetora da cidade. É provável que eles já conheçam a representação desse local por diferentes meios.

Faça uma breve apresentação sobre a Acrópole e sobre as relações entre a cultura ateniense e alguns aspectos de culturas ocidentais do presente (como as formas de organização política ou a filosofia, por exemplo).

Em seguida, indique que uma das principais construções da Acrópole, o Partenon, é um templo dedicado à Atena, divindade patrona da cidade antiga de Atenas associada à sabedoria.

Ao realizar as atividades oralmente, é esperado que os estudantes compreendam que a Acrópole era um dos locais mais importantes da cidade de Atenas na Antiguidade. Nela, existiam templos e santuários que homenageavam a criação da pólis e suas conquistas.

Por fim, você pode pedir aos estudantes que levantem hipóteses sobre a importância que a Acrópole pode ter para as sociedades do presente, considerando, principalmente, que os estudos desse conjunto de construções possibilitam a formação de conhecimentos sobre a vida em Atenas na Antiguidade.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 78 e 79 pode ser trabalhada na semana 21.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o fenômeno religioso entre as civilizações antigas e a importância dada a ele nos contextos social e político.
- Diferenciar politeísmo de monoteísmo comparando características de religiões nessas categorias.
- Refletir sobre as crenças egípcias em torno da morte e sobre o significado dos rituais de sepultamento.
- Discutir aspectos da religião mesopotâmica e da mitologia grega.
- Conhecer a origem das religiões monoteístas e identificar suas semelhanças e diferenças.
- Refletir sobre a historicidade das religiões praticadas no presente a partir do conhecimento da gênese das religiões entre as civilizações antigas.
- Conhecer as religiões hinduísta, budista e iorubá, podendo identificar o local em que foram criadas e caracterizá-las em suas diferentes crenças, doutrinas e ritos.

Orientações

Por meio da abordagem proposta, os estudantes poderão refletir sobre a religiosidade de povos antigos que já conheceram nas unidades anteriores, como egípcios, mesopotâmicos e hebreus. O assunto também propicia a compreensão da historicidade das religiões que são professadas hoje.

Apresente aos estudantes o conceito de politeísmo e pergunte a eles se conhecem alguma religião politeísta. Conduza a discussão de modo a levantar conhecimentos prévios da turma e a demarcar as principais diferenças entre mono e politeísmo.

Capítulo

1

Cultura e religião

A religiosidade era um aspecto muito importante do cotidiano dos povos antigos. Os primeiros grupos humanos acreditavam que fenômenos como nascimentos, mortes e mudanças climáticas seriam controlados por forças sobrenaturais. Segundo essas crenças, as divindades podiam habitar as árvores, os rios e as rochas e exerciam influência na vida das pessoas. As forças da natureza eram consideradas divindades e, por isso, havia ritos e cultos à natureza.

Quando os seres humanos começaram a domesticar os animais e a praticar a agricultura, surgiram, também, cultos em agradecimento à fertilidade da terra que envolviam música, dança e práticas consideradas mágicas.

Religiões na Antiguidade: Mesopotâmia, Egito e Grécia

Os mesopotâmicos eram politeístas, ou seja, cultuavam vários deuses; um dos mais cultuados era Enki, deus da água doce, considerado também o deus da sabedoria. Assim como outros povos da Antiguidade, os mesopotâmicos construíram grandes templos, que representavam a morada dos deuses na Terra. Localizados em posição destacada na cidade, nos templos celebravam-se todas as cerimônias religiosas.

Os egípcios também eram politeístas, e seus deuses tinham formas humanas e de animais. Eles acreditavam na vida após a morte e, por isso, os ritos funerários eram muito importantes. Acreditava-se que a morte seria uma passagem e que, depois dela, as almas iriam para um tribunal comandado por Osíris, deus do mundo dos mortos, no qual enfrentariam um julgamento.



78

Glossário

Ritos: conjunto das cerimônias que usualmente se praticam em uma religião.

Página do *Livro dos mortos*, produzido há cerca de 3300 anos, representando julgamento diante de Osíris.

O Livro dos Mortos

Livro dos Mortos do Egito Antigo era uma coletânea de orações, feitiços, cânticos e, por que não dizer, obrigações que o morto deveria cumprir para ajudá-lo na viagem até o Além.

Só que nós não temos um *livro*, como nós conhecemos os livros hoje em dia. Ele é na verdade uma série de escritos e ilustrações compilados em papiros [...] ou exposto nas paredes das câmaras mortuárias.

E o nome “Livro dos Mortos” advém dos saqueadores de tumbas, que – já em nossa época, século XIX e início do século XX – profanavam os túmulos em busca das riquezas históricas que poderiam encontrar dentro das câmaras. Como eram encontrados ao lado das múmias, os saqueadores chamavam os papiros de *kitab al-mayitun*, em árabe, ou “livro do defunto”.

Os deuses gregos

Assim como outros povos da Antiguidade, os gregos acreditavam em vários deuses. Porém, os deuses gregos tinham características e comportamentos semelhantes aos dos humanos, com as mesmas qualidades e defeitos. A diferença era que suas divindades eram consideradas imortais, muito poderosas e eram ligadas a um aspecto da natureza ou da vida humana. Zeus, por exemplo, comandava o céu, Poseidon reinava sobre os mares e Hades era o senhor do mundo dos mortos.

1. Eles acreditavam que fenômenos naturais, como a vida, a morte, a chuva ou o frio, eram controlados por espíritos ou deuses que habitavam a natureza. Ver orientações específicas deste volume.

Estátua de mármore que representa Poseidon.



CONSTANTINOS ILIPOULOS/ALAMY/FOTARENA - MUSEU NACIONAL ARQUEOLOGICO, ATENAS

- 1 Explique quais eram as crenças dos primeiros grupos humanos. 2. Ver orientações específicas deste volume.
- 2 Quantas religiões você conhece? Escreva os nomes dessas religiões e o que você sabe sobre seus ritos e tradições. Converse com um adulto da sua família para obter mais informações.

Você sabia ?

Em todos os lares da Grécia antiga havia um altar em que o fogo sagrado ficava permanentemente aceso. Diante do altar, os grupos familiares realizavam várias cerimônias religiosas, algumas diariamente. Esse tipo de cerimônia, feito nos lares, pelas famílias, é o que os historiadores chamam de culto doméstico.

Além do culto doméstico, também havia na Grécia antiga a religião pública, ou o culto público aos deuses. Na verdade, cada cidade-Estado grega apresentava seu culto oficial, com cerimônias públicas realizadas diante de um templo dedicado à divindade protetora da cidade. Essas cerimônias eram, em geral, realizadas do lado de fora daqueles edifícios.

Os templos de algumas cidades-Estado tornaram-se muito importantes, chegando a atrair visitantes de diferentes localidades da Grécia antiga. Entre eles estavam o templo de Zeus, em Olímpia, e o de Apolo, em Delfos.

Ruínas do Templo de Apolo, construído por volta do século 4 a.C., em Delfos, Grécia, 2018.



PAUL WILLIAMS/FUNKYFOOD LONDON/ALAMY/FOTARENA

79

Já os egípcios antigos costumavam chamar de “Livro de sair para a Luz” este conjunto de ensinamentos para a viagem até o Além. Ao todo, os arqueólogos e historiadores conseguiram identificar e catalogar 192 capítulos do livro, mas em nenhuma escavação ou pesquisa todos os 192 capítulos foram encontrados juntos, ou seja: o livro nunca foi encontrado por inteiro, e seu conhecimento está fragmentado em vários papiros e obras nos corredores e paredes das câmaras mortuárias. [...]

Inicialmente os costumes eram passados de forma oral, mas os antigos egípcios acreditavam que os escritos foram passados a algum escriba pelo deus Thoth, o deus-escriba.

História zine. *O Livro dos Mortos*. Disponível em: <<https://www.historiazine.com/2018/06/>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Orientações

A religião entre os gregos é um dos assuntos que mais despertam interesse histórico entre crianças e jovens. Atualmente, alguns filmes e programas de televisão têm sido produzidos para esse público, contribuindo para um primeiro contato com aspectos da mitologia na Grécia antiga. Pergunte aos estudantes se já viram filmes como o baseado na série de livros *Percy Jackson* ou a animação *Hércules*, da Disney, e convide-os a compartilhar suas impressões com a turma.

Atividade 1. Para complementar a resposta a esta atividade, os estudantes podem indicar também que os primeiros grupos humanos faziam cultos para agradecer pelas dádivas da natureza ou para pedir proteção contra adversidades, como uma tempestade. É possível ampliar a abordagem também como uma reflexão sobre como as religiões refletem as visões de mundo de um povo e conduzem suas práticas cotidianas.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, esta atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

As atividades 2 e 3, de classificação de doutrinas religiosas e de levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, podem contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 80 e 81 pode ser trabalhada na semana 21.

Orientações

Pergunte aos estudantes quais são as religiões que conhecem e quais professam. Este pode ser um momento interessante de troca entre eles, que poderão criar maior proximidade com seus colegas e saber mais sobre religiões que eventualmente desconhecem. É importante mediar a discussão, de modo a evitar possíveis situações de desconforto ou de intolerância. O intuito da atividade é propiciar a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento de sentimentos de empatia e de valorização da diversidade.

O livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, é dividido em Antigo e Novo Testamentos. Os acontecimentos sagrados narrados no Antigo Testamento dizem respeito ao povo hebreu e são partilhados também entre os judeus. No entanto, como não reconhecem Jesus como o Messias, os judeus não se baseiam no Novo Testamento.

Religiões monoteístas do Oriente Médio

Alguns povos antigos, como os hebreus, acreditavam na existência de um único deus e eram, portanto, **monoteístas**.

O judaísmo, o cristianismo e o islamismo são religiões monoteístas, ou seja, cultuam uma única divindade.

Judaísmo

A religião dos hebreus, povo que viveu no Oriente Médio na Antiguidade, é a mais antiga crença monoteísta. Para o judaísmo, Abraão havia recebido uma revelação de um deus único, chamado Javé (ou Jeová). De acordo com a tradição judaica, obedecendo a uma ordem divina, Abraão teria guiado o povo hebreu da Mesopotâmia para Canaã, a Terra Prometida, território que hoje corresponde à Palestina.

A religiosidade judaica é fundamentada no *Torá*, livro sagrado do judaísmo que contém mandamentos que se referem a praticamente todos os aspectos da vida, como a família, o trabalho, a alimentação e as obrigações religiosas.



O rolo do *Torá* somente pode ser aberto e lido nas sinagogas (centros judaicos de culto e instrução). O texto em hebraico é lido da direita para a esquerda.

Cristianismo

Na tradição religiosa dos judeus, havia uma profecia sobre a vinda de um messias que salvaria a humanidade. Para os cristãos, Jesus Cristo seria essa figura enviada por Deus. Os primeiros cristãos expandiram suas pregações para praticamente toda a região do mar Mediterrâneo e, em 380, o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano.

Trata-se de uma das religiões com maior número de adeptos no mundo, porém ela passou por inúmeras mudanças ao longo dos séculos e, hoje, há diferentes segmentos religiosos que acreditam em Jesus Cristo, mesmo tendo práticas e costumes distintos. O catolicismo e o protestantismo são duas das expressões do cristianismo que têm práticas e crenças diferentes.



A *Bíblia* é considerada um livro sagrado para diversas religiões cristãs. Ela é dividida entre o Novo e o Velho Testamento.

80

Atividade complementar: Pesquisar costumes e tradições judaicas

Para aprofundar a abordagem sobre os hebreus e a religião judaica, você poderá solicitar aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os costumes e tradições comuns entre os judeus hoje em dia. Alguns aspectos podem gerar curiosidade, como o Ano-Novo judaico e o Bar Mitzvá.

Em grupos, os estudantes poderão pesquisar hábitos alimentares, festas tradicionais e ritos do judaísmo. Oriente-os na seleção de *sítes* e livros confiáveis e acessíveis para a faixa etária.

A exposição de resultados pode ser feita de maneira oral, propiciando uma conversa entre os estudantes sobre o que descobriram, ou por meio de cartazes. Caso haja um ou mais judeus na sala de aula, convide-os a apresentar a cultura deles para os colegas.

Islamismo

O islamismo surgiu no período medieval. Também é uma importante religião monoteísta, com seguidores em todo o mundo, especialmente no Oriente Médio, na África e em alguns países da Ásia e da Europa. A religião começou por volta do ano 610 com o profeta Maomé, que, de acordo com a crença islâmica, atendendo ao chamado do arcanjo Gabriel, recebeu revelações de Deus. Essas ações foram escritas no *Alcorão*, livro sagrado do islamismo que contém suas práticas e seus ensinamentos fundamentais.

O arcanjo Gabriel revela a Maomé a oitava surata, pintura do manuscrito turco *Siyar-i-Nabi*, de 1594.



MUSEU DO LOUVRE, PARIS

- 3** Indique quais são os pontos comuns entre judaísmo, islamismo e cristianismo. *Ver orientações específicas deste volume.*

Você sabia ?

O número zero é um conceito que foi desenvolvido por diversos povos. Os árabes divulgaram os algarismos na Europa por meio do contato que estabeleceram com diferentes culturas. Saiba mais sobre esse assunto no texto a seguir.

A cultura indiana antiga já trazia uma noção de vazio bem antes do conceito matemático de zero. “Num dicionário de sânscrito, você encontra uma explicação bastante detalhada sobre o termo indiano para o zero, que é *shúnya*”, afirma o físico Roberto de Andrade Martins [...]. A partir do século VIII d.C., os árabes levaram para a Europa, junto com os outros algarismos, tanto o símbolo que os indianos haviam criado para o zero quanto a própria ideia de vazio, nulo, não existente. E difundiram o termo *shúnya* – que, em árabe, se tornou *shifr* e foi latinizado para *zephirum*, depois *zéfiro*, *zefro* e, por fim, zero.

Bem distante da Índia, nas Américas, por volta dos séculos IV e III a.C., os maias também deduziram uma representação para o nada. [...] O conceito do vazio era tão significativo entre eles que havia uma divindade específica para o zero: era o deus Zero, o deus da Morte.

Maria Fernanda Vomero. A importância do número zero. *Superinteressante*, 31 out. 2016.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-importancia-do-numero-zero/>>.

Acesso em: 14 mar. 2021.

Alcorão: Livro sagrado do islã

Considerado a principal fonte do islamismo, o *Alcorão* é um livro sagrado cuja revelação completa levou 23 anos. O *Alcorão* é composto de 114 capítulos, denominados *suratas*, com um número variado de versículos (*ayas*), somando 6.236 [...].

O *Alcorão* é escrito em árabe, e todo muçulmano deve fazer suas orações nesse idioma, que funciona como um elo entre várias etnias adeptas do islamismo. A maior parte dos turcos, paquistaneses e indonésios, por exemplo, não tem o árabe como idioma nativo, mas reza seguindo o mesmo *Alcorão* de sauditas, jordanianos e argelinos. [...] Trechos do *Alcorão* são recitados em várias solenidades, aí incluídos discursos, formaturas e jogos de futebol.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o islamismo, perguntando se alguém pratica ou conhece aspectos da religião. Em seguida, apresente a eles alguns elementos fundamentais relacionados às crenças e práticas do Islã, como a peregrinação à Meca, o jejum no Ramadã e a realização de cinco orações diárias. Essa abordagem deve ser feita de maneira cuidadosa, de modo a evitar e desconstruir estereótipos geralmente divulgados pela mídia e pela indústria cultural.

Atividade 3. São religiões que surgiram no Oriente Médio e que se baseiam na crença em um único deus. É importante ressaltar a origem comum das religiões monoteístas que se conhece hoje, de modo que os estudantes compreendam sua historicidade e sua proximidade. Essa discussão pode propiciar reflexões sobre os conflitos religiosos atuais, introduzindo questionamentos que poderão ser retomados mais adiante neste capítulo e mais bem elaborados no futuro.

A **atividade 3**, de associação de características de religiões monoteístas, pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 82 e 83 pode ser trabalhada na semana 22.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para a imagem disponível na página 82 que representa um deus hindu. Pergunte a eles se já viram uma imagem como essa e que sentimentos ela transmite. Deixe que se expressem livremente, podendo comparar o deus representado na imagem a outros de outras religiões. Em seguida, explique que o deus representado na imagem, Ganesha, é associado à sabedoria.

Ao apresentar os livros sagrados do hinduísmo, os Vedas, explique à turma que o termo significa “conhecimento” e estimule-os a refletir sobre as relações entre religião e conhecimento. Essa abordagem visa somente estimular reflexões nos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento e associação de conceitos abstratos, não exigindo respostas certas.

Religiões milenares da Ásia e da África

Hinduísmo

Uma das religiões mais antigas do Oriente, o hinduísmo, surgiu na Índia há mais de 3 mil anos. Sua filosofia religiosa está escrita em quatro livros chamados *Vedas* (palavra do sânscrito, língua antiga da Índia, que significa “livros do conhecimento”). Os *Vedas* reúnem um conjunto de hinos religiosos, preces e histórias sobre a natureza humana e a criação do Universo. O hinduísmo reverencia centenas de divindades, entre elas Brahma, Vishnu e Ganesha.



Estátua feita de bronze, encontrada no Nepal, representando Ganesha, deus hindu da sabedoria. Século XVI.

FRANÇOIS GUÉRY/ANG-IMAGES/ALBUMFOTODARENA

Hora da leitura

- *Histórias ilustradas da Índia*. São Paulo: Edições Usborne, 2016.

O livro apresenta 25 histórias da cultura indiana, recontadas por escritores da atualidade. São acompanhadas de ilustrações e possibilitam ao leitor conhecer melhor as lendas e os valores ligados aos ensinamentos culturais da Índia.

Budismo

Outra religião influente na Ásia, surgida na Antiguidade, é o budismo. Ela foi fundada por um príncipe chamado Siddhartha Gautama, que ficou conhecido como Buda, que, em sânscrito, significa “iluminado”. A base da doutrina budista está no reconhecimento do sofrimento e em como superá-lo. Atualmente, o budismo está presente na China, no Japão, na Coreia do Sul, no Sri Lanka e na Tailândia.



Representação de Buda. Manuscrito encontrado na Tailândia. Século XVIII.

BIBLIOTECA BRITÂNICA, LONDRES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora da leitura

- *As 14 pérolas budistas*, de Ilan Brenman. São Paulo: Escarlate, 2013.

O livro apresenta diversos contos inspirados pela filosofia e pelas ideias budistas. Os contos são destinados às crianças, com linguagem simples e importantes lições de vida, ligadas a valores como equilíbrio, honestidade e humildade.

Iorubá

Na África, também existia uma grande diversidade religiosa na Antiguidade. Uma das religiões mais antigas do continente é a iorubá, que faz parte da cultura de um dos maiores grupos linguísticos africanos que hoje ocupam a região da Nigéria e outros países.

Para a religião iorubá, existe um ser supremo, Olodumare ou Olorum, criador do mundo e também das divindades, chamadas orixás, entre as quais havia reis, guerreiros e personagens históricos associados a elementos da natureza, como o fogo, a chuva e o vento.

Você sabia ?

O culto aos orixás foi trazido ao Brasil pelos africanos escravizados da cultura iorubá. O contato entre as tradições iorubás e aquelas encontradas no Brasil deu origem aos chamados cultos afro-brasileiros, como o candomblé.

Festa de Iemanjá, município de Salvador, estado da Bahia, 2020.



JAVA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Hora da leitura

- *A África recontada para crianças*, de Avani Souza Silva. São Paulo: Martin Claret, 2020.

A obra apresenta uma série de histórias que fazem parte da cultura de países africanos onde também se fala português, como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. As histórias foram recontadas pela autora e são acompanhadas de belas ilustrações.

- 4** O hinduísmo é uma das religiões mais antigas do mundo. Indique duas características dessa religião.

Atividades 4 e 5: ver orientações específicas deste volume.

- 5** Qual é a base da doutrina budista? Explique.

Não escreva no livro

Orientações

Auxilie os estudantes a compreender aspectos do sincretismo religioso, isto é, a transformação de uma religião pelo contato com uma ou mais religiões, formando algo original. É importante abordar a religião de origem iorubá e suas vertentes umbanda e candomblé, de modo que os estudantes as identifiquem como manifestações religiosas de origem africana, reconhecendo sua legitimidade e valorizando-as como expressão cultural.

Atividade 4. A religião hindu considera centenas de divindades, como os deuses Brahma, Vishnu e Ganesha. Seus preceitos religiosos são descritos em livros chamados Vedas.

Atividade 5. A base da doutrina budista está no reconhecimento do sofrimento e em como superá-lo.

Estas atividades possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos da seção

- Promover a leitura e a interpretação de um texto reflexivo.
- Discutir o uso do termo “tolerância” com base em sua definição e sua aplicação no contexto das relações inter-religiosas.

Orientações

A seção apresenta a noção de intolerância religiosa, ou seja, a atitude discriminatória direcionada a religiões e seus praticantes em razão de eles serem considerados diferentes. A intolerância em relação à religião como prática cultural pode ser associada, ainda, a uma demonstração de *etnocentrismo*, uma vez que tal conceito antropológico define aquele que considera a própria cultura superior a outra e, por isso, menospreza ou discrimina outras culturas e religiões.

Pergunte aos estudantes o que eles compreendem por intolerância religiosa, promovendo uma conversa inicial de levantamento de conhecimentos prévios. Este primeiro momento pode orientar o trabalho com o assunto da seção, viabilizando um diálogo entre o saber curricular aqui proposto e as impressões e os saberes próprios das experiências dos estudantes.



Para ler e escrever melhor

O texto a seguir permite uma reflexão sobre os **conceitos** de tolerância e intolerância religiosa para ajudar a compreender a importância de atitudes de respeito e aceitação do outro.

O respeito às religiões e a “tolerância” religiosa

No Brasil, assim como em diversos países, a sociedade é constituída por povos com diferentes vertentes religiosas. Algumas dessas religiões têm crenças, regras de conduta e até ritos em comum, e outras têm credos e costumes totalmente diferentes. Desde a Antiguidade, povos com diferentes religiões conviveram e mantiveram relações. Os egípcios e os povos da Mesopotâmia tinham crenças religiosas diferentes, assim como os persas e os indianos.

Porém, apesar de muitas religiões terem como fundamento o respeito, a relação entre os grupos religiosos nem sempre é pacífica. Alguns grupos religiosos acreditam que a sua crença é a única verdadeira e não aceitam ou não respeitam a fé, os cultos, as cerimônias e as liturgias de outras religiões. Esse comportamento é chamado de intolerância religiosa. Um exemplo são os conflitos entre muçulmanos e judeus na Palestina.



Encontro de líderes de diferentes religiões em prol da paz. Dacca, Bangladesh, 2017.

84

Diversidade e convívio

Uma educação voltada para a convivência na diversidade deve considerar todos os âmbitos em que esta se manifesta no cotidiano dos estudantes. A religião é um dos mais importantes deles, uma vez que pode condensar em si influências familiares, aspectos comunitários, práticas cotidianas, visões de mundo e crenças pessoais. A discriminação religiosa é, assim, também uma discriminação da identidade do outro e de sua fé, podendo atingir sua autoestima e suas convicções. Sob certo nível, pode, ainda, inviabilizar a prática de uma religião sob ameaça de segurança. Por meio desta seção, espera-se propiciar situações didático-pedagógicas relevantes, de modo que os estudantes compreendam e combatam situações de intolerância religiosa.

Em seu 26º artigo, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, coloca “a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos” como um caminho para a manutenção da paz entre as nações. No Brasil, a Constituição de 1988 também assegura a liberdade de crença religiosa e a proteção aos cultos e liturgias, isto é, defende a **coexistência** pacífica e o respeito às diferentes matrizes religiosas.

Essas ações visam a criar medidas que busquem a tolerância religiosa entre os povos. Mas o que é tolerar? Se olharmos em um dicionário, o verbo “tolerar” está relacionado à ideia de “suportar algo” que não nos agrada. Isto é, o termo já pressupõe a “não aceitação” do outro. No entanto, convencionou-se utilizar a expressão tolerância religiosa com o significado de aceitar o outro e respeitar as diferenças de credo.

Ver orientações específicas deste volume.

Glossário

Coexistência:

o que ou quem existe, habita ou vive em um mesmo lugar.

Não escreva no livro

- 1 O que é intolerância religiosa?
- 2 De acordo com o texto, o que significa tolerância religiosa?
- 3 Escreva um pequeno trecho sobre as atitudes que podemos tomar na escola ou em outros espaços que frequentamos e que possam contribuir para o respeito e a aceitação das diferentes religiões.



O reconhecimento da diversidade cultural e religiosa contribui para a convivência pacífica entre os povos.

85

Após a leitura do texto didático, verifique se os estudantes tiveram dificuldades com algum termo ou na interpretação das informações. Pode ser necessário auxiliá-los a compreender a discussão proposta em torno do sentido da palavra “tolerar” e por que ela pode ser considerada pouco adequada para tratar do tema.

Atividade 1. A intolerância religiosa é o desrespeito à religião e à crença de outras pessoas.

Atividade 2. O verbo “tolerar” está relacionado à ideia de “suportar algo” que não nos agrada. No entanto, convencionou-se utilizar a expressão “tolerância religiosa” com o significado de aceitar o outro e respeitar as diferenças de crença.

As **atividades 1 e 2**, de interpretação e elaboração textual, podem contribuir para o desenvolvimento da competência específica de História 4 da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários* e da habilidade **EF05HI06**: *Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.*

Literacia e História

A **atividade 3** pode ser feita de maneira oral, de modo a promover uma troca de ideias entre os estudantes em torno de possíveis maneiras de viabilizar o respeito e a tolerância entre membros de diferentes religiões. Se considerar válido, acompanhe a discussão anotando na lousa as ideias que surgirem. Dessa maneira, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita, bem como de expressão verbal, podendo imprimir maior clareza e eloquência na argumentação e na transmissão das ideias.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 86 e 87 pode ser trabalhada na semana 23.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender os conceitos de patrimônio material e imaterial e sua aplicabilidade em relação aos patrimônios de sociedades da Antiguidade.
- Identificar patrimônios relacionados a diversos povos antigos, entre eles os egípcios e os povos do vale do rio Indo.
- Refletir sobre a circularidade da cultura no mundo antigo, podendo compreender as trocas culturais como influências mútuas e constantes entre povos da Antiguidade.
- Reconhecer a cultura helenística como resultado do contato intenso entre povos do Oriente e do Ocidente propiciadas pelas políticas macedônicas.
- Destacar a importância da preservação dos patrimônios culturais para o estabelecimento de noções de identidade, pertencimento e historicidade.

Orientações

O capítulo trata das relações entre cultura e patrimônio, retomando e aprofundando questões estudadas ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desta vez aplicadas aos povos da Antiguidade. Para iniciá-lo, pode ser interessante fazer uma sondagem inicial com os estudantes, buscando levantar o que lembram sobre patrimônio, cultura material e memória e quais imaginam que sejam os patrimônios dos povos que vêm sendo estudados desde a unidade passada.

Capítulo

2

Patrimônio cultural dos povos antigos

A arte, a arquitetura, a literatura, a religião e as tradições compõem a expressão cultural de um povo, seu patrimônio cultural. As tradições orais, as danças e a forma de se alimentar fazem parte desse patrimônio como cultura imaterial de uma sociedade. A preservação dos patrimônios culturais ajuda a conservar a história e a memória das diferentes sociedades e a entender as transformações ao longo da história.

No Egito, as construções, as esculturas e as tumbas funerárias são expressões da arte e arquitetura antigas e, portanto, patrimônios culturais materiais. As pinturas encontradas nas tumbas indicam que também a música e a dança estavam presentes nas casas e nos palácios, em banquetes e festas.



Pintura de cerca de 3400 anos atrás, encontrada na tumba do faraó Horemheb, retratando músicos. Vale dos Reis, Luxor, Egito.

Cultura e alimentação

A alimentação é uma parte importante da cultura de um povo. No Egito, a base alimentar era composta de produtos derivados do trigo, como pão e cerveja. Havia também ervilha, lentilha, verduras e frutas, como tâmara e melão.

Entre as populações antigas da Índia, o arroz, a cevada e a lentilha compunham a base da cultura alimentar. O uso de especiarias como cravo, canela, cominho e gengibre era comum e continua presente na cultura indiana. Há restrições em relação ao consumo de carne de acordo com algumas religiões. No hinduísmo, a vaca é considerada um animal sagrado e, por isso, os seus seguidores não consomem sua carne. Além disso, grande parte da população praticava e pratica a atividade milenar da ioga.

86

Sobre o conceito de patrimônio

A palavra *patrimônio* vem de *pater*, que significa pai e tem origem no latim. Patrimônio é o que o pai deixa para o seu filho. Assim, a palavra *patrimônio* passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Essa ideia começou a adquirir o sentido de propriedade coletiva com a Revolução Francesa no século XVIII.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.

Você sabia ?

Em meio ao oceano Pacífico existe uma ilha que foi denominada pelos colonizadores de Ilha de Páscoa. A ilha, hoje, pertence ao Chile, mas é território dos Rapa Nui, povo que ali chegou, vindo da Polinésia, por volta do ano 300. Os Rapa Nui têm sua própria língua e cultura e construíram diversas esculturas chamadas de moais, que fazem parte de seu sítio arqueológico. Os moais são feitos de pedras; alguns chegam a medir mais de 10 metros de altura e todos estão de costas para o oceano Pacífico.



O Parque Nacional Rapa Nui, na Ilha de Páscoa, abriga vestígios da cultura material desse povo. Fotografia de 2020.

PANORAMIC IMAGES/ALAMY/STOCK/REVA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Observe a imagem e responda à questão.



- Na sua opinião, a pintura egípcia pode ser considerada patrimônio cultural? Justifique sua resposta.

É esperado que o estudante responda que sim. Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

Pintura egípcia de cerca de 3300 anos retratando o faraó Ramsés I entre os deuses Hórus (esquerda) e Anúbis (direita).

2 Nós herdamos muitos hábitos alimentares de outros povos. Quais alimentos comuns nas culturas egípcia e indiana fazem parte do cotidiano de vocês? Façam uma roda com a turma toda e com o professor e conversem sobre o assunto. Ver orientações específicas deste volume.

Chame a atenção da turma para o boxe *Você sabia?*, orientando-a a observar a imagem com atenção e a ler o texto didático. Pode ser interessante estimular a imaginação histórica dos estudantes, perguntando a eles por quais motivos e em qual contexto teriam os Rapa Nui construído as esculturas chamadas de Moai.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes respondam que a pintura é um patrimônio cultural do Egito antigo porque ajuda a compreender essa sociedade e as transformações que ocorreram ao longo de sua história.

Atividade 2. Os estudantes poderão indicar que os alimentos à base de trigo, como o pão, e o arroz fazem parte de nossa alimentação. O uso de especiarias, como gengibre, canela e cravo, também está presente em algumas culturas nos dias atuais.

Estas atividades possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.*

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 2 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema de relevância em destaque neste volume, “Cidadania e patrimônio cultural”. A discussão sobre cultura material, Arqueologia e patrimônios culturais materiais de diferentes povos possibilita aos estudantes uma ampla reflexão sobre o papel das fontes históricas no conhecimento sobre as sociedades do passado.

O patrimônio cultural de uma sociedade é também fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas. Essa escolha é feita a partir daquilo que as pessoas consideram ser mais importante, mais representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura, ou seja, são os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais que os tornam patrimônio de uma coletividade (ou patrimônio coletivo).

Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas. *Patrimônio cultural: o que é?*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-cultural-o-que-e>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 88 e 89 pode ser trabalhada na semana 23.

Orientações

As atividades comerciais cumpriram papel importante no contato entre culturas. Uma vez que os povos passaram a se especializar na produção de determinados produtos, as trocas se tornaram mais dinâmicas e os produtos de uns povos passaram a abastecer o mercado de outros. Isso explica, por exemplo, como é possível encontrar joias egípcias distantes do local de origem. Ajuda também a explicar a ocorrência de padrões estéticos e técnicas de uns povos em produtos feitos por outros.

É importante ressaltar que as culturas são circulares, isto é, desenvolvem suas formas de alimentação, comunicação, expressão artística e verbal, entre outras, sofrendo influência e influenciando os povos com os quais têm contato.

Trocas e heranças culturais

O estudo dos patrimônios culturais nos ajuda a entender como os povos se relacionavam entre si e como uma cultura pode ter influenciado outra. É o caso dos fenícios, por exemplo. Há mais de 3 mil anos eles estabeleceram relações com vários povos vizinhos por meio do comércio marítimo na região do mar Mediterrâneo. Apesar de terem um sistema de escrita próprio, sua arte e sua arquitetura apresentam vários aspectos da cultura dos egípcios, povo com o qual realizavam comércio.

Outro exemplo de troca cultural ocorreu por causa dos macedônios. A Macedônia era um reino que fazia parte da Grécia. Há cerca de 2 300 anos, os macedônios dominaram a Grécia. O Império Macedônico, comandado pelo rei Alexandre, divulgou a cultura grega no Egito, na Pérsia, na Índia, entre outros. O centro cultural do Império era a cidade de Alexandria, às margens do mar Mediterrâneo, onde foi construída a maior biblioteca da Antiguidade e um grande farol para orientar as embarcações.

Na seção *Você sabia?*, localizada na página 81, você descobriu que os povos árabes disseminaram o uso do número zero em operações matemáticas. Esse algarismo já havia sido elaborado pelos indianos antigos, o que nos mostra, mais uma vez, que as trocas culturais ocorrem há muito tempo entre diferentes povos e são muito importantes para o desenvolvimento da humanidade.



O farol de Alexandria era uma construção em pedra de mais de 120 metros de altura. Para orientar os barcos, durante o dia era usado um espelho que refletia a luz do Sol e, à noite, era acesa uma enorme tocha. Atualmente, restam apenas fragmentos submersos desse farol. *Farol de Alexandria*, gravura de F. Adler, 1901.

88

Atividade complementar: Império Macedônico

Analise com os estudantes o mapa do Império Macedônico, apresentando as diferentes regiões e povos que foram incorporados a esse império.

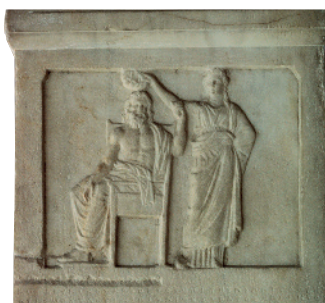
Converse com a turma sobre a experiência macedônica e a importância do respeito e da valorização da diversidade na construção de uma sociedade harmônica e culturalmente rica. Diferentemente dos demais impérios que foram consolidados no período, o Império Macedônico não impunha sua cultura aos povos que eram conquistados. Pelo contrário, deixava-os continuar com sua religião, seus costumes e suas estruturas políticas, sendo integrados a uma sociedade multiétnica.

Legados culturais da Antiguidade

Nós também herdamos e incorporamos muitos aspectos culturais dos povos que viveram na Antiguidade. A concepção de democracia presente no Ocidente, por exemplo, tem sua origem na democracia ateniense baseada na noção de cidadania e que tinha como principal característica permitir a uma pessoa participar das decisões políticas da pólis. A base do sistema de direito de muitos países do Ocidente, entre eles o Brasil, deriva do complexo de leis romanas que regulamentavam os atos dos cidadãos e estrangeiros na Roma antiga.

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro



Relevo de cerca de 337 a.C. mostrando a democracia coroando Demos ("povo" em grego). Museu da Ágora, Atenas.

ANCIENT ART AND ARCHITECTURE/ALAMY/ FOTOFABRICA - MUSEU DA ÁGORA, ATENAS

- 3 Com um colega, leia o parágrafo abaixo e complete as lacunas com os termos corretos, transcrevendo no caderno o texto completo.

A preservação dos _____ é fundamental para a compreensão da _____ e de como ocorreram os intercâmbios _____ entre os vários povos ao longo do tempo. A _____ é uma expressão do patrimônio material. A _____ também faz parte da cultura de um povo, assim como as narrativas orais transmitidas de geração em geração, a dança e a _____. Estes são patrimônios imateriais.

arquitetura

música

patrimônios

alimentação

culturais

história

- 4 Pesquise em livros, na internet e converse com um adulto da sua família sobre as influências culturais que incorporamos de outros povos. Com base em suas descobertas, redija um pequeno texto no caderno. Em um dia previamente combinado com a turma e com o professor, apresente seu texto aos demais colegas, lendo-o em voz alta.

Hora da leitura

Ver orientações específicas deste volume.

- *A Grécia antiga passo a passo*, de Éric Teyssier e Éric Dars. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O livro convida os jovens leitores a realizarem um passeio pela cultura grega antiga, abordando temas como cidades-Estado, produção artística, Matemática e Filosofia na Grécia antiga, entre outros.

89

A transformação da cultura helênica em cultura helenística

A cultura helênica, difundindo-se entre todas as raças e povos, tornou-se *helenística*. [...] Entrando em contato com tradições e crenças diversas, a cultura helênica devia assimilar cada vez mais alguns dos seus elementos. Sobretudo fizeram-se sentir, muito cedo e profundamente, os influxos do Oriente [...].

Os novos centros de cultura como Pérgamo, Rodes, e sobretudo Alexandria, com a fundação da grandiosa biblioteca e do Museu, por obra de Ptolomeu, acabaram por ofuscar a própria Atenas. Mais ainda, o próprio baricentro da cultura acabou por deslocar-se para Alexandria, que, por sua posição geográfica extremamente favorecida, absorveu os estímulos.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia antiga* (vol. III). São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 10.

Orientações

Atividade 3. A preservação dos patrimônios é fundamental para a compreensão da história e de como ocorreram os intercâmbios culturais entre os vários povos ao longo do tempo. A arquitetura é uma expressão do patrimônio material. A música também faz parte da cultura de um povo, assim como as narrativas orais transmitidas de geração em geração, a dança e a alimentação. Estes são patrimônios imateriais.

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado, em que os estudantes possam contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a fluência em leitura, a leitura dialogada, a interação verbal e a compreensão de texto. Dessa forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Esta atividade possibilita retomar a ideia de legado cultural trabalhada nas unidades anteriores. Essa abordagem é importante para que os estudantes, nesta faixa etária, consolidem noções de historicidade, podendo compreender o presente como resultado de ideias, conhecimentos e costumes desenvolvidos ao longo do tempo. Ressalte que, além das influências culturais que podemos perceber hoje, há outras que se perderam ao longo do tempo, como línguas e rituais.

Estas atividades favorecem a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 24.

Objetivos pedagógicos da seção

- Apresentar aos estudantes um patrimônio cultural da humanidade: Mbanza Kongo.
- Relacionar o patrimônio de Mbanza Kongo a aspectos da cultura afro-brasileira, identificando aproximações entre o patrimônio africano e o brasileiro.
- Reconhecer a importância da elevação de Mbanza Kongo a patrimônio cultural da humanidade.

Orientações

Leia o texto com a turma e auxilie os estudantes em caso de dificuldades. É importante também chamar a atenção deles para a imagem da página, criando associação textual-imagética e possibilitando a familiarização com o patrimônio de que trata o texto.

Explique que as culturas de origem banto, do Congo e de Angola, estão profundamente enraizadas na cultura brasileira, em manifestações como a umbigada e o jongo, trazidos por africanos escravizados entre os séculos XVI e XVIII no Brasil. Também as migrações recentes de angolanos para o país têm contribuído para novas trocas culturais.

O mundo que queremos



Na África há importantes patrimônios mundiais, como o centro histórico da antiga cidade de Mbanza Kongo, em Angola. A história dessa cidade, que foi capital do Reino do Congo, também está conectada com a nossa história, pois a cultura brasileira tem influência de muitos aspectos da cultura dos povos bantos, que formaram o Reino do Congo.

Mbanza Kongo, em Angola, recebe título de Patrimônio Mundial da Unesco

Capital política e espiritual do antigo Reino do Congo – região onde hoje estão localizados Gabão, República do Congo, Angola e República Democrática do Congo –, Mbanza Kongo representa a importância da tradição kongo e seus conflitos com a chegada dos portugueses e da religião católica na África Central, ao final do século XV.

Um reino que crescia e influenciava parte da África, no século XIII, representa uma civilização de riqueza cultural inestimável. Formado inicialmente por 144 tribos, esse império construiu a história e cultura de países como Angola, Congo, República Democrática do Congo e Gabão e de seus descendentes em todo o mundo.

Com o compromisso de pesquisar e compartilhar a história e os símbolos da cidade, o arqueólogo Bruno Pastre Máximo lançou um *site* baseado em uma vasta pesquisa de campo, onde ele ressalta aspectos religiosos e culturais da região.

“Na cidade, existem três lugares-chave: Kulumbimbi, Yala-Nkuwu e Ntotila. Kulumbimbi é descrita pelas autoridades científicas angolanas como o vestígio material da primeira catedral construída na África subsaariana pelos portugueses”, disse Bruno.



Vista da cidade de Mbanza Kongo, Angola, 2015.

90

Educação em valores e temas contemporâneos

O assunto da seção possibilita a discussão e a apropriação de conceitos importantes, como a memória e a ancestralidade. Ao determinar algo como patrimônio da humanidade, a Unesco baseia-se no pressuposto de que seu valor histórico e cultural ultrapassa o tempo e o espaço em que foi produzido, sendo relevante para pessoas de todo o mundo. Ressalte a importância do título de patrimônio mundial da humanidade para a dimensão do reconhecimento e da valorização dessa cultura africana.

“Para diversos grupos locais, no entanto, a ruína não é vista como de origem portuguesa, sendo um legado pré-colonial; ela é um símbolo do passado ancestral e um legado dos ancestrais. A árvore Yala-Nkuwu é uma ligação com a ancestralidade mediada pela lei e ordem. Diante dela, foram feitos muitos julgamentos [...]”, acrescentou o pesquisador.



Catedral de São Salvador do Congo, também chamada de Kulumbimbi, em Mbanza Congo, Angola, 2019.

O reconhecimento do Mbanza-Kongo é positivo para o mundo porque estimula a pesquisa e reflexão sobre a história – comum a africanos, portugueses e brasileiros.

Foi do Reino do Congo de onde partiu a maioria dos africanos escravizados desembarcados nas Américas, foi de lá que saiu o primeiro embaixador africano enterrado no Vaticano, e também foi lá onde a primeira igreja católica (Kulumbimbi) da África subsaariana foi erguida.

ONU-Brasil. Mbanza Kongo, em Angola, recebe título de Patrimônio Mundial da Unesco. *Revista Amazônia*, 10 jul. 2017. Disponível em: <<https://revistaamazonia.com.br/mbanza-kongo-em-angola-recebe-titulo-de-patrimonio-mundial-da-unesco/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

Ver orientações específicas deste volume.

- 1 De acordo com o texto, o que a cidade de Mbanza Kongo representa para a tradição local?
- 2 Qual é a importância dos vestígios da catedral, também chamada de Kulumbimbi, para a população local?
- 3 Explique por que a preservação desse patrimônio africano também ajuda a entender nossa própria história.

Não escreva no livro

Atividade complementar: Patrimônio da humanidade

Proponha aos estudantes uma atividade de simulação de candidatura de um patrimônio à Unesco. Para isso será necessária uma conversa inicial sobre a importância da entidade para o reconhecimento e a preservação de patrimônios no mundo.

Em seguida, peça que selecionem patrimônios da cidade em que vivem. Consulte os procedimentos de candidatura à Unesco e simplifique-os para os estudantes, explicando que é preciso reunir documentos sobre o patrimônio escolhido, como informações históricas e imagens.

Em grupos, os estudantes vão poder pesquisar informações e imagens em livros, revistas e sites. Eles devem reunir o material em um dossiê.

Atividade 1. A cidade, que foi capital do Reino do Congo, representa a importância da tradição local e seus conflitos com a chegada dos portugueses à região no final do século XV.

Atividade 2. Segundo o pesquisador entrevistado, as ruínas de Kulumbimbi (Catedral de São Salvador do Congo) representam um legado dos ancestrais para diversos grupos.

Atividade 3. Porque muitos africanos trazidos para o Brasil durante o período colonial eram originários do Reino do Congo. Assim, entender a cultura desse povo é também compreender parte de nossa cultura, pois herdamos muitos aspectos e tradições dos povos bantos que formaram o Reino do Congo.

As atividades 1, 2 e 3 favorecem a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 92 e 93 pode ser trabalhada na semana 24.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Discutir aspectos do cotidiano entre os povos antigos, com destaque para a organização urbana, as atividades cotidianas e os papéis de gênero.
- Refletir sobre o modo como os povos antigos viviam e estabelecer comparações entre passado e presente.
- Discutir criticamente o papel das mulheres entre os povos da Antiguidade.
- Conhecer aspectos da concepção de infância entre diferentes povos antigos, compreendendo a forma como costumavam educar crianças.
- Comparar a educação promovida pelas sociedades entre si e em relação a homens e mulheres.

Orientações

Ao iniciar a abordagem do capítulo, converse com os estudantes sobre como é seu cotidiano atualmente: quais são as atividades realizadas por eles e seus familiares? Espera-se que apresentem um panorama do trabalho e dos costumes locais do presente. É importante relacioná-los à presença da tecnologia e estimular os estudantes a compreender como o trabalho e os costumes de determinada sociedade estão vinculados à organização social e a tecnologias de um povo.

Capítulo

3

O cotidiano no mundo antigo

Na Antiguidade, as pessoas organizavam seu cotidiano entre as atividades domésticas, religiosas, de trabalho e de lazer. O papel desempenhado por homens e mulheres variava de sociedade para sociedade.

Vida doméstica na Mesopotâmia

Além de espaço de convívio e de moradia, as casas na Mesopotâmia eram espaço de culto aos ancestrais. Havia espaços e objetos considerados sagrados.

As mulheres das classes mais ricas recebiam um dote e quase nunca exerciam trabalhos fora de casa. As mulheres pobres exerciam trabalhos, como a produção artesanal com cerâmica e teares.



ERICH LESSING/ALBUM FOTOGAREMA - MUSEU NACIONAL ALEPO, SIRIA

Miniatura de casa mesopotâmica produzida há cerca de 4500 anos. Peça sumério-acadiana encontrada na Síria.

Vida doméstica no Egito antigo

No Egito antigo, as pessoas viviam em pequenas vilas. As casas eram simples e havia espaço de culto aos deuses. Algumas atividades essenciais à alimentação, como o preparo do pão e da cerveja, eram tarefas executadas por homens e mulheres. A caça era praticada pelos homens, e os jogos de tabuleiro eram uma atividade de lazer muito comum.

As mulheres, em geral, podiam exercer as mesmas profissões que os homens. Apesar de não ocuparem funções ligadas ao Estado, elas não sofriam restrições para aparecer em público e participar das cerimônias religiosas. As egípcias também administravam os bens familiares, podendo vender e comprar propriedade ou controlar o comércio.

92

Vida doméstica na Grécia antiga

Na Grécia antiga, as casas geralmente eram feitas de tijolos de barro e pintadas de branco. Não havia muitos objetos decorativos no interior das residências. Pratos, canecas e potes eram, em geral, feitos de argila. Os mais abastados (ricos) possuíam alguns copos de vidro.

A maior parte das casas na Grécia antiga tinha espaços comuns, como o pátio interno, depósitos e dormitórios. Existiam também divisões entre os espaços destinados aos homens e às mulheres. O local destinado às atividades dos homens se chamava *ândron* e ali se reuniam para conversar, cantar e ouvir música. O local reservado às mulheres era o *gineceu* e ali faziam atividades como a tecelagem e a preparação de farinhas. Na Grécia antiga, as mulheres não tinham acesso à educação ou à atividade política; aquelas que participavam da vida pública o faziam por meio da religião, como sacerdotisas.



Detalhe da cerâmica grega produzida há cerca de 2500 anos.

Não escreva no livro

1 Como era o cotidiano das mulheres na Antiguidade?

Atividades 1, 2 e 3: ver orientações específicas deste volume.

2 Leia, com um colega, as afirmativas a seguir. Identifiquem quais são as afirmativas verdadeiras e quais são as falsas. Por fim, copiem as afirmativas falsas no caderno e elaborem um texto para explicar por que elas não estão corretas.

- Os jogos de tabuleiro eram uma atividade de lazer muito comum no Egito antigo.
- Na Mesopotâmia, as casas tinham espaços destinados ao culto aos ancestrais.
- Na Grécia antiga, as mulheres tinham acesso à educação e à vida política.
- Na Grécia antiga não havia divisões entre espaços para homens e para mulheres; todos (homens e mulheres) faziam as mesmas atividades.

3 Converse com um adulto da sua família sobre as semelhanças e as diferenças na vida cotidiana na Antiguidade e na atualidade e registre as informações no caderno. Depois, compartilhe suas conclusões com os colegas em sala de aula.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o lugar das mulheres nas sociedades antigas. Enquanto em algumas sociedades as mulheres tinham maior abertura à vida pública, em outras havia um veto à sua presença. Considere tratar das diferenças entre as mulheres de Atenas e Esparta na Grécia antiga: enquanto, em uma delas, as mulheres ocupavam o espaço doméstico e tinham pouca autonomia, na outra, em razão do estado ser voltado à prática da guerra pelos homens, às mulheres cabia a realização de diversas atividades sociais.

Atividade 1. No Egito antigo, as mulheres podiam realizar atividades administrativas e no espaço público; na Mesopotâmia, exerciam atividades artesanais e comerciais. Na Grécia antiga, as mulheres não tinham acesso à educação ou à atividade política. Elas teciam e preparavam farinhas.

Atividade 2. Afirmativas falsas: c) e d).

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar, de troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, de interação verbal e relato do que foi estudado.

As atividades 1, 2 e 3 possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 94 e 95 pode ser trabalhada na semana 25.

Orientações

O tema da infância nas sociedades antigas pode gerar interesse particular entre os estudantes, que poderão pensar em como seria a vida em outros tempos e espaços. Estimule a imaginação deles e favoreça a curiosidade pelo estudo histórico.

Comente que a ideia de infância e de proteção ao desenvolvimento das crianças que temos hoje é recente, surgida há 200 anos. Antes disso, era comum que as crianças fossem vistas como pequenos adultos, sendo vestidas e exercendo atividades como tal.

Para você ler

A educação da criança na Idade Antiga e Média, de Leila Pessoa da Costa e Rubiana Brasilio Santa Bárbara.

Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2008/pdf/c008.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

O artigo apresenta muitas informações sobre a educação de crianças ao longo da Antiguidade e da Idade Média.

O dia a dia das crianças na Antiguidade

A concepção de infância não foi a mesma ao longo do tempo. Entre os povos da Antiguidade, era comum que as crianças trabalhassem com seus pais nos campos ou nas atividades artesanais.

Educação e lazer na Mesopotâmia e no Egito antigo

Na Mesopotâmia, entretanto, alguns jovens sumérios frequentavam a Eduba, uma espécie de escola onde aprendiam o ofício da escrita. A formação demorava anos e, por isso, começava muito cedo. Os estudantes tinham aula de Astronomia, Matemática e Literatura. A disciplina era muito rígida e as jornadas diárias eram longas.

No Egito, as crianças também ingressavam cedo no mundo do trabalho. Elas podiam aprender o ofício de seus pais ou tornar-se escribas.

Para se divertir, as crianças egípcias brincavam com bolas de couro, carrinhos, piões, bonecos e outros tipos de brinquedo. Em escavações arqueológicas foram encontrados vestígios de jogos feitos de madeira.



Tabuleiro do jogo de origem egípcia chamado Senet, de cerca de 3600 anos, encontrado na tumba do nobre Maiherperi. Vale dos Reis, Luxor, Egito.

SANDRO VANNINI / BRIDGEMAN IMAGES / KEVSTONE BRASIL - MUSEU EGÍPCIO, CAIRO

Meninas e meninos em Esparta e Atenas

Em Esparta, cidade da Grécia antiga, a concepção de infância estava ligada às obrigações cívicas. As crianças iam para a escola aos 7 anos. Os meninos deixavam a casa dos pais para receber uma educação voltada para a guerra. O treinamento era muito difícil e eles só voltavam para casa quando ingressavam na vida adulta. As meninas recebiam, desde a infância, um rigoroso treinamento físico e psicológico porque se esperava que elas se tornassem as mães dos guerreiros que no futuro serviriam a Esparta.

Em Atenas, os meninos de famílias mais ricas recebiam educação formal; eles aprendiam a ler, a escrever, a recitar poemas e até a cantar ou tocar um instrumento musical. As meninas, por sua vez, eram educadas para a vida doméstica e para a maternidade. Elas aprendiam a fiar, a tecer, a cozinhar e brincavam com bonecas.



Professores e discípulos representados em vaso grego com figuras vermelhas de cerca de 2500 anos atrás.

UNIVERSAL HISTORY ARCHIVE/UTZ BRIDGEMAN IMAGES/KEVSTONE BRASIL - MUSEU EGÍPCIO, CAIRO
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4** Como era a vida das crianças em diferentes cidades da Antiguidade?
Ver orientações específicas deste volume.
- 5** Observe a imagem, leia a legenda e responda à questão.



Pintura encontrada na tumba do construtor Anhour Khaou de cerca de 4 mil anos, Tebas, Egito.

- A imagem retrata crianças de que povo da Antiguidade? Cite uma característica do cotidiano dessas crianças.

É esperado que o estudante consiga reconhecer que a imagem retrata crianças do Egito antigo. Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

- 6** O texto a seguir trata da educação de crianças na Grécia antiga. Se necessário, procure em um dicionário o significado de palavras desconhecidas.

[...] os gregos desenvolveram um método mecânico de alfabetização que possibilitava que uma criança aprendesse a ler e escrever em pouco mais de três anos. A admissão à escola era aos sete anos de idade e a instrução ocorria pela manhã, durante todo o ano, sem férias, excetuando-se os dias de festival. [...] A instrução podia realizar-se na casa do professor, em um cômodo alugado ou em praça pública.

Milton Luiz Torres. O cuidado da criança nos primórdios da educação grega: semelhanças e contrastes com a educação hebraica. *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa EST*, v. 24, jan./abr. 2011. p. 36. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/126/157>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

- Com base no texto acima e nas informações deste capítulo, converse com os colegas sobre as principais diferenças entre o cotidiano das crianças no mundo antigo e o seu cotidiano. Ver orientações específicas deste volume.

Atividade 4. Na maioria das cidades, as crianças aprendiam o ofício dos pais e começavam a trabalhar cedo, no campo ou em atividades artesanais.

Atividade 5. Crianças egípcias. Elas costumavam brincar com jogos de tabuleiro, bolas, piões e bonecas.

Atividade 6. Esta atividade possibilita uma discussão sobre o trabalho infantil hoje em dia. Auxilie os estudantes a extrapolar a resposta sobre a própria experiência pessoal comparada à situação das crianças na Grécia antiga. Comente que ainda há muitas crianças que trabalham no Brasil, grande parte delas sem nem receber remuneração, principalmente no campo. É importante que os estudantes compreendam a importância do cumprimento de leis de proteção à infância e da abolição do trabalho infantil.

Estas atividades possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 25.

Objetivos pedagógicos da seção

- Identificar a relação entre a prática de mumificação e a religiosidade egípcia da Antiguidade.
- Conhecer informações sobre o processo de mumificação, como técnicas e conhecimentos aplicados.

Orientações

Relacione a prática de mumificação entre os egípcios à crença deles na vida após a morte. Ao procederem com a leitura das informações da seção e com a análise das imagens, é importante que os estudantes compreendam o significado desse ritual e verifiquem a aplicação de técnicas sofisticadas de conservação do corpo, que retardaram a ação natural de decomposição durante milhares de anos. Ressalte o caráter elitizado da mumificação, à qual tinham acesso apenas faraós e pessoas com recursos. À maioria da população eram reservados rituais funerários e túmulos mais simples.

Como as pessoas faziam para...

Mumificar os mortos

Os egípcios acreditavam na vida após a morte. Essa crença era o ponto central da religião egípcia. Para esse povo da Antiguidade, a vida era entendida como uma caminhada; quando o coração de uma pessoa parava de bater, esse percurso era interrompido e era preciso preparar o morto para que, após a morte, pudesse retomar o seu caminho. Por isso, o ritual da mumificação era uma das práticas funerárias mais importantes no Egito antigo. A preparação da múmia para o enterro tinha como função purificar o corpo para a eternidade.

PRISMA/ALBUM/FOTORENA - MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA, COPENHAQUE



Sarcófago e múmia de cerca de 2700 anos.

A técnica de mumificação variava de acordo com os recursos da pessoa. Esse processo permitiu aos egípcios desenvolver diversos conhecimentos sobre anatomia e medicina.

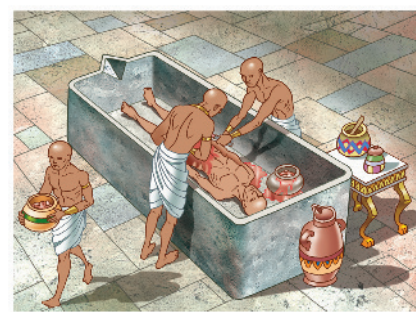
IONEL SCRIIN FURC/DUALAMY/FOTORENA

WERNER FORMANN/ANG-IMAGES/ALBUM/FOTORENA - COLEÇÃO PARTICULAR



Escaravelho-coração feito de pedra, de cerca de 3300 anos atrás.

96



ILUSTRAÇÕES: ROKO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.910 de 19 de fevereiro de 1999.

O coração era considerado o centro da inteligência e da força vital dos indivíduos e, por isso, geralmente permanecia no corpo. Sobre o local exato do coração se colocava um amuleto, em forma de escaravelho.

Atividade complementar: Pesquisar a mitologia egípcia

O acesso a fontes históricas por meio de escavações em sítios e a elaboração de modos de decifrar hieróglifos possibilitaram a descoberta de diversos mitos, orações e práticas que permeavam o imaginário e o cotidiano dos antigos egípcios. Uma das fontes mais importantes nesse sentido é o chamado *Livro dos Mortos*.

Proponha aos estudantes que pesquisem a mitologia egípcia, buscando informações a respeito de como esse povo interpretava a morte, a função dos faraós, a virtude dos seres humanos, entre outros aspectos.



Após a retirada dos órgãos, o corpo era coberto com bicarbonato de sódio, para secar e preservar o cadáver.

ILUSTRAÇÕES: ROKO

O corpo permanecia assim por sessenta dias para desidratar. Depois desse período, o corpo era preenchido com óleos e resinas, para perfumá-lo e conservá-lo.



Finalmente, o corpo era envolvido em faixas de linho fino, com joias e amuletos para protegê-lo, e colocado no sarcófago, que podia ser simples ou ornado com ouro.



No Egito antigo, poucos podiam arcar com as despesas para a mumificação. O corpo dos pobres era envolto em uma mortalha de linho e depositado nas areias do deserto para que a aridez do ambiente o conservasse.

Fonte: Heródoto. *História* [II, 86]. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. p. 11.

Ver orientações específicas deste volume.

- 1 Qual era a importância da mumificação dos mortos para os egípcios?
- 2 Como o processo de mumificação ajudou no desenvolvimento da medicina?

Atividade 1. Os egípcios acreditavam na vida após a morte, e a mumificação era entendida como uma preparação do corpo para a eternidade.

Atividade 2. Para realizar o procedimento de mumificação, os egípcios estudavam o funcionamento dos órgãos, e isso os levou a ampliar o conhecimento sobre a anatomia humana, o que auxiliou os estudos de medicina.

As atividades 1 e 2, aliadas à reflexão sobre a religiosidade egípcia, podem contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF05HI03: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.*

História da mumificação

Para garantir o processo de mumificação, os egípcios empregavam técnicas sofisticadas de embalsamento, que utilizavam óleos e resinas para preservar os corpos de faraós, oficiais de alta patente, religiosos, nobres, e até animais.

Eles poderão elaborar pequenos textos e selecionar imagens para compor um mural sobre os mitos e as crenças comuns no Egito antigo. Aproveite a atividade para orientar os estudantes a expor e a discutir o que pesquisaram, estimulando-os a desenvolver habilidades de interpretação e argumentação.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 98 e 99 pode ser trabalhada na semana 26.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Discutir o desenvolvimento de tecnologias de irrigação e suas consequências na produção agrícola.
- Identificar as principais atividades econômicas entre os povos da Antiguidade.
- Compreender o processo de especialização do trabalho e o fenômeno de surgimento de novas profissões no cotidiano da vida urbana.
- Compreender o desenvolvimento de campos científicos como a astronomia e a matemática, avaliando sua aplicação prática entre as civilizações antigas.
- Identificar a construção de grandes obras, como as pirâmides e os sistemas de irrigação, relacionando-os aos conhecimentos e às necessidades desenvolvidos pelos povos antigos.
- Refletir sobre a função dos templos e comparar a noção de templo em diferentes culturas.

Orientações

Retome com os estudantes a importância do desenvolvimento da agricultura e da criação de animais para o estabelecimento das primeiras civilizações. Comente também que a escolha da localização junto aos rios estava diretamente relacionada à garantia de maior fertilidade para boas colheitas.

Capítulo

4

Atividades econômicas e tecnologia na Antiguidade

A agricultura era uma das atividades mais importantes em diversas sociedades antigas. Na Mesopotâmia e no Egito, a presença de rios favorecia essa atividade econômica.

Na Mesopotâmia, a agricultura era a base da economia. As cheias dos rios Tigre e Eufrates tinham de ser bem aproveitadas para a atividade agrícola. Por isso, os povos da Mesopotâmia desenvolveram sistemas de irrigação que eram controlados pelas comunidades camponesas. Elas cultivavam linho, lentilha, trigo, gergelim e cevada, além de legumes e hortaliças.

Além da agricultura, as pessoas se dedicavam também à criação de gado e ao artesanato. A população mais pobre prestava serviços como vaqueiros, carroceiros e pastores.

No Egito, a vida cotidiana girava em torno do rio Nilo. As cheias periódicas determinavam o trabalho dos camponeses, responsáveis pelo plantio e pela colheita de trigo, cevada, ervilha, lentilha, verduras, frutas e linho. Eles também cuidavam das criações de porcos, bois, carneiros, gansos e patos. Com o papiro, uma planta fibrosa que crescia às margens do rio, os egípcios produziam cestos, sandálias e uma espécie de papel que era utilizado como suporte para a escrita.



Detalhe de um relevo de cerca de 2600 anos, representando o trabalho agrícola nas margens de um rio.



Cena de agricultura em pintura mural de uma tumba, na antiga cidade egípcia de Tebas, há cerca de 3400 anos.

Hora da leitura

- *O Egito passo a passo*, por Aude Gros de Beler. São Paulo: Claro Enigma, 2016. Escrito por uma egiptóloga, essa obra é destinada aos jovens leitores e a todos os curiosos a respeito do cotidiano dos antigos egípcios. Aborda com leveza a vida no Egito antigo, tratando de deuses, faraós, da escrita hieroglífica, das profissões do período, da educação das crianças e de muitos outros temas interessantes.

98

Criação mítica do Egito

Nun, deus sombrio, dorme numa solidão que nada pode perturbar. Ele é a água parada e escura. Nun é a fonte e o princípio do universo e contém em si todos os elementos que virão a existir. Tudo é imobilidade. Os peixes, os crocodilos e os pássaros, as flores e as árvores, os homens e até mesmo os deuses ainda não existem.

Finalmente Nun desperta e sai de seu topor. [...] Acha esse estado de solidão absoluta tão tedioso, que resolve agir [...]. Nun se mexe e o Universo começa a se agitar. A primeira coisa que Nun, que é água, cria é a terra. [...] Essa terra lamacenta é a terra do Egito. Nascido da água, o Egito viverá da água. O Nilo é seu princípio. Rio divino, ele é a fonte de toda vida.

ÉVANO, Brigitte. *Contos e lendas do Egito antigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 7-8.

Novas profissões

Havia outras importantes atividades econômicas no cotidiano das cidades antigas. Afinal, a construção e a manutenção da vida de uma cidade dependiam de vários profissionais, desde aqueles que produziam o pão, base da alimentação, até os que planejavam e construíam os grandes edifícios.

Nos centros urbanos da Mesopotâmia, havia uma grande variedade de profissionais, como artesãos, ferreiros, escribas e soldados, e com o desenvolvimento do comércio, por meio das trocas de mercadorias, surgiu a figura do homem de negócios que emprestava dinheiro a juros, uma espécie de banqueiro da Antiguidade.

Com a expansão da economia, surgiram novas profissões, também, no Egito antigo. Algumas bastante curiosas, como a de “carregador de sandálias”, ou seja, uma pessoa responsável por levar as sandálias do faraó e uma chaleira com água para lavar os seus pés, e a de passarineiro, pessoa encarregada de caçar as aves no céu.

De modo geral, nas cidades egípcias se encontrava a maior diversidade de profissões. Em algumas, como Gizé, predominavam os operários, que construíam as pirâmides; em outras, como Per Ramsés, concentravam-se joalheiros, sapateiros, oleiros, padeiros, artesãos, além de escribas e sacerdotes a serviço da família real.

Na Antiguidade, muitos artesãos se dedicavam à metalurgia, fazendo ferramentas e adereços de metal. As ferramentas eram simples, e boa parte da produção era feita à mão. No Egito, assim como na Mesopotâmia, centenas de trabalhadores dedicavam-se à produção de colares, artefatos e armas feitas de ouro e bronze.

- 1 Quais eram as principais atividades econômicas dos povos da Mesopotâmia e do Egito antigo? *Ver orientações específicas deste volume.* Não escreva no livro
- 2 Além da agricultura, quais outras atividades eram essenciais para o funcionamento de cidades antigas? *Comércio, engenharia, produção artesanal, atividades educativas, culturais etc.*
- 3 Quais profissões comuns nas sociedades antigas não existem mais nos dias de hoje? Converse sobre esse assunto com um adulto da sua família. Registre suas conclusões no caderno e depois compartilhe com os colegas e com o professor em sala de aula. *Ver orientações específicas deste volume.*

99



Águia com cabeça de leão, peça suméria em ouro, cobre e lápis-lazúli, de cerca de 4500 anos. Museu Nacional de Damasco, Síria.

PHILIPPE MAILLARD/AGF+IMAGES/ALBUM/FOTORENA - MUSEU NACIONAL DA SÍRIA, DAMASCO

Orientações

Destaque para a turma as diferentes profissões que surgiram entre as civilizações antigas. Pode ser interessante perguntar quais delas ainda são exercidas e quais não existem mais, estabelecendo relações de historicidade.

Atividade 1. Na Mesopotâmia, a agricultura era a base da economia. Os povos dessa região cultivavam linho, lentilha, trigo, gergelim e cevada, e também legumes e hortaliças. Além da agricultura, as pessoas se dedicavam à criação de gado e ao artesanato. No Egito, os camponeses eram responsáveis pelo plantio e pela colheita de trigo, cevada, ervilha, lentilha, verduras, frutas e linho. Eles também cuidavam das criações de porcos, bois, carneiros, gansos e patos.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha inferências diretas. Os estudantes e seus familiares poderão citar as profissões de passarineiro, carregador de sandálias, escriba, entre outras.

Estas atividades favorecem a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos** e **EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.**

Técnicas e profissões no Egito antigo

Já nos primórdios do período dinástico (cerca de -3000), os egípcios conheciam e empregavam na fabricação de seus utensílios de cobre todas as técnicas básicas da metalurgia, como a forjadura, a martelagem, a moldagem, a estampagem, a soldagem e a rebitagem, técnicas estas que eles dominaram rapidamente. Além dos utensílios, foram encontradas grandes estátuas egípcias de cobre, datadas de -2300. Textos mais antigos, datados de -2900, assinalam a existência de estátuas do mesmo tipo, e cenas de mastabas de um período ainda mais remoto mostram as oficinas onde o ouro e o electro, liga de ouro e prata, são transformados em joias.

EL-NADOURY, Rashid; VERCOUTTER, J. O legado do Egito faraônico. In: MOKHTAR, Gamal (ed.). *História geral da África: África antiga*. V. II. Brasília: Unesco, 2010. p. 124.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 100 e 101 pode ser trabalhada na semana 26.

Orientações

A abordagem sobre o desenvolvimento da medicina entre os povos antigos pode propiciar discussões sobre a distinção entre o “pensamento mágico” e o conhecimento científico. Retome a questão religiosa na Antiguidade, de modo que os estudantes identifiquem a importância e a centralidade das crenças sobrenaturais na organização política e nas atividades cotidianas de povos como os egípcios e os mesopotâmicos. Comente que, ao entender a natureza das doenças e desvinculá-las das crenças religiosas, os seres humanos passaram a desenvolver novas formas de compreender o mundo.

O conhecimento da natureza e de suas propriedades medicinais foi também de central importância para o desenvolvimento de maneiras de tratamento de males e doenças. Promova uma conversa com os estudantes sobre o que conhecem em torno dos usos de plantas e minerais na saúde humana. É possível que cite receitas e conhecimentos de família, que são transmitidos de geração em geração.

Ciência e tecnologia

Na Antiguidade, os povos desenvolveram vários conhecimentos médicos. Na Mesopotâmia havia tratamento à base de ervas para diversas doenças.

Os egípcios conheciam muito o corpo humano devido à prática da mumificação. Eles tinham escolas voltadas para o conhecimento da medicina chamadas de Per-Ankh. Os remédios incluíam bebidas feitas à base de plantas e partes de animais. Contudo, eles acreditavam que algumas doenças eram enviadas pelos deuses e, por isso, misturavam algumas práticas consideradas mágicas ao tratamento médico. O conhecimento egípcio influenciou e ajudou o desenvolvimento da medicina entre outros povos, como os gregos.

Na Grécia antiga, um dos pensadores que mais se destacaram no conhecimento sobre o corpo humano e as doenças foi Hipócrates (460 a.C.-380 a.C.). Para ele, as causas de diversas doenças eram naturais e não sagradas ou mágicas, como acreditavam os curandeiros da época. Hipócrates baseava seus diagnósticos na observação dos sintomas, estabelecendo, com isso, um critério racional e não mágico no tratamento das doenças.



A. DAGLI ORTI/DE AGOSTINI/BLUMFOTOREMA - MUSEU ARQUEOLOGICO NAZIONALE, NAPOLI, ITALIA

Busto de origem romana representando Hipócrates. Para esse pensador grego, um médico deveria rejeitar a magia, a indiscrição e a cobiça.

Você sabia ?

Os povos antigos também se dedicaram aos estudos de Astronomia. Os gregos, por exemplo, desenvolveram sistemas para descrever o movimento aparente dos corpos celestes e elaboraram modelos para procurar explicar a estrutura do Universo.

O matemático, astrônomo e filósofo grego Eudoxo de Cnido (408 a.C.-355 a.C.) foi o primeiro a usar a Geometria para descrever o movimento dos astros. Segundo estudiosos e pesquisadores, Eudoxo estudou medicina e exerceu a profissão durante alguns anos; posteriormente, passou a estudar Astronomia, ciência que aprendeu com os egípcios, quando esteve na cidade de Heliópolis. Esse fato nos mostra, mais uma vez, a importância das trocas culturais entre diferentes povos.

É interessante notar que os astrônomos antigos, incluindo-se os gregos, faziam a observação de fenômenos celestes visíveis a olho nu, e desse modo elaboravam seus estudos e tiravam suas conclusões.

Controle e aproveitamento dos rios

O conhecimento tecnológico foi fundamental para controlar inundações e criar sistemas de irrigação na Antiguidade. Na Mesopotâmia, o conhecimento da Matemática possibilitou a construção de aquedutos para controlar o fluxo dos rios.

Os egípcios tinham noções sofisticadas de Matemática e um sistema próprio de numeração. A civilização egípcia também desenvolveu complexos sistemas de irrigação, tornando a agricultura mais eficiente, e construiu barreiras e canais para o melhor aproveitamento das águas do rio Nilo.

Tecnologia e comércio

Nas cidades portuárias havia construtores de barcos que produziam pequenas embarcações, feitas de papiro, usadas para a pesca. Algumas embarcações maiores eram feitas de cedro, obtidas nas trocas comerciais com outros povos, como os fenícios. Essa tecnologia facilitou o deslocamento por mar e o intercâmbio cultural e comercial entre os povos.



Pintura egípcia de cerca de 3400 anos encontrada em tumba que retrata barco carregando pessoas capturadas na Núbia, Tebas, Egito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. LISZT COLLECTION/QUINTOX/ALBUM/FOTOREVIA

- 4 **Os tratamentos eram feitos à base de ervas e partes de animais. Ver orientações específicas deste volume.**
- 5 **Como o conhecimento matemático auxiliou o desenvolvimento tecnológico egípcio? Ver orientações específicas deste volume.**
- 6 **O nosso cotidiano também está repleto de objetos feitos com base no conhecimento científico e no desenvolvimento tecnológico. Reúnam-se em grupo. Conversem sobre esse assunto, identificando dois exemplos de objetos utilizados do nosso dia a dia. Para complementar a resposta de vocês, façam uma pesquisa na internet, procurando imagens e textos sobre os objetos citados. Depois apresentem o resultado da pesquisa aos demais colegas, em um dia previamente combinado com o professor. Ver orientações específicas deste volume.**

Não escreva no livro

101

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 101 pode ser trabalhada na semana 27.

Orientações

Comente como os conhecimentos tecnológicos são aplicados no cotidiano e mudam o modo de vida das sociedades. A observação dos movimentos dos astros que deu origem à Astrologia servia à organização dos ciclos de plantio e colheita entre os antigos, uma vez que estes perceberam a relação entre a prática da agricultura e as fases da lua, por exemplo.

Atividade 4. Entre os egípcios, também se acreditava que as doenças tinham causas divinas, por isso eles faziam práticas consideradas mágicas para tentar curar o paciente.

Atividade 5. Os povos antigos conseguiram fazer medições, cálculos e, com base nas estrelas, elaboravam calendários que os ajudavam a prever períodos de cheias e inundações, e também construíram barcos. Egípcios e gregos ajudaram a desenvolver a medicina.

Atividade 6. Com base na discussão sobre os conhecimentos tecnológicos propiciada pelo conteúdo da página, espera-se que os estudantes compreendam que os conhecimentos, as técnicas e as ferramentas que utilizamos hoje em dia são resultado de um longo processo de desenvolvimento que resultou também em novos valores e modos de vida. É importante ressaltar que esse processo está em constante transformação.

Estas atividades possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 102 e 103 pode ser trabalhada na semana 27.

Orientações

Antes da leitura do texto didático, apresente aos estudantes a segunda fotografia disponível na página 102, pedindo a eles que analisem a esfinge e a pirâmide nela representadas. Peça também que elaborem hipóteses sobre quando e por quem foram construídas e qual era a função delas. Após uma breve conversa, amplie a abordagem sobre quais conhecimentos foram necessários para construir as pirâmides. Permita que os estudantes reflitam e argumentem a respeito da questão e, se considerar válido, anote as contribuições na lousa. Prossiga pedindo aos estudantes que leiam o texto didático e avaliem as respostas que deram inicialmente, podendo retomá-las para refinar o conteúdo de acordo com as informações que acessaram.

A construção de pirâmides e templos

No Egito antigo, as pirâmides foram construídas para abrigar o corpo dos faraós e sacerdotes, considerados deuses e superiores aos homens comuns. A maior pirâmide, de Quéops, foi construída há cerca de 5 mil anos e mede 147 metros de altura.

Você já imaginou como as pirâmides egípcias foram construídas? Naquele período, a maioria das ferramentas que utilizamos hoje nas construções não existia. Também não havia produtos como concreto ou guindastes e caminhões que levassem o material pesado.

As pirâmides foram construídas com imensos blocos de pedra que pesavam toneladas. Elas eram carregadas pelos escravos e servos em trenós feitos de madeira e arrastados pelo deserto. As construções levavam décadas para serem concluídas e envolviam milhares de trabalhadores.

Mas ainda não se sabe ao certo como as pirâmides foram erguidas. Algumas teorias afirmam que os blocos eram levados por meio de rampas de madeira e alavancados por cordas. O que se pode afirmar é que o conhecimento matemático e de engenharia foi muito importante para construir essas edificações.



Templo de Luxor, Egito, 2019.



Vista da esfinge e da pirâmide de Quéfren. Complexo de Gizé, próximo à cidade do Cairo, Egito, 2019. A esfinge de Gizé também desperta a curiosidade sobre sua construção. Ela mede mais de 70 metros de altura e é feita de pedra calcária.

102

Partenon já foi colorido

O Partenon de Atenas, na Grécia, era originalmente colorido, em algumas partes, em azul, vermelho e verde, segundo revelou o chefe da equipe de arqueólogos encarregada da restauração do mais célebre monumento da Grécia antiga, construído há 2 400 anos. Uma recente operação de limpeza a laser revelou traços de minerais utilizados para proporcionar cor às esculturas de um dos lados do monumento, como a hematita e a malaquita.

Agência Estado. Grécia: Partenon já foi colorido. *Estado de S. Paulo*. 26 fev. 2006. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,grencia-partenon-ja-foi-colorido,20060226p1428>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Templos da Grécia antiga

Na Grécia, os templos eram considerados a moradia terrena dos deuses. Eles abrigavam a estátua do deus a que se dedicavam, mas não eram locais de culto, que, como vimos nesta unidade, eram feitos, em geral, na parte de fora dos templos. Essas construções chamavam a atenção pela sua grandiosidade e pelo equilíbrio de suas formas.

O Partenon, em Atenas, é o mais famoso templo da Grécia. Foi construído em mármore no século V a.C. em homenagem a Atena, deusa da sabedoria, da justiça e das artes e protetora da cidade. Dentro dele havia uma estátua de 11 metros de altura da deusa grega.

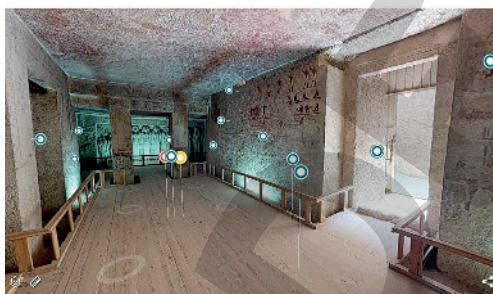
7 Com um colega, retomem o conteúdo da página anterior. Depois, respondam ao que se pede.

- a) De que material foram feitas as pirâmides egípcias?
a) Apenas de blocos de pedras. b) Ver orientações específicas deste volume.
 b) Como as pirâmides foram construídas?

Não escreva no livro

8 Vamos construir o modelo de uma pirâmide? Com um colega, pesquise em livros ou na internet imagens e informações sobre as pirâmides do Egito antigo. A internet é uma boa fonte de pesquisa sobre esse assunto. Na imagem ao lado, você pode observar a reconstituição da parte interna de uma pirâmide. Com base nos dados da sua pesquisa:

- a) Projete o desenho de sua pirâmide, como um arquiteto faria. Planeje como ela será e quais medidas devem ter a base e os lados.
 b) Depois, pensando como um engenheiro, escolha com que material você vai trabalhar: papel sulfite, cartolina ou papelão. Pense se usará cola em bastão ou cola quente e se será necessário o uso de tinta.
 c) Execute o projeto e construa sua pirâmide. Você poderá decorar sua pirâmide ao final do trabalho. **Ver orientações específicas deste volume.**



Reprodução da parte interna de uma pirâmide, em modelo elaborado pela Universidade de Harvard, em Cambridge, Estados Unidos, para o Projeto Gizé (*The Giza Project*, em inglês). No site do projeto é possível explorar tumbas egípcias em 3-D. As tumbas estudadas e reproduzidas pelo projeto estão localizadas no Planalto de Gizé, nas proximidades da cidade do Cairo, no atual Egito.

PROJETO GIZÉ/UNIVERSIDADE DE HARVARD, CAMBRIDGE

103

Orientações

Atividade 7. b) Há muitas teorias; algumas delas propõem que as pirâmides eram construídas utilizando rampas de madeira que deslizavam as pedras, tracionadas por cordas.

Atividade 8. Nesta atividade, os estudantes podem pesquisar o que é necessário para construir uma pirâmide, identificando etapas e materiais.

Considere discutir o significado das proporções e formas dos templos da Antiguidade, como o Partenon e as pirâmides do Egito. É possível ainda relembrar os zigurates, estudados nas unidades anteriores.

As **atividades 7 e 8** possibilitam a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, buscando observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir e consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles compreendem o fenômeno religioso entre as civilizações antigas e sua importância nos contextos social e político; se identificam a origem das religiões

monoteístas e as semelhanças e diferenças entre elas; se compreendem os conceitos de patrimônio material e imaterial e sua aplicabilidade em relação aos patrimônios produzidos entre civilizações da Antiguidade; e se conseguem discutir aspectos do cotidiano entre os povos antigos, com destaque para a organização urbana e as atividades cotidianas.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções, conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. a) Segundo o texto, elementos culturais como idioma, religião e arte eram compartilhados por praticamente todas as pólis gregas.

b) Em praticamente todas as pólis havia um espaço comunitário, a ágora. Segundo o texto, a ágora localizava-se em um ponto central da cidade e constituía um espaço de reunião dos cidadãos, indicando um propósito de estimular a participação desse grupo nos assuntos cívicos.

A **atividade 1** possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado* e **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos*.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- 1** Leia o texto a seguir, que trata de aspectos da Grécia antiga, e observe as imagens. Depois, faça as atividades propostas.

Em cada pólis vigorava uma liberdade total na definição de regras para o viver junto, ou seja, a forma de poder político, as instituições, a estrutura da sociedade e até as práticas religiosas. Os deuses são os mesmos, mas cada cidade escolhia a sua divindade protetora e estabelecia os calendários religiosos específicos.

[...]

A independência das pólis e a conseqüente inexistência de um poder central não levou a uma fragmentação pois [...] havia a uni-las o idioma, a religião e a arte. A existência em praticamente todas as pólis de um espaço comunitário, a ágora [...] ponto central da cidade e espaço de reunião dos cidadãos, indica um propósito claro de estimular a participação deste grupo nos assuntos cívicos. O conceito de cidadania vai assim sendo consolidado, também de forma diferenciada, no conjunto das cidades gregas antigas.

Elaine Farias Veloso Hirata. *Pólis: viver em uma cidade grega antiga*. São Paulo: Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Fapesp, 2016. p. 8.



Templo de Hefesto em Atenas, Grécia, 2019.



Ruínas do Templo de Apolo Epicuro em Bassas, Grécia, 2019.

a) e b) Ver orientações específicas deste volume.

- a) Segundo o texto, as pólis gregas eram independentes umas das outras. Contudo, elas compartilhavam alguns elementos culturais em comum. Que elementos eram esses? **c) É esperado que o estudante indique que os templos, nas cidades da Grécia antiga, eram considerados a moradia terrena dos deuses.**
- b) Identifique um elemento comum nas cidades antigas da Grécia relacionado ao espaço das cidades. **Os templos abrigavam a estátua do deus a que se dedicavam, contudo, não eram locais de culto.**
- c) Explique a função dos templos nas cidades da Grécia antiga.

104

Habilidades da BNCC em foco nesta seção
EF05HI01, EF05HI03, EF05HI06 e EF05HI10.

Avaliação processual

É esperado que o estudante compreenda que o texto desta atividade aborda a transmissão de conhecimentos, identificando seus sujeitos e os métodos utilizados entre os escribas.

- 2** O texto abaixo trata do aprendizado dos escribas no Egito antigo. Leia com atenção e responda às questões. **Auxilie os estudantes a identificar e refletir sobre essas informações. Ver orientações específicas deste volume.**

O aprendizado da escrita

O aprendizado dos escribas realizava-se na “Escola dos Livros” ou “Escola do Palácio”. Nesse local os jovens estudantes, fossem eles príncipes, filhos de dignitários ou mesmo [...] egípcios com *status* social mais baixo, eram igualmente educados. [...]

Os aprendizes da escrita, que ingressavam na escola [...] por volta dos cinco anos [...] deveriam aprender a escrever, a ler e a realizar pequenos cálculos. [O] treinamento era aplicado por professores, escribas profissionais e sacerdotes que não se encontravam a serviço do culto templário. Incentivava-se a cópia de textos [...] úteis para instruí-los sobre sua conduta e o modo de vida [...]. Como suporte para essas cópias os jovens estudantes empregavam lascas de calcário ou fragmentos de cerâmica [...], raramente teriam como praticar a escrita em um papiro [...], visto que se tratava de um material caro e de difícil confecção. Este só era destinado àqueles que já possuíam a experiência e o conhecimento necessários com o pleno domínio das regras de sintaxe e da ortografia. [...]

Os estudantes mais avançados, que se encontravam entre 16 e 18 anos, direcionavam-se para suas atividades futuras. A exigência de um cargo, como o do Escriba Real, obrigava uma dedicação ímpar, com o domínio das formas de escrita egípcia [...] e, em certos períodos, uma forma estrangeira, a exemplo dos escribas bilíngues que traduziam cartas escritas em cuneiforme, oriunda das relações diplomáticas [...].

Moacir Elias Santos. A formação dos escribas entre os egípcios antigos. *Phília. Jornal Informativo de História Antiga*. Rio de Janeiro, ano XIII, n. 38, abr./maio/jun. 2001.

- Com que idade os estudantes entravam na escola?
- Como os estudantes treinavam a escrita?
- O texto cita a existência de escribas bilíngues, isto é, aqueles que compreendiam, liam e escreviam em duas línguas. O que isso nos revela a respeito da sociedade e dos governantes egípcios?

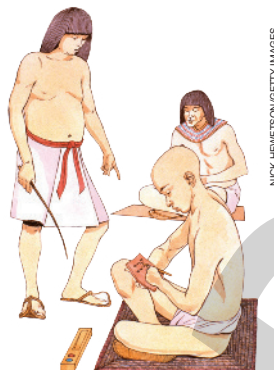


Ilustração representando um menino aprendendo a escrever no Egito antigo.

NICK HEVETSON/GETTY IMAGES

Atividade 2. a) Por volta dos cinco anos.

b) Eles copiavam textos úteis sobre a conduta e o modo de vida.

c) Segundo o texto, havia escribas bilíngues que traduziam cartas escritas em cuneiforme, oriundas das relações diplomáticas entre os governantes egípcios e os governantes da Mesopotâmia. Portanto, isso indica que os governos do período comunicavam-se uns com os outros, estabelecendo formas de relações “diplomáticas” e incentivando trocas econômicas e culturais entre diferentes povos.

A **atividade 2** possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos* e **EF05HI06**: *Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas*.

Se possível, comente com os estudantes que o texto da **atividade 2** trata da técnica e do suporte de escrita utilizados pelos escribas, que eram instruídos desde muito cedo e pertenciam majoritariamente às classes mais altas do Egito antigo.

Não escreva no livro

Atividade 3. O estudante pode identificar diversos exemplos, como os seguintes: escrita, agricultura, fabricação de objetos de cerâmica, comércio, entre outros. Esta atividade possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI03**: *Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos*, **EF05HI06**: *Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas* e **EF05HI10**: *Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo*.

Atividade 4. É esperado que o estudante identifique, em cada imagem, os seguintes trabalhadores:

Detalhe de pintura egípcia de cerca de 3500 anos encontrada na tumba de Nakht. Tebas, Egito: passarinheiro (pessoa encarregada de caçar as aves no céu).

Detalhe de uma pintura egípcia produzida entre 1420 a.C. e 1411 a.C., encontrada na tumba de Menna: escriba.

Detalhe de pintura egípcia de cerca de 1350 a.C., encontrada na tumba de Nebamen: pessoa que cuidava dos rebanhos.

Detalhe de pintura egípcia produzida entre 1292 a.C. e 1187 a.C., encontrada na tumba de Sennedjen: agricultores.

A atividade 4 possibilita a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI01**: *Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado*.

- 3** Ao longo da história, as sociedades produziram conhecimentos e técnicas que continuam a ser utilizados ou foram aprimorados. Indique duas tecnologias ou conhecimentos que herdamos do patrimônio cultural da Antiguidade.

Ver orientações específicas deste volume.

- 4** As imagens a seguir representam alguns trabalhadores do Egito antigo. Observe as imagens com atenção e identifique os trabalhadores retratados em cada uma delas. Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro



Detalhe de pintura egípcia de cerca de 3500 anos encontrada na tumba de Nakht. Tebas, Egito.



Detalhe de uma pintura egípcia produzida entre 1420 a.C. e 1411 a.C., encontrada na tumba de Menna.



Detalhe de pintura egípcia, de cerca de 1350 a.C., encontrada na tumba de Nebamen.



Detalhe de pintura egípcia produzida entre 1292 a.C. e 1187 a.C., encontrada na tumba de Sennedjen.

106

Arquitetura grega clássica

Proporções perfeitas, padrões de medida atípicos, ausência de desenhos... Por séculos, a arquitetura grega foi considerada mística por leigos, admiradores e estudiosos. Atualmente, no entanto, pesquisadores do campo da arqueologia vêm constatando características que contrariam o conhecimento comum dessa área. [...]

A ordem dórica é uma ordem arquitetônica. O que define uma ordem é o tipo de pilar, de coluna, e o acabamento da coluna usados em suas construções. Em um templo de ordem dórica, as colunas possuem acabamento chamado canelura, que tem como característica o término em pontos vivos, ou seja, em pontas. A ordem dórica é definida pelo capitel. Já o que determina um templo é a presença de um altar na frente da construção. “O importante no santuário é o altar. O templo veio como um complemento

- 5** Leia o texto abaixo e observe as imagens. Depois, com base em seus conhecimentos e nos conteúdos estudados ao longo desta unidade, responda ao que se pede.

Os museus de hoje quase sempre mostram exemplos da antiga cerâmica grega. Se você olhar com atenção, verá que ela é feita de uma excelente argila vermelha, muito lisa, pintada com desenhos dramáticos ou cenas vívidas. Sabemos sobre a cerâmica grega porque muita coisa chegou a nossos dias. Mas havia outros artesãos gregos – joalheiros, trabalhadores em metal, tecelões, escultores, carpinteiros – que também produziam artigos de alta qualidade e objetos mais simples, para o uso diário.

Fiona MacDonald. *Como seria sua vida na Grécia antiga?* São Paulo: Scipione, 2012. p. 7.



Utensílio grego, usado para armazenar líquidos e alimentos, produzido entre 510 a.C. e 500 a.C.



Jarro grego produzido entre 510 a.C. e 500 a.C.

- Que profissões estão representadas nas cerâmicas das imagens desta página?
- De acordo com o texto, museus de hoje nos mostram exemplares importantes da antiga cerâmica grega. Que tipo de fonte histórica são as cerâmicas?
- Por que preservar essas fontes é importante?

Ver orientações específicas deste volume.

107

Atividade 5. a) Na primeira imagem, à esquerda, podemos observar a representação de um ferreiro trabalhando. Na segunda imagem, à direita, é possível observar a representação de um peixe sendo segurado por um dos homens retratados. Desse modo, possivelmente a imagem representa o trabalho de um pescador.

b) É esperado que o estudante diga que as cerâmicas são fontes históricas materiais.

c) É esperado que o estudante mobilize conhecimentos adquiridos ao longo desta unidade e das unidades anteriores. Preservar fontes históricas materiais, como peças de cerâmica, fósseis, construções, livros e outros vestígios, é algo muito importante, não só para conhecermos a história e o desenvolvimento de povos que não deixaram produções escritas, como também para podermos compreender aspectos do cotidiano, do desenvolvimento artístico e tecnológico de sociedades de todos os tipos.

A atividade 5 possibilita a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos** e **EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.**

para proteger a estátua de culto”, conta Claudio Duarte. “Na hora do culto, os fiéis ficavam do lado de fora. Ao fazerem os sacrifícios, abriam-se as portas: era como se o deus estivesse enxergando a oferenda, mas os fiéis não entravam no templo”.

[...] Muitos templos foram feitos em cima de estruturas antigas, reutilizando sua fundação, o que acabava por comprometer as proporções. Além disso, “a maneira de construir esses templos era bem manual, eles faziam um por um. Havia um padrão, mas as medidas não batiam. Eles comparavam os elementos, e não as proporções”, revela o estudioso.

HERCULANO, Bianca Kirklewski. A desmitificação da arquitetura clássica grega. *AUNUSP*. 4 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7566&ed=1314&f=39>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>	
2	<p>EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>	
3	<p>EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	
4	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	
5	<p>EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Compreendo as características da religiosidade entre os povos antigos?			
8. Conheço a origem das religiões monoteístas?			
9. Compreendo os conceitos de patrimônio material e imaterial e sua utilização quando falamos sobre os patrimônios produzidos entre civilizações da Antiguidade?			
10. Identifico aspectos do desenvolvimento científico e de tecnologias entre alguns povos da Antiguidade?			
11. Consigo refletir sobre a cultura no mundo antigo, compreendendo que as trocas culturais eram constantes entre povos da Antiguidade?			
12. Reconheço a cultura helenística como resultado do contato intenso entre povos do Oriente e do Ocidente?			
13. Reconheço e discuto criticamente o papel das mulheres entre os povos da Antiguidade?			
14. Conheço e compreendo características da infância entre diferentes povos antigos?			
15. Reconheço o desenvolvimento de tecnologias de irrigação entre povos antigos e consigo identificar suas consequências para a produção agrícola?			
16. Consigo identificar e compreender as principais atividades econômicas entre os povos da Antiguidade?			

Introdução

A unidade 4, *Herança cultural*, procura aprofundar discussões sobre questões relativas à passagem do tempo e sua percepção e sobre os diferentes tipos de fonte histórica. A unidade também aborda o trabalho de diversos profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos históricos.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 3 e 4** da BNCC, a unidade incentiva os estudantes a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e a utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1 e 3** da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, bem como a identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade. A proposta da unidade relaciona-se, ainda, com as **Competências Específicas de História 2 e 6** da BNCC, e desse modo visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e a historicidade no tempo e no espaço e compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.



Herança cultural

Templo maia construído em Chichén Itzá, em homenagem à divindade da serpente emplumada em Yucatán, México, 2020.

ANDY CANNON/SHUTTERSTOCK



LIFOROLAM/PHOTORENA



Antigo templo dos faraós em Naqa, no Sudão, no continente africano, 2018.

108

Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Conhecer algumas das principais medidas de tempo e os respectivos instrumentos de medição.



Muro das Lamentações e a Cúpula da Rocha ao fundo, na cidade velha de Jerusalém, Israel, 2018.

Vamos conversar

1. Observe as imagens. O que os lugares retratados nas fotografias têm em comum? Como você acha que eles foram construídos?
2. Você acha que as pessoas que os construíram imaginavam que eles durariam tanto tempo?



Anfiteatro nas encostas da Acrópole em Atenas, Grécia, 2020.

- Discutir questões relativas à passagem do tempo e sua percepção, considerando a possibilidade de diferentes durações.
- Reconhecer os diferentes tipos de fonte histórica e a aplicação de métodos e técnicas de interpretação por historiadores e arqueólogos.
- Identificar o ofício de diferentes profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos

históricos, podendo valorizá-los no mundo do trabalho.

- Discutir o conceito de memória e seus usos, considerando as dimensões coletiva e individual, pública e privada.
- Refletir sobre a construção e a importância dos marcos de memória para as minorias e para a sociedade como um todo.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 4 pode ser trabalhada na semana 29.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias: Aproveite as imagens das páginas de abertura e pergunte aos estudantes se já ouviram falar do rio Nilo, do Muro das Lamentações e de outros monumentos da Antiguidade.

É importante fazê-los perceber que todas as gerações têm o direito de conhecer o passado, e preservar as construções antigas é uma maneira de ter e promover o contato com a cultura de povos que viveram muito antes deles.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 110 e 111 pode ser trabalhada na semana 29.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Refletir sobre a passagem do tempo por meio de mudanças e permanências.
- Compreender a função dos relógios e calendários como instrumentos de medição do tempo, reconhecendo as variadas formas que eles assumem em diferentes civilizações.
- Conhecer formas de marcação da passagem do tempo adotadas por povos africanos e indígenas.
- Discutir questões relativas à passagem do tempo e sua percepção, considerando a possibilidade de diferentes durações.

Orientações

O tema deste capítulo possibilita resgatar e aprofundar as questões sobre passagem, medição e percepção do tempo estudadas em unidades anteriores. Para iniciar a abordagem, pode ser interessante conversar com os estudantes sobre o que se lembram desses assuntos, levantando conhecimentos prévios que podem contribuir no andamento das atividades didáticas.

Capítulo

1

A humanidade e o tempo

A percepção da passagem do tempo organiza nosso cotidiano. Mesmo sem relógios e calendários, somos capazes de perceber que depois do dia vem a noite, as mudanças de fase da Lua, os ciclos de plantio e de colheita, as estações do ano, o desenvolvimento de plantas e de animais e até mesmo as fases da vida de um ser humano.

Ao observar a natureza, os seres humanos aprenderam a identificar fenômenos que indicam a passagem do tempo. Com base nessas observações, foram criados instrumentos para marcar o tempo decorrido entre um evento e outro.



No relógio de sol, a sombra de uma vareta fixada no centro de um disco é utilizada para registrar o movimento aparente do Sol. Namíbia, 2017.

Como percebemos o tempo?

Um dos primeiros instrumentos para a medição do tempo foi o relógio de sol, provavelmente criado pelos egípcios há mais de 4 mil anos. Mais tarde, os seres humanos criaram outros tipos de relógio, como a ampulheta e o relógio de água. Essas invenções para medir a passagem do tempo reduziram a necessidade de observação da natureza, por exemplo, para marcar as horas.

Antes da utilização dos relógios, a quantidade de horas trabalhadas no campo, por exemplo, era determinada pelo nascer e pelo pôr do sol.

A nossa percepção do tempo pode fazer uma hora parecer mais lenta ou mais acelerada, dependendo da atividade. Quando estamos nos divertindo, por exemplo, o tempo parece passar mais rapidamente do que quando fazemos algo de que não gostamos. Isso não faz com que uma hora dure mais ou menos, mas mostra que nem sempre percebemos a passagem do tempo da mesma forma.

110

O que é o tempo?

Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos? Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam?

O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei.

AGOSTINHO, Aurélio. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 322.

1 De que maneira podemos medir o tempo com base na observação da natureza? Cite dois exemplos. *Podemos medir o tempo pela observação dos fenômenos da natureza, por exemplo,*

ao perceber a passagem do dia para a noite, as estações do ano ou os ciclos da Lua.
2 O relógio de sol é uma das maneiras mais antigas que conhecemos para medir o tempo. Em grupo, sigam as instruções a seguir para produzir um relógio de sol. *Ver orientações específicas deste volume.*

- Vocês precisarão de: um prato de papel, um canudo (ou vareta), canetas hidrocor, régua, lápis, tachas ou alfinetes, uma base para apoiar o relógio (caixa de papelão ou placa de isopor) e um relógio para conferir os horários.
- Coloquem o prato virado para baixo sobre a base escolhida e prendam-no com tachas ou alfinetes. Com o lápis, façam um furo no centro do prato, encaixando nele o canudo (ou a vareta).
- Façam uma marca na borda do prato. Depois, com a régua, desenhem uma linha do centro do prato até a marca. Escolham um local que receba a luz do Sol durante todo o dia e instalem ali o relógio.
- Disponham o prato de forma que a sombra do canudo ou da vareta coincida com o risco que vocês fizeram. Acompanhem o movimento da sombra no prato guiando-se por um relógio. A cada hora, façam uma marca sobre a sombra no prato e anotem o horário. Façam isso até completar todo o ciclo. Ao final, pintem e decorem o relógio de sol.



Relógio de sol em Gatchina, Rússia, 2018.

3 De que maneira você percebe a passagem do tempo em seu cotidiano? Converse com um adulto de sua família sobre a percepção de vocês da passagem do tempo no cotidiano. Escreva um texto registrando suas impressões. Depois leia para os colegas em sala de aula.

Ver orientações específicas deste volume.

111

Auxilie os estudantes na execução da **atividade 2**, que propõe a construção de um relógio de sol. Se necessário, acesse o vídeo *Relógio de sol com garrafa PET*, do canal Manual do Mundo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=onDE_ZAdkkE> (acesso em: 8 jun. 2021), que ensina o passo a passo de construção de um relógio de sol e indica a posição correta em que deve ser colocado em relação aos meridianos.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, esta atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação. É possível citar inúmeras formas de perceber a passagem do tempo: ligadas à cronologia (contagem em relógios e calendários), à natureza (mudanças relacionadas à estação do ano, a fases da Lua ou, ainda, a transformações como o próprio crescimento) e outras associadas a fatores sociais (realização de tarefas, inovações de tecnologia, atividades escolares) etc.

As atividades desta página permitem a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.*

Sobre o tempo

Os relógios não medem o tempo? Se eles permitem medir alguma coisa, não é o tempo invisível, mas algo perfeitamente passível de ser captado, como a duração de um dia de trabalho ou de um eclipse lunar, ou a velocidade de um corredor na prova dos cem metros. Os relógios são processos físicos que a sociedade padronizou, decompondo-os em sequências – modelo de recorrência regular, como as horas ou os minutos. Essas sequências podem ser idênticas em toda a extensão de um país, ou até de vários, quando a evolução da sociedade o exige e autoriza. [...] Graças a eles, é possível comparar a duração ou a velocidade de processos que se desenrolam sucessivamente e que, por isso mesmo, não podem ser diretamente comparados – como a duração de dois discursos, proferidos um após o outro.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 7.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 112 e 113 pode ser trabalhada na semana 30.

Orientações

A abordagem sobre a passagem do tempo entre as sociedades antigas pode ajudar a retomar e aprofundar os estudos sobre esses povos feitos nas unidades anteriores. É importante que os estudantes notem que a medição do tempo varia de acordo com a cultura de cada povo e seu grau de conhecimento sobre a natureza e seu desenvolvimento tecnológico, servindo ao propósito comum de organizar as atividades cotidianas.

Calendários

Outra forma de observar a passagem do tempo é por meio do calendário. Esse sistema mede a passagem dos dias e, por isso, é usado para calcular períodos de tempo mais longos. Muitas sociedades antigas construíram seus próprios calendários, baseados nos ciclos solares ou lunares, para organizar a passagem do tempo. Alguns desses povos observavam os astros como uma forma de perceber outros ciclos temporais, como as estações do ano, e assim nasceu a Astronomia, uma ciência que estuda os corpos celestes no espaço e no tempo.

Formas de medir o tempo: sumérios, egípcios e maias

A observação da natureza e o desenvolvimento da Astronomia foram muito importantes para o estabelecimento dos calendários. Os sumérios, que habitavam a região da Mesopotâmia, estabeleceram um sistema de medição do tempo dividido em 12 meses, com base nos ciclos **lunares**.

Os egípcios desenvolveram seu primeiro calendário **solar** há cerca de 5 mil anos. Ele foi criado de acordo com a observação do nascer e do pôr do sol e dos ciclos de cheias e secas dos rios. Para os egípcios, que dependiam da água do rio Nilo para produzir alimentos, era muito importante saber o momento certo de preparar o solo e fazer o plantio e a melhor época para a colheita. Desenvolver um calendário com o qual era possível entender os ciclos da natureza possibilitou aos egípcios controlar a produção de grãos e de frutas.

Os povos que viviam no continente americano também elaboraram diversos calendários. Os maias criaram um calendário bastante preciso fundamentado nas fases da Lua: um ano equivalia a 18 meses, cada mês tinha 20 dias, além de um intervalo mais curto, de 5 dias, somando, 365 dias.



Observatório astronômico “O caracol”, da civilização maia, construído há cerca de 1 100 anos. Yucatán, México, 2018.

História do calendário

Nas cidades às escuras durante a noite, em meio aos rebanhos no campo, isolado nas florestas, nos acampamentos das caravanas, nas tendas dos acampamentos militares ou de caça, nas cobertas dos navios, o homem tinha os olhos fixos no céu. De lá vinham predições do tempo, avisos quanto às vontades dos deuses e a direção correta dos caminhos desejados.

Reconheceu as estrelas fixas e ao fazê-lo descobriu maravilhado que o mundo não era imóvel, ou estático. Ao contrário, todos os dias se movia num sentido regular, a uma velocidade estabelecida. Ao fim de certo tempo, lá estavam as mesmas estrelas nos mesmos lugares em relação aos montes, aos desertos e aos outros astros. Entre esses outros astros, o Sol. Nasceu dessa verificação o espaço de tempo a que chamamos *Ano*.

DONATO, Hernâni. *História do calendário*. São Paulo: Melhoramentos, 1976. p. 42.

- 4** Observe a imagem a seguir e reflita: na sua opinião, a observação da natureza contribuiu para a criação dos calendários pelos egípcios na Antiguidade? **Ver orientações específicas deste volume.** **Não escreva no livro**



Campos de cultivo próximos ao rio Nilo, onde ficava parte do Egito antigo. Hoje, a região é compartilhada pelo Sudão e pelo Egito. Fotografia de 2016.

- 5** Leia o texto e responda às questões.

Outro acontecimento cíclico [...] era o ciclo da Lua, cujas fases – nova, crescente, cheia e minguante – se repetem a cada 29 dias [...]. Para medir a passagem do tempo ao longo do ciclo solar, ou seja, ao longo do ano, os egípcios utilizavam os ciclos da Lua, arredondados para 30 dias. Assim, foi criado o mês. Um ciclo do Sol contém aproximadamente 12 ciclos da Lua, surgindo daí o ano de 12 meses. [...] Essa contagem apresentava um erro de 5 dias por ano [...].

Marcos José Chiquetto.
Breve história da medida do tempo.
São Paulo: Scipione, 1996. p. 22-23.



Eclipse lunar em junho de 2020 na lua cheia. Fotografia tirada no espaço profundo, Treviso, Itália.

- a) e b) Os egípcios mediam o tempo através da observação dos ciclos lunar e solar. Por meio
- a) Segundo o texto, que ciclos da natureza os egípcios observavam para medir o tempo?
- da observação da repetição das fases da Lua, os egípcios estabeleceram a divisão do ano
- b) Qual era a importância dos ciclos lunares para os antigos calendários?
- em 12 meses com 30 dias cada um. Ver orientações específicas deste volume.

113

Atividade complementar: Confecção de calendário

Envolve os estudantes na produção de um calendário. Use uma folha de cartolina e registre os doze meses do ano. Peça a cada um deles que anote o dia em que nasceu.

Exponha o cartaz na sala de aula e advirta os estudantes nas datas marcadas.

Com base na confecção do calendário e na utilização dele no dia a dia, promova um debate sobre como a sociedade em que vivemos compreende o tempo e o organiza.

Pergunte aos estudantes sobre situações em que precisam consultar o calendário.

Finalize a atividade conversando sobre a comemoração dos aniversários e o que essa tradição significa, levando-os a entender a prática como uma construção histórica.

Atividade 4. Os egípcios desenvolveram o calendário para saber o momento certo de preparar o solo e fazer o plantio e a melhor época para a colheita. O controle do tempo e a observação de fenômenos como as cheias e as secas dos rios ajudavam nisso.

As **atividades 4 e 5**, de compreensão do desenvolvimento do calendário por civilizações na Antiguidade, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.*

O texto reproduzido na **atividade 5** possibilita uma discussão sobre o calendário lunar e sua relação temporal com o calendário solar. Considere apresentar um calendário lunar para os estudantes, deixando que observem com atenção, e explique a eles as diferentes fases da lua e quanto tempo se passa entre cada ocorrência delas. Para consolidar as discussões, pode ser interessante propor uma atividade de observação e registro das fases da lua ao longo de um tempo determinado.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 114 e 115 pode ser trabalhada na semana 30.

Orientações

As discussões da página 114 apresentam diferentes formas de perceber a passagem do tempo, abordando os marcos adotados pelos povos iorubás e um calendário produzido por um indígena Suyá. Sugerimos incentivar os estudantes a identificar as especificidades de cada um desses povos na marcação da passagem do tempo.

Pode-se comentar que, embora a relação com a natureza influencie diretamente o modo como esses povos percebem a passagem do tempo, as formas de marcação adotadas por eles são diferentes. Os meses, que servem de base para a organização do calendário Suyá, por exemplo, são praticamente ignorados pelos povos iorubás, cuja organização se baseia em uma semana de quatro dias e nas estações do ano.

O tempo para os iorubás

Entre os povos africanos trazidos para o Brasil durante o período da escravidão estavam os iorubás. Antes de serem obrigados a adotar o calendário europeu, os iorubás reconheciam os ciclos lunares, mas lhe davam pouca importância. Eles dividiam a semana em quatro dias, cada um deles dedicado a uma divindade. Além disso, marcavam a passagem do ano pela repetição das estações.

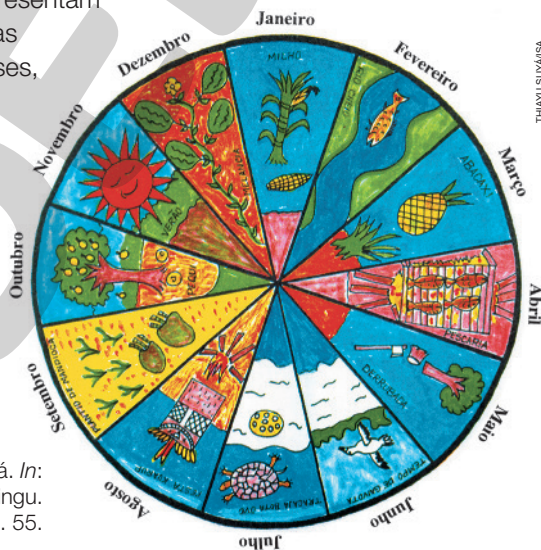
As fases agrícolas e as estações do ano também serviam de marco para as festas religiosas. Os eventos reconhecidos por toda a comunidade, como o nascer do Sol, o entardecer e o cantar do galo, marcavam a duração dos períodos do dia.

O calendário Suyá

Muitos povos indígenas que vivem no Brasil atualmente também utilizam a observação e o modo como se relacionam com a natureza para marcar a passagem do tempo.

O calendário que você vê nesta página foi feito por Thiayu Suyá, do povo Suyá. Esse calendário tem formato circular e não mostra os dias nem as semanas. Ele é dividido em doze partes, que representam os meses do ano. Em cada uma dessas partes há um desenho. Em alguns meses, os desenhos mostram fenômenos da natureza, como o período da cheia dos rios (fevereiro). Em outros meses, os desenhos mostram as atividades relacionadas ao trabalho, como a pesca (abril), o plantio (setembro) e a colheita (janeiro, março, outubro e dezembro).

Calendário indígena feito por Thiayu Suyá. In: *Geografia Indígena*: Parque indígena do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1995. p. 55.



THIAYU SUYÁ/ISA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora da leitura

- *Contos da floresta*, de Yaguarê Yamã. São Paulo: Peirópolis, 2012.

Nesta obra, o escritor indígena Yaguarê Yamã reconta lendas e mitos do povo Maraguá, que vive no estado do Amazonas.

114

O tempo para as sociedades africanas

De fato, os africanos têm uma ideia do tempo baseada no princípio da causalidade. Este último, contudo, é aplicado de acordo com normas originais, em que o contágio do mito impregna e deforma o processo lógico; em que o nível econômico elementar não cria a necessidade do tempo demarcado, matéria-prima do lucro; em que o ritmo dos trabalhos e dos dias é um metrônomo suficiente para a atividade humana; em que calendários, que não são nem abstratos nem universalistas, são subordinados aos fenômenos naturais (lunações, sol, seca), aos movimentos dos animais e das pessoas. Cada hora é definida por atos concretos.

KI-ZERBO, Joseph. Introdução geral. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010. p. LI. v. 1.

O desenho pode representar também um evento importante na aldeia. Observe que, em agosto, há um desenho de um tronco de árvore enfeitado. Isso significa que, nesse mês, os Suyá realizam o *Kuarup*, um ritual em homenagem aos mortos.



Indígenas da etnia Waurá da aldeia Piyulaga durante o ritual do *Kuarup*, no Parque Indígena do Xingu, município de Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2019.

Não escreva no livro

6 Responda às questões a seguir sobre o calendário feito por Thiayu Suyá.

- Qual é o formato desse calendário? Como ele divide o tempo de um ano?
- O que foi representado nos diferentes períodos do ano? Cite um exemplo.

7 Leia o texto e responda às questões.

Atividades 6 e 7: ver orientações específicas deste volume.

A duração de cada período de tempo era marcada por eventos experimentados e reconhecidos por toda a comunidade. Assim, um dia começava com o nascer do Sol, não importando se às cinco ou às sete horas, em nossa contagem ocidental, e terminava quando as pessoas se recolhiam para dormir [...], o que podia ser às oito da noite ou à meia-noite em nosso horário. Essas variações, importantes para nós, com nosso relógio que controla o dia, não o eram para eles.

Reginaldo Prandi. O candomblé e o tempo. Concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 46-47, 2001.

- Segundo o texto, que eventos os iorubás utilizavam para marcar a passagem de um dia?
- A divisão do dia pelas horas do relógio era importante para esses povos? Explique.

Atividade 6. a) O calendário tem o formato circular e divide o tempo de um ano em doze meses.

b) Em cada um dos doze meses foram representados fenômenos da natureza, atividades relacionadas ao trabalho e o *Kuarup*. No mês de abril, por exemplo, foi representado o período da pesca.

Atividade 7. a) Para os iorubás, o dia começava com o nascer do sol e terminava quando as pessoas iam dormir.

b) Não. Os iorubás marcavam a duração de cada período por meio de eventos experimentados e reconhecidos por toda a comunidade, independentemente do horário do relógio.

Ao abordar as formas de marcação da passagem do tempo adotadas pelos povos iorubás e Suyá, as **atividades 6 e 7** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 116 e 117 pode ser trabalhada na semana 31.

Orientações

Ao trabalhar esta dupla de páginas com os estudantes, comente que, segundo o físico Germano Bruno Afonso, os povos tupis-guaranis determinaram o meio-dia solar, os pontos cardeais e as estações do ano. Isso é feito com base nas observações do Sol e com a construção do relógio solar vertical. Esse relógio é constituído por uma haste cravada verticalmente em um terreno horizontal. Para utilizá-lo, devemos observar a sombra projetada pelo Sol, e a haste vertical aponta para o ponto mais alto do céu.

Você sabia ?

Os diversos povos indígenas do Brasil desenvolveram muitos conhecimentos em Astronomia. Com a observação do céu e do movimento dos astros, eles definiam a contagem dos dias, dos meses e dos anos, o tempo de colheita, a chegada das chuvas e identificaram inúmeras constelações. O físico e pesquisador brasileiro Germano Bruno Afonso estudou esse tema, investigando e conversando com famílias indígenas sobre seus conhecimentos em Astronomia. Saiba mais sobre isso no texto a seguir.

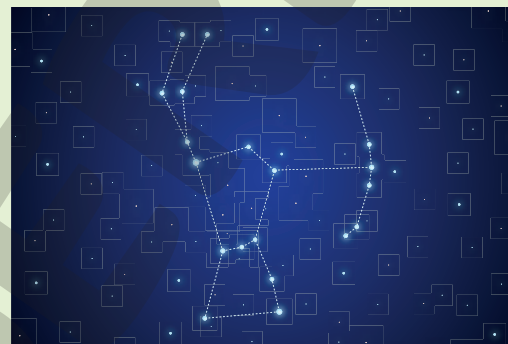
Durante nossas pesquisas em etnoastronomia tupi-guarani, tivemos diálogos informais e realizamos observações do céu com pajés de todas as regiões brasileiras. Além disso, utilizamos documentos históricos que relatam diversos mitos, constelações e a importância da astronomia no cotidiano das famílias indígenas. [...]

As observações do céu que realizamos com os indígenas permitiram localizar a maioria das constelações tupinambá e de diversas outras etnias da família tupi-guarani. Verificamos que etnias diferentes – distintas culturalmente, como seria de esperar – possuem um conjunto muito semelhante de conhecimentos

astronômicos, utilizados para materializar tanto o calendário como os sistemas de orientação. Esse conjunto comum se refere, principalmente, ao Sol, Lua, Vênus, Via Láctea, e às constelações do Cruzeiro do Sul, Plêiades e das regiões do céu onde se situam Órion e Escorpião, constelações ocidentais que surgem, respectivamente, no verão e no inverno, no Hemisfério Sul.

[...]

Os tupis-guaranis, em virtude da longa prática de observação da Lua, conhecem e utilizam suas fases na caça, no plantio e no corte da madeira. Eles consideram que a melhor época para essas atividades é entre a lua cheia e a lua nova (lua minguante), pois entre a lua nova e a lua cheia (lua crescente) os animais se tornam mais agitados devido ao aumento de luminosidade. Certa noite de lua crescente estava observando as constelações com os guaranis na ilha da Cotinga,



Constelação de Órion no espaço profundo.

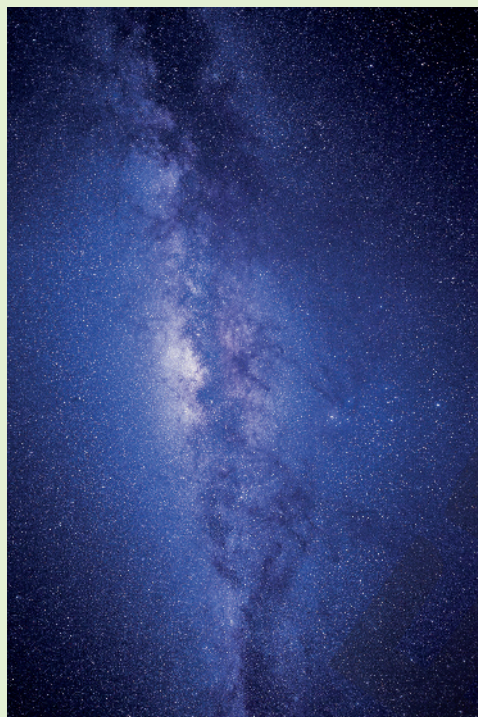
AD_HOMINEM/SHUTTERSTOCK

Paraná. De repente, um deles me disse que seria melhor observarmos quando não houvesse Lua. Rapidamente, com meu conhecimento ocidental, respondi que estava de acordo, pois o brilho da Lua ofuscava o brilho das estrelas, embora conseguíssemos enxergar bem a Via Láctea. Ao que ele retrucou dizendo que, na realidade, o que o incomodava era a quantidade de mosquitos, muito menor quando não há Lua. Nunca havia percebido essa relação, que de fato existe, entre as fases da lua e a incidência de mosquitos.

Os guaranis que atualmente habitam o litoral também conhecem a relação das fases da Lua com as marés. Além disso, associam a Lua e as marés às estações do ano (observação dos astros e dos ventos) para a pesca artesanal. Segundo eles, o camarão é mais pescado entre fevereiro e abril, na maré alta de lua cheia, enquanto a época do linguado é no inverno, nas marés de quadratura (lua crescente e lua minguante).

Germano Bruno Afonso. Mitos e estações no céu Tupi-Guarani. *Scientific American Brasil* (Edição Especial: Etnoastronomia), v. 14, p. 46-55. 2006.

Ainda de acordo com o físico Germano Bruno Afonso, os povos tupis-guaranis também se baseiam em observações do Sol, determinando, por exemplo, o meio-dia solar, os pontos cardeais e as estações do ano. Isso é feito com o relógio solar vertical, constituído de uma haste cravada verticalmente em um terreno horizontal. Por meio desse instrumento, é possível observar a sombra projetada pelo Sol. A haste vertical aponta para o ponto mais alto do céu. O relógio solar vertical foi também usado por outros povos, como no Egito, na China e na Grécia antiga.



ALEXANDRE CARPULSAR/IMAGENS

Via Láctea vista na região do Aflente Azul, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, município de Alto Paraíso de Goiás, Goiás, 2015.

Também pode ser interessante conversar com os estudantes sobre a forma como nossa sociedade marca a passagem do tempo. Se necessário, uma alternativa é relembrar brevemente as características do calendário gregoriano. Com base nessa conversa, pode-se incentivar os estudantes a identificar semelhanças e diferenças com o povo indígena citado nesta seção.

Para você acessar

Você sabia que existem três tipos de relógio de sol na UFSM?

Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/voce-sabia-que-existem-tres-tipos-de-relogios-do-sol-na-ufsm/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Reportagem sobre três monumentos que formam o Parque do Tempo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no estado do Rio Grande do Sul. Esse parque foi construído como uma área de lazer e educação.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 31.

Objetivos pedagógicos da seção

- Ler e comparar textos científicos sobre um mesmo assunto.
- Conhecer e interpretar figuras de linguagem.
- Refletir sobre aspectos da construção do argumento em um texto científico.

Orientações

A leitura de ambos os textos da página 118 possibilita uma dimensão importante do olhar do historiador para as fontes: o fato de que elas informam não só o tempo em que foram produzidas e o povo que as produziu, mas também as transformações de diversas ordens que sofreram até o tempo presente.

Para ilustrar essa questão, pode ser interessante apresentar aos estudantes a ideia do *kintsugi*, uma técnica japonesa de restauração de objetos que consiste no preenchimento de rachaduras, ocorridas pelo desgaste do tempo, com ouro líquido. Assim, buscam valorizar esses acontecimentos e incorporá-los à essência dos objetos.

Literacia e História

A comparação de textos diferentes sobre um mesmo assunto possibilita aos estudantes o domínio do registro escrito e o desenvolvimento de habilidades de interpretação e análise crítica. Por meio dessa comparação, podem compreender que é possível elaborar conhecimentos sob diferentes pontos de vista que são, muitas vezes, complementares, além de criar noções de maior aproximação ou distanciamento do que pensam em relação a essas elaborações.



Para ler e escrever melhor

Agora você vai conhecer dois pontos de vista sobre os vestígios do passado. **Compare** as opiniões registradas nos textos a seguir escrito pelo filósofo francês Denis Diderot no século XVIII, e pela historiadora Françoise Choay, nos dias de hoje.

Os vestígios e a ação do tempo

As ideias que as ruínas me despertam são grandes. Tudo se aniquila, tudo **perece**, tudo passa. Só fica o mundo. Somente o tempo perdura. Como é velho este mundo! Caminho entre duas eternidades. De qualquer parte para onde lanço o olhar, os objetos que me rodeiam me anunciam um fim e me resignam àquele que me espera. Que é minha existência **efêmera**, comparada com a deste rochedo que cai, deste vale que se aprofunda, desta floresta que vacila, destas massas suspensas acima de minha cabeça e que me abalam? Uma torrente arrasta as nações umas sobre as outras para o fundo de um abismo comum; eu, eu só, pretendo parar na margem e atravessar a corrente que corre a meus lados!

Denis Diderot (1713-1784). Citado em: Jean Starobinski. *As máscaras da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 203.

Glossário

Perece: acaba, tem um fim.

Efêmera: que é temporária, provisória.

Vista das ruínas do Templo dos Obeliscos, construído há cerca de 3600 anos, na cidade fenícia de Biblos, Líbano, 2019.



118

Comparação entre documentos

[...] A história que propõem será associada ao uso de documentos variados, que ajudariam nas “respostas” às perguntas formuladas pela problematização inicial. Os documentos eram de ordem variada, organizados, portanto, conforme as necessidades da pesquisa. [...]

Para Marc Bloch, fundador dos *Annales*, o conhecimento do historiador é sempre produzido com vestígios, documentos incompletos de fenômenos, em si, impossíveis de captar. O que se tem acesso no presente é um fragmento do passado. E tais testemunhos são extremamente diversos, quase infinitos. Tudo o que o homem escreve, fabrica e toca serve para informar sobre ele. A pesquisa histórica deve levar em consideração uma multiplicidade de documentos e testemunhos para se realizar. Não haveria,

[...] em que se compraz a alma romântica, quando ela transforma em estigma as marcas deixadas pelo tempo nas construções dos homens. Entendidas como símbolos do destino humano, estas adquirem um valor moral: emblema duplo da arché criadora e da transitoriedade das obras humanas. A ruína medieval, menos antiga, mais difundida e familiar, é uma testemunha mais dramática que a ruína antiga. O castelo fortificado reduzido a muralhas, a igreja gótica da qual resta apenas o esqueleto revelam, mais do que se estivessem intactos, o poder fundador que os mandou construir; mas os musgos corrosivos, as ervas daninhas que desmantelam os telhados e arrancam as pedras das muralhas [...] lembram que a destruição e a morte são o término desses maravilhosos incícios.

Françoise Choay. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 133.

Glossário

Gótica: no estilo artístico comum na Europa no período medieval.

Intactos: inteiros.

Corrosivos: que corroem, destroem.

Desmantelam: desmontam, desfazem.



Ruínas de um castelo medieval em Tynemouth, Inglaterra, 2019.

JORDANIS/SHUTTERSTOCK

- 1 Com base na leitura que você fez dos dois textos, procure identificar qual palavra descreve melhor o sentimento expresso pelo filósofo Denis Diderot: tristeza, alegria, paixão ou vergonha?
- 2 O que são as ruínas a que o autor se refere? Por que o filósofo teria esse sentimento diante delas?
- 3 Que elementos da natureza são usados no segundo texto para indicar a passagem do tempo sobre os vestígios, como o castelo e a igreja?
- 4 Escreva um pequeno texto apresentando os elementos que são comuns a Denis Diderot e a Françoise Choay.

Não escreva no livro

119

portanto, um único documento para um único problema. A exaustiva tarefa de reunir bases documentais, compreender suas lógicas próprias e verificar as ausências seria o primeiro esforço do historiador para a construção de problemas para a pesquisa. O trato com fontes diversas era uma premissa da história-problema, construída como método crítico.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Patrimônio cultural e escrita da história: a hipótese do documento na prática do Iphan nos anos 1980. *Anais Museu Paulista*, n.3, São Paulo, set./dez./ 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142016000300121>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Auxilie os estudantes na interpretação e na comparação dos textos, bem como na resolução das atividades sugeridas. É possível que tenham dificuldades com as figuras de linguagem utilizadas pelos autores. Nesse caso, talvez seja necessário reservar um tempo da aula anterior à resolução das questões para discuti-las e garantir que os estudantes possam compreendê-las.

Atividade 1. Tristeza.

Atividade 2. As ruínas são os vestígios de antigas construções humanas. Elas lembrariam ao filósofo que a existência humana na Terra é finita, limitada. Remetem, também, à passagem do tempo, o que provocaria tristeza.

Atividade 3. Os musgos e as ervas daninhas, que, como sinais da passagem do tempo, seriam capazes de desfazer os telhados e as muralhas das construções citadas.

Atividade 4. Os estudantes podem indicar elementos de ambos os textos relacionados aos sentimentos provocados pela percepção da passagem do tempo e pelas ideias de finitude e declínio.

As atividades desta seção possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos* e **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais*.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 120 e 121 podem ser trabalhadas na semana 32.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Discutir o conceito de documento histórico, compreendendo sua importância na construção do conhecimento sobre o passado.
- Refletir sobre a relação entre documento e escrita da história, avaliando como a escolha de fontes reverbera na construção de narrativas com função política e social.
- Reconhecer os diferentes tipos de fonte histórica e a aplicação de métodos e técnicas de interpretação por historiadores e arqueólogos.
- Identificar o ofício de diferentes profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos históricos, podendo valorizá-los no mundo do trabalho.

Orientações

Para proceder com a discussão sobre documentos históricos proposta no texto da página 120, considere retomar as discussões sobre fontes históricas com os estudantes. Pergunte à turma o que são fontes e qual sua importância no trabalho do historiador para a interpretação do passado. Em seguida, aborde os diferentes tipos de fonte e como eles podem ser utilizados para o estudo de determinados assuntos. Nesse momento, pode ser interessante pedir que deem exemplos de fontes e o que pode ser estudado baseado nelas.

Capítulo

2

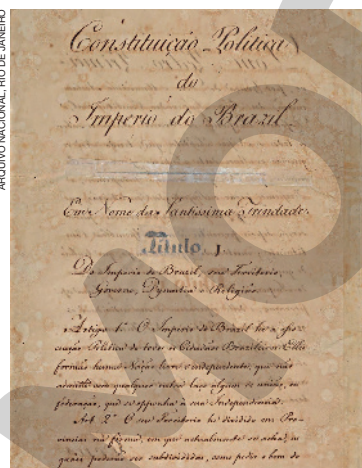
Descobrimos a História

Ao analisar uma fotografia antiga, é possível notar que, em outros tempos, alguns elementos do cotidiano eram diferentes dos atuais. As roupas, a postura das pessoas, as técnicas usadas para fotografar e até mesmo as relações familiares podem ter traços em comum e outros diferentes dos atuais. Todos esses elementos podem ser analisados em uma pesquisa histórica, por isso, existem muitos tipos de documentos históricos que possibilitam descobrir informações sobre as formas de viver no passado.

Documentos históricos

As fontes históricas são classificadas como materiais ou imateriais, mas existem também outras formas de considerá-las. Por exemplo, as leis e os tratados que foram criados por governantes e que orientaram regimes políticos são chamados de **documentos oficiais**, porque apresentam as informações do ponto de vista de quem estava no poder no momento em que foram produzidos. Mas existem também os **documentos não oficiais**, que são assim considerados porque expressam pontos de vista de pessoas que não estavam necessariamente no poder. Os jornais, as esculturas, as pinturas, as construções arquitetônicas, a música, o cinema, as cartas, os mapas e os livros de gêneros diversos, incluindo a literatura, são considerados documentos não oficiais.

ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO



Página da Constituição Política do Império do Brasil, promulgada em 1824.

120



Mercado caipira, obra de Oscar Pereira da Silva, produzida em 1937. Óleo sobre tela, 26 cm x 38 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A transcrição paleográfica e a edição de fontes

A transcrição de documentos manuscritos exige cuidados mínimos, e muitas vezes o pesquisador ignora tal necessidade. [...] Isso, porém, não é tão simples como possa parecer. Embora pouco divulgada nos cursos de História, há uma regulamentação a esse respeito: as Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. [...] A manutenção da grafia original, transcrita para caracteres modernos, é sempre mais interessante do que as tentativas de modernização. Esta sempre traz embutido o risco de má interpretação, alterando-se o sentido original do texto.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 59.

O passado também pode ser estudado por meio dos **vestígios arqueológicos**, isto é, por meio de objetos que foram produzidos por grupos humanos no passado e que ficaram depositados em determinados locais, nos chamados **sítios arqueológicos**.



Arqueólogos realizam escavações em sítio arqueológico na Província de Van, na Turquia, em 2020.



Fragmentos de objetos do acervo do Centro de Arqueologia de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1** Observe o retrato de família tirado nos anos 1940 e descreva as diferenças que você identifica entre essa fotografia e as fotografias atuais.

Os estudantes poderão considerar as roupas: todas as mulheres estão de vestido e cabelos presos, e os homens usam terno e seguram

Não escreva no livro

um chapéu. Poderão considerar também a pose da família retratada: algumas pessoas em pé e outras sentadas, além do fundo, que é cenográfico.

Família fotografada nos anos 1940, município de Diamantina, estado de Minas Gerais.



CHICHICO ALKIMIM – ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES

- 2** Explique o que são documentos oficiais e não oficiais. Dê exemplos.

- 3** Observe as fotografias preservadas em sua casa junto com um familiar. Escolham uma fotografia significativa para ser analisada como documento histórico em sala de aula com os colegas e o professor.

Atividades 2 e 3: ver orientações específicas deste volume.

121

Atividade 1. No começo do século XX, tirar fotografias de família era considerado um evento formal. Por isso, hoje, muitos elementos podem ser diferentes, já que as fotografias são tiradas frequentemente e tendem a ser informais por fazerem parte do cotidiano das famílias.

Atividade 2. Os documentos oficiais são aqueles que apresentam o ponto de vista de quem esteve no poder no momento em que foram produzidos. Os tratados, as leis, os registros administrativos, as certidões e os inventários são exemplos. Já os documentos não oficiais expressam pontos de vista de pessoas que não estavam necessariamente no poder. Diários, livros, jornais, panfletos, fotografias de família, filmes e vestígios arqueológicos são exemplos. É importante que os estudantes percebam que essa classificação diz respeito a quem produziu o documento, e não se a fonte é material ou imaterial.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar, de troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, de leitura dialogada, de interação verbal e reconto do que foi estudado.

As **atividades 1, 2 e 3**, de análise de fonte iconográfica e de definição de documentos oficiais e não oficiais, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.*

Atividade complementar: Comparando fotografias do passado e do presente

Peça aos estudantes que tragam uma fotografia antiga e uma recente da própria família para a aula seguinte.

No dia combinado, peça que analisem as diferenças e semelhanças entre as pessoas representadas como vestimentas, número de membros familiares, a pose dos fotografados, os ambientes, os objetos e o que mais for possível identificar.

Em grupos, eles devem conversar sobre o que descobriram a respeito da própria família. Se possível, solicite a eles que façam a mesma análise com as fotografias dos colegas.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 122 e 123 pode ser trabalhada na semana 33.

Orientações

Ao abordar a questão da leitura iconográfica com os estudantes, pode ser interessante explicar que a fotografia é a técnica de criar imagens por meio da exposição de um material que reage à luz. No passado, as fotografias dependiam do filme fotográfico, que depois era revelado. Atualmente, elas podem ser feitas em formato digital, sem filme. Diante disso, pergunte aos estudantes se o trabalho de conservação e catalogação de fotografias, alguns dos trabalhos necessários no trato de fontes históricas, são no presente como eram no passado. Pergunte também se as técnicas e os métodos de estudo das fotografias do passado e do presente são os mesmos.

Converse com os estudantes sobre os campos do conhecimento citados no texto da página 122, a Arqueologia, a História e a Antropologia, explicando os objetos de interesse de cada um e sua importância no conhecimento das sociedades no passado e no presente. Pode ser interessante chamar a atenção deles para a necessidade de trabalho em conjunto dos profissionais dessas áreas.

Estudos e técnicas

Historiadores e arqueólogos trabalham a partir de fragmentos diversos para estudar sinais do passado e suas relações com o presente. Eles buscam pistas de outros tempos e, ao encontrá-las, procuram estabelecer relações com diversos campos de conhecimento.

Para fazer suas pesquisas, os historiadores costumam consultar **arquivos e bibliotecas**. Se a pesquisa é feita em jornais e revistas, o historiador pode frequentar uma **hemeroteca**, local em que esses materiais são arquivados. Nos arquivos, os pesquisadores consultam **fundos documentais** que reúnem coleções de documentos que têm uma origem comum. É preciso também aprender a interpretar imagens, pois os documentos muitas vezes são fotografias ou obras de arte. A essa habilidade chama-se **leitura iconográfica**. As fontes pesquisadas também podem ser **manuscritas** (feitas à mão) ou **impressas**.

Os arqueólogos precisam lançar mão de conhecimentos técnicos bastante complexos para investigar o passado por meio de objetos encontrados nos sítios arqueológicos. O terreno desses locais que foram ocupados por antepassados humanos é cercado e escavado; apenas a equipe de arqueólogos pode ter acesso a eles para que nada seja danificado; os objetos são cuidadosamente separados e analisados e tem-se o cuidado de procurar fragmentos de peças eventualmente quebradas.



Pesquisas recentes usam fotografias produzidas em escavações para propor catalogações de vestígios arqueológicos, trabalho que é desenvolvido, por exemplo, pelo arqueólogo Sergio Monteiro, da Universidade Federal de Pernambuco. Fotografia de 2000.



Arqueólogos em escavação em Münster, Alemanha, em 2019.

122

A Arqueologia como disciplina histórica e as fontes

A Arqueologia deriva, ela própria, da História, tendo surgido como uma maneira de se disponibilizar as fontes escritas sobre o passado e de complementar as informações existentes com evidências materiais sem escrita. [...] Uma consequência natural dessa preocupação com a documentação fez surgir grandes iniciativas arqueológicas de coleta e publicação de artefatos, edifícios e outros aspectos da cultura material, que deve ser entendida como tudo que é feito ou utilizado pelo homem.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 84-85.

Os arqueólogos também estudam sítios arqueológicos nas cidades e no fundo do mar (trata-se da Arqueologia subaquática). Antes da realização de grandes obras públicas, como construção de metrô, pontes e viadutos, esses profissionais são acionados.

Por meio de entrevistas, observação de campo com os grupos e o estudo dos costumes, dos mitos, das línguas e das crenças, os **antropólogos** também investigam as configurações sociais. A pesquisa em Antropologia relaciona-se com os estudos históricos e é muito importante para a compreensão das sociedades do passado e do presente.

- 4** Observe a imagem e descreva como são feitos os estudos de Arqueologia.

Ver orientações específicas deste volume.

Arqueólogos trabalhando na restauração de uma funerária no sítio arqueológico Altos de São José, município de São José dos Campos, estado de São Paulo, 2016.



LUCAS LACAZ FUZ

- 5** Quais são as semelhanças e as diferenças entre os pesquisadores das áreas da História e da Arqueologia?

- 6** Reúna-se com um colega. Leiam as adivinhas a seguir e procurem descobrir as respostas para cada uma delas, tomando como base as dicas que aparecem nos quadros na cor cinza, logo abaixo. Anotem as respostas no caderno e verifiquem se as demais duplas da turma chegaram às mesmas conclusões.

Leitura iconográfica.

O que é, o que é?

Análise de imagens como fotografias e obras de arte.

O que é, o que é?

Local onde são arquivados jornais e revistas.

Hemeroteca.

Fonte manuscrita.

O que é, o que é?

Documentos que foram escritos à mão.

O que é, o que é?

Coleção de documentos que têm a mesma origem.

Fundo documental.

Hemeroteca

Leitura iconográfica

Fundo documental

Fonte manuscrita

Atividade 4. Esses estudos são feitos por equipes de pesquisadores com conhecimentos técnicos complexos que investigam espaços que foram ocupados no passado. Quando encontram vestígios, eles cercam o lugar, que se torna um sítio arqueológico, onde os objetos encontrados são cuidadosamente separados e analisados.

Atividade 5. Os estudantes poderão indicar que historiadores e arqueólogos são investigadores que estudam pistas do passado e suas relações com o presente. Os arqueólogos, porém, utilizam conhecimentos específicos de outras áreas, como Química e Biologia, e estudam apenas os vestígios físicos das sociedades.

As atividades 4, 5 e 6 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais e da competência específica de História 6 da BNCC: compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.*

A História como base para o saber científico

O trabalho historiográfico, como sabemos, se dá a partir de um trabalho de coleta, seleção e análise de documentos (numa acepção bastante ampla do termo “documento”). Entretanto, há quem acredite que o documento não seja necessário no ensino de História, e que o material didático deveria simplesmente apresentar os conteúdos de forma sistematizada e simplificada. Mas isso está errado. É preciso admitir que em certa medida o material didático deve sistematizar e simplificar o saber histórico produzido na academia, mas o ensino de História não para aí. Numa perspectiva progressista, o professor deve fazer da sala de aula uma comunidade de investigação científica. [...]

MOREIRA, Cláudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. *Didática e avaliação no ensino de História*. Curitiba: IBPEX, 2007. p. 51-52.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 124 e 125 pode ser trabalhada na semana 33.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Discutir o conceito de memória e seus usos, considerando as dimensões coletiva e individual, pública e privada.
- Relacionar a memória a fatos diversos, desde a manifestação de expressões culturais até lutas políticas.
- Refletir sobre a construção e a importância dos marcos de memória para as minorias e para a sociedade como um todo.
- Compreender os usos políticos da memória histórica na construção de narrativas nacionais com pretensões hegemônicas.
- Compreender os seres humanos e as sociedades como frutos de seu tempo e agentes de transformações.
- Conhecer aspectos da produção de conhecimento no campo da história oral.

Orientações

Apresente aos estudantes a discussão sobre memória, debatendo suas diferentes dimensões e usos. Pode-se iniciar a abordagem perguntando a eles o que entendem por memória individual e memória coletiva, diferenciando aquilo que é registrado pela experiência do indivíduo e aquilo que faz parte da experiência da comunidade. Se considerar válido, discuta também as relações entre memória e esquecimento, isto é, aquilo que alguém ou um grupo decide lembrar e o que se deixa esquecer, selecionando, assim, os episódios com os quais prefere traçar seu discurso histórico.

Capítulo

3

Marcos de memória

A memória é um conceito que pode significar muitas coisas, mas não é sinônimo de história. Essas noções se relacionam, mas não são a mesma coisa. A memória se nutre da história e de seus processos, mas a ultrapassa. Quando usamos essa palavra – memória –, normalmente estamos considerando-a equivalente à lembrança. Caso perguntem a você: “Onde passou as últimas férias?”, depois de pensar, você encontrará a informação em sua memória.

Existe também outro significado para memória, que diz respeito a hábitos que herdamos culturalmente. Isso ocorre quando percebemos que não chegamos a viver em determinado tempo, quando certo costume foi inventado, mas ele chegou até nós. Isso quer dizer que existe uma memória coletiva sobre esse hábito, que foi praticado de geração em geração e passado oralmente às pessoas. Há vários exemplos disso: uma forma de fazer uma comida que se aprendeu com a família; um tipo de bordado que as famílias de certa região praticam; hábitos de cura por meio de uso de chás ou medicina natural.

Também podemos dizer que existe uma memória que é construída com a mobilização e o uso de processos históricos para fins determinados. Por exemplo: se algum grupo político fez questão de esconder determinados fatos da população, aqueles que se sentiram prejudicados podem se mobilizar para reivindicar a memória histórica coletiva que se tentou apagar.



Placa da Avenida Rebouças no município de São Paulo, estado de São Paulo. O nome da avenida presta homenagem ao engenheiro e abolicionista negro André Rebouças. Fotografia de 2017.

Hora da leitura

- *Nossa rua tem um problema*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2019.

O livro apresenta os diários de duas crianças: Clarabel e Zuza. Cada personagem trata dos mesmos fatos do cotidiano, ocorridos na rua em que vivem, mas sob diferentes pontos de vista. Com texto leve e sensível, a obra aborda as relações entre as pessoas e a importância do convívio com as diferenças.

124

As relações entre memória e história

Memória e história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma a outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. [...]

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História da PUC/SP, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

Por outro lado, pode acontecer também de um grupo político querer valorizar sua proposta de governo, recorrendo ao passado e destacando figuras ou momentos significativos – heróis, grandes batalhas – que podem evidenciar algum aspecto do projeto que ele divulga. Trata-se, nesse caso, da tentativa de construção de uma memória histórica usando o passado para alcançar um objetivo. Esse tipo de memória está muito relacionado às homenagens e comemorações.

Você sabia ?

Geralmente, os nomes que são dados às ruas ou às grandes avenidas dos municípios brasileiros são homenagens a pessoas que já morreram, sejam elas personalidades ligadas à história local, à cultura ou a outro aspecto histórico relevante para determinada localidade. Muitas dessas escolhas seguem critérios políticos.

- 1** Observe a imagem, leia a legenda e responda à questão.



Não escreva no livro

Na tradição africana, o *griot* é aquele que transmite os saberes, informações e cultura de seu povo por meio da narração de histórias, práticas culturais e tradições que são passadas de geração em geração pela oralidade. Mulher *griot* no Mali, África, 2008.

- Que tipo de memória é constituída e transmitida pelos *griots*?

- 2** Como a memória pode se relacionar a formas de homenagens e comemorações? **Não vivíamos no momento em que esses hábitos foram criados, mas os herdamos por meio da memória coletiva, que nos foi passada oralmente, nas cerimônias familiares, por exemplo.**
- 3** Registre uma lembrança pessoal que compõe a sua memória individual. **Atividades 2, 3 e 4: ver orientações específicas deste volume.**
- 4** Converse com um adulto da sua família sobre uma lembrança que compõe a memória familiar. Depois conte aos colegas em sala de aula.

125

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 3 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema de relevância em destaque neste volume, “Cidadania e patrimônio cultural”. Compreender como viviam os seres humanos em diferentes períodos, realizando estudos fundamentados sobre seus marcos de memória, é fundamental para entendermos as raízes do desenvolvimento histórico da nossa espécie.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 125 pode ser trabalhada na semana 34.

Atividade 2. Nos dois casos, a memória é usada para fins políticos. No primeiro, costuma ocorrer quando um governo tenta apagar a memória para não deixar transparecer seus próprios atos, geralmente marcados por opressão e violência. Aqueles grupos que são oprimidos então se rebelam para preservar a própria memória. A dimensão de comemoração geralmente se manifesta quando um grupo que está no poder pretende valorizar seu projeto ou sua plataforma política. Então, escolhe uma personagem ou um momento significativo do passado, ao qual atribui valor positivo, e associa seu projeto a esses exemplos selecionados da história.

Atividade 3. Resposta pessoal.

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

As **atividades 1, 2, 3 e 4**, de compreensão dos marcos de memória, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 34.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender a importância da memória para a história de uma sociedade.
- Avaliar como os debates sobre a memória se inserem na atualidade.
- Valorizar marcos de memória no local em que os estudantes vivem, reconhecendo sua função na construção da narrativa nacional.

Orientações

O tema da seção possibilita ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância da preservação da memória e do discurso histórico, além de incentivá-los a valorizar as discussões teóricas, aplicadas a um contexto específico.

Nesta seção, os estudantes são incentivados a conhecer as origens de alguns nomes de vias públicas na cidade de São Paulo, identificando que os exemplos mostrados no texto da seção referem-se a nomes de mulheres que tiveram papel significativo para contextos históricos relativos à memória e à trajetória da cidade. Desse modo, os estudantes podem compreender a importância da memória para a história de uma sociedade.

O mundo que queremos



Mulheres que fazem história

Caminhamos diariamente por ruas, vielas, pontes, praças e avenidas e, muitas vezes, não percebemos que os nomes desses lugares por onde passamos têm muita história. Em geral, a maior parte dos nomes de ruas e avenidas é homenagem a pessoas ou eventos significativos para a história do Brasil, do estado ou do município em que vivemos. O texto a seguir traz alguns exemplos disso, mais especificamente no município de São Paulo.

A trajetória da cidade de São Paulo está diretamente ligada ao papel da mulher paulistana. Para dar destaque a elas, escolhemos alguns exemplos de personagens icônicas que dão nome a ruas, praças, locais e espaços públicos. Sejam elas personalidades, militantes ou ícones intelectuais de nossa sociedade, nascidas aqui ou “apaulistadas”.

São mulheres que deixaram de alguma forma suas marcas na cidade ao longo do tempo e que até hoje enchem a cidade de orgulho a cada esquina. Vamos a elas.

Rua Anita Malfatti (Casa Verde)

Anita Malfatti (1889-1964) foi uma artista plástica nascida em São Paulo. A mostra expressionista da pintora realizada em São Paulo na Exposição de Pintura Moderna foi um marco para a renovação das artes plásticas no Brasil. [...]

Avenida Anália Franco (Tatuapé)

Escritora, professora e jornalista, Anália Franco Bastos nasceu em Resende em 1º de fevereiro de 1856. Colaborou em jornais literários e na imprensa feminista. Em 1901, criou a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo, preocupando-se com a miséria e a erradicação do analfabetismo. [...]



Fotografia da pintora Anita Malfatti em São Paulo, em 1955.

126

Segundo levantamento feito pela *Folha de S.Paulo* em 2019, apenas 16% das vias públicas na cidade de São Paulo são batizadas com nomes de mulheres. Você pode acessar a reportagem completa, que fala sobre esse levantamento, no seguinte endereço: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/nomes-femininos-sao-apenas-16-dos-que-batizam-ruas-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 6 jun. 2021. Com base nas informações da reportagem, é possível ampliar o debate realizado nesta seção, conversando com os estudantes sobre a escolha dos marcos de memória em determinadas cidades e por que determinados marcos de memória recebem tal *status* em detrimento de outros.

Largo Dona Ana Rosa (Vila Mariana)

Ana Rosa de Araújo Marcondes, nascida em 1786, natural de São Paulo, é filha de Manoel Antonio de Araujo e dona Joaquina de Andrade. [...] Sua vida foi dedicada exclusivamente às obras de caridade. [...]

Rua Cacilda Becker (Itaim Bibi)

Cacilda Becker é considerada uma das maiores atrizes de palco do Brasil. Em 30 anos de carreira, Cacilda encenou 68 peças, fez dois filmes e uma telenovela, além de outras participações em teleteatros na televisão. [...]



RUY COSTA/CERVO UHFOLHAPRESS

A atriz Cacilda Becker durante uma entrevista em São Paulo, estado de São Paulo, em 1968.

Mulheres que dão nome a ruas, avenidas e praças de São Paulo. *São Paulo São*, 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://saopaulosao.com.br/nossas-pessoas/1355-mulheres-que-dao-nome-a-ruas-avenidas-e-pra%C3%A7a-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Ver orientações específicas deste volume.

- 1 O texto que você acabou de ler mostra as origens de alguns nomes de vias públicas na cidade de São Paulo. O que os nomes das vias públicas citadas no texto têm em comum?
- 2 Há, no município em que você vive, vias públicas cujos nomes prestam homenagem a mulheres? Identifique esses casos e faça uma pequena pesquisa sobre a história de vida das mulheres homenageadas. Apresente suas descobertas em uma roda de conversa com os colegas e o professor. Comente também em que bairros do seu município ficam as ruas com nomes de mulheres que você pesquisou. Ouça com atenção a exposição dos colegas e identifique semelhanças e diferenças nas informações coletadas por vocês.

Atividade 1. Todos os nomes de vias públicas que aparecem no texto são nomes de mulheres.

Atividade 2. Incentive a pesquisa, conversando com os estudantes sobre a existência (ou não) de vias públicas no município em que vivem que recebem nomes de mulheres. Caso o município não apresente ruas, praças ou bairros cujos nomes façam homenagem a alguma mulher, converse com a turma a respeito dessa questão, procurando compreender por que os marcos de memória locais não se relacionam com a história das mulheres.

As atividades 1 e 2 possibilitam a mobilização das habilidades **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória* e **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais*.

Educação em valores e temas contemporâneos

O texto, as fotografias e as atividades desta seção possibilitam aos estudantes contato com aspectos da história das mulheres, importante campo de estudos que tem como objetivo principal o resgate da participação feminina ao longo do tempo.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 128 e 129 pode ser trabalhada na semana 34.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a história oral, campo da historiografia que valoriza a oralidade como fonte. É importante ressaltar que o trabalho com entrevistas é complexo, envolvendo desde uma pesquisa anterior sobre o assunto para elaborar adequadamente as perguntas e direcionar um roteiro eficiente para os objetivos da pesquisa, até a transcrição dos relatos obtidos, com a devida precisão técnica, passando pela escolha das fontes e sua “autoridade” diante do grupo evidenciado na pesquisa. Muitas vezes as pesquisas são feitas com base em mais de uma entrevista, o que possibilita identificar padrões e confirmar dados.

Ao ler a seção *Você sabia?*, os estudantes poderão conhecer alguns cuidados importantes na realização de entrevistas, como a necessidade de autorização dos entrevistados e a preservação da identidade das fontes. Por meio dela, espere-se que avaliem a forma como fazem as entrevistas solicitadas ao longo do processo didático.

Marcos de memória: história oral

Por meio de pesquisas de variados tipos pode-se estudar como grupos oprimidos lutaram para difundir suas vozes na sociedade e para que fossem lembrados historicamente. Nesses casos, são estudos que valorizam os protestos pela preservação da memória coletiva. O historiador pode buscar suas fontes de pesquisa em arquivos, bibliotecas e hemerotecas ou mesmo estudar a memória das pessoas que ainda estão vivas, por meio de entrevistas, em uma vertente que se chama **história oral**.

Durante a pesquisa em história oral são realizadas entrevistas com pessoas que vivenciaram determinados acontecimentos ou que tiveram alguma experiência em comum que estão sendo estudadas. As entrevistas depois são transcritas (transformadas em texto), para que possam ser analisadas. Muitas vezes, o que é narrado em uma entrevista se repete em outra, com algumas mudanças. Isso quer dizer que, apesar de os dados narrados estarem nas memórias individuais, eles fazem parte também de uma dimensão coletiva.



FERNANDO FAVORETTO/CIARRA/IMAGEM

Estudante realizando entrevista com moradora do município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

Você sabia ?

Para realizar um trabalho de história oral é necessário realizar entrevistas com uma rede de pessoas que tenham relação com o tema estudado. Para isso, usam-se gravadores e microfones, bem como um roteiro de entrevista, que é seguido pelo entrevistador. O roteiro é focado em aspectos da vida pessoal do entrevistado para resgatar aspectos de sua memória. Os entrevistadores devem deixar a pessoa falar livremente sobre sua vida e seu passado. É importante que o entrevistado seja questionado se sua identidade pode ser revelada ou se ele prefere o anonimato. Nesse último caso, usa-se um pseudônimo.

128

Escavar para decifrar

O historiador deve trabalhar com documentos com muito cuidado e critérios rigorosos. Nesse trabalho é preciso muitas vezes recorrer a técnicas especiais. [...] Mas, no meio da poeira dos documentos antigos, na lama das escavações ou no manuseio dos instrumentos muito desenvolvidos tecnicamente, é sempre o homem vivo que o historiador procura encontrar, é a sociedade na qual o homem viveu, trabalhou, amou, procriou, guerreou, divertiu-se, que o historiador quer decifrar. E, para tal, todo tipo de documento que esclareça esses aspectos é de fundamental importância.

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 60-61.

A história é filha de seu tempo?

Independentemente da maneira de pesquisar a memória, é importante saber que os temas e as abordagens escolhidos nas pesquisas revelam muito sobre o momento em que o historiador vive. O historiador é uma figura que vive o seu tempo (e não está à frente dele), que reflete sobre as ansiedades e projeções de seu presente, com base nas questões que o afetam. Assim, quando lemos livros de antigos historiadores, é possível perceber alguns motivos os levaram a escrever daquela maneira.

Isso mostra que o conhecimento histórico não é único. Ele muda com o tempo e de acordo com as leituras que os historiadores fazem do passado. A essa forma que cada geração de historiadores entendeu a história damos o nome de **historiografia**, que é a análise de como a história foi escrita de certa maneira, em determinado tempo.

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

5 O que é a história oral?

6 O que é historiografia?

7 Reúna-se com dois ou três colegas e escolham uma pessoa que vive próxima a todos para ser entrevistada.

- Elabore um roteiro com perguntas como nome, idade e profissão; depois, perguntem qual foi o período mais marcante da vida dessa pessoa e deixe que ela fale livremente.
- Apresentem um resumo da entrevista aos colegas de turma.



Estudante durante entrevista com uma idosa. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

Hora da leitura

- *A África explicada aos meus filhos*, de Alberto da Costa e Silva. São Paulo: Nova Fronteira, 2016.

Escrito com linguagem simples e agradável para jovens leitores, este livro apresenta um interessante exercício de análise da historiografia produzida sobre o continente africano.

129

Atividade complementar: Histórias orais, um desafio

Desenvolva com os estudantes a brincadeira do “telefone sem fio”. Sussurre uma frase bem rapidamente no ouvido de um estudante, que deverá sussurrá-la no ouvido do estudante seguinte até o último da turma, que tem de pronunciar a frase em voz alta. É provável que a frase final seja muito diferente da frase original.

Após a brincadeira, converse com os estudantes sobre as dificuldades do historiador que trabalha com a história oral.

Explique que os historiadores tomam muito cuidado para analisar os relatos orais, de modo a separar o que foi realmente vivenciado pelos depoentes e o que foi distorcido ou somente imaginado.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 129 pode ser trabalhada na semana 35.

Orientações

Auxilie os estudantes a compreender o que é historiografia e a diferenciar esse conceito de História. Considere simplificar a explicação para torná-la palatável o suficiente para a faixa etária, conduzindo-os a entender que História é tudo aquilo que faz parte do passado dos seres humanos e que é de interesse dos historiadores; historiografia, por outro lado, é a maneira como os historiadores escrevem a história, isto é, como a interpretam e constroem narrativas.

Atividade 5. Forma de pesquisa na área de História que lança mão de entrevistas de uma rede de pessoas para acionar narrativas e informações sobre determinado tema que está sendo estudado pelo pesquisador.

Atividade 6. É a análise de como a história foi escrita de certa maneira em determinado tempo. As marcas do tempo ficam também no modo como o conhecimento histórico é construído.

Atividade 7. Esta atividade favorece a consolidação de conhecimentos a respeito do conceito de história oral.

As **atividades 5, 6 e 7** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória** e da Competência Específica de História 6 da BNCC: *Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 35.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer as etapas da produção acadêmica do conhecimento histórico no Brasil.
- Reconhecer a importância do rigor científico para a produção de historiografia de qualidade.

Orientações

Nesta seção, os estudantes poderão conhecer alguns aspectos da produção de conhecimentos históricos hoje em dia. É importante ressaltar, porém, que se trata especialmente do processo acadêmico e que a interpretação da História pode ser feita de outras maneiras – como operam as comunidades tradicionais, por exemplo.

Explique aos estudantes a importância da adequação entre o objeto escolhido para a pesquisa e as fontes a serem acessadas para desenvolvê-lo. Muitas vezes, um projeto pode não ser bem trabalhado por ter se baseado em fontes insuficientes ou pouco relacionadas ao assunto tratado. Em alguns casos, ainda é possível que as fontes necessárias não estejam disponíveis, o que exige do pesquisador mudança de estratégia.

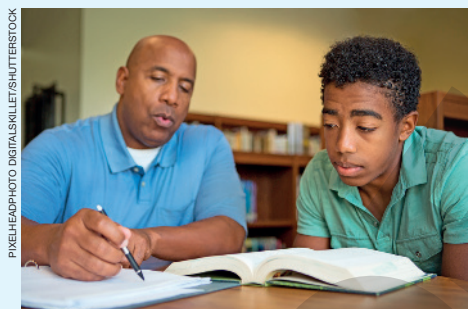
Como as pessoas faziam para...

Produzir e divulgar conhecimento histórico

A produção de conhecimento histórico acontece nos centros de pesquisa e universidades, que oferecem oportunidades para estudantes e professores desenvolverem projetos de construção de conhecimento. Para que um trabalho **acadêmico** seja produzido, existem diversos passos a seguir.

Glossário

Acadêmico: feito em universidades e com teor literário, artístico ou científico.



Professor e estudante, 2016.

Temas, tempos e espaços

Temos de definir o tema e escolher um período específico e um espaço geográfico a ser estudado. Os períodos e os espaços podem ser mais ou menos amplos, a depender de como o projeto é estruturado.



Parque Memorial Quilombo dos Palmares, município de União dos Palmares, estado de Alagoas, 2015.

Escolha do tema e orientação

Escolher o tema é fundamental. O tema precisa ser inspirador, pois o pesquisador o estuda durante o período de um a quatro anos, dependendo do nível da pesquisa. Esse trabalho demanda uma supervisão: alguém mais experiente, que já fez muitas pesquisas e deve ajudar o novo pesquisador a conduzir o estudo.



Músicos durante apresentação de reisado na comunidade quilombola de Inhanhum, no município de Santa Maria da Boa Vista, estado de Pernambuco, 2019. O reisado é considerado um patrimônio cultural.

Fontes da pesquisa

Não existe trabalho de historiador sem fontes documentais. Os documentos históricos – manuscritos ou impressos, oficiais ou não – são guias da pesquisa. A análise desse material é que traz inovações interpretativas ao conhecimento histórico.



SEAN PIROR/ALAMY/FOTARENA

Leitura e teoria

Muitas vezes, não sabemos como analisar os documentos, pois eles mostram muitas coisas. Leituras teóricas, ou seja, reflexões mais amplas ajudam a definir caminhos. Também poderão ser estudadas as formas de pensar e de sentir dos homens e das mulheres em determinado contexto.

Problemas e objetivos

A história, em uma concepção mais moderna, não é um apanhado de fatos ordenados cronologicamente. As pesquisas são feitas para revelar uma nova interpretação sobre o passado, descobrir algo novo, que ilumine um campo ainda não estudado, e contestar leituras do senso comum. Assim, é preciso eleger questões que justifiquem a importância daquela pesquisa. Também é preciso saber o que o projeto pretende alcançar com a investigação.



PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

A escrita do projeto

Depois dessas definições, é feito um documento com as intenções da pesquisa: o projeto. Nele, justificam-se a importância do estudo e as questões propostas, indicam-se o tema, os documentos, o período e o local que serão estudados e apresenta-se o apoio teórico utilizado.

Divulgação e publicação

O ideal é que o conhecimento produzido seja compartilhado. Por isso, existem os congressos, as revistas acadêmicas e também os livros. Esses são meios pelos quais é possível compartilhar o conhecimento histórico que foi construído durante a pesquisa.



STOCK PHOTO/SHUTTERSTOCK

Palestra em Universidade, 2016.

Atividade 1. De maneira simplificada, demonstre aos estudantes alguns procedimentos importantes na produção de conhecimento histórico. Para isso, proponha que realizem uma pequena pesquisa orientada por você e outros professores.

Em duplas, os estudantes deverão escolher um tema para pesquisa e consultar sua pertinência com você, que, por sua vez, deverá indicar caminhos para os estudantes pesquisarem o tema escolhido, sugerindo *sites* e livros confiáveis e acessíveis para a faixa etária. Na escolha das fontes de pesquisa, é importante que os estudantes privilegiem fontes primárias, isto é, textos e imagens de época que poderão interpretar para elaborar a pesquisa.

As informações coletadas poderão ser reunidas em um relatório ou apresentadas aos demais estudantes em sala de aula no formato de seminário.

Esta atividade favorece a mobilização das habilidades **EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória** e **EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.**



1

Refita sobre um tema histórico que você gostaria de estudar mais profundamente: **Ver orientações específicas deste volume.**

- Como você faria sua pesquisa? Quais fontes consultaria?
- Quais seriam os problemas e objetivos da sua pesquisa?
- Compartilhe sua reflexão com os colegas em uma roda de conversa.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 132 e 133 podem ser trabalhadas na semana 36.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Discutir e aplicar os conceitos de patrimônio material e imaterial.
- Compreender a relação entre patrimônio histórico e legado cultural.
- Identificar patrimônios históricos produzidos na Antiguidade e reconhecer neles possíveis contatos entre os povos.
- Relacionar estética e funcionalidade aos valores e às tecnologias de um povo em determinada época.
- Compreender a filosofia antiga como um legado cultural das civilizações antigas à mentalidade ocidental atual.

Orientações

O último capítulo da unidade propõe discussões sobre os patrimônios produzidos pela humanidade e sua natureza como registros de memória. É importante que os estudantes compreendam que a estética das colunas gregas, como apontado no texto da página 132, é relativa aos valores e ao que era considerado belo no período de sua construção. A reprodução das colunas em outros tempos históricos por povos diversos pode ser interpretada como uma referência aos clássicos e uma permanência de estilo e valores no imaginário dos seres humanos ao longo dos séculos.

Capítulo

4

Registros de memória

Os povos antigos deixaram muitos legados. Já tivemos a oportunidade de conhecer alguns: a forma de organizar o tempo, o alfabeto, os números, as obras de arte, as ruínas, os bens arquitetônicos, a culinária e os aspectos da cultura religiosa.

O patrimônio cultural divide-se entre material e imaterial. Como já vimos, o de primeiro tipo é composto de materiais concretos, enquanto o segundo é considerado intangível, formado por práticas, podendo passar por mudanças ao longo do tempo. Esse conhecimento chega até nós trazendo marcas do passado e colaborando para formar a cultura do presente.

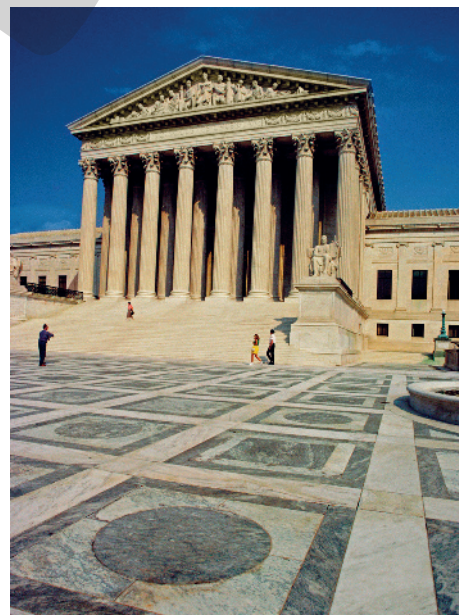
As obras arquitetônicas são exemplos de bens que fazem parte do patrimônio material e que são legados culturais. Um exemplo bastante característico é o Partenon, templo dedicado à deusa Atena e construído há 2 500 anos. A forma de construção das colunas foi especialmente desenvolvida pelos antigos gregos, e as colunas foram inspiração para a arquitetura ao longo da história. Às vezes, com fins políticos, para mostrar imponência e grandiosidade, como pode ser visto na construção do edifício da Suprema Corte dos Estados Unidos, sede do tribunal federal dos Estados Unidos.

SERGIO MONTI/ALAMY/FOTOREA



Partenon, em Atenas, Grécia, 2018.

PANTHEMEDIA/GETTY IMAGES/ALAMY/FOTOREA



Suprema Corte, em Washington, Estados Unidos, 2021.

132

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 4 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Cidadania e patrimônio cultural”. Incentive os estudantes a compreender as noções de patrimônio cultural material e imaterial e destaque a importância da cultura material para o registro de memória de sociedades antigas.

Além dos bens materiais, existem também os imateriais, e eles podem ser de diferentes tipos. A gastronomia é um deles. Um exemplo bastante conhecido é o acarajé. A receita é uma mistura das tradições africana e brasileira; esse prato é considerado um bem significativo da nossa cultura e foi declarado parte do nosso patrimônio imaterial.

As festividades e as celebrações também são bens imateriais. No estado do Maranhão, por exemplo, as celebrações do bumba meu boi são consideradas patrimônio imaterial do país. As celebrações e apresentações do bumba meu boi ocorrem em todo o estado do Maranhão e concentram-se durante as festividades juninas.



O acarajé é patrimônio brasileiro de origem africana.

VINICIUS TURINAMBA/SHUTTERSTOCK



MARCIO HELO/FOTOGAREIA

Realização da festa popular do bumba meu boi, no município de São Luís, Maranhão, em 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



1 Observe a imagem e responda às questões.

Não escreva no livro



PHOTOGRAPHER/PLUSGETTY IMAGES

Cinco diferentes tipos de coluna e de capitel demonstram um pouco da sofisticação da arquitetura grega antiga que continua a ser usada atualmente. Atenas, Grécia, 2017.

1. Ver orientações específicas deste volume.

a) Por que a maneira como os antigos gregos construíam colunas é considerada um legado cultural?

2. Para trazer o tema dos patrimônios imateriais para a realidade dos estudantes, solicite

b) Faça uma pesquisa sobre os tipos de colunas e capitéis mais comuns na Grécia antiga e descreva cada uma delas.



2 Converse com um adulto da sua família sobre possíveis exemplos de patrimônios imateriais da cultura brasileira. Registre suas conclusões no caderno. Depois, compartilhe com os colegas em sala de aula.

da região onde vivem. Depois, peça a eles que compartilhem com os colegas o que aprenderam. Ver orientações específicas deste volume.

Atividade 1. a) Porque essa maneira de construir continuou sendo utilizada ao longo do tempo por diferentes povos.

b) São elas: dóricas (mais simples, sem base e com estátuas de deuses e heróis no topo), jônicas (mais detalhada; base semelhante a uma pilha de anéis e espirais em linhas curvas na parte de cima) e coríntias (mais exuberante na decoração, têm representações de folhas na parte de cima).

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado e os estudantes possam contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a fluência em leitura, a leitura dialogada, a interação verbal e a compreensão de texto. Dessa forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

As atividades 1 e 2 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.**

Para o estudante acessar

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 134 e 135 podem ser trabalhadas na semana 36.

Orientações

Ao apresentar aos estudantes o conteúdo de patrimônios materiais da humanidade, considere propor inicialmente uma análise das imagens disponíveis na página 134, orientando a leitura das legendas para a identificação do período em que essas construções foram erguidas e dos povos que as fizeram. Em seguida, peça que reflitam sobre o porquê de essas estruturas serem consideradas patrimônios da humanidade e qual a importância desse título. Considere retomar as discussões sobre a eleição de Mbanza Kongo a patrimônio da humanidade pela Unesco, feitas na seção *O mundo que queremos* da página 90, para facilitar a apreensão dessas questões.

Patrimônios materiais

As ruínas da Antiguidade, com restos de construções que resistiram ao tempo, são consideradas bens materiais. Algumas dessas construções ficaram preservadas por motivos diversos. Vamos conhecer um exemplo? No ano 76, o vulcão Vesúvio, localizado nas proximidades da atual cidade de Nápoles, em uma região da Itália conhecida como Campânia, entrou em erupção e soterrou as cidades de Pompeia, Herculano e Estábia. Do total de 36 mil habitantes de Pompeia, cerca de dois mil foram mortos. As cidades foram cobertas por cinzas e depósitos vulcânicos que atingiram a altura de seis a sete metros. No final do século XVI, as cidades soterradas foram descobertas. Afirmase que as escavações feitas ali na primeira metade do século XVIII marcam o início da arqueologia moderna.



Mosaico de pombas de Pompeia, na Itália. Produzido aproximadamente no século II a.C.

Você sabia ?

Segundo pesquisadores, na época da erupção do Vesúvio, a cidade de Pompeia contava com aproximadamente 12 mil habitantes no meio urbano e 24 mil habitantes no meio rural. Pompeia era cercada por diversas muralhas, e em seu interior havia uma rica vida urbana, marcada por uma variedade de construções: templos, lojas, banheiros públicos, casas de banho, residências, anfiteatros, entre outras. A preservação de grande parte dessas construções e de muitos afrescos e mosaicos tornou possível a arqueólogos, historiadores e pesquisadores compreender o funcionamento da vida cotidiana dessa cidade do passado.



Vestígios arqueológicos encontrados em Pompeia, Itália, 2015.

134

Educação patrimonial: um tecido urdido com pequenos fragmentos

Nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou. Todo um complexo sistema de relações e conexões está contido em um simples objeto de uso cotidiano, uma edificação, um conjunto de habitações, uma cidade, uma paisagem, uma manifestação popular, festiva ou religiosa, ou até mesmo em um pequeno fragmento de cerâmica originário de um sítio arqueológico. Descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente [...].

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras *et al.* *Guia básico de educação patrimonial*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Patrimônios materiais e intercâmbios

Muitas construções da Antiguidade são consideradas patrimônios materiais e reúnem tradições de diferentes tempos e origens. As pirâmides localizadas nas terras próximas ao rio Nilo, os túmulos de reis e rainhas de Méroe têm estruturas e elementos decorativos que remetem a outras culturas antigas, como as do Reino de Cuxe, do Egito, da Grécia e de Roma.

Há cerca de 2300 anos, Méroe era a capital do Reino de Cuxe e tornou-se um grande entreposto de produtos vindos de vários pontos da África, do Mediterrâneo e do Oriente; os legados das artes e da tecnologia meroíta refletem esses intercâmbios e essas marcas do tempo.

Anel em forma de escudo com cabeça de carneiro, encontrado em uma pirâmide de Méroe, Núbia.



Pirâmides do norte do cemitério de Méroe, Núbia, Sudão, 2018.

MAURICE BRANDALAN/FOTOMAREVA



FINE ART IMAGES/ALBUM/FOTOMAREVA - MUSEU NACIONAL DE ARTE EGÍPCIA, MUNICÍPIO DE ALEMANIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 O que a descoberta das cidades encobertas pelas cinzas do Vesúvio representou para a ciência?

Não escreva no livro

- Faça uma pesquisa sobre a cidade de Pompeia, após a erupção do Vesúvio, e escreva um resumo de suas descobertas.

Um desenvolvimento muito grande nos estudos arqueológicos, sendo possível afirmar que a Arqueologia moderna nasceu com essa descoberta. Ver orientações específicas deste volume.

Hora da leitura

- *Diário de Pilar na África*, de Flávia Lins e Silva. São Paulo: Pequena Zahar, 2015. Pilar e seus amigos viajam pelo continente africano e visitam diferentes países, da Nigéria a Angola. As crianças aprendem sobre a história e a cultura da África enquanto conhecem cidades, atravessam florestas e rios agitados.

135

Patrimônio: uma ferramenta de produção de cultura

O trabalho com Educação Patrimonial envolve a análise dos processos de reutilização, absorção, e a consequente reelaboração/reconstrução de significados. Então, mais do que aprender o patrimônio, importa aprender os instrumentos de sua constituição. [...] Portanto, nas ações educativas propostas, é importante promover a capacidade de reconstruir os modelos explicativos do universo cultural através de lógicas diferenciadas. Essa capacidade é o que nos coloca como sujeitos efetivos da nossa história: usamos o conhecimento para romper com a força normatizadora dos paradigmas. [...]

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre educação patrimonial. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel *et al.* *Ensino de história: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST Edições; ANPUH, 2010. p. 33-34.

Atividade 3. Os estudantes poderão atentar para o fato de que os habitantes da cidade foram surpreendidos pela erupção do vulcão e que, por isso, as pessoas petrificadas ainda mantêm os sinais de seus movimentos.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI07**: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória e **EF05HI10**: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 136 e 137 podem ser trabalhadas na semana 36.

Orientações

Retome com os estudantes o conceito de patrimônio cultural. É interessante destacar que as construções materiais, como as pirâmides do Egito, e as manifestações culturais imateriais, como a dança, as técnicas e as formas de se alimentar, fazem parte da cultura de um povo e por isso são consideradas patrimônios.

Também é importante destacar que diversos patrimônios culturais, materiais e imateriais, constituem um legado da Antiguidade. Se possível, proponha aos estudantes que pesquem publicações da Unesco, no próprio *site* da organização, os principais patrimônios culturais, materiais e imateriais da Antiguidade.

Compreender a relação dos povos antigos com a natureza e conhecer as técnicas que desenvolveram para superar os obstáculos por ela impostos é fundamental para compreender a história da civilização humana. Essa compreensão pode ser alcançada analisando os vestígios deixados por esses povos: registros escritos, achados arqueológicos, herança linguística e de práticas culturais, entre muitos outros.

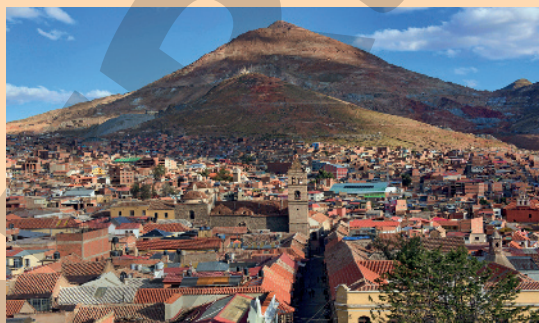
Você sabia ?

As ruínas das cidades de Pompeia e Herculano e o sítio arqueológico de Méroe, que você conheceu nas páginas anteriores, fazem parte da lista do Patrimônio da Humanidade.

O termo Patrimônio da Humanidade é usado para designar os patrimônios culturais considerados de fundamental importância para toda a humanidade. O órgão responsável por classificar, divulgar e organizar os cuidados dos patrimônios é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Além dos bens classificados como materiais e imateriais, há os bens naturais (áreas de preservação ambiental, florestas, ecossistemas e estruturas geológicas, por exemplo). Em 2021, a lista de Patrimônio da Humanidade da Unesco contava com 1 121 bens, espalhados por todos os cantos do mundo. Conheça alguns desses bens a seguir.

Cidade de Potosí

Localizada na atual Bolívia, a cidade de Potosí situa-se em uma área em que houve intensa exploração de prata no século XVI e conta até hoje com importantes edificações do período.



Vista da cidade de Potosí, na Bolívia. Fotografia de 2019.



Casas coloniais no centro histórico de São Luís, estado do Maranhão. Fotografia de 2020.

Centro Histórico de São Luís

A cidade de São Luís, no estado do Maranhão, foi fundada no século XVII. Em seu centro histórico, bem preservado, podemos encontrar casarios e edifícios construídos entre os séculos XVII e XVIII.

136

Patrimônio cultural e patrimônio natural

O patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Esta composição está definida na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto N° 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

A Convenção definiu, também, que o patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele

Parque Nacional Rapa Nui

O parque localiza-se na Ilha de Páscoa, situada no oceano Pacífico, a 3700 km de distância da costa oeste do Chile, e conta com inúmeras estátuas construídas entre 1250 e 1500.



CAMILLO CINELLI/SHUTTERSTOCK

Parque Nacional Rapa Nui, na Ilha de Páscoa, no Oceano Pacífico, que pertence ao Chile, 2020.

COMARILION/SHUTTERSTOCK



Muralha da China

A chamada Grande Muralha da China é constituída de uma série de fortificações de pedra, tijolo, terra compactada, madeira e outros materiais. Um dos trechos mais conhecidos da muralha foi construído entre 220 a.C. e 206 a.C.

Grande Muralha da China, em Pequim, na China, 2020.

Parque Nacional do Iguaçu

O parque está localizado próximo à cidade de Foz de Iguaçu, no estado do Paraná. Nele se encontra um impressionante conjunto de cataratas, chamadas Cataratas do Iguaçu. Esse é um exemplo de bem do patrimônio natural.



TALES AZIZPULSAR/IMAGENS

Cataratas do Iguaçu no Parque Nacional do Iguaçu, Foz do Iguaçu, estado do Paraná, 2019.

Se desejar, comente com os estudantes que há uma lista que define as chamadas Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Explique que essas construções constituem grandes feitos arquitetônicos erguidos durante a Antiguidade. Sua origem se atribui a um poeta grego, Antípatro, e a lista inclui:

- Pirâmide de Gizé;
- Jardins suspensos da Babilônia;
- Templo de Artémis, em Éfeso, atual Turquia;
- Estátua de Zeus em Olímpia;
- Mausoléu de Halicarnasso;
- Colosso de Rhodes;
- Farol de Alexandria.

De todas essas construções, apenas a pirâmide de Gizé sobreviveu ao tempo.

a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial.

Nesse sentido, a Lista de Patrimônio Mundial apresenta a conformação de um patrimônio comum, partilhado entre todos os países. Sua constituição é o resultado de um processo onde os países signatários da Convenção indicam bens culturais e naturais a serem avaliados.

Patrimônio Mundial Cultural e Natural. Iphan. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>>.

Acesso em: 14 jul. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 138 e 139 podem ser trabalhadas na semana 37.

Orientações

Retome com os estudantes as discussões sobre a noção de legado cultural para introduzir o assunto proposto nesta dupla de páginas. Aqui, o tema em evidência é a filosofia elaborada pelos antigos e suas reverberações no tempo presente.

Introduza os estudantes ao pensamento de Platão por meio das informações do texto da página 138. Se considerar válido, apresente a eles uma pequena biografia do filósofo, abordando o período em que viveu na Grécia antiga e como este contribuiu para a elaboração de suas visões do mundo e da política.

É importante ressaltar que, como estudado na unidade anterior, o pensamento filosófico foi desenvolvido concomitantemente à vigência da religiosidade entre os gregos antigos. Essa reflexão possibilita compreender a complexidade das temporalidades e da experiência humana, em que convivem estruturas que, a princípio, podem parecer contraditórias, como o desenvolvimento do conhecimento científico e a permanência do pensamento mágico.

Auxilie os estudantes a compreender a metáfora do conhecimento e a representação de mundo elaborada por Platão com base no Mito da Caverna. É importante, neste momento, ressaltar a valorização da razão para alcançar uma vida plena, isto é, o usufruto das possibilidades do mundo.

Filosofia como legado cultural

Ao lado de tantos outros filósofos da Grécia antiga, Platão, que viveu há 2400 anos, compôs um corpo de ideias e reflexões sobre a vida e o mundo por meio da filosofia. Na obra *A república*, desenvolveu uma noção conhecida como **alegoria da caverna** para refletir sobre formas de conhecer a verdade e sobre as questões que impedem a percepção dela.

Imagine pessoas que vivem presas numa caverna e estão de costas para o mundo externo. Elas acompanham o que se passa do lado de fora apenas pelas sombras que se projetam na parede ao fundo da caverna onde vivem. Todo contato com a realidade se dá exclusivamente pelas sombras. Mas como seria, se essas pessoas saíssem para o mundo exterior? O que se passaria com elas? Como reagiriam as pessoas que permaneceram na caverna ao ouvir as histórias das que voltassem? O que tem maior valor: o conhecimento da realidade ou a representação dela, que é marcada por convenções sociais? Para Platão, a filosofia – palavra de origem grega que quer dizer amor (*philos*) à sabedoria (*sophia*) – seria o meio de sair dessa caverna.

O pensamento filosófico pode ser considerado um legado cultural, pois esse modo de refletir procurou compreender o mundo e a natureza sem, necessariamente, recorrer aos deuses e mitos. Apesar disso, a filosofia e a religiosidade conviveram por muito tempo na Grécia antiga.

As questões relacionadas à filosofia contribuem para a construção dos conhecimentos ao longo do tempo e instigam nossas reflexões até hoje.

Ilustração representando a alegoria da caverna.



Busto de Platão (428 a.C.-347 a.C.), filósofo grego da Antiguidade.

SHEILA TERRY/SCIENCE LIBRARY/FOTOFRENA - MUSEUS DO VATICANO, VATICANO, ITALIA



DELCAH/MAT/SHUTTERSTOCK

138

Atividade 4. A filosofia pode ser considerada um legado cultural porque seu procedimento, suas questões e reflexões têm impacto nas formas de investigar o mundo até hoje. Os estudantes poderão indicar também que a filosofia procurou compreender variados aspectos do mundo, da natureza e da vida comum, considerando pontos de vista diferentes da mitologia e da religiosidade da Grécia antiga.

Atividade 5. Os estudantes poderão considerar filósofos da Antiguidade grega, como Sócrates, Platão e Aristóteles. Ou ainda Heráclito e Anaxágoras. Poderão considerar também filósofos de outras tradições, como Kong Fu-zi, conhecido no Ocidente como Confúcio.

Você sabia ?

São inúmeras as contribuições da filosofia para o desenvolvimento do pensamento ao longo da história. A ciência é um campo de saber diretamente influenciado pela filosofia. Podemos citar como exemplo o pensamento do filósofo grego Aristóteles, que foi aluno de Platão e que contribuiu para a construção dos conhecimentos científicos modernos. Para conhecer mais sobre esse assunto, leia o texto a seguir.

A segunda inovação de Aristóteles foi no campo da lógica. De acordo com o filósofo, determinar uma verdade comum a todos os componentes de um grupo de coisas é a condição para conceber um sistema teórico. [...]

Aristóteles [...] desenvolveu o sistema que ficou conhecido como silogismo. Ele consiste de três proposições – duas premissas e uma conclusão que, para ser válida, decorre das duas anteriores necessariamente, sem que haja outra opção. Exemplo clássico de silogismo é o seguinte. Todos os homens são mortais. Sócrates é um homem. Portanto, Sócrates é mortal. Isso não basta, porém, para que a lógica se torne ciência. Um silogismo precisa partir de verdades, como as contidas nas duas proposições iniciais. Elas não se sujeitam a um raciocínio que as demonstre. Demonstram-se a si mesmas na realidade [...]. [...]



Busto do filósofo grego Aristóteles (367 a.C.-347 a.C.).

Aristóteles: o defensor da instrução para a virtude. *Nova Escola*, ed. 1022, ago. 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7209/aristoteles>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Atividades 4 e 5: ver orientações específicas deste volume.

- 4** Explique por que a filosofia pode ser considerada um legado cultural.
- 5** Faça uma pesquisa sobre três filósofos da Antiguidade clássica e suas principais colaborações. Organize as informações, registre-as a seguir no caderno e exponha-as para a turma.

Não escreva no livro

139

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, buscando observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir e consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles conhecem algumas das principais medidas de tempo e respectivos instrumentos de medição; se são capazes de discutir questões relativas à passagem do tempo e sua percepção, considerando a possibilidade de diferentes durações; se reconhecem os diferentes tipos de fonte histórica e a aplicação de métodos e técnicas de interpretação por historiadores e arqueólogos; se identificam o ofício de diferentes profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos históricos; se conseguem refletir e discutir sobre o conceito de memória e seus usos; e se conseguem refletir sobre a construção e a importância dos marcos de memória para as minorias e para a sociedade como um todo.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

As atividades 4 e 5 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI09**: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções, conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. A tecnologia dá a impressão de aceleração do tempo. Ela propicia o deslocamento de maiores distâncias em menor tempo. Assim, parece que conseguimos fazer mais coisas do que se dependêssemos estritamente da natureza.

Atividade 2. Os estudantes poderão citar o relógio de sol, a ampulheta, o relógio de água, além de diferentes calendários (como os estudados nesta unidade: calendário egípcio, sumério ou maia).

Atividade 3. O estudante também pode reconhecer que os iorubás dividiam a semana em quatro dias, cada um deles dedicado a uma divindade, e marcavam a passagem do ano pela repetição das estações. Os eventos reconhecidos por toda a comunidade, como o nascer do sol, o entardecer e o cantar do galo, marcavam a duração dos períodos do dia.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- 1 Como o desenvolvimento da tecnologia impactou na percepção do tempo?
Ver orientações específicas deste volume.
- 2 Cite três formas de contagem do tempo desenvolvidas na Antiguidade.
Ver orientações específicas deste volume.
- 3 Descreva como os povos africanos iorubás organizavam suas atividades e marcavam a passagem do tempo antes de entrarem em contato com os europeus.
Antes de serem obrigados a adotar o calendário europeu, os iorubás reconheciam os ciclos lunares.
- 4 O calendário do povo indígena Suyá, que você conheceu nesta unidade, está organizado de que maneira? Quais marcos definem a passagem do tempo nesse calendário?
O calendário Suyá tem formato circular e não mostra os dias nem as semanas. Ele é dividido em doze partes, que representam os meses do ano.
- 5 Observe as imagens a seguir. Quais são os tipos de documentos históricos ou técnicas de pesquisas retratados em cada uma delas? Componha um pequeno texto para cada uma das imagens.

a)



Arquivo ou hemeroteca.

Arquivo histórico do Instituto Câmara Cascudo em Natal, estado do Rio Grande do Norte, 2014.

b)



Arqueologia (nesse caso, arqueologia subaquática).

Parte de sítio arqueológico subaquático. Albânia, 2017.

140

Atividade 4. Para complementar a resposta a esta atividade, o estudante pode indicar que em cada uma das partes desse calendário há um desenho retratando fenômenos da natureza ou atividades relacionadas ao trabalho.

As **atividades 1 a 4** possibilitam a mobilização de aspectos das habilidades **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos* e **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.*

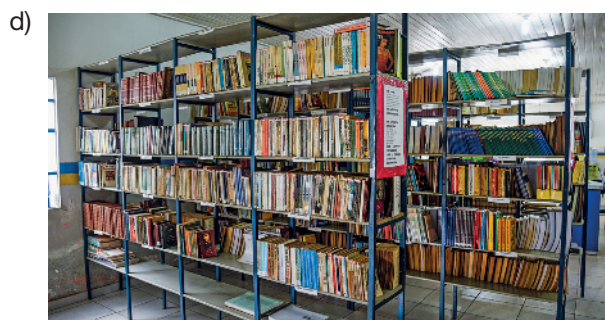
Avaliação processual

Não escreva no livro



Museu.

MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, estado de São Paulo, 2017.



Biblioteca.

Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, em Itaituba, estado do Pará, 2017.



Sítio arqueológico.

Sítio arqueológico em São Miguel das Missões, estado do Rio Grande do Sul, 2016.



Entrevista.

Jovem conduz entrevista durante a realização de pesquisa.

141

Atividade 5. a) A imagem retrata um arquivo (ou hemeroteca), local em que são preservados e organizados documentos históricos (revistas e jornais).

b) A imagem retrata uma pesquisa em arqueologia no fundo do mar, também conhecida como arqueologia subaquática.

c) A imagem retrata um museu de arte, que organiza, estuda e divulga trabalhos artísticos visuais que podem ser considerados fontes iconográficas (ou fontes visuais).

d) A imagem retrata uma biblioteca, que organiza, estuda e divulga livros, revistas, jornais, filmes e outros materiais importantes para pesquisa.

e) A imagem retrata um sítio arqueológico, local em que estão objetos e construções deixados por grupos humanos de outros tempos, ou seja, os vestígios arqueológicos.

f) A imagem retrata uma entrevista; nas pesquisas em história oral são feitas entrevistas com pessoas que vivenciaram determinados acontecimentos ou que tiveram alguma experiência em comum com o tema que está sendo estudado.

A **atividade 5** mobiliza aspectos da habilidade **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.*

Para o estudante acessar

Ciência Hoje: Máquina do tempo. Disponível em: <<http://chc.org.br/maquina-do-tempo/>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Texto divertido sobre a percepção do tempo para diferentes pessoas e sobre como o estudo dos vestígios possibilita às pessoas uma “viagem” no tempo para conhecer melhor o passado da Terra.

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.

Atividade 6. Entre os exemplos possíveis, o estudante pode indicar os marcos de memória vistos na seção *O mundo que queremos*, nas páginas 126 e 127, que mostra algumas ruas do município de São Paulo que receberam nomes de mulheres importantes para a história local.

Atividade 7. Trata-se de uma técnica desenvolvida por historiadores para buscar elementos da história que nem sempre ficam registrados em outras fontes. Ela faz uso de gravações por meio das quais indivíduos que viveram determinado contexto histórico narram seu envolvimento com o tema estudado.

As **atividades 6 e 7** mobilizam aspectos das habilidades **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória* e **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.*

Atividade 8. b) Algumas diferenças: no passado, segundo o depoimento, a avenida apresentava calçamento de paralelepípedos e palacetes. As demais ruas eram cobertas de árvores, de mata (segundo o senhor Ariosto). Carros praticamente não passavam pelas ruas. Já no presente, ao observarmos a fotografia, vemos que na atual avenida Paulista há muitos prédios e trânsito regular de automóveis.

6 Cite um exemplo de como é possível preservar a memória histórica.

Atividades 6 e 7: ver orientações específicas deste volume.

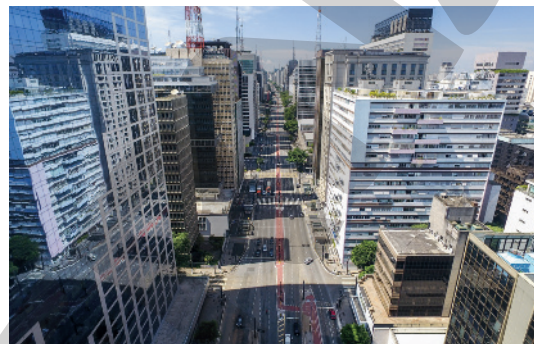
7 Explique o que é história oral.

Não escreva no livro

8 Leia, a seguir, o depoimento de um senhor chamado Ariosto. Observe a imagem e, depois, faça o que se pede.

Nasci na avenida Paulista, em 1900, numa travessa chamada Antônio Carlos, dia 20 de setembro. [...]

A avenida Paulista era bonita, calçamento de paralelepípedos, palacetes. As outras ruas eram semi calçadas, cobertas de árvores, de mata. De noite, os “lampioneiros” vinham acender os lampiões e de madrugada voltavam para apagar. Minha rua tinha poucas casas, uma aqui, outra a quinhentos metros. [...] a nossa [casa] tinha quintal com pés de laranja, [mexerica], ameixa e abacate. Minha mãe gostava muito de flores e plantava rosas, margaridas, violetas. Todo dia de manhã cedo ia regar as flores com seu regadorzinho. E eu ia atrás dela. [...]



TALES AZEVEDO/IMAGENS

Vista da avenida Paulista, no município de São Paulo, estado de São Paulo, em 2020.

Naquela época não existiam brinquedos. Penso que eles começaram a surgir só depois de 1910, 1911, mas vinham de fora. Eu fazia carrinhos com rodas de carretel de linha e nós brincávamos o dia todo, livremente, nunca me machuquei porque a rua não tinha carros.

In: Ecléa Bosi. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 154-155.

a) A fotografia trata da avenida Paulista no presente, e o depoimento trata da avenida Paulista no passado. Ver orientações específicas deste volume.

a) Tanto o depoimento do senhor Ariosto como a fotografia desta página tratam da avenida Paulista. Qual fonte histórica (depoimento ou fotografia) trata da avenida no presente? E qual fonte histórica aborda aspectos da avenida no passado?

b) Faça uma comparação entre o depoimento do senhor Ariosto e a fotografia, identificando semelhanças e diferenças entre as duas fontes históricas.

142

A **atividade 8** possibilita a mobilização de aspectos da habilidade **EF05HI09**: *Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.*

- 9** Observe a imagem, leia o texto e responda à questão.

Ofício das paneleiras de Goiabeiras

O saber envolvido na fabricação artesanal de panelas de barro foi o primeiro bem cultural registrado [...] no *Livro de registro dos saberes*, em 2002. O processo de produção no bairro de Goiabeiras Velha, em Vitória, no Espírito Santo, emprega técnicas tradicionais e matérias-primas **provenientes** do meio natural. A atividade [...] é tradicionalmente repassada pelas artesãs paneleiras às suas filhas, netas, sobrinhas e vizinhas [...]. As panelas continuam sendo modeladas manualmente, com argila sempre da mesma procedência e com o auxílio de ferramentas rudimentares. Depois de secas ao sol, são polidas, queimadas a céu aberto e impermeabilizadas [...] quando ainda quentes. Sua simetria, a qualidade de seu acabamento e sua eficiência como artefato devem-se às peculiaridades do barro utilizado e ao conhecimento técnico e habilidade das paneleiras, praticantes desse saber há várias gerações. A técnica cerâmica utilizada é reconhecida por estudos arqueológicos como legado cultural Tupi-guarani e **Una** [...]. O saber foi apropriado dos índios por colonos e descendentes de escravos africanos que vieram a ocupar a margem do manguezal, território historicamente identificado como um local onde se produziam panelas de barro.



TALES AZZIZ/IMAGENS

Artesã produzindo panela de barro no município de Vitória, Espírito Santo, 2018.

Glossário

Provenientes: que vieram de, que tiveram origem em.

Una: ocupação humana antiga da região central do Brasil.

O ofício das paneleiras de Goiabeiras. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

- O ofício dessas artesãs pode ser considerado um patrimônio imaterial? Por quê? **Sim, pois essa prática traz consigo tradições mais antigas (como de origem Una e Tupi-Guarani) e passadas de geração em geração.**

- 10** Nesta unidade, você conheceu alguns legados culturais da Antiguidade. Agora, com base em seus conhecimentos, registre no caderno um exemplo de legado cultural para cada um dos itens a seguir.

- Um exemplo de legado cultural egípcio. **Ver orientações específicas deste volume.**
- Um exemplo de legado cultural grego.
- Um exemplo de legado cultural africano.

143

Atividade complementar: Pesquisa sobre máscaras africanas

Solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre um tipo de patrimônio material e imaterial: as máscaras africanas. Elas são geralmente feitas de madeira e têm uma função ritual. Discuta, nesses termos, as razões de serem consideradas patrimônios de ambas as naturezas.

Depois de realizada a pesquisa, peça aos estudantes que partilhem as informações que obtiveram sobre o assunto.

Converse com eles a respeito de como diferentes povos incorporam a arte em seu dia a dia. Destaque que, em vários locais do mundo, a arte deve ser exposta em museus, enquanto em muitas culturas, como as africanas, a arte tem valor em seu uso cotidiano.

Atividade 9. A leitura do texto “Ofício das paneleiras de Goiabeiras” possibilita aos estudantes que conheçam e discutam um patrimônio imaterial produzido no Brasil. Com base no texto, estimule-os a pensar em outros exemplos semelhantes presentes no dia a dia deles, como ofícios, rituais, técnicas, entre outros. É importante chamar a atenção deles para essas manifestações, de modo a possibilitar a compreensão da cultura como algo que permeia todas as atividades humanas que produzem patrimônios de diferentes naturezas.

Atividade 10. a) O estudante pode citar formas de medição do tempo (calendários, relógios), arquitetura e formas de escrita.

b) O estudante pode citar formas de arquitetura e filosofia.

c) O estudante pode indicar, entre outros exemplos, a arquitetura meroíta.

As **atividades 9 e 10** mobilizam aspectos das habilidades **EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória** e **EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.**

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
2	<p>EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
3	<p>EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
4	<p>EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
5	<p>EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>	
6	<p>EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
7	<p>EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
8	<p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
9	<p>EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	
10	<p>EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Conheço as principais medidas de tempo e os principais instrumentos de medição?			
8. Reconheço os diferentes tipos de fonte histórica e identifico algumas técnicas de interpretação usadas por historiadores e arqueólogos?			
9. Reconheço o ofício de diferentes profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos históricos?			
10. Identifico a importância dos marcos de memória para as minorias e para a sociedade?			
11. Compreendo o conceito de documento histórico e sua importância na construção do conhecimento sobre o passado?			
12. Conheço os principais aspectos da produção de conhecimento no campo da história oral?			
13. Compreendo os conceitos de patrimônio material e patrimônio imaterial?			
14. Reconheço patrimônios históricos produzidos na Antiguidade, identificando e reconhecendo nesses patrimônios os possíveis contatos entre os povos?			

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos da avaliação da seção *Para terminar* podem ser trabalhadas na semana 39.

Orientações

Nesta seção, está a avaliação de resultado. Ela pode ser aplicada ao final do ano letivo. Essa avaliação contribui para o monitoramento da evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e das condições com que seguem para o próximo ano. Além disso, a avaliação fornece subsídios para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

Atividade 1. É esperado que o estudante identifique a seguinte alternativa correta: **a)** As primeiras aldeias surgiram para que os grupos humanos pudessem se fixar em um único local e cultivar os campos. A transição da atividade coletora para a de cultivo agrícola provocou várias mudanças a partir do período Neolítico. Ao realizar esta atividade, o estudante deve identificar corretamente algumas das principais razões de formação das primeiras aldeias humanas. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado** e **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e de outras formas de organização social.**

Atividade 2. a) É esperado que o estudante consiga responder que, no período Paleolítico, a maior parte das ferramentas e utensílios produzidos pelos grupos humanos era feita de pedra (lascada). Os grupos humanos eram nômades, e a descoberta do fogo foi algo importante no período. Já no Neolítico, passaram a ser fabricadas ferramentas feitas de pedra polida, metais e cerâmica. Com o desen-

Para
terminar


Não escreva no livro

1 As sentenças a seguir tratam da organização das primeiras aldeias, ainda no período Neolítico. Analise-as e copie no caderno a única sentença verdadeira.

- x a) As primeiras aldeias surgiram para que os grupos humanos pudessem se fixar em um único local e cultivar os campos.
- b) As primeiras aldeias viviam exclusivamente de trocas de alimentos com outras aldeias, para que seus habitantes pudessem sobreviver.
- c) A organização das primeiras aldeias permitiu que os seres humanos não precisassem trabalhar para sobreviver e tivessem diferentes profissões.
- d) As primeiras aldeias eram lideradas somente por faraós que foram responsáveis pela construção de grandes pirâmides na região do Egito.

2 É comum utilizarmos nos estudos sobre a Pré-História a divisão entre período Paleolítico e período Neolítico.

- a) Identifique e registre no caderno duas características que você considera importantes de cada período. a) Ver orientações específicas deste volume.
- b) Observe a imagem. Com base no que você observa nesta fotografia e em outras imagens semelhantes, vistas por você e seus colegas ao longo de seus estudos, responda: Que vestígios são fundamentais para estudar o período conhecido como Pré-História? Por quê? b) Ao observar a fotografia e mobilizar os conhecimentos construídos ao longo de seu ano de estudos, é esperado que o estudante diga que os vestígios materiais, como fósseis, construções, objetos, armas e ferramentas, são fundamentais para o estudo do período conhecido como Pré-História.



144

volvimento da agricultura, no período Neolítico, o modo de organização de diversos grupos humanos se modificou: a maior parte deles se tornou sedentária, e diversas aldeias passaram a se estabelecer próximas aos locais de cultivo.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.**

Avaliação de resultado

- 3** Leia com atenção o texto a seguir. Depois, copie no caderno a alternativa que o completa corretamente.

A agricultura permitiu que certas aldeias produzissem em excesso, isto é, seus habitantes conseguiam produzir mais alimentos do que precisavam. Isso permitia que os alimentos fossem estocados e

- utilizados somente para distribuição coletiva.
- destruídos para que não apodrecessem.
- enviados para outros povos que estavam enfrentando dificuldades, como secas ou enchentes.
- trocados por mercadorias produzidas por outras aldeias (ou seja, eram destinados ao comércio).
- utilizados para criar fertilizantes, aumentando, cada vez mais, a produção agrícola.

- 4** Os povos dos sambaquis habitaram as margens de rios e o litoral de diversas regiões que hoje correspondem ao Brasil. Os sambaqueiros produziam diversas ferramentas, que serviam para suas atividades de subsistência e para seus costumes e rituais. Conchas e ossos de pequenos animais eram modificados e transformados em anzóis, instrumentos para caça e acessórios como colares e enfeites. Eles também confeccionavam ferramentas com pedras.



Sambaqui no município de Garopaba, no estado de Santa Catarina. Sua formação data aproximadamente de 5 mil anos.



Instrumento de pedra encontrado em sambaqui no Brasil, produzido há cerca de 3 mil anos.

- Explique o que são sambaquis. *Ver orientações específicas deste volume.*
- Com base em seus conhecimentos, nas imagens observadas nesta página e no enunciado desta atividade, responda: que objetos os sambaqueiros produziam?
- Os sambaquis podem ser considerados elementos de cultura material? Por quê?

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.

Atividade 3. É esperado que o estudante complete a lacuna do parágrafo com as informações da alternativa **d**, para que o texto fique deste modo: A agricultura permitiu que certas aldeias produzissem em excesso, isto é, seus habitantes conseguiam produzir mais alimentos do que precisavam. Isso permitia que os alimentos fossem estocados e trocados por mercadorias produzidas por outras aldeias (ou seja, eram destinados ao comércio). Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.**

Atividade 4. a) É esperado que o estudante consiga dizer que os sambaquis são montes de restos de conchas e moluscos fossilizados. Nessas formações, também existem restos mortais (ossos humanos) e utensílios das populações que os formaram. Hoje, os sambaquis são sítios arqueológicos importantes para o estudo das ocupações humanas na América.

b) Instrumentos e ferramentas utilizando pedras, conchas ou ossos.

c) Os sambaquis podem ser considerados parte da cultura material dos povos que os formaram, pois tanto os objetos acumulados nesses locais quanto os próprios agrupamentos de materiais tinham ligação direta com o modo como esses povos viviam.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

Atividade 5. a) É esperado que o estudante consiga identificar que o texto aborda sistemas de escrita em duas sociedades antigas: a Mesopotâmia e o Egito.

b) O texto diz que “Os sinais, em forma de cunha, haviam substituído os primeiros pictogramas [...]” e que “A maior parte da leitura [...] ocorria por meio dessa escrita cuneiforme ou de sinais em forma de cunha [...]”. Esses trechos indicam que se trata da forma de escrita cuneiforme, desenvolvida entre os povos da antiga Mesopotâmia. Depois, o texto diz que alguns sinais eram “[...] escritos com tinta em papiro, como os escribas costumavam fazer [...]”, o que indica que, nesse momento, fala-se sobre a escrita na antiga sociedade egípcia.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI07**: *Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.*

Atividade 6. É esperado que o estudante identifique como correta a alternativa **b** (Atenas). A ideia de cidadania remete à antiga Atenas, uma cidade-Estado da Grécia antiga. Foi nessa sociedade que surgiu o modelo político chamado de democracia. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI04**: *Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos* e **EF05HI05**: *Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.*

- 5** Leia o texto a seguir, que trata da escrita em sociedades antigas. Observe também as duas imagens e faça o que se pede.

Os sinais, em forma de cunha, haviam substituído os primeiros pictogramas, nesse momento impressos por meio de estiletos [instrumento pontiagudo para escrever] sobre a argila. [...] A maior parte da leitura [...] ocorria por meio dessa escrita cuneiforme ou de sinais em forma de cunha sobre a argila amolecida, embora as inscrições também fossem entalhadas em pedra [...]. Raramente, porém, os sinais em cunha eram escritos com tinta em papiro, como os escribas costumavam fazer [...].

Steven Roger Fischer. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 16.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

Registro em escrita cuneiforme produzido entre 3100 a.C. e 2900 a.C., encontrado na cidade de Uruk, na antiga Mesopotâmia.



BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL

Registro em escrita hieroglífica produzido entre 1292 a.C. e 1187 a.C., encontrado na cidade de Tebas, no antigo Egito.

- a) É possível identificar, nesse texto, duas sociedades antigas em que a escrita era importante, e cujos principais aspectos você estudou ao longo deste ano. Que sociedades são essas? Dica: as imagens que acompanham o texto também retratam essas duas sociedades.
- b) Como você chegou à conclusão em sua resposta ao item anterior? Explique, com base em seus conhecimentos e em elementos do texto. **a) Mesopotâmia e Egito. b) Ver orientações específicas deste volume.**

- 6** Em qual cidade da Antiguidade surgiu o modelo político chamado de democracia? Copie no caderno a alternativa correta.

- a) Esparta. c) Ur.
 X b) Atenas. d) Babilônia.

146

Atividade 7. a) Nas sociedades antigas, a lei funcionava de modo diferente para cada grupo, existindo divisões como ricos e pobres, pessoas que eram nascidas no local e estrangeiros, e entre pessoas escravizadas. Desse modo, a intenção é levar a turma a identificar que a noção de igualdade de direitos não existia nas sociedades antigas.

b) É esperado que o estudante compreenda que a palavra cidadania refere-se à condição da pessoa que vive em uma comunidade politicamente organizada e aos direitos e deveres que ela possui. Hoje, todos somos considerados cidadãos.

A atividade 7 favorece o desenvolvimento das habilidades EF05HI04 e EF05HI05.

7 Considerando o que você conhece sobre cidadania, tanto nas sociedades antigas como na atualidade, responda:

- a) Nas sociedades antigas, todos tinham direitos iguais? Justifique sua resposta. **a) e b) É esperado que o estudante diga que não. Ver orientações específicas deste volume.**
- b) Imagine que você tem de explicar o que é cidadania na atualidade para algum adulto de seu grupo familiar. Escreva um pequeno texto com essa explicação.

8 Leia o texto a seguir.

Os habitantes da Mesopotâmia liam, então, sobretudo uma “literatura de argila”. Por causa disso, o ato físico da leitura era, muitas vezes, problemático: para que fossem manuseadas com facilidade, as tabuletas de argila precisavam ter o tamanho da palma da mão, forçando a confecção de textos em miniatura.

Steven Roger Fischer. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 16.

- a) É esperado que o estudante diga que o texto aborda tanto o desenvolvimento da escrita na antiga Mesopotâmia como alguns aspectos da leitura cotidiana entre as pessoas que sabiam ler naquela sociedade.**
- a) Que características da escrita na antiga Mesopotâmia são abordadas no texto? **escrita na antiga Mesopotâmia como alguns aspectos da leitura cotidiana entre as pessoas que sabiam ler naquela sociedade.**
- b) Cite pelo menos duas diferenças entre a escrita na antiga Mesopotâmia e a escrita nos dias atuais (considerando elementos como os materiais utilizados, o alcance da escrita e da leitura entre a população, entre outros). **b) e c) Ver orientações específicas deste volume.**
- c) Compare a escrita desenvolvida pelos povos na antiga Mesopotâmia e a escrita desenvolvida no Egito antigo. Cite pelo menos duas diferenças entre elas, considerando as técnicas, os materiais e o tipo de suporte utilizados.

9. É esperado que o estudante diga que os iorubás dividiam a semana em quatro dias,

9 De que modo os povos iorubás marcavam a duração dos períodos do dia? **dedicando cada um deles a uma divindade, e utilizavam os eventos reconhecidos por**

10 Como muitos povos indígenas costumam marcar a passagem do tempo? **toda a comunidade para marcar a duração dos períodos do dia.**

11 O que é um patrimônio imaterial? Copie no caderno a alternativa correta. **10. É esperado que o estudante diga que a relação com a natureza influencia o modo como os povos indígenas marcam a passagem do tempo.**

- a) Construções e objetos físicos que expressam significativamente a cultura e a história de um povo.
- X** b) Lendas, danças, festividades, conhecimentos e tradições que expressam significativamente a cultura e a história de um povo.
- c) Monumentos produzidos por um povo.
- d) Nenhuma das alternativas anteriores.

Atividade 8. b) É esperado que o estudante cite algumas diferenças, em especial a utilização de escrita cuneiforme e de tabuletas de argila no processo de escrita na antiga Mesopotâmia, e o uso de papel, canetas, lápis, computadores, *notebooks* e celulares no processo de escrita dos dias atuais (abordando, assim, a questão do uso de diferentes materiais no passado e no presente). Além disso, o estudante pode compreender que, na antiga Mesopotâmia, as tabuletas de argila eram, em geral, do tamanho das mãos, para que pudessem ser manuseadas com facilidade. Hoje, contudo, a escrita pode ser realizada em diferentes meios e suportes, dos mais variados tamanhos (basta lembrar que há blocos de papel dos mais diferentes tamanhos, por exemplo).

c) Mesopotâmia: escrita cuneiforme; uso de tabuletas de argila. Egito: uso de papiro; escrita hieroglífica.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI06** e **EF05HI09**.

A **atividade 9** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.*

A **atividade 10** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08**: *Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.*

Atividade 11. É esperado que o estudante identifique como correta a alternativa **b**. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI10**: *Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
2	<p>EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	
3	<p>EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
4	<p>EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>	
5	<p>EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>	
6	<p>EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	
7	<p>EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>EF05HI05: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	
8	<p>EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	
9	<p>EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p>	
10	<p>EF05HI08: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p>	
11	<p>EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes ao final do ano letivo para que eles reflitam sobre seus avanços, suas potencialidades e suas dificuldades ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a realização de uma autoavaliação nesse momento possibilita que os estudantes reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem para o ano seguinte. Essas questões podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas, seus receios e seus desejos em relação ao próximo ano letivo. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades de sua turma.

1. O que preciso melhorar para que continue aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades ao longo deste ano letivo?
3. Quais foram minhas principais dificuldades ao longo deste ano letivo?
4. Participei de todas as atividades e propostas pedagógicas?
5. Pedi auxílio ao professor quando tive dúvidas e dificuldades?
6. Cooperei com os colegas durante as atividades em grupo e no cotidiano em sala de aula?
7. Cooperei com o professor durante as aulas e as atividades realizadas na escola?
8. Colaborei para que a escola fosse um ambiente de convivência melhor para todos?
9. Envolvi-me com o estudo de todos os temas ao longo do ano?
10. Quais foram os temas que mais gostei de estudar?
11. Quais foram as atividades que mais gostei de realizar?
12. Quais são minhas principais expectativas para o próximo ano? Como gostaria de ser como estudante no 6º ano do Ensino Fundamental? Quais temas gostaria de estudar?



Referências bibliográficas

A aurora da humanidade. Rio de Janeiro: Time-Life/Abril Livros, 1993. (Coleção História em revista).

Esse volume da Coleção História em revista traz um conjunto de textos sobre a trajetória humana e o nascimento das cidades.

AB'SABER, Aziz Nacib. Incursões à pré-história da América tropical. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000. p. 31-43.

O artigo do geógrafo brasileiro Aziz Ab'Saber apresenta pesquisas e estudos recentes sobre a pré-história do território que hoje compreende o Brasil.

AFONSO, Germano Bruno. Mitos e estações no céu Tupi-Guarani. *Scientific American Brasil* (Edição Especial: Etnoastronomia), v. 14, p. 46-55, 2006.

Neste artigo, o físico Germano Afonso aborda conhecimentos astronômicos dos grupos de origem tupi-guarani e suas relações com os mitos indígenas.

ARISTÓTELES: o defensor da instrução para a virtude. *Nova Escola*, ed. 1022, ago. 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7209/aristoteles>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

O artigo aborda a influência do pensamento do filósofo grego Aristóteles no campo da educação e da ciência.

BABILÔNIA. Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <<http://plato.if.usp.br/1-2003/fmt0405d/apostila/antig3/node3.html>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

O artigo procura divulgar, de maneira breve e didática, os conhecimentos matemáticos desenvolvidos pelos babilônicos na Antiguidade.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

Esse artigo aborda o papel e a relevância das imagens como auxiliares e complementos dos textos nos livros didáticos de História.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

O trabalho de Ecléa Bosi apresenta uma reflexão sobre a história oral, a memória e, principalmente, a velhice.

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 13 mar. 2021.

O documento estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Fernand Braudel faz uma reflexão sobre a teoria e a metodologia da ciência histórica.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

O livro traz informações curiosas sobre a contagem do tempo e a elaboração dos calendários, relacionando astronomia e história.

CHIQUETTO, Marcos José. *Breve história da medida do tempo*. São Paulo: Scipione, 1996.

Este livro paradidático é um material de apoio para o professor trabalhar a questão do tempo em sala de aula.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

A historiadora francesa analisa nessa obra a construção e a transformação do conceito de patrimônio histórico ao longo do tempo.

COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia antiga e de Roma. São Paulo: Edipro, 2009.

O historiador francês Fustel de Coulanges analisa o surgimento das instituições gregas e romanas, que se basearam exclusivamente no culto e na religião.

DIDEROT, Denis (1713-1784) *apud* STAROBINSKI, Jean. *As máscaras da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

O autor investiga os diversos sentidos da palavra “civilização” entre os séculos XVII e XVIII na França, a partir do texto de filósofos e escritores iluministas.

FUNARI, Pedro Paulo (org.). *As religiões que o mundo esqueceu*: como os egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

Essa obra apresenta algumas das religiões que deixaram de existir ou quase desapareceram e o seu papel na sociedade.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a História).

O historiador e arqueólogo Pedro Paulo Funari apresenta, nesta obra, um amplo painel dos principais temas das civilizações clássicas.

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO (Fumdam). Disponível em: <<http://fumdam.org.br/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

A Fundação Museu do Homem Americano, disponibiliza em seu *site* informações relevantes sobre o trabalho de pesquisa e preservação do patrimônio cultural dos povos pré-históricos da região do Parque Nacional Serra da Capivara, onde se encontram diversos sítios arqueológicos.

GANERI, Anita. *Explorando a Índia*. São Paulo: Ática, s/d. p. 6 e 8.

Essa obra paradigmática traz informações relevantes e acessíveis para estudantes e professores sobre a história e a cultura da Índia.

GUIDON, Niède. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara: sudeste do Piauí. *Revista ComCiência*, Campinas: 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/arqueologia/arq10.shtml>>. Acesso em: 24 maio 2021.

Neste artigo, a arqueóloga Niède Guidon faz um balanço do trabalho ao longo dos últimos trinta anos no sítio arqueológico do atual Parque Nacional Serra da Capivara.

HERÓDOTO. *História* [II, 86]. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

Considerado um dos primeiros historiadores, Heródoto exercita em seus textos a construção do conhecimento histórico por meio do registro de fatos do mundo antigo grego, persa, egípcio e babilônico.

HIRATA, Elaine Farias Veloso. *Pólis*: viver em uma cidade grega antiga. São Paulo: Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Fapesp, 2016.

A publicação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo traz, em uma linguagem leve e didática, diversas informações sobre a organização das cidades gregas antigas.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Geografia indígena*: Parque Indígena do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1995.

Este livro didático, elaborado por professores indígenas, apresenta uma visão do ensino e da construção do conhecimento geográfico a partir do olhar indígena, além de aspectos históricos, culturais e cotidianos dos povos da região.

LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

Nessa obra, um grupo de historiadores discute o trabalho com diversas fontes, assim como a importância de algumas delas na construção da memória.

MACDONALD, Fiona. *Como seria sua vida na Grécia antiga?* São Paulo: Scipione, 2012.

Esse livro paradidático, com texto e imagens atraentes para os jovens do Ensino Fundamental, permite conhecer mais profundamente a vida cotidiana na Grécia antiga.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurance. *História das agriculturas no mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

Nesse livro, os autores investigam o desenvolvimento da agricultura desde o período Neolítico, problematizando a crise da economia mundial no mundo contemporâneo.

MULHERES que dão nome a ruas, avenidas e praças de São Paulo. *São Paulo São*, 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://saopaulosao.com.br/nossas-pessoas/1355-mulheres-que-dao-nome-a-ruas-avenidas-e-pra%C3%A7a-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MUMFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O livro percorre desde os primeiros sinais das civilizações até os acontecimentos mais recentes relacionados à história das cidades.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Disponível em: <<http://mhn.museus.gov.br/>>. Acesso em: 5 mar. 2021.

O site do Museu Histórico Nacional permite aos estudantes e professores conhecer o amplo acervo que se encontra na instituição e sua importância para a preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

O BRASIL antes do Brasil. *Nova Escola*, n. 212, maio 2008.

O artigo trata da organização das sociedades humanas pré-históricas que viviam na região que atualmente

compreende o território brasileiro, de maneira didática e acessível para os jovens estudantes do Ensino Fundamental.

OLIVEIRA, Isabela de. Astronomia: babilônios usavam geometria para calcular a posição dos astros. *Correio Braziliense*, 30 jan. 2016. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2016/01/30/interna_ciencia_saude,515908/astronomia-babilonios-usavam-geometria-para-calculer-a-posicao-dos-as.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2021.

O artigo elucida as relações entre os conhecimentos de geometria e astronomia desenvolvidos pelos povos da Mesopotâmia, elaborados séculos mais tarde pelos europeus.

ONU-BRASIL. Mbanza Kongo, em Angola, recebe título de Patrimônio Mundial da Unesco. *Revista Amazônia*, 10 jul. 2017. Disponível em: <<https://revistaamazonia.com.br/mbanza-kongo-em-angola-recebe-titulo-de-patrimonio-mundial-da-unesco/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O artigo traz informações sobre o centro histórico de Mbanza Kongo, em Angola, reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco.

O OFÍCIO das paneleiras de Goiabeiras. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

O site do Iphan traz textos e inventários sobre os diversos patrimônios materiais e imateriais nacionais, como este artigo sobre o ofício das paneleiras de Goiabeiras, bairro do município de Vitória, no Espírito Santo.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Nova Agenda Urbana*. Quito: Organização das Nações Unidas, 2017. Disponível em: <<http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

A *Nova Agenda Urbana* foi aprovada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, realizada em Quito, no Equador,

em 2016, com o objetivo de fomentar uma nova concepção de urbanização e desenvolvimento econômico.

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013.

O livro reúne textos de diversos autores sobre a construção da noção de cidadania e seu exercício ao longo da história, abordando seu desenvolvimento, limites e contradições na sociedade contemporânea.

PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Contexto, 2001.

Essa obra narra o fascinante processo civilizatório que conduziu nossos ancestrais às suas conquistas e nos colocou como personagens dessa mesma aventura humana trilhada por eles.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 46-47, 2001.

O artigo do professor Reginaldo Prandi traz uma reflexão que articula as concepções de tempo nas culturas tradicionais africanas e nas religiões afro-brasileiras.

QUEIROZ, Christina. Economia do cuidado. *Pesquisa Fapesp*, jan. 2021. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/economia-do-cuidado/>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

O artigo traz dados relevantes coletados por pesquisadoras sobre as características do trabalho de cuidado e as pessoas que o exercem.

RUGGERI, Amanda. O arquipélago escocês que reescreve a história da Idade da Pedra. *BBC News*, 26 fev. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/revista/vert_tra/2016/02/160219_vert_travel_ilha_escocia_surpresa_fd>. Acesso em: 4 mar. 2021.

O artigo aborda diversas descobertas arqueológicas do período pré-histórico em ilhas do Reino Unido.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009.

O livro faz uma análise dos códices pictóricos de origem nahua, e a partir deles descobre todo o universo que se esconde em uma cultura cheia de mistérios, como a teoria sobre o fim do mundo no ano de 2012.

SANTOS, Moacir Elias. A formação dos escribas entre os egípcios antigos. *Phília. Jornal Informativo de História Antiga*, Rio de Janeiro, ano XIII, n. 38, abr./maio/jun. 2001.

O artigo apresenta uma análise do processo de formação dos escribas na sociedade egípcia antiga.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção das noções de tempo. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

Esse capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o aluno à compreensão das múltiplas temporalidades coexistentes nas sociedades e à construção de relações entre presente e passado.

SEPULTURAS e galerias subterrâneas milenares são descobertas com robôs no Peru. *Istoé*, 21 ago. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/sepulturas-e-galerias-subterraneas-milenares-sao-descobertas-com-robos-no-peru/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

A reportagem traz informações sobre recentes descobertas arqueológicas em Lima, no Peru.

SILVA, Edson Pereira da; ARRUDA, Tate Aquino de; DUARTE, Michelle Rezende. Quem mora no sambaqui? *Ciência Hoje das Crianças*, 24 set. 2018. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/quem-mora-no-sambaqui/>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

O artigo aborda os sambaquis: montes de pedras, conchas e ossos que mostravam os costumes das populações indígenas assentadas próximas ao litoral.

SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). *Síntese da Coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI*. Brasília, DF: Unesco; MEC; UFSCar, 2013.

A obra reconta as origens do conhecimento de uma perspectiva que inclui as contribuições do continente africano, trazendo a história da África de maneira acessível para melhor compreender quanto desse continente está presente no Brasil.

SUTTON, J. E. G. A pré-história da África Oriental. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011. p. 511-550. v. 1. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

O texto sobre a pré-história da África Oriental integra a clássica coleção publicada pela Unesco com a colaboração do historiador africano Joseph Ki-Zerbo.

TORRES, Milton Luiz. O cuidado da criança nos primórdios da educação grega: semelhanças e contrastes com a educação hebraica. *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa EST*, v. 24, p. 34-41, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/126/157>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

O artigo procura analisar as concepções e práticas de cuidado com as crianças ao longo do processo de formação do sistema educacional grego, utilizando como fontes diversos textos de pensadores da Grécia antiga.

VOMERO, Maria Fernanda. A importância do número zero. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-importancia-do-numero-zero/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O artigo traz uma série de informações interessantes sobre a formulação do conceito de vazio que levou diversos povos a desenvolverem e utilizarem o algarismo zero e o valor posicional em seus sistemas numéricos.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13110-4



9 788516 131104